

**ANAIS DA
VIII JORNADA
INTEGRADA
DE EXTENSÃO E
CULTURA DA UFES**

ProEx
PRO-REITORIA DE EXTENSÃO

EDITORA MILFONTES

Anais da
VIII
Jornada Integrada de
Extensão e Cultura da
UFES

Editor Chefe

Bruno César Nascimento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Paulo Sérgio de Paula Vargas
Reitor

Roney Pignaton da Silva
Vice-Reitor

Cláudia Maria Mendes Gontijo
Pró-Reitora de Graduação

Valdemar Lacerda Jr.
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Renato Rodrigues Neto
Pró-Reitor de Extensão

Teresa Cristina Janes Carneiro
Pró-Reitora de Administração

Rogério Naques Faleiros
Pró-Reitor de Planejamento e
Desenvolvimento Institucional

Josiana Binda
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Gustavo Henrique Araújo Forde
Pró Reitor de Assuntos Estudantis e
Cidadania

Comissão Organizadora da VII Jornada Integrada de Extensão e Cultura

Claudia Moreira Rangel (Coordenadora Geral)
Athelson Stefanon Bittencourt
Flávia Medeiros Álvaro Machado
Marcos da Cunha Teixeira
Renato Rodrigues Neto
Rogério Borges
Valcyr Caetano

Comissão organizadora do Prêmio Maria Filina de Mérito Extensionista:

(Portaria nº 07, de 12 de novembro de 2020)

Cíntia Moreira da Costa
Claudia Moreira Rangel
Flavia Medeiros Álvaro Machado
Magda dos Santos Rossi
Marlene Martins de Oliveira
Renato Rodrigues Neto

Editora Executiva: Claudia Moreira Rangel
Revisão de responsabilidade dos autores

Endereço para correspondência: Universidade
Federal do Espírito Santo - Pró-Reitoria de
Extensão. Av. Fernando Ferrari nº 514 - Vitória/
ES CEP 29 075 -910

E-mail: comunicação.proex@ufes.br

CLAUDIA MOREIRA RANGEL
Organizadora

Anais da
VIII
Jornada Integrada de
Extensão e Cultura da
UFES



EDITORA MILFONTES

Vitória, 2021

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação digital) sem a permissão prévia da editora.

Revisão

De responsabilidade exclusiva dos organizadores

Capa

Imagem da capa:

Autor: *não citado, logo, tenho declarado que não existe intenção de violação de propriedade intelectual*

Semíramis Aguiar de Oliveira Louzada - *Aspectos*

Projeto Gráfico e Editoração

Filipe Queiroz Salvador

Impressão e Acabamento

Maxi Gráfica e Editora

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

J82 VIII Jornada Integrada de Extensão e Cultura da UFES/ Cláudia Moreira Rangel (Organizadora).

Vitória: Editora Milfontes, 2021.

472 p.: 23 cm.

ISBN: 978-65-86207-77-4

1. Anais 2. Extensão e Cultura 3. UFES I. Rangel, Cláudia Moreira
II. Título.

CDD 10

Sumário

Apresentação.....	7
Projeto Vencedor do Prêmio Maria Filina de Mérito Extensionista...	9
Projetos Finalistas do Prêmio Maria Filina de Mérito Extensionista..	17
Resumos Expandidos - Campus Alegre.....	45
Resumos Expandidos - Campus Goiabeiras.....	65
Resumos Expandidos - Campus Maruípe	113
Resumos Expandidos - Campus São Mateus.....	155
CAR - Centro de Artes.....	175
CCAE - Centro de Ciências Agrárias e Engenharias	203
CCE - Centro de Ciências Exatas	221
CCENS - Centro de Ciências Exatas e da Saúde	231
CCHN - Centro de Ciências Humanas e Naturais	267
CCJE - Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas	301
CCS - Centro de Ciências da Saúde	315
CEFD - Centro de Educação Física e Desportos.....	397
CEUNES - Centro Universitário Norte do Espírito Santo	413
CT - Centro Tecnológico.....	447
Reitoria	455
SECULT - Secretaria de Cultura da UFES.....	459
SUPEC - Centro Universitário Norte do Espírito Santo.....	465

Apresentação

Renato Rodrigues Neto

As universidades estão apoiadas em alicerces fortalecidos pelo tripé extensão, ensino e pesquisa. Universidades de ponta, maduras e contemporâneas desenvolvem projetos de maneira a estimular igualmente esta tríade. A extensão universitária se diferencia pela necessária relação com o público extra-muros. Esta conexão é essencial e deve ser dialógica com um fluxo de conhecimento em ambos os sentidos. Esta interação se revela cada vez mais importante devido aos poucos recursos públicos e a frequente necessidade de justificativas para financiar as universidades.

A universidade pública, de qualidade e gratuita deve ser vista, sentida e experimentada pela sociedade para que perceba a importância das ações universitárias para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, rica e igualitária. O caminho para que isto ocorra atravessa as ações extensionistas.

O Prêmio Maria Filina de Mérito Extensionista coloca em evidência toda a extensão da Ufes e premia os melhores de cada *campi*, reconhecendo a importância do trabalho dos professores, técnico-administrativos e estudantes empenhados em levar a universidade para além dos nossos limites físicos e em trazer o público externo para dentro de nossa instituição.

A verdadeira essência da extensão ainda é desconhecida por muitos da comunidade acadêmica e por isso, o Prêmio, criado em 2011, se torna ainda mais valioso frente a iminência da implementação da creditação da extensão nos currículos dos cursos de graduação, em que 10% da carga horária deverá ser extensionista. Quanto mais divulgamos, fortalecemos e motivamos as ações extensionistas, mais fácil será este processo.

Em especial, neste ano de pandemia, o Prêmio Maria Filina ocorreu de maneira virtual, com as apresentações dos projetos ganhadores realizadas no canal do youtube da PROEX. No total, tivemos a participação de 157 resumos inscritos: 68 do campus de

Goiabeiras, 41 do campus de Maruípe, 26 do campus de Alegre e 22 do campus de São Mateus. A avaliação e apreciação dos trabalhos aconteceu em três etapas, sendo que os trabalhos escolhidos na última fase apresentaram Resumos Expandidos, que foram analisados por membros da Câmara de Extensão Universitária, um gestor e uma técnica da ProEx e representantes das instituições externas (Findes, Ministério Público Estadual e Fapes). Projetos de todas as áreas de conhecimento se destacaram. Em especial, os cinco vencedores são da área da saúde, da educação e da educação ambiental.

O Prêmio Maria Filina de Mérito Extensionista é festivo e deve ser celebrado por todos! Este volume reúne os projetos extensionistas realizados pela comunidade da Ufes e se torna uma importante obra para aqueles que querem conhecer mais da nossa universidade e da importância que esta instituição tem para os capixabas e todos os brasileiros.

Projeto Vencedor do Prêmio Maria
Filina de Mérito Extensionista

—

Projeto comunidade participativa¹: educação ambiental para o protagonismo social em comunidades tradicionais

TEIXEIRA, Marcos da Cunha²; ZAULI, Flora³; PRIMO, Rômulo Araújo⁴; ROZÁRIO, Ezinete Moreira⁵; CAMPOS, Ladi Dayana Souto⁶; MONTOVAMELLI, Luiza Helena Moutinho⁷; MARIANO, Poliana Domingos⁸; BITENCOURT; Mariana Ritto⁹; PRAXEDES, Arthur¹⁰

Introdução

Apesar dos impactos socioambientais promovidos pelos empreendimentos econômicos na Planície Costeira do Rio Doce, muitas comunidades tradicionais ainda resistem com seus modos de vida marcados pela interação direta com os ecossistemas. Contudo, muitas vezes, essas comunidades são excluídas das tomadas de decisão e não acessam seus direitos e oportunidades promovidos pelos arranjos produtivos que exploram seus territórios. Entre outros fatores, essa invisibilidade é decorrente da falta de capital social e político, pois tais comunidades nem sempre possuem representantes qualificados para ocuparem os espaços de decisão. É nesse contexto que o Projeto Comunidade Participativa atua, visando dar cumprimento às Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (Resolução CNE N^o 7/2018), que orienta as instituições de ensino na promoção de iniciativas que expressem seu compromisso social. Dessa forma, as ações de

¹ O Projeto Comunidade Participativa conta com financiamento do Programa Petrobras Socioambiental por meio de convênio estabelecido com a Fundação Espírito Santense de Tecnologia – FEST.

² Doutor em Entomologia (UFV), Professor Adjunto do Departamento de Ciências Agrárias e Biológicas/CEUNES/UFES.

³ Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica, CEUNES/UFES.

⁴ Graduando em Ciências Biológicas (CEUNES/UFES).

⁵ Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica, CEUNES/UFES.

⁶ Licenciada em Ciências Biológicas (CEUNES/UFES).

⁷ Graduanda em Ciências Biológicas (CEUNES/UFES).

⁸ Graduanda em Ciências Biológicas (CEUNES/UFES).

⁹ Graduanda em Ciências Biológicas (CEUNES/UFES).

¹⁰ Graduando em Ciências Biológicas (CEUNES/UFES).

extensão devem estar “em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena”. Ao atuar nesse campo, o Projeto Comunidade Participativa tem como objetivo promover a formação socioambiental de moradores de 06 comunidades tradicionais da Planície Costeira do Rio Doce pertencentes a 2 setores socioculturais: setor pesqueiro (Barra Nova Norte, Barra Nova Sul, Campo Grande) e setor quilombola (Palmito, Santana e Linharinho). As ações do Projeto visaram fortalecer o protagonismo social para que os próprios moradores realizem diagnósticos socioambientais, elaborem planos de trabalho, promovam ações necessárias à garantia de seus direitos, acessem oportunidades e enfrentem os problemas que limitam a qualidade de vida em seus territórios.

Detalhamento das ações de extensão

A base epistemológica do Projeto são os princípios da educação ambiental crítica e da educação popular (FREIRE, 1982; FREIRE e TORRES, 1997), fundamentais na construção do protagonismo socioambiental das comunidades. Quanto a metodologia, para dar concretude à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, optou-se pela modalidade da pesquisa-ação, cujos procedimentos pressupõem o fluxo contínuo de alternâncias entre a ação e a investigação (THIOLLENT, 2011). Realizado no período de agosto de 2018 a outubro de 2020, o Projeto adotou as seguintes estratégias: (1) Diagnóstico socioambiental participativo: foi realizado por meio da técnica de diagnóstico rápido participativo (DRP) em assembleias comunitárias. Durante as assembleias os moradores foram distribuídos em grupos temáticos (GT's) para indicarem os principais fatores limitantes da qualidade de vida e apontarem possíveis soluções. (2) Validação e capacitação de Comissões de Desenvolvimento Socioambiental (CDS's): as comissões, eleitas pelas assembleias comunitárias, atuaram na elaboração e execução de um plano de ação para enfrentamento dos problemas socioambientais indicados nos DRPs. As CDS's receberam capacitação em oficinas e reuniões sobre as temáticas inseridas nos planos de trabalho. Além disso, a equipe técnica do projeto mediou reuniões para debates sobre essas temáticas em encontros com os representantes

dos setores públicos e privados implicados no processo. Assim, à medida que os moradores membros das CDS's atuavam na execução do plano de trabalho para enfrentamento das demandas socioambientais, também estavam inseridos em um processo formativo. O conteúdo e a carga horária dos encontros, foram registrados para fins de certificação dos membros das CDS's como "Agentes de desenvolvimento socioambiental". (3) Curso "Agentes de Desenvolvimento Socioambiental": destinados a estudantes do ensino médio, abordou os aspectos sociais e históricos do Território, a gestão ambiental pública e as ferramentas básicas de desenvolvimento de projetos socioambientais. Como estratégia de ensino foram desenvolvidas aulas expositivas, atividades de campo e troca de conhecimentos com lideranças comunitárias e mestres de saberes. O projeto oportunizou aos concludentes atuarem como estagiários, participando das etapas de avaliação da percepção dos moradores sobre as contribuições do projeto Comunidade Participativa. Para isso, realizou-se entrevistas e questionários com os moradores de cada comunidade e membros das CDS's. Os dados qualitativos obtidos foram submetidos à análise de **conteúdo**. (5) Ações de educação ambiental: o projeto desenvolveu diversas atividades de educação ambiental, tanto para as comunidades participantes como para a sociedade em geral, visando socializar a realidade socioambiental dos Territórios tradicionais da Planície Costeira do Rio Doce. Com o advento da pandemia da COVID-19, o projeto readaptou suas ações a fim de cumprir as orientações de segurança, evitando o contágio e atendendo as novas demandas das comunidades.

Resultados e impactos do Projeto

Foram realizadas 6 assembleias comunitárias das quais resultaram 6 diagnósticos socioambientais participativos, 6 CDS's e 6 planos de trabalho. Entre os resultados obtidos, destacam-se o envolvimento dos membros das CDS's e dos estudantes do ensino médio nas diretorias das Associações locais. Além disso, por meio da atuação no Projeto Comunidade Participativa, os moradores puderam retomar o olhar para sua cultura tradicional, como ilustrado no seguinte discurso de um dos membros da CDS de Santana, Conceição da Barra: "O projeto nos ajudou a ver o valor de nossa própria cultura [...]. Isso nos possibilitou conhecer

a minha própria história, que foi mascarada e nos foi passada de forma distorcida. Com isso, evoluímos muito, nos tornamos pessoas mais voltadas às causas sociais e ambientais”. Do total de 30 estudantes que ingressaram no curso, 25 concluíram e 17 integraram a equipe do projeto na condição de estagiários. Foram preenchidos 2.284 fichas-cadastros. Assim, direta ou indiretamente, esse foi também o número de pessoas atingidas pelo projeto. Foram realizadas 53 reuniões de mediação, capacitadas 65 novas lideranças e 13 associações receberam assessoramento, extrapolando a área de abrangência, prevista inicialmente para 6 comunidades. Nas relações de troca de saberes com os mestres da cultura popular, foram aprovados 5 projetos das comunidades no edital do Funcultura e 1 em edital da Fundação Renova. Na relação com as lideranças comunitárias foram dados encaminhamentos de solução para diversos problemas socioambientais. Nas atividades de educação ambiental foram realizadas 15 palestras, 12 exposições e 12 *lives*, inclusive com a participação de membros das CDS's, estudantes participantes do curso, lideranças comunitárias e mestres de saberes populares entre diversas outras ações. Na perspectiva acadêmica, o Projeto contribuiu com a formação de 3 estudantes de mestrado, 6 de graduação e de 1 técnico administrativo da UFES. Foram produzidos 6 documentários, 2 cartilhas, 2 Resumos Expandidos, 1 capítulo de livro e 1 livro, todos abordando os aspectos culturais e socioambientais do Território estudado. A tabela 1 apresenta uma síntese dos principais resultados obtidos pelo Projeto.

Tabela 1. Ações desenvolvidas pelo Projeto Comunidade Participativa no período de 01 de novembro de 2018 a 30 de julho de 2020

Ação desenvolvida	Quantidade
Assembleias comunitárias Realizadas	6
Diagnósticos socioambientais Participativos Elaborados	6
Comissões de Desenvolvimento Socioambiental (CDS's) constituídas	6
Planos de Ação elaborados e executados	6
Parcerias entre comunidades e setor governamental Fomentadas	19
Membros atuantes nas CDS's	31
Reuniões de assessoramento das CDS's	53

Quantidade de moradores formados em “Agentes de Desenvolvimento Socioambiental” (170 horas).	48
Quantidade de ações de Educação Ambiental realizadas	23
Projetos comunitários submetidos/aprovados ao edital da Secult-ES	7/5
Total de registros de pessoas nos eventos presenciais realizados	2.284
Número de postagens no <i>Instagram</i> e <i>Facebook</i>	221
Número de seguidores no <i>Instagram</i> e <i>Facebook</i>	1.597
Número de curtidas no <i>Facebook</i>	3.681
Número de curtidas no <i>Instagram</i>	8.330

Fonte: Autoria própria

Em consequência da pandemia, foram distribuídas cerca de 3.000 cestas básicas e realizadas ações de inclusão digital aos estudantes que não possuíam acesso à internet em suas comunidades. Um resultado relevante foi o fato do Projeto despertar o sentido e a importância do engajamento nas lutas sociais e o resgate dos valores da vida em comunidade, o que ficou evidenciado em diversos discursos dos participantes, como o que segue: “O projeto me trouxe conhecimentos relevantes em relação a alguns direitos da comunidade, além de auxiliar na organização da mesma”. Com isso, diversos jovens formados no curso ou nas CDS’s, estão agora atuando efetivamente em diversas ações visando a melhoria da qualidade de vida nas comunidades entre os quais cintam-se: a elaboração e execução de projetos culturais, a participação em campanhas políticas de candidatos representantes da comunidade, o engajamento na luta por melhorias nas escolas, a participação na diretoria das associações de moradores e a mobilização para a adequada destinação de resíduos. É importante ressaltar também que a partir do projeto muitos jovens vislumbraram a possibilidade de ingressar em um curso superior ou técnico, alguns tendo êxito, sendo aprovados na UFES ou no IFES. Ao se relacionar com o ensino e a pesquisa, o Projeto foi ambiente fértil para o desenvolvimento de atividades pedagógicas para os estudantes da UFES matriculados nos componentes curriculares de “Educação ambiental”. Já no caso da pesquisa, a realização dos projetos de monografias, de iniciação científica e de mestrados foram utilizados para balizar as tomadas de decisão. Portanto, a pesquisa foi utilizada como “atividade meio” uma vez que serviu como instrumento pedagógico e ferramenta para a entrega das ações de extensão.

Reflexões finais

Um aspecto relevante no processo de enfrentamento das questões socioambientais ao longo do Projeto foram os planos de trabalho construídos com as CDS's que não representaram uma ferramenta estática, pois as comunidades, enquanto territórios de vida, representam coletivos dinâmicos e, portanto, as prioridades são cambiáveis. Sendo assim, coube ao projeto incorporar as novas demandas e assessorar as CDS's no replanejamento das ações para enfrentamento dos problemas. Nesse contexto, merece destaque as dificuldades impostas pela COVID-19. Portanto, reafirmando a perspectiva da pesquisa-ação, o Projeto não atuou com a pretensão de apontar as soluções, mas buscou somar esforços com as comunidades, agindo, portanto, como catalisador das ações já em curso por meio da formação para o protagonismo social.

A partir dos resultados alcançados, vislumbra-se que, além de exercer a liderança em suas comunidades, esses jovens estarão capacitados a atuarem de forma integrada a outros fóruns de discussão sobre questões socioambientais já existentes no território da Planície Costeira do Rio Doce e seu entorno. Finalmente, ao atuar no protagonismo social para a solução de demandas que limitam a qualidade de vida das comunidades, o Projeto guarda sintonia com os Objetivos do Desenvolvimento sustentável (ODS/ONU) e também contribui para a garantia dos direitos humanos.

Referências

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo; TORRES, Carlos Alberto. *Estado e Educação Popular na América Latina*. Campinas: Papirus, 1992.
- TEIXEIRA, Claudinea da Cunha. *A reorganização da beira-mar: diferentes modos de uso e ocupação no norte do Espírito Santo*. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2010.
- THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Projetos Finalistas do Prêmio Maria
Filina de Mérito Extensionista

Brinquedoteca: aprender brincando¹

SILVA, Pedro Sobrado Jabour Braz da²; NOBRE, Thierry Pinheiro³; CUNHA, Iago Peruchi da⁴; SOUZA, Tatiana Maria de⁵; MURACA, Gabriela de Vilhena⁶; CHICON, José Francisco⁷

Introdução

Iniciado em março de 2009, o projeto de extensão “Brinquedoteca: aprender brincando”, registro Siex nº. 159, vem se configurando como um espaço significativo de intervenção pedagógica, formação profissional e de pesquisa no atendimento educacional de crianças com e sem deficiência/autismo em processo de inclusão. Nesse projeto são desenvolvidas duas propostas pedagógicas de ensino, a saber: brincando e aprendendo na brinquedoteca e brincando e aprendendo com a ginástica.

A brincadeira influencia o desenvolvimento da criança a partir do exercício das suas potencialidades e da sua sociabilidade. As crianças brincam de diferentes formas que correspondem a sua faixa etária e ao seu desenvolvimento cognitivo, socioemocional e psicomotor. Elas brincam sozinhas, de faz de conta, com outras crianças ou com adultos, em grupo, correndo, saltando, jogando bola, experimentando e desenvolvendo habilidades, inventando, aprendendo, jogando e competindo (ARAÚJO; CHICON, 2020; SALLES; CHICON, 2020; CHICON, 2020).

Para o propósito pedagógico junto as crianças atendidas no projeto de extensão, elegemos como conteúdo os esportes e suas modalidades, para o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem remoto. Pensando no desenvolvimento infantil por

¹ O projeto contou com bolsa de extensão da Proex e apoio financeiro da ArcelorMittal Tubarão.

² Curso de Graduação em Educação Física (licenciatura/Ufes) — bolsista Proex 2019-2 e 2020-1.

³ Curso de Graduação em Educação Física (licenciatura/Ufes) — bolsista Proex 2020-2.

⁴ Curso de Graduação em Educação Física (licenciatura/Ufes).

⁵ Curso de Graduação em Educação Física (licenciatura/Ufes).

⁶ Graduada em Educação Física (bacharelado/Ufes). Laboratório de Educação Física Adaptada (Laefa/Ufes).

⁷ Doutor em Educação (Usp). Professor do Departamento de Ginástica (Cefd/Ufes). Coordenador do projeto.

meio das vias de ação da criança e, dentre elas o brincar, acreditamos que a interação com o ambiente social no qual está inserida seja fundamental para ampliar suas possibilidades de sentir, pensar e agir no mundo (VIGOTSKI, 2007).

Organização didático-pedagógica do projeto

A partir do dia 17-3-2020, as aulas presenciais na universidade foram suspensas e passamos a adotar o ensino-aprendizagem remoto temporário emergencial (Earte), no atendimento aos beneficiários, por meio de videoaulas gravadas, com a seguinte configuração:

Para o planejamento, execução e avaliação do Earte, contamos com a participação de dez integrantes: um professor coordenador, uma professora gestora, quatro professoras colaboradoras externas, um bolsista de extensão, um bolsista de IC, dois bolsistas ArcelorMittal.

Os participantes foram 60 crianças, de ambos os sexos, com idades entre 3 e 6 anos, sendo 40 das turmas regulares de 4 e 5 anos do Centro de Educação Infantil Criarte-UFES (CEI) e 20 crianças com deficiência (autismo, síndrome de Down e outras), oriundas do Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil de Vitória e Serra (CAPSi-Vitória e Serra) e comunidade da Grande Vitória, inseridas nos respectivos grupos, constituindo turmas inclusivas.

Para a realização do Earte, criamos um grupo no aplicativo de mensagens instantâneo *WhatsApp*, com o objetivo de manter a relação e comunicação de nossa equipe de trabalho com os beneficiários do projeto com autismo e síndrome de Down. A partir dessa iniciativa, passamos a planejar e produzir videoaulas gravadas, postadas todas as terças-feiras, entre 8 e 18 horas, aos familiares nesse aplicativo e na página do *Facebook* do Laefa (Cefd/Ufes), de modo que eles as desenvolvessem com seus/suas filhos/as em casa, registrando-as por imagens (fotos e vídeos curtos) e postando de volta no grupo do *WhatsApp*, como forma de socialização, troca de experiência e *feedback* da mediação realizada.

No caso das crianças do CEI Criarte/Ufes, as videoaulas e as vídeo-orientação teórico-práticas produzidas, também eram enviadas por meio de aplicativo *WhatsApp*, direto para a diretora da Instituição, que por sua vez, repassava para os familiares das

crianças do grupo quatro e cinco anos, pelo e-mail do pai e da mãe e/ou responsáveis, para que eles as desenvolvessem com seus/suas filhos/as em casa. Nesse caso, como se trata de crianças sem deficiência, com mais autonomia na realização das atividades, os materiais produzidos eram recebidos e executados pelas famílias, sem que houvesse um acompanhamento mais direto da equipe de trabalho.

As videoaulas foram organizadas com base nos conteúdos e objetivos propostos no plano de ensino. As atividades foram elaboradas utilizando como estratégia de ensino a técnica de ginástica historiada — que se configura como uma reprodução corporal de uma contação de história. Por exemplo: Peter Pan e o Capitão Gancho. Inicia a contação da história, levando os alunos ao imaginário, passando por estações — locais com atividades organizadas para elas, por exemplo: realizam rolamentos, para entrar no barco do Capitão Gancho (colchonete) e na outra estação, recebem espadas confeccionadas com jornal, para travar uma batalha com os piratas e assim sucessivamente, explorando os conteúdos de forma lúdica, dando sentido/significado as ações.

Essa estratégia possibilitou explorar e desenvolver na criança a linguagem, a expressão corporal e a imaginação. Somados a isso, tinha o momento da confecção dos materiais com a criança para produção do ambiente de brincadeira, quando eram trabalhados movimentos manipulativos, importantes para o desenvolvimento da escrita. Ainda, na execução da brincadeira, o aprendizado e desenvolvimento dos movimentos básicos de andar, correr, saltar, arremessar, equilibrar, manipular etc., ampliando as possibilidades de a criança sentir, pensar e agir no mundo.

Os familiares, ao receberem as videoaulas, se organizavam no tempo-espço possível a cada um deles, para executar as brincadeiras planejadas com as crianças, fazendo uso dos recursos materiais disponíveis em casa, confeccionando acessórios e indumentárias junto com a criança. Com a brincadeira organizada, iniciavam a ação mediadora com a criança, sendo orientados a exercerem a função de brinquedistas, como se observa na imagem 1.



Imagem 1: Realização das atividades pelas crianças com autismo e seus familiares em casa.

Fonte: Arquivo do Laboratório de Educação Física Adaptada (Laefa/Cefd/Ufes).

Na medida em que os familiares postavam os registros por imagem das atividades realizadas com as crianças no *WhatsApp*, a equipe de trabalho realizava comentários personalizados e gerais, visando orientar e potencializar a ação mediadora deles. Também, cada bolsista e colaboradoras externas ficaram responsáveis em realizar a tutoria na orientação de duas ou três famílias, fazendo chamadas telefônicas quinzenalmente, com o objetivo de orientação e escuta sensível desses grupos, tornando mais humana nossa relação e reduzindo o stress e ansiedade deles e de seus filhos/as.

Além disso, organizamos alguns temas envolvendo os fundamentos que orientam nossa pedagogia no trato com as crianças com e sem deficiência/autismo, por exemplo: mediação pedagógica; a importância da brincadeira para o desenvolvimento infantil; dentre outros, com objetivo de orientar os familiares para a função de brincadista — aquele que estimula a brincadeira infantil, enriquece e amplia o horizonte das crianças, levando-as a sentir, pensar e agir na ação lúdica e, ainda, compartilha da brincadeira com ela. Essa ação visou orientar os familiares para melhor atuarem na organização e execução das brincadeiras com as crianças em casa, e foi efetivada com a elaboração e produção de vídeo-orientação

versando sobre os temas supracitados, com o tempo de três a cinco minutos, postados todas as sextas-feiras, entre 8 e 18 horas, no *WhatsApp* e no *Facebook*.

Avaliação do trabalho desenvolvido com os beneficiários

A avaliação do trabalho desenvolvido com os beneficiários foi realizada por meio de instrumentos qualitativo e quantitativo. De modo qualitativo, ao longo do processo, por meio de ligações telefônicas da equipe de trabalho quinzenalmente, pelo retorno das informações no aplicativo *WhatsApp* e grupo focal com os familiares na plataforma *Google Meet* nos meses de junho e novembro de 2020. De modo quantitativo, por meio de formulário on-line na plataforma *Google Forms*, com as seguintes questões: a) indique o grau de satisfação com as atividades lúdicas (videoaulas) e de orientação (vídeo-orientação) postadas pela equipe de trabalho, para serem realizadas em casa; b) as atividades lúdicas postadas pela equipe do projeto contribuem para a interação dos membros da família e do Se-movimentar do seu/sua filho/a em casa. O link do formulário de avaliação foi encaminhado por meio do aplicativo de mensagens *WhatsApp* para os familiares dos 60 beneficiários matriculados no projeto, no mês de novembro de 2020. Todos os formulários encaminhados foram respondidos pelos participantes.

Resultados e análise das informações

Ao analisarmos as informações dos formulários, identificamos que 100% dos familiares assinalaram *satisfação* com as atividades lúdicas (videoaulas) e orientações teórico-práticas (vídeo-orientação) postadas semanalmente pela equipe de trabalho. Da mesma forma, indicaram (100%) que as atividades postadas contribuíram para o Se-movimentar das crianças em casa e para interação entre os membros da família, em tempos de pandemia e isolamento social.

Esse resultado é fruto de uma proposta pedagógica que toma em consideração as particularidades dos beneficiários envolvidos, da proposição de atividades lúdicas que vão ao encontro do interesse das crianças com e sem deficiência/autismo e que dão sentido e significado as suas ações, tornando as brincadeiras mais atrativas e divertidas. Também, pela atenção e cuidado dispensados aos familiares, pelo entendimento de que nesse momento eles eram

os protagonistas da ação mediadora com as crianças e, portanto, precisavam de orientação para atuarem com elas, na função de brinquedistas, em casa.

Nessa direção, apresentamos a seguir alguns depoimentos dos familiares que revelam esse grau de satisfação deles em relação a proposta pedagógica remota desenvolvida no projeto:

Em tempos difíceis como os atuais, nossos filhos com deficiência têm sofrido com a perda da rotina de escola, terapias e atividades de esporte e lazer. Essa suspensão dos acompanhamentos tem gerado muita ansiedade, estresse e insegurança tanto nas nossas crianças quanto em nós família. Esse acolhimento do Laefa nos mostrou que não estamos sozinhos nesse momento difícil. Nos apontou caminhos para proporcionarmos momentos de alegria com nossos filhos através do brincar. Tem nos ensinado a nos envolver mais nas brincadeiras, brincar junto, nos divertir junto com nossos filhos. Só posso agradecer pela oportunidade que meu filho teve de ser incluído nesse projeto maravilhoso (mãe de uma das crianças com autismo — 3-11-2020).

A proposta de trabalhar com brincadeiras nessa quarentena foi valiosíssima, pois as sugestões são ricas em ludicidade, acessíveis e divertidas com orientações e objetivos expressos. A articulação com a parte teórica e vídeos explicativos dos professores fortalecem e reiteram a importância dessas atividades (mãe de crianças gêmeas com autismo — 13-10-2020).

Considerações finais

Quantitativamente realizamos 960 atendimentos semestrais, publicamos três livros, quatro artigos em revista, três trabalhos de Iniciação Científica, cinco Trabalhos de Conclusão de Curso e duas dissertações de mestrado. Os acadêmicos adquiriram experiência prático/teórica no exercício da função docente no atendimento educacional de crianças com e sem deficiência/autismo no ensino aprendizagem remoto temporário emergencial (Earte). O projeto é campo para o estágio supervisionado em Educação Física e Lazer (Bacharelado) e disciplina de práticas inclusivas (licenciatura).

O projeto supre uma lacuna social existente na comunidade em relação à ausência de oferta de serviços públicos e privados no âmbito socioeducacional, esporte e lazer para crianças com deficiência/autismo, melhorando a qualidade de vida dessas pessoas.

Referências

ARAÚJO, Fabiana Zanol; CHICON, José Francisco. *Educação física e inclusão: aspectos relacionais da criança com autismo na brincadeira*. Campos dos Goytacazes: Encontronografia, 2020. [Série Desenvolvimento Humano e Práticas Inclusivas, v. 1].

CHICON, José Francisco. *Jogo, mediação pedagógica e inclusão: um mergulho no brincar*. 2 ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2020. [Recurso eletrônico — e-book].

SALLES, Flaviane Lopes Siqueira; CHICON, José Francisco. *A mediação pedagógica do professor no brincar da criança com autismo*. Campos dos Goytacazes: Encontronografia, 2020. [Série Desenvolvimento Humano e Práticas Inclusivas, v. 2].

VIGOTSKI, L. S. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Museu de Ciências da Vida¹

SILVA, Marcos Vinícius Freitas²; BITTENCOURT, Ana Paula Santana de Vasconcello³; MONTEIRO Yuri, Favalessa⁴; RAMOS, Débora de Souza Ferreira⁵; MIRANDA, Renan Pavesi⁶; COUTINHO, Samira Silva⁷; LOPES, João Paulo Rocha⁸; REBOREDO, Guilherme Carneiro⁹; BITTENCOURT, Athelson Stefanon¹⁰

Os primeiros museus universitários, de forma geral, foram criados com a intenção de atender a comunidade acadêmica, com fins de pesquisa e ensino universitário (ALMEIDA, 2002, p. 205). Entretanto, como afirma esta autora, atualmente há uma cobrança por parte da sociedade de se voltar às atividades dos museus à extensão, ou seja, ao acesso do público externo.

A qualidade de vida e a saúde do ser humano, bem como de nosso meio ambiente, estão diretas e profundamente relacionadas ao nível de formação e informação dos indivíduos, e os espaços culturais e científicos, incluído os museus universitários, são ferramentas extremamente úteis para o enfrentamento destas questões. No Brasil, a segregação intelectual: de um lado, uma minoria com acesso pleno aos benefícios do mundo moderno, incluindo saúde, formação educacional, avanços tecnológicos, científicos e formação profissional de alto nível; e de outro lado uma maioria que vive à margem do conhecimento, e refém de uma educação insuficiente para os dias atuais, aprofundam cada vez mais estas distorções.

¹ O programa contou com bolsa de extensão da Proex, bolsa de estágio não obrigatório, e bolsa do PAAPE-UFES.

² Aluno de Ciências Biológicas-UFES.

³ Doutorado pela UFRGS, Dept de Ciências Fisiológicas/CCS.

⁴ Aluo de Mestrado – PPGB-CCS/UFES e Técnico em Anatomia, Dept. de Morfologia/CCS.

⁵ Aluna de Psicologia -UFES.

⁶ Aluno de Ciências Biológicas-UFES.

⁷ TAE -PROEX-MCV/UFES.

⁸ Aluno de Comunicação Social e Jornalismo -UFES.

⁹ Aluno Física-UFES.

¹⁰ Doutorado pela UFES, Dept de Morfologia/CCS.

O reconhecimento desta lamentável realidade, nos impõe, enquanto agentes transformadores, e de forma mais responsáveis ainda à acadêmica, o dever de agir no sentido de mitigar as distorções socioculturais, bem como oportunizar aos cidadãos, em especial aos jovens estudantes, o crescimento e desenvolvimento humanos, enquanto seres pensantes e críticos.

Dentro desta perspectiva transformadora, o Museu de Ciências da Vida (MCV), programa de extensão universitária criado em 2008, foi idealizado para difundir e popularizar as ciências da vida em sua perspectiva mais ampla (DIAS, AMADO E BITTENCOURT, 2015). Ao longo de sua história, na medida em que não possuía um espaço expositivo amplo e confortável para seu acervo e suas ações, o MCV sempre foi ao encontro de seu público, através das exposições itinerantes já realizadas (cerca de 35) por diversas cidades da Grande Vitória, interior do Espírito Santo, e de outros estados do Brasil, quais já registram mais de 200 mil visitantes.

Buscando ações mais efetivas e duradoras, o MCV se instalou em 2018, de forma permanente, em seu atual espaço, cujo projeto expositivo resultou de uma ampla pesquisa multiprofissional, que entregou à sociedade capixaba mais do que um equipamento cultural-científico de padrão internacional, entregou um laboratório interdisciplinar e interprofissional que integra, em sua essência, a extensão, a pesquisa e o ensino (Almeida *et al.* 2018). Neste novo espaço, o MCV tem recebido em média 400 grupos escolares e 16 mil visitas anualmente com a exposição “A Métrica do Corpo Humano”, cuja temática correlaciona o raciocínio lógico, a matemática, e a ciência do corpo humano, trazendo um olhar amplo sobre a nossa existência, abordando aspectos da arte, história, biologia, evolução, saúde, dentre outros, numa visão única do mundo (figura 1).

As atividades do MCV, sejam elas nos bastidores, com a preparação, montagem e restauração de peças no Laboratório de plastinação; ou com a realização de exposições itinerantes; e também com o a recepção de visitantes individuais ou em grupos na exposição permanente do museu, todas são realizadas por uma grande equipe que reúne 77 alunos de diferentes cursos de graduação, extensionistas (70) e de Iniciação científica (3) mestrado (3) e doutorado (1), de modo que a equipe vivencia permanentemente a interação e

dissociabilidade dos 3 pilares fundamentais da Universidade pública do Brasil, que é o ensino, a pesquisa e a extensão.

Este programa atua para que o professor, ao visitar o museu com seu alunos, protagonize a sua visita, usando o MCV como um laboratório de sua escola na Universidade, algo que acreditamos potencializar em muito o processo de ensino aprendizagem que se dá neste espaço científico e na relação professor/aluno, ao mesmo tempo em que compensa a carência de recursos didáticos práticos disponíveis às escolas pública em nosso estado.

As atividades de pesquisas originários deste programa, e de pesquisadores parceiros, nascem das próprios necessidades do MCV, visando o atendimento das demandas de seus públicos, a sociedade. São pesquisas de iniciação científica, mestrado e doutorado em diferentes linhas: educação científica, línguas e letras, espaço de educação não formal, formação continuada de professores, biodiversidade, plastinação, artes, anatomia, química, que criam mais oportunidades para estudantes, tonando a formação destes ainda mais completa e integrada aos anseios da sociedade.

Inédito no Brasil, sua proposta inovadora de um espaço científico interativo, e aliada à revolucionária tecnologia da plastinação, tem permitido um protagonismo nacional importante da UFES na área de museus de anatomia e correlatos, realizando cursos, oficinas, palestras, Conferências, workshops, eventos científicos e exposições, na UFES e em diversos eventos de sociedades científicas e instituições pelo Brasil e exterior.

A plastinação, aplicada à coleção de peças anatômicas, criada pelo alemão Gunther von Hagens, é um método de preservação de tecidos biológicos que substitui toda a água dos tecidos por polímeros. Tal processo produz espécimes secos, duráveis, manipuláveis e úteis como uma ferramenta para o ensino de anatomia e áreas correlatas (Singh *et al.* 2013, p. 1) (Figura 1B).

Mostrando uma transversalidade potencial das ações deste programa, entre out/2019 e fev/2020, o MCV compôs, com espécimes anatômicos plastinados, uma importantíssima exposição na Biblioteca Nacional-RJ: “Alma do Mundo, Leonardo 500 anos”, de curadoria do Prof. Dr. Marco Lucchesi, Presidente da Academia Brasileira de Letras, qual apresentou a história, a arte, e a ciência em

torno da obra do Leonardo da Vinci, e recebeu 11 mil visitas.

De 9 a 10 de março de 2020, o MCV comemorou dois anos e um surpreendente resultado em seu novo espaço com a realização do evento “Multiplicação do Conhecimento”, e com o lançamento da mais importante peça de seu acervo, “Tomografia”, composta por 190 fatias plastinadas de um corpo humano adulto que atraiu, só nos 5 dias seguintes ao lançamento, mais de 1200 visitantes e forte repercussão na mídia.

Com seu acervo plastinado, único no país, e um público constituído, em sua grande maioria (73%), de alunos da rede públicas do ensino básico (Figura 1D), o MCV precisou interromper as visitas presenciais em março/2020 por causa do COVID-19, no entanto, apesar das grandes dificuldades do momento, não se deixou paralisar, e se reinventou para continuar levando ciência, educação, cultura e entretenimento de qualidade aos lares das pessoas em isolamento social através de diversas atividades virtuais como: “lives”, tours virtuais no MCV e no Laboratório de Plastinação, cursos de extensão e palestras em eventos científicos, além de servir de laboratório e palco para a gravação de aulas de diferentes cursos de graduação da UFES, minimizando o impacto da pandemia também no ensino.

Como entidade viva, voltados para a comunidade, o MCV promove diversos outros projetos a ele vinculados como: “Desenhando no Museu”, “Orientação quanto ao uso de Fármacos”, “Corpo Humano: uma abordagem anátomo-funcional para iniciantes”.

Um outro princípio fundamento da missão do MCV é a garantia de acessibilidade a todos, independente de suas limitações, o que buscamos atender da melhor forma possível e com prioridade máxima. Neste sentido, a incorporação da tecnologia da plastinação ao acervo do museu garantiu acesso aos deficientes visuais, que através do toque, pode conhecer com detalhes os espécimes anatômicos, sem qualquer restrição (Figura 1C). Para os cadeirantes, o MCV oferece elevado e um espaço de circulação adequado.



Figura 1 – Espaço expositivo do Museu de Ciências da Vida, inaugurado em 2018 com a exposição “A Métrica do Corpo Humano” localizado no Campus Principal da UFES, em Vitória-ES. A- Sala do corpo Explodido; B- Torso plastinado em evidência; C - Visita de cegos ao MCV, D- Turma do ensino fundamental I em visita ao MCV

Fonte: Fotografias de Athelson Stefanon Bittencourt – acervo do MCV, 2018.

Conclusão

Os resultados obtidos até aqui ao longo do caminho trilhado pelo MCV, que inclui a opinião e o quantitativo do público, interno e externo à universidade atendido, e o número de estudantes dos diferentes níveis que atuação no museu ou em seus projetos vinculados, demonstram a solidez e a significância deste programa de extensão universitária enquanto instrumento de transformação social pela educação, que se dá através de um trabalho que tem como premissa básica a indissociabilidade da extensão, pesquisa e ensino, fundamento elementar da Universidade pública do Brasil.

Referências

ALMEIDA, Gisele Regiana; Edifex Acadêmico. *Uma proposta didática sócio-cultural integrando o museu de ciências da vida à escola da ciência - biologia e história*. Vitória: IFES, 2019, p. 93.

ALMEIDA, A. M. Os públicos de museus universitários. *Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, n. 12, p. 205-217, 2002. Disponível em: <http://>

www.revistas.usp.br/revmae/article/viewFile/109446/107923. Acesso em: 08 jun. 2018.

DIAS, M. C. P.; AMADO, M. V.; BITTENCOURT, A. S. Museu de ciências da vida da UFES: um laboratório para o ensino de ciências e biologia. In: CAMPOS, C. R. P. *Aulas de campo para Alfabetização Científica: Práticas Pedagógicas Escolares*. v. 6. Vitória: IFES, 2015.

SINGH, O. *et al.* Plastination: A Promising Method for Preserving Biological Specimens: A Review Article. *International Journal of Scientific and Research Publications*, v. 3, n. 6, p. 1-4, 2013. Disponível em: <http://www.ijsrp.org/research-paper-0613/ijsrp-p1850.pdf>. Acesso em: 08 jun 2018.

Promoção da saúde de mulheres dependentes químicas institucionalizadas

COSTA, Suéllen Junger
OLIVEIRA, Fabiana de Cássia Carvalho

Introdução

A dependência química é caracterizada pela necessidade psicológica ou física ao uso de uma substância exógena, que culmina em uma resposta comportamental de priorizar o uso dessas substâncias em relação a outras atividades que um dia já tiveram maior importância (FERREIRA, 2015).

Em 2017, a Organização Mundial da Saúde estimou que 271 milhões de pessoas no mundo, entre 15 e 64 anos, usaram drogas pelo menos uma vez no ano anterior (5,5% da população mundial nessa faixa etária), sendo as drogas mais utilizadas a maconha (188 milhões de usuários), opioides (53 milhões), anfetaminas e estimulantes (29 milhões), ecstasy (21 milhões) e cocaína (18 milhões de usuários) (WHO, 2019).

O uso de drogas aliado ao estilo de vida dos usuários pode comprometer a ingestão alimentar e, conseqüentemente, o estado nutricional, refletindo no peso e metabolismo de seus usuários. As conseqüências decorrentes do uso de drogas variam de acordo com a quantidade, o tipo, o tempo e a frequência em que são consumidas (ZALESKI *et al.*, 2006; RIBEIRO, LARANJEIRA, 2009).

A Fazenda da Esperança São Francisco de Assis, localizada em Alegre-ES, é uma instituição sem fins lucrativos, que visa à recuperação de mulheres dependentes químicas através das ideologias: convivência em família, trabalho como processo pedagógico e espiritualidade para encontrar um sentido de vida. A atenção nutricional, com olhar voltado para gerar qualidade de vida no seu aspecto mais amplo, torna-se um dos fatores a compor o quadro da promoção da saúde integral junto a estas mulheres, para que alcancem um melhor prognóstico de recuperação.

O presente projeto tem como objetivo promover a saúde de mulheres dependentes químicas, com ênfase no cuidado nutricional.

Ações realizadas

Este projeto iniciou sua atuação na Fazenda da Esperança do município de Alegre, ES, em 2013, sofrendo reformulação em 2015. A partir daí, o projeto vem contando com uma equipe de graduandos e docentes do curso de Nutrição visando fornecer o apoio que a instituição necessita no que concerne à promoção da saúde.

As atividades desenvolvidas neste projeto são presenciais, com frequência quinzenal, e não presenciais, semanalmente. Nos encontros presenciais a bolsista atua em duas vertentes: a avaliação do estado nutricional das internas e atividades educativas. As atividades não presenciais consistem na elaboração de materiais educativos a serem implementados.

Assim, quinzenalmente a bolsista visita a instituição e realiza aferição de medidas antropométricas, como peso, altura, percentual de gordura corporal, circunferência abdominal (CA) (Figura 1), relação cintura-quadril (RCQ) e da pressão arterial. Além disso, faz uma entrevista com as internas, avaliando a ingestão alimentar, hídrica, prática de atividade física e analisa os sinais clínicos. A partir do diagnóstico detectado, são traçadas estratégias de Educação Alimentar e Nutricional para aquele grupo.

Além da avaliação das mulheres residentes na Fazenda, o ambiente na qual elas vivem e a forma como interagem com ele também é foco de análise e atuação, por exemplo, as condições higiênico-sanitárias da cozinha e da dispensa de alimentos, a área externa disponível para execução de horta e prática de atividade física, a disponibilidade de alimentos na instituição e sua forma de aquisição e preparo. Dessa forma, são realizadas continuamente ações educativas na área de boas práticas na manipulação de alimentos, que envolvem condições de higiene do ambiente, dos alimentos e dos manipuladores (Figura 2), no incentivo à prática de atividade física e à sustentabilidade alimentar e ambiental.

Em 2019-2020 a equipe do projeto diagnosticou elevada prevalência de sobrepeso ou obesidade e CA elevada nas mulheres residentes da instituição, possivelmente devido à compulsão alimentar associada à abstinência. Diante disso, desenvolveu um protocolo de intervenção nutricional com atividades educativas e em grupo para serem aplicadas semanalmente, por 8 semanas

consecutivas. As atividades foram: caminhada guiada, oficina culinária, rodas de conversa, entregas de folders, dinâmicas sobre alimentação saudável e rotulagem nutricional, piquenique saudável (Figura 3) e padronização do uso de sal, açúcar e óleo na instituição.



Figura 1 – Avaliação da Circunferência da Cintura das participantes. Alegre, ES, 2019.

Fonte: O autor. 2019. Imagens autorizadas.



Figura 2 –Atividade educativa de higienização de mãos. Alegre, ES, 2019.

Fonte: O autor. 2019. Imagens autorizadas.



Figura 3 –Atividade educativa piquenique saudável. Alegre, ES, 2019.

Fonte: O autor. 2019. Imagens autorizadas.

A eficácia da intervenção nutricional foi avaliada através das diferenças observadas entre os valores de medidas antropométricas e pressóricas, indicadores do estado de saúde, como constipação intestinal, mudanças de apetite, ingestão de líquido, frequência de ingestão de doces e indicadores de avaliação clínica. Para comparar os resultados quantitativos antes e após a intervenção aplicou-se o Teste t pareado para amostras dependentes, adotando-se o nível de significância de 5% para a rejeição da hipótese de nulidade.

Resultados alcançados em 2019-2020

A faixa etária das mulheres residentes da Fazenda variou entre 27 e 51 anos, a maioria foi usuária de crack (85,7%) e a idade de início do uso de drogas variou entre 8 e 46 anos (média $23,8 \pm 12,8$ anos).

A análise dos indicadores avaliados demonstrou que o protocolo aplicado gerou impacto positivo na saúde das internas, reduzindo significativamente a média de peso, Índice de Massa Corporal, CA e RCQ das mesmas. Além disso, observou-se significativo aumento na ingestão hídrica.

Assim, as mulheres que chegam na Fazenda trazem consigo um histórico de maus hábitos alimentares e de estilo de vida, bem como baixa autoestima e falta de incentivo. Ao iniciarem o processo de reabilitação, observa-se alterações no padrão alimentar devido à abstinência, com aumento da vontade de comer alimentos ricos em carboidratos, como doces, uma vez que estes contribuem para a síntese e liberação de serotonina, aliviando potencialmente a sua deficiência pela interrupção do uso das drogas (TOFFOLO *et al.*, 2011). Com isso, torna-se inevitável o ganho de peso e de gordura corporal neste período.

Destarte, o presente projeto ampliou os conhecimentos das participantes quanto à saúde, alimentação e autocuidado, abriu espaço para o diálogo entre elas e os acadêmicos nas rodas de conversa, onde elas puderam sanar suas dúvidas sobre temas do próprio interesse, e possibilitou a melhoria nos hábitos alimentares e da composição corporal, resgatando assim a sua autoestima.

Considerações finais

As internas da Fazenda vivem em uma situação complexa na qual os sintomas provocados pela abstinência propiciam o acúmulo de peso e gordura corporal. No entanto, a atenção nutricional dedicada a elas resultou em aumento da motivação, autoestima e melhora dos hábitos de saúde como um todo, culminando em maior engajamento para um estilo de vida saudável. Uma das propostas geradas a partir deste trabalho foi que este protocolo de intervenção nutricional fosse aplicada sistematicamente e periodicamente a fim de que as mudanças sejam duradouras e englobem as novas internas. Além disso, propõe-se o envolvimento de profissionais das áreas de psicologia e educação física. Em relação à produção científica, o projeto gerou o Trabalho de Conclusão de Curso da bolsista no ano de 2019 e os resultados foram apresentados para a gestão da Fazenda, bem como para as internas.

Referências Bibliográficas

FERREIRA, Isadora Borne *et al.* Estado nutricional e hábitos alimentares de dependentes químicos em tratamento ambulatorial. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 64, n. 2, p. 146-153, 2015.

RIBEIRO, Marcelo; LARANJEIRA, Ronaldo. *O tratamento do usuário de crack*.

Artmed Editora, 2009. Disponível em: https://site.mppr.mp.br/arquivos/File/Projeto_Semear/Drogas_e_Suas_Consequencias/O_Tratamento_do_Usuario_de_crack.pdf. Acesso em: 09 out. 2020.

TOFFOLO, Mayla Cardoso Fernandes *et al.* Escolha de alimentos durante a abstinência alcoólica: influência na fissura e no peso corporal. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 60, n. 4, p. 341-346, 2011.

World Health Organization (WHO). United Nations Office on Drugs and Crime. *World Drug Report Global Overview of Drug Demand and Supply*, 2019. Disponível em: https://wdr.unodc.org/wdr2019/prelaunch/WDR19_Booklet_2_DRUG_DEMAND.pdf Acesso em: 12 nov 2020.

ZALESKI, Marcos *et al.* Diretrizes da Associação Brasileira de Estudos do Álcool e outras Drogas (ABEAD) para o diagnóstico e tratamento de comorbidades psiquiátricas e dependência de álcool e outras substâncias. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 28, n. 2, p. 142-148, 2006.

Dignamente: promoção de saúde mental e prevenção de maiores agravos através de oficinas terapêuticas às pessoas privadas de liberdade¹

JESUS, Mateus Santos²
GALAVOTE, Heletícia Scabelo³

Pessoas privadas de liberdade, comparados com a população geral, possuem altos índices de transtornos mentais (BUTLER *et al.*, 2005; GUNTER *et al.*, 2008). Conforme a Carta de Brasília, publicada em 2013 após reunião com gestores e sociedade civil organizada, no II Encontro Nacional de Gestores em Saúde no Sistema Prisional, há a indicação que o transtorno mental é o problema mais exposto no sistema prisional. Os fatores que podem contribuir para o desenvolvimento de psicopatologias dentro do cárcere são associados, principalmente, às estruturas arquitetônicas inadequadas, superlotação, má alimentação, sedentarismo, falta de higiene e a atmosfera opressiva (SOARES FILHO e BUENO, 2016; DAMAS e OLIVEIRA, 2013).

O Código Penal brasileiro, no art. 75, aponta que o cumprimento máximo de pena é de 30 anos (BRASIL, 1984). No entanto, 75,2% das pessoas privadas de liberdade possuem penas que vão, no máximo, à 8 anos (MOURA e RIBEIRO, 2015). Esse dado reforça um dos papéis do Estado que é orientar o retorno para a sociedade (BRASIL, 1984) e a ideia, fomentada pela Organização Mundial de Saúde, de que a população privada de liberdade não deve sair do ambiente carcerário com decréscimo nas condições compartmentais de vida e de saúde (World Health Organization, 2007).

O processo de ressocialização do indivíduo para a sociedade é um dos fatores causais para a privação de liberdade (FERRAZ, 2015), porém os determinantes, já citados nesse texto, podem influenciar a qualidade da atenção à saúde dessa população. Logo, é

¹ Projeto financiado pela PROEX/UFES.

² Acadêmico de Enfermagem/CEUNES/UFES. Bolsista de extensão da PROEX/UFES.

³ Doutora em Saúde Coletiva (UFES). Professora do Departamento de Ciências da Saúde/CEUNES/UFES.

imprescindível traçar estratégias de educação em saúde que atinjam a população privada de liberdade, que tende a ser jovem, negra e com baixa escolaridade (SOARES, FILHO e BUENO, 2016).

É importante ressaltar, que as pessoas privadas de liberdade estão somente privadas do seu direito de liberdade, mas não de sua dignidade e os outros direitos sociais que acompanham sua cidadania (LERMEN *et al.*, 2015). Esse impacto, como afirma Pinheiro *et al.* (2015, p. 271), “inicia um processo de despersonalização, exclusão do ‘eu’, não possuindo domínio sobre si mesmo, sendo manejado pelo sistema prisional em meio a grades e altos muros.”. Em investigação, Pinheiro *et al.* (2015) continuam expondo que em depoimentos, os participantes privados de liberdade, consentem que o modo de vida dentro do cárcere agravam o psicológico ou são capazes de fazer emergir doenças mentais. Constantino *et al.* (2016), apontam em seu estudo que os sintomas de depressão e estresse, prevalentes nas pessoas encarceradas no Rio de Janeiro, podem ser observados tanto em homens quanto em mulheres e que o envolvimento com alguma atividade, como trabalho e religião, se configura como fator protetivo para os casos.

Existe, portanto, a necessidade do desenvolvimento de atividades atuantes de forma preventiva e que promovam à saúde, a fim de reduzir os agravos frequentes a essa população, principalmente, ao que diz respeito a atuação da Enfermagem, que através do cuidado assume um papel desafiador que pode transformar o que é questionável na vida das pessoas privadas de liberdade (PINHEIRO *et al.*, 2015).

A partir da Reforma Psiquiátrica brasileira foram criados os serviços substitutivos, que são novas estratégias de assistência à saúde mental; tais serviços convidam os profissionais a conceber novas formas terapêuticas resgatadoras de cidadania e autonomia das pessoas subordinadas aos processos degradantes das instituições psiquiátricas (ANDRADE e VELOSO, 2015). A Enfermagem, nesse contexto, tem buscado inovar nas práticas assistenciais, acrescentando a interdisciplinaridade, e tornando o cuidado mais humano e efetivo (CAMPOS e KANTORSKIL, 2008).

É primado que cada ser humano é único e possui necessidades próprias, que podem articular-se com o próprio desejo e sonhos, pronto para serem satisfeitos quando ganham formas, sons, letras ou

gestos, levando o sujeito para mais perto si e além de si, conectando-se aos outros que o rodeiam (TRAJANO e SILVA, 2015). Unir a arte, a cultura e as práticas integrativas e complementares dentro da saúde mental é necessário, principalmente aliado à educação em saúde como tecnologia do cuidado, que é capaz de promover a consciência crítica e reflexiva das pessoas privadas de liberdade sobre as causas de seus problemas de saúde (CAMPOS e KANTORSKIL, 2008; TRAJANO e SILVA, 2015; PINHEIRO *et al.*, 2015).

Desta forma, o projeto tem como objetivo promover a dignidade, resgatar a autoestima, e garantir condições para o amadurecimento pessoal, levando a pessoa privada de liberdade a uma boa reinserção na sociedade, através das novas práticas assistenciais, por meio das oficinas terapêuticas e da construção de projetos terapêuticos singulares.

São desenvolvidas oficinas terapêuticas expressivas, método que é capaz de estimular a expressão, o autocuidado e, futuramente, a reinserção dos apenados na sociedade (CAMPOS; KANTORSKIL, 2008). Lançam mão de “espaços de expressão plástica (pintura, argila, desenho etc.), expressão corporal (dança, ginástica e técnicas teatrais), expressão verbal (poesia, contos, leitura e redação de textos, de peças teatrais e de letras de música), expressão musical (atividades musicais), fotografia, teatro.”, acrescenta-se ainda a meditação, como cooperador dessas práticas (BRASIL, 2004).

A produção das oficinas ocorre no Centro de Detenção Provisória de São Mateus com grupos de internos. O projeto conta com o voluntariado de estudantes da Universidade Federal do Espírito Santo dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Pedagogia e de acadêmicos do curso de Psicologia de uma instituição de ensino privada do município, que também desenvolvam atividades dentro da linha de oficinas expressivas, e o apoio da sociedade civil, por meio do trabalho de indivíduos com experiência nas áreas de oficinas expressivas supracitadas que prestarão serviços de acompanhamento e *coach*.

As oficinas terapêuticas tem duração de até 1h30min, com o quantitativo de 20 internos por oficina. São divididas em: Música: utilizamos a música como apoio para determinado tema, que serão tocadas e cantadas e escolhidas no intuito de trabalhar um tema no âmbito do autocuidado; Teatro: os temas que são

trabalhados levam os internos a refletirem sobre o que fizeram e os desafios para o futuro. É um meio de expressar através da arte o que eles não conseguem através de palavras, um momento de aprender a lidar com o outro já que o teatro trabalha com o conceito de equipe. Tendo o tema, são projetadas encenações com o intuito de estimular a expressão corporal e verbal, como a representação de suas próprias vidas, e, também, produção de figurinos, desenvolvendo assim a pintura, desenho e colagem; Leitura: levamos aos participantes informações de temas atuais que refletem no seu cotidiano como, por exemplo, a saúde do sistema penitenciário, doenças prevalentes do sistema, formas de prevenção e o dever do estado quanto à saúde das pessoas privadas de liberdade. É um meio pelo qual eles e elas podem sentir-se inseridos como cidadãos e desenvolverem o pensamento correto sobre sua vivência em sociedade; Práticas integrativas e completares: nessa oficina apresentamos aos participantes os benefícios da técnica de meditação, são oferecidas aulas para instruir e facilitar a prática da meditação para iniciantes e a sua incorporação no seu dia a dia. Além disso, são utilizadas outras técnicas oriundas da medicina tradicional chinesa por meio de práticas corporais e mentais (ex: Lian gong); Educação em Saúde: são propostos temas no âmbito da prevenção e promoção à saúde por meio de dinâmicas em grupo e discussão de temas correlatos.

O projeto apresenta um impacto na formação dos universitários que participam, pois o pouco conhecimento sobre o sistema prisional ou as fantasias que a mídia impõe, acaba gerando aflição ou medo, algo que é modificado após a primeira oficina terapêutica. O projeto propiciou um ambiente mais sereno na Unidade Prisional e os internos foram orientados quanto a sua saúde física e psíquica e os mesmos relataram o quão gratificante é poder participar daquele momento, alegando melhorias na forma de pensar e agir e ressaltaram que as oficinas constituem um momento de aprendizado, lazer e socialização. O projeto Digna Mente ganha notoriedade por ser o único que está atuante na proposta de parceria entre a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e a Secretaria de Estado da Justiça (SEJUS), vinculado ao projeto UFES no cárcere. O projeto estimula os discentes à cidadania e o dever social e já recebeu premiação e tem sido convidado a realizar palestras por seu êxito.

A pessoa privada de liberdade apresenta dificuldades em conduzir a própria saúde e o ambiente opressivo, a discriminação social e a falta de apoio familiar produzem a perda da autonomia e dificuldade em enxergar um caminho melhor fora da prisão. A inserção de oficinas terapêuticas como instrumento de promoção e prevenção da saúde amplia os horizontes da reinserção social e do cuidado na saúde prisional.

As pessoas privadas de liberdade expressam nas oficinas suas expectativas em relação à futura condenação ou absolvição; relatam o que pensam sobre suas vidas no passado, presente e futuro, através de desenhos e recebem suporte e informação quanto a sua saúde física e mental; além disso, relataram a nova perspectiva que o projeto propôs em suas vidas, formado por acadêmicos, despertando a vontade de retornar aos estudos, de trabalhar, refazer a família e abandonar o tráfico. As oficinas terapêuticas proporcionam uma conversa franca sobre o ambiente prisional e saúde, sendo sobremaneira eficaz no suporte, aconselhamento, rastreamento de casos e disseminação de informação em saúde. Evidencia-se a necessidade de políticas e protocolos específicos para saúde e saúde mental nas prisões.

Referências

- ANDRADE, L. A.; VÊLOSO, T. M. G. Arte e saúde mental: uma experiência com a metodologia participativa da Educação Popular. São João del-Rei: *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial*. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- BRASIL. Presidência da República. Institui a Lei de Execução Penal. Brasília: Casa Civil, 1984.
- BUTLER, T. *et al.* Mental disorder in the New South Wales prisoner population. *Aust N Z J Psychiatry*, v. 39, n. 5, p. 407-413, 2005.
- CAMPOS, N. L.; KANTORSKIL, L. P. Música: abrindo novas fronteiras na prática assistencial de enfermagem em saúde mental. Rio de Janeiro: *R Enferm UERJ*, 2008.
- CONSTANTINO, P. *et al.* O impacto da prisão na saúde mental dos

presos do estado do Rio de Janeiro, Brasil. Rio de Janeiro: *Ciênc. saúde coletiva*, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232016000702089&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 07 set. 2016.

DAMAS, F. B.; OLIVEIRA, W.F. A saúde mental nas prisões de Santa Catarina, Brasil. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental*, v. 5, n. 12, p. 1984-2147, 2013.

FERRAZ, E. *A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde no Sistema Prisional: uma experiência em Serviço Social na Perspectiva da Reintegração Social*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.

GUNTER, D. T. *et al.* Frequency of mental and addictive disorders among 320 men and women entering the Iowa prison system: use of the MINI-Plus. *J Am Acad Psychiatry Law*, v. 36, n. 1, p. 27-34, 2008.

LERMEN, H. S. *et al.* Saúde no cárcere: análise das políticas sociais de saúde voltadas à população prisional brasileira. Rio de Janeiro: *Physis*, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010373312015000300905&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 07 set. 2016.

MOURA, T. W.; RIBEIRO, M. R. *Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias*. Brasília: DEPEN; 2015.

SOARES FILHO, M. M.; BUENO, P. M. M. G. Demografia, vulnerabilidades e direito à saúde da população prisional brasileira. Rio de Janeiro: *Ciênc. saúde coletiva*, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232016000701999&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 07 set. 2016.

TRAJANO, A. R. C.; SILVA, R. Humanização e reforma psiquiátrica: a radicalização ética em defesa da vida. In: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Saúde Mental*. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

World Health Organization (WHO). *Health in prisons: a WHO guide to the essentials in prison health*. Copenhagen: Organization Regional Office for Europe, 2007.

Resumos Expandidos
Campus Alegre
—

Atendimento nutricional de indivíduos com diagnóstico de obesidade do município de Alegre¹

LEITE, Nádia Santos²; VIANNA, Roberta Mendes;
REZENDE, Maria Eduarda L.³; SOUZA, Isabella
Pereira Rodrigues; SANTOS, Fabiane Matos⁴;
VIANNA, Mirelle Lomar⁵; TOSTES, Maria das
Graças Vaz⁶; COSTA, André Gustavo Vasconcelos⁷

Introdução

A obesidade é uma doença crônica não transmissível, caracterizada pelo acúmulo de gordura corporal em um nível que compromete a saúde dos indivíduos (WANDERLEY e FERREIRA, 2010; GARCIA-DIAZ *et al.*, 2019). A etiologia dessa doença é multifatorial, envolvendo aspectos biológicos, históricos, ecológicos, políticos, socioeconômicos, psicossociais e culturais (WANDERLEY e FERREIRA, 2010; APOVIAN, 2016). Diversas enfermidades estão associadas ao excesso de tecido de adiposo, como: doenças cardiovasculares; hipertensão arterial sistêmica; diabetes tipo 2; alguns tipos de câncer; síndrome do ovário policístico; inclusive doenças neurológicas, como Alzheimer e Parkinson (WANDERLEY e FERREIRA, 2010; APOVIAN, 2016; GARCIA-DIAZ *et al.*, 2019).

A obesidade emerge como uma das maiores ameaças globais à saúde (GARCIA-DIAZ *et al.*, 2019), sendo classificada como uma pandemia. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (WHO, 2020), mais de 4 milhões de pessoas morrem a cada ano, como resultado do excesso de peso (índice de massa corporal – IMC

1 Projeto financiado com bolsa pelo PIBEx/PROEX/UFES.

2 Graduada em Nutrição (UFES, campus de Alegre).

3 Nutricionista (UFMG). Técnico de nível superior do Departamento de Farmácia e Nutrição/CCENS/UFES.

4 Doutora em Ciências Biológicas (UFOP). Professora do Departamento de Farmácia e Nutrição/CCENS/UFES.

5 Doutora em Ciência de Alimentos (UFMG). Professora do Departamento de Farmácia e Nutrição/CCENS/UFES.

6 Doutora em Ciência da Nutrição (UFV). Professora do Departamento de Farmácia e Nutrição/CCENS/UFES.

7 Doutor em Ciência e Tecnologia de Alimentos (UFV). Professor do Departamento de Farmácia e Nutrição/CCENS/UFES.

≥ 25 kg/m²) ou obesidade (IMC ≥ 30 kg/m²). Nas últimas 3 décadas, a prevalência mundial de obesidade aumentou 27,5% entre adultos e 47,1% entre crianças (APOVIAN, 2016). No Brasil, dados recentes do estudo VIGITEL (Brasil, 2019) evidenciaram que a frequência de excesso de peso foi de 55,7% e que a frequência de obesidade foi de 19,8%, sendo ligeiramente maior entre as mulheres (20,7%) do que entre os homens (18,7%). Em ambos os sexos, a frequência de obesidade diminuiu com o aumento do nível de escolaridade.

É consenso na literatura científica que o tratamento e a prevenção da obesidade devem ser feitos com múltiplas abordagens, de modo a melhorar a qualidade de vida dos indivíduos (MORAES, 2007). Desse modo, a orientação dietética e o estímulo à prática regular de atividade física desempenham papéis cruciais no manejo do paciente portador de obesidade. A orientação nutricional estimula às mudanças de hábitos alimentares, ajuda a pensar sobre o consumo e o comportamento alimentar, bem como conscientiza o indivíduo sobre a importância da alimentação para a saúde (GOMES *et al.*, 2018).

Neste contexto, o presente projeto de extensão tem como objetivo realizar o acompanhamento nutricional da comunidade acadêmica da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e da população da cidade de Alegre - ES, que apresentam diagnóstico de sobrepeso ou obesidade. Além disso, objetiva contribuir para a formação técnico-científica e humana dos diversos atores envolvidos.

Ações realizadas

Os atendimentos nutricionais são realizados na Clínica Escola de Nutrição (CEN), do Departamento de Farmácia e Nutrição (DFN/UFES), do campus de Alegre. Para que possam vivenciar a prática profissional, os próprios estudantes do curso de Nutrição conduzem os atendimentos, sendo supervisionados pela nutricionista (técnico de nível superior) da CEN e orientados por um professor nutricionista do DFN/UFES.

As marcações de consultas são realizadas mediante interesse pessoal ou por meio de encaminhamentos feitos por outros profissionais de saúde, em sua maioria por médicos, psicólogos e profissionais de educação física. As consultas incluem primeiro

atendimento e retornos, nas quais são realizadas o acompanhamento dietético, a evolução antropométrica (alterações de peso e de composição corporal), as avaliações de parâmetros bioquímicos e o monitoramento clínico. Com base no diagnóstico nutricional é prescrito um plano alimentar individualizado, respeitando os hábitos alimentares, preferências, crenças, cultura e condições socioeconômicas do paciente. As consultas de retorno são marcadas com espaçamento de 15 a 30 dias, a depender do caso clínico, com o intuito de reavaliar o plano alimentar prescrito, corrigir os erros, estimular os acertos, monitorar sinais e sintomas e motivar os pacientes a melhorarem sua alimentação. Nas consultas é feito um trabalho de orientação, conscientização e reeducação alimentar; bem como estimula-se a prática regular de atividade física, quando não há contraindicação médica.

Devido à interrupção das atividades acadêmicas, em função da pandemia por COVID-19, os atendimentos presenciais sofreram uma pausa a partir do mês de março de 2020 e novas atividades foram implementadas para continuação do projeto. Assim, foi criado um perfil da CEN no Instagram (@clinicaescoladenutricaoufes), para divulgar informações nutricionais, baseadas em evidências científicas, utilizando uma linguagem de fácil compreensão e assimilação. O perfil foi criado pela nutricionista da clínica escola, no qual são realizadas postagens periódicas dos cinco projetos de extensão desenvolvidos na CEN. Os conteúdos educativos desenvolvidos em formato digital têm como objetivo inicial contribuir com as postagens nas mídias sociais, mas também serão empregados como ferramentas de educação nutricional para serem trabalhados com os pacientes, quando as atividades presenciais retornarem. Para isso foram utilizados os programas Canvas e Animaker e plataformas para download de imagens, como PngFlow e PngTree.

Resultados

Este projeto de extensão teve início em 2013 e já contribuiu para a melhoria da qualidade de vida de centenas de indivíduos, bem como para a formação profissional de diversos alunos do curso de Nutrição. No período de agosto de 2019 a março de 2020 foram realizados, aproximadamente, 70 atendimentos. A grande maioria

dos indivíduos atendidos eram adultos obesos (80%) e apresentavam comorbidades associadas, como dislipidemias, hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, esteatose hepática, alterações renais, hiperuricemia e hipotireoidismo. Ao longo dos atendimentos, observa-se a melhoria da qualidade de vida dos pacientes, sendo um reflexo da otimização das escolhas alimentares, com aumento da ingestão de frutas e legumes, por exemplo. Além disso, verifica-se uma melhor divisão das refeições, reduzindo os longos períodos em jejum. De acordo com as avaliações antropométricas, alguns pacientes obtiveram importante perda de peso. Contudo, uma parte dos indivíduos assistidos apresentaram manutenção do peso, o que pode ser explicado pela dificuldade de adesão ao plano alimentar prescrito e pelo sedentarismo. No entanto, é válido ressaltar que as mudanças positivas ocorridas no estilo de vida se devem também ao fato de uma maior compreensão, pelo paciente, de seu quadro clínico. A aceitação da obesidade como doença contribuiu para o engajamento do indivíduo ao planejamento alimentar, para o entendimento sobre os alimentos que devem ser evitados ou consumidos e para a compreensão de que a alimentação adequada e balanceada está intimamente associada a uma melhor qualidade de vida.

No que se refere à produção de materiais de educação nutricional para postagens em mídias sociais, foram elaborados 11 conteúdos digitais com assuntos associados à obesidade, como: dislipidemias, obstipação intestinal, hipertensão arterial, obesidade infantil, hipovitaminose A, diabetes mellitus, anemia ferropriva e escolhas alimentares. Até o momento, foram feitas 5 postagens no perfil do Instagram da CEN, cujos temas abordam as escolhas alimentares; diferenças entre alimentos ultraprocessados, processados, minimamente processados e in natura; fome fisiológica e fome psicológica; índice glicêmico dos alimentos.

Apesar de não estar no planejamento inicial do projeto, a iniciativa de desenvolver materiais educativos e expandi-los para o meio digital proporcionou, e tem proporcionado aos alunos, uma experiência de adequação profissional ao mundo “on-line” em que vivemos. Essa forma de comunicação tem oportunizado aos estudantes adquirirem a habilidade de se comunicarem virtualmente com a sociedade. Além disso, propicia a um modo de utilizar os

conhecimentos técnico-científicos e traduzi-los a uma linguagem coloquial, para que mais pessoas leigas tenham acesso a informações legítimas e de qualidade científica. Dessa forma, os estudantes contribuem com a sociedade produzindo conteúdo baseado em evidências científicas, lutando contra a cultura das fake news, que vêm crescendo na área da Nutrição.

Conclusão

Destaca-se a importância social desse projeto, para a população local e para a comunidade acadêmica, uma vez que presta atendimento nutricional gratuito e de qualidade. Além disso, permite que os indivíduos assistidos recebam orientações nutricionais baseadas em evidências científicas, uma vez que a cada dia surgem informações errôneas e contraditórias a respeito da nutrição.

As atividades de educação nutricional, utilizando meios digitais, contribuem para a disseminação de informações sobre a obesidade e suas comorbidades associadas. Ainda, permite a inserção do estudante ao meio profissional, utilizando plataformas de mídia social.

Por fim, este projeto permite ao aluno aplicar os conhecimentos adquiridos na universidade, contribui para ampliar sua experiência profissional, estimula a troca de conhecimentos e permite a interação entre os membros da equipe com a sociedade.

Referências

- APOVIAN, C. M. Obesity: definition, comorbidities, causes, and burden. *American Journal of Managed Care*, v. 22, n. 7, suppl s176-185, jun. 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *VIGITEL - Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico*. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
- GARCIA-DIAZ, Diego; JIMENEZ, Paula; REYES-FARIAS, Marjorie; SOTO-COVASICH, Jessica; COSTA, André Gustavo Vasconcelos. A Review of the Potential of Chilean Native Berries in the Treatment of Obesity and its Related Features. *Plant Foods for Human Nutrition*, v. 74, n. 3, p. 277-286, sep. 2019.
- GOMES, Landri Antonio Neto; FALCAI, Angela. Os fatores de riscos envolvidos no desenvolvimento da hipertensão infantil e suas consequências. *Revista de*

Investigação Biomédica, v. 9, n. 2, p. 198-209, 2018.

MORAES, Thais Siqueira. Intervenção nutricional do tratamento de pacientes obesos. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 38-46, maio/jun. 2007. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/download/27/25>. Acesso em: 09 nov. 2020.

WANDERLEY, Emanuela Nogueira; FERREIRA, Vanessa Alves. Obesidade: uma perspectiva plural. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, n. 1, p. 185-194, jan. 2010.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Obesity*. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/obesity#tab=tab_1. Acesso em: 11 nov. 2020.

Divulgação das coleções do Acervo de Geologia do MUSES¹

NEIVA, Débora Cantarin²; MARQUES, Rodson de Abreu³; CALHEIRO, Débora Silva Calheiro⁴; TONOLI, Débora Cantiliano Muniz⁵; SILVA, Matheus Alves⁶; FIGUEIREDO, Rodrigo Giesta⁷

Resumo: O Museu de História Natural do Sul do Estado do Espírito Santo (MUSES) é um dos principais centros de desenvolvimento de projetos extensionistas para divulgação científica na região sul capixaba. Dentre os projetos está o denominado “Descrição Petrográfica das rochas ígneas e metamórficas (da região sul capixaba) expostas no MUSES”. O objetivo do presente trabalho está centrado na divulgação científica da Geologia/Geociências, a partir de visitas guiadas e itinerantes, eventos e a divulgação virtual em tempos de pandemia da COVID-19. Como resultados, o projeto promoveu a capacitação de monitores e a difusão do conhecimento científico à população, com o comprometimento à inclusão social, interiorização e responsabilidade ambiental.

Introdução

O Museu de História Natural do sul do estado do Espírito Santo (MUSES), o único desta categoria de museu localizado no estado, é uma instituição, laica e gratuita, atendendo toda a comunidade capixaba. Além disso, conta com diversos eventos e projetos de extensão a fim de divulgar a história da Biodiversidade e Geodiversidade do Espírito Santo.

¹ Bolsa PROEX/UFES pelo projeto “Descrição Petrográfica das rochas ígneas e metamórficas (da região sul capixaba) expostas no MUSES” – Registro 282.

² Graduanda em Ciências Biológicas CCENS/UFES.

³ Doutor em Ciências – Petrologia, Tectônica e Recursos Minerais (UERJ). Professor do Departamento de Geologia CCENS/UFES.

⁴ Graduanda em Geologia CCENS/UFES.

⁵ Graduanda em Geologia CCENS/UFES.

⁶ Graduando em Geologia CCENS/UFES.

⁷ Doutor em Ciências Biológicas – Zoologia (MN/UFRJ). Professor do Departamento de Biologia CCENS/UFES.

Nos últimos anos o MUSES tem realizado diversas atividades de natureza de ensino, de pesquisa e, principalmente, de extensão na Semana Nacional de Museus, promovida pelo IBRAM, Semanas Estadual e Nacional de Ciência e Tecnologia e eventos promovidos pela PROEX/UFES, como a Jornada Integrada de Extensão e cultura. Devotado à divulgação científica e extensionista, o MUSES publica seus trabalhos acadêmicos em revistas e anais de eventos.

Este projeto teve como objetivo geral difundir o conhecimento científico e o ensino da Geologia e da Geodiversidade do Espírito Santo, no período de 2019/2 a 2020/1. Os objetivos específicos fundamentaram-se na qualificação e treinamento de alunos da Universidade Federal do Espírito Santo para atuarem como monitores, aprimoramento de utilização de mídias sociais para promover a educomunicação e atuação para a redução da transmissibilidade da COVID-19.

Metodologia

Para alcançar os objetivos, foram utilizados os seguintes métodos de ensino e pesquisa: visitas guiadas no MUSES com monitores bolsistas e voluntários, participação em eventos científicos, como a Feira do Conhecimento em Venda Nova do Imigrante para divulgação do material itinerante da Geologia, bem como a realização de eventos no MUSES, como a Semana Estadual de Ciência e Tecnologia, com diversas oficinas e jogos. Foram ministrados cursos básicos e palestras de capacitação aos estudantes universitários, bem como reuniões presenciais (2019/2) e virtuais (2020/1). Em tempos de pandemia COVID-19, foram utilizadas diversas mídias sociais para divulgação, como o Facebook, o Instagram e o Twitter do MUSES, disponibilizados no sítio <https://linktree.com.br/new/muses>.

Resultados e discussão

Os resultados alcançados foram relacionados ao crescimento profissional dos estudantes monitores envolvidos, visto que a divulgação do acervo de Geologia se deu por meio de ensino e pesquisa presencial e virtual, e aos estudantes externos à comunidade acadêmica, de diversos níveis de ensino.

As oficinas desenvolvidas pelo MUSES nos eventos presenciais promoveram a interação dialógica com a comunidade externa, a partir do fornecimento e o depoimento através das narrativas de sujeitos construtores da história, vigorando como centros de memória. A exemplo, têm-se as paneleiras de Goiabeiras que transmitem técnicas indígenas seculares da utilização de argilas para a confecção de materiais artesanais e panelas de barro, culturalmente rica e representativa do estado do Espírito Santo - Oficina Panelas da Natureza, na Semana Nacional de Museus em 2019. Tais metodologias trouxeram a rumos importantes para a pesquisa interdisciplinar entre as Geociências e a História, por meio da oralidade, como os regimes de sociedades e utilização de recursos naturais, registros não oficiais, consciência de pertencimento na base da associação e da Natureza, dentre outras. Os visitantes também puderam conhecer e adquirir conhecimentos científicos dos recursos naturais da região como, por exemplo, a aplicação das rochas ornamentais no mercado, tendo em vista que o estado do Espírito Santo conta com uma das maiores reservas no Brasil (GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, 2020).

O presente projeto, contribuiu também no acompanhamento estratégico para o desenvolvimento municipal, visto as metodologias aplicadas à sensibilização de populações ribeirinhas a respeito da preservação ambiental, utilização consciente dos recursos hídricos na região e apresentação de metodologias, técnicas e modelos de implementação de fossas sépticas - Oficina Hidrogeologia, água com Ciência. Além disso, destaca-se a parceria com a Prefeitura de Jerônimo Monteiro e a interação com escolas da região. Desta forma, o projeto também auxiliou o MUSES a atuar como um centro não formal de educação para os estudantes nos mais diversos níveis escolares.

O projeto contribuiu em questões referente a acessibilidade, por meio de padronização das informações dos textos das coleções e oficinas como, por exemplo, o ensino do alfabeto BRAILLE e de maquetes acessíveis a pessoas cegas e de baixa visão (vulcão texturizado, estrutura interna da Terra e dinossauros) e o desenvolvimento de metodologia para a contextualização da Língua Brasileira de Sinais (Libras) aplicada às Geociências, com vídeos reproduzidos em um totem.

A divulgação dos acervos permanentes do MUSES em redes sociais se deu através de postagens científicas e didáticas e por meio da elaboração do MUSES Virtual em parceria com a *startup* capixaba Timelinefy, disponível em <https://linktree.com.br/new/muses>, com o intuito de mostrar toda a história natural do acervo no meio digital (através de linhas de tempo digitais) para que qualquer pessoa possa ter conhecimento sobre o MUSES, de onde estiver, de forma rápida, fácil e gratuita.

O impacto na formação de estudantes de graduação se deu através de desafios e objetivos complexos, levando-se em consideração a correção de rumos e metas de indicadores para o desenvolvimento da formação profissional de cada estudante, utilizando práticas de ensino como observação, desenvolvimento e gestão de projetos, fornecendo-lhes prazos não muito exíguos na elaboração das tarefas. Tais práticas envolveram a familiarização do Plano Nacional de Educação (MEC), fornecendo-lhes metodologias, metas e estratégias da política educacional vigente (BRASIL, 2020).

Foram produzidas publicações com temáticas envolvendo metodologias e didáticas de ensino, estratégias de comunicação pedagógica para portadores de deficiências, relatos das atividades de extensão e o envolvimento com a pesquisa e Museologia. A estruturação dos termos técnicos foi baseada em bibliografias básicas em Geologia como “Para Entender a Terra”, de Press *et al.* (2006) e “Decifrando a Terra” de Teixeira *et al.* (2009). Os temas abordados foram: Petrologia (rochas magmáticas, metamórficas, rochas ornamentais), Geotectônica (formação de cadeia de montanhas), exploração de petróleo e sequência de rochas das camadas Pré-Sal, Mineralogia/Gemologia, Hidrogeologia e Geologia Ambiental.

Os trabalhos publicados podem ser consultados no sítio (<https://muses.ufes.br/publicacoes>), sendo eles: 1 Artigo completo na Revista *Brazilian Applied Science Review* (julho de 2020) – “Hidrogeologia, geomorfologia e educação ambiental no Museu de História Natural do Sul do Estado do Espírito Santo – Brasil”; 3 capítulos de livros no livro *Oficinas do Museu de História Natural do Sul do Estado do Espírito Santo: XVI Semana Nacional de Museus e XV Semana Estadual de Ciência e Tecnologia* (2020): capítulo 1 – “Oficina maquete geológica do Caparaó”; capítulo 2 – “Oficina Geociências inclusiva”; e capítulo 6 – “Oficina materiais

gemológicos”; 1 trabalho completo nos anais do I Congresso Brasileiro Interdisciplinar de Ciência e Tecnologia (2020): “Modelos tridimensionais e recursos didáticos aplicados ao ensino de Engenharia de Petróleo e Geologia”, com destaque para Menção Honrosa na área temática Ciências Exatas e da Terra; 1 trabalho completo (internacional) - área de Ciências Sociais/Museologia nos anais do XXIV Encontro Latino-Americano de Iniciação Científica (2020): “História, cultura e ciência em museus: a difusão do conhecimento”; 2 Resumos Expandidos nos anais do I Congresso Brasileiro Interdisciplinar de Ciência e Tecnologia – “Educação ambiental para estudantes, populações ribeirinhas e de zonas rurais do sul do Espírito Santo: experiência com modelo de fossa séptica” e “Produção de material audiovisual e didático de mineralogia em tempos de pandemia da COVID-19”; 1 trabalho completo nos anais do IX Simpósio Nacional de Ensino e História de Ciências da Terra (2019): “Ferramentas Educativas em LIBRAS aplicadas na área de Geociências no Museu de História Natural do Sul do Estado do Espírito Santo”.

Conclusão

O projeto “Descrição Petrográfica das rochas ígneas e metamórficas (da região sul capixaba) expostas no MUSES”, assim como todos os outros do MUSES, é um exemplo de que a associação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa é relevante para a vida acadêmica e social do estudante e para o aprendizado de alunos do ensino básico ao ensino médio, frisando a necessidade da continuação de projetos de divulgação, vinculando a interdisciplinaridade e a transversalidade em universidades e todas as instituições de ensino. O projeto também contribuiu para o engajamento da divulgação científica para a população em tempos de pandemia.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Plano Nacional de Educação*. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/>. Acesso em: 08 nov. 2020.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. *Rochas Ornamentais*. Disponível em: <https://www.es.gov.br/rochas-ornamentais>. Acesso em: 09 nov. 2020.

LINKTREE. *MUSES*. Disponível em: <https://linktree.com.br/new/muses>. Acesso em: 09 nov. 2020.

MUSES. *Publicações*. Disponível em: <https://muses.ufes.br/publicacoes>. Acesso em: 09 nov. 2020.

PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T.H. *Para Entender a Terra*. 4 ed. Tradução: MENEGAT, R. Porto Alegre: Bookman, 2006.

TEIXEIRA, W; FAIRCHILD, T. R.; TOLEDO, M. C. M.; TAIOLI, F. *Decifrando a Terra*. [s.l.], [s.n.], 2009.

Projeto de suporte social em informática durante a pandemia de COVID-19

GIGLIO, Giuliano Prado de Moraes¹

SILVA, Valéria Alves da²

SILVA, Renata Alves da³

No período no qual foi declarado pela OMS (Organização Mundial de Saúde) a pandemia ocasionado pelo Corona Vírus (COVID-19) no Brasil, uma das primeiras ações relacionadas a prevenção foi o isolamento social. Esse fato, impôs às pessoas o acesso às informações e contatos majoritariamente por meio da internet, através de ferramentas digitais por acesso remoto, sites diversos e, sobretudo, aplicativos de celulares smartphones (LEIPNITZ, 2020). O isolamento social, também causou impactos socioeconômicos à população brasileira, principalmente os que se encontravam em situação de vulnerabilidade. Foi possível acompanhar a redução dos vínculos trabalhista formal e os informais. As consequências se instalaram desde o impacto na renda familiar, comprometendo o poder de compra, inclusive dos itens básicos na despesa doméstica, até a perda total da renda familiar. Desta forma, dentre várias ações para atenuar os problemas socioeconômico ampliados na pandemia, o Governo Federal, instituiu o Programa de Auxílio Emergencial para recebimento de uma quantia mensal às famílias, mediante alguns critérios estabelecidos (AEGF, 2020).

O acesso da população ao Auxílio Emergencial, seria por meio do cadastro já existente no programa do Bolsa Família, e para os demais cidadãos, que se enquadrassem no perfil previamente definidos, deveriam realizar seu cadastro pelo site do Banco Caixa Econômica Federal no aplicativo “Auxílio Emergencial”. Logo, foi criado outro aplicativo, também vinculado a Caixa Econômica Federal denominado “Caixa Tem”, para que os

¹ Mestre em Computação (UFF-RJ). Professor do Departamento de Computação/CCENS/UFES.

² Mestra em Ciência da Computação (UFSC-SC). Professora do Departamento de Computação/CCENS/UFES.

³ Mestre em História Social das Relações Políticas (UFES). Professora de História IFES/Alegre-ES.

cidadãos conseguissem realizar transações bancárias desde saque, transferência e pagamentos. O grande problema observado, foi que o governo iniciou o programa sem treinamento prévio dos órgãos responsáveis pelo atendimento e para com os cidadãos. O que causou um grande prejuízo a muitos que precisavam receber o auxílio por vincular-se a falta de experiência em processos informatizados. A pouca instrução, ou nenhuma, para o acesso aos sistemas informatizados, gerou uma série de filas enormes nas agências bancárias vinculadas ao Auxílio Emergencial.

Objetivos

O objetivo geral do projeto de extensão visou oferecer suporte especializado aos cidadãos com dificuldades tecnológicas, tanto ao acesso às ferramentas, quanto aos processos relacionados ao Auxílio Emergencial.

Como objetivo específico, tem-se, buscar parceiros como facilitadores das resoluções dos possíveis impedimentos ao Auxílio Emergencial, mesmo nos casos passíveis de direito, dentre elas: Secretaria Municipal de Assistência Social e Direito Humanos de Alegre/CRAS; Caixa Econômica Federal de Alegre, Agência do Instituto Nacional do Seguro Social de Alegre, e a Defensoria Pública da União.

Metodologia

A partir do registro do projeto de extensão, foram convocando alunos que desejariam participar voluntariamente da ação social, tendo como pré-requisitos importantes o conhecimento de informática básica e facilidade em trabalhar com público. Em resposta a esta convocação, recebemos cinquenta e cinco inscrições, a princípio, para um treinamento em ambiente controlado, de acordo as medidas sanitárias.

Este treinamento foi dividido em três fases:

1. Protocolo de segurança: medidas de segurança sanitária e de cuidados pessoais como: uso de máscaras e desinfecção nos atendimentos pessoais. Ministrado pela prof^a Juliana Severi do Departamento de Farmácia e Nutrição.

2. Processo de atendimento: foi produzido um manual de instruções contendo todos os passos para requisitar, consultar e contestar o auxílio emergencial, bem como verificar as condições cadastrais de documentação dos atendidos.
3. Atendimento ao público especializado: capacitação no tratamento da pessoa assistida, suporte à informática e dos aplicativos de celular envolvidos.

Para a efetivação dos atendimentos, foi estabelecido que cada aluno iria atender a um turno semanal, contendo este 4 horas de trabalho, sendo 3 horas de trabalho efetivo e 1 hora de preparação do ambiente da entrada e saída do turno. Os atendimentos foram feitos, ininterruptamente todos os dias úteis da semana, de segunda a sexta-feira, de 08hs às 12hs (turno da manhã) e de 14hs às 18hs (turno matutino), os alunos teriam sempre a supervisão de um professor ou membro do Comitê de Enfrentamento municipal. Em cada turno, sempre que possível, havia um advogado da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) - Subseção de Alegre, parceiros do projeto, para suporte jurídico mais especializado.

Para imprimir agilidade aos atendimentos, bem como aos retornos das pessoas e acesso ao seu histórico de atendimentos, flexibilizando a triagem, o encaminhamento de soluções e controle geral do número de atendimentos e dos dados dos assistidos, foi desenvolvido um sistema web, para todos os colaboradores do projeto, a fim de que, tanto localmente, quanto remotamente, haveria acesso às informações históricas dos atendimentos de todos os casos, sobretudo aquelas que apresentavam alguma pendência.

#	Cpf	Nome	Data	Horário	Situação	Atendente	Cras
1	92420621700	José Geraldo Muzi	29/07/2020	15:00:21	Aberto	Supervisao	Não
2	09795489771	Thiago Azevedo Gomes	29/07/2020	14:49:02	Atendido	Erasmus Christofori Moco	Não
3	12921022761	Crislany Dutra de Carvalho	29/07/2020	14:25:14	Pendente	Supervisao	Não
4	88464989768	Adecir Neves	29/07/2020	14:11:20	Pendente	Supervisao	Não

Figura 1. Sistema de Atendimentos desenvolvido⁴

Fonte: Do Autor.

⁴ Endereço de hospedagem do site: <http://suporteauxilio.2host.me>

Podemos observar na Figura 1 uma das telas do sistema, o qual apresenta os assistidos atendidos, ou aqueles que viriam a ser atendidos, devidamente registrados na triagem. O sistema também integrou os advogados da OAB envolvidos, os quais acessavam o sistema para responder os casos mais intrincados e que necessitavam de um parecer jurídico.

Todo atendimento foi realizado no Salão Paroquial da Igreja Matriz de Alegre, Nsa. Sra. da Penha, instituição religiosa, inclusa no Comitê de Enfrentamento à crise do coronavírus, a qual ofereceu a todos os colaboradores e atendidos, conexão wi-fi de internet, sanitários, *coffee break*, mobiliário, suporte de escritório. Os computadores e toda rede tecnologia foi ofertada pela UFES, bem como o suporte técnico pelo setor de Seção de Tecnologia da Informação - STI do campus Alegre.

Resultados e discussões

Além dos cinquenta e cinco (55) alunos voluntários, o projeto contou com três (3) professores da UFES e um (1) professor do Instituto Federal do Espírito Santo – IFES Campus de Alegre – ES, sendo a última, membro do Comitê de Enfrentamento da Crise por COVID-19, também constituído por: Secretaria Municipal de Assistência Social de Alegre; Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) - Subseção de Alegre; Rotary Clube de Alegre; Paróquia Matriz de Nossa Senhora da Penha; Conselho Municipal de Assistência social de Alegre; Igreja Metodista de Alegre.

Como resultados, além de possibilitar o recebimento do auxílio emergencial de todos os atendidos, havia a necessidade de regularização de várias situações cadastrais que a pessoa, por desconhecimento ou vulnerabilidade socioeconômica, não sabia como fazê-lo. Logo, a ação, além de diretamente agir no processo de auxílio, possibilitou a adequação documental e o atendimento de setecentas (700) pessoas, abrangendo os municípios circunvizinhos à Alegre como Jerônimo Monteiro, Muniz Freire, Guaçuí, Iúna, Muqui, e em maior escala aos municípios de Alegre e seus distritos.

Ao findar o acesso ao programa do Governo Federal, muitos atendidos possuíam todos os requisitos para receber o auxílio e, por cruzamentos mal realizados pelos sistemas governamentais

ou impossibilidade documental, bem como outros motivos, não seria mais possível a inclusão da pessoa ao programa, necessitando, portanto, de entrar com uma petição judicial contra a união. O Tribunal de Justiça do estado do Espírito Santo abriu em seu sistema web a possibilidade da pessoa assistida entrar com a petição judicial sem a necessidade de um advogado.

Porém, como era mais um processo digital e intrincado, e por se tratar da maioria das pessoas serem carentes, muitas analfabetas digitais (DURAN, 2008) ou ainda sem muito trato com processos computacionais, decidiu-se abrir mais uma frente de trabalho, na qual os atendentes abririam a petição judicial digital para os cidadãos que se enquadrassem.

Nesta etapa foi feito mais um treinamento, com o apoio da OAB aos atendentes e, após a convocação das pessoas, foram abertos os processos, sendo atendidas nesse caso 110 pessoas, ou petições judiciais. O controle das petições realizadas e o acompanhamento dos processos abertos foram implementados no sistema de atendimentos, integrando os atendidos, atendentes, advogados, supervisão do projeto e dados do processo.

Conclusões

Ao realizar o Projeto de Suporte Social em Informática Durante a Pandemia de COVID-19 pode-se observar um fator importante que faz a diferença em um país cheio de carências, como a importância do olhar para outro, que estão em situação de vulnerabilidade socioeconômica e por vezes de abandono dos mecanismos responsáveis. O envolvimento da sociedade civil organizada é uma ferramenta importante para conscientização e realização de ações em prol da resolutividade de problemas que inviabilizasse o direito de acesso ao auxílio emergencial. Haja vista que, os participantes voluntários do projeto, se dedicaram com tamanha seriedade e destreza para resolução dos problemas observados.

Os cidadãos que foram atendidos pelo projeto, se mostravam felizes e agradecidos, não apenas pelo recurso que conseguiram obter nesse momento de pandemia, mas também por terem sua dignidade de volta ao conseguirem acessar seus direitos como cidadãos.

Referências Bibliográficas

AEGF. *Auxílio Emergencial do Governo Federal*. Disponível em: <https://auxilio.caixa.gov.br/#/inicio>. Acesso em: set. 2020.

CAVALCANTI, ISABELLA MACÁRIO FERRO. *Tecnologias em tempos de isolamento social. Projeto Educa Coronavírus*, 1 ed. v. 7. Belém: RFB Editora, 202

DEMO, P. *Inclusão Digital - cada vez mais no centro da inclusão social*. *Inclusão Social*, 1(1). Recuperado de <http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1504>

DURAN, DÉBORA. *Alfabetismo digital e desenvolvimento: das afirmações às interrogações*. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-07052013-62230/publico/debora.pdf>

LEIPNITZ, DANIEL. A tecnologia durante tempos de pandemia. *Revista Digital NSC Total*, 24 abr. 2020. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/a-tecnologia-durante-tempos-de-pandemia>.

Resumos Expandidos
Campus Goiabeiras
—

Experimentoteca Pública: Educação Científica Através de Práticas Experimentais¹

CORTE, Viviana Borges²; MOURA, Paulo Rogerio Garcez³; ARAÚJO, Renata Bortulini⁴; SANTOS, Gabriela Scoto Silva dos⁵; CLARINDO, Simone Silva⁶

O Projeto Experimentoteca Pública: Educação Científica Através de Práticas Experimentais completou 22 anos em 2020 como um dos projetos mais perenes da Universidade Federal do Espírito Santo. Entre suas atividades estão a formação inicial e continuada de professores da área das Ciências da Natureza, bem como a promoção de instrumentos para melhoria da qualidade das aulas de ciências do ensino fundamental e médio. Constitui-se então como um laboratório científico que disponibiliza atividades formativas e material experimental, possibilitando um maior acesso de professores e estudantes à experimentação científica. A ideia inicial do projeto, surgido no Centro de Divulgação Científica e Cultural (CDCC) da Universidade de São Paulo – São Carlos (SP - Brasil) em 1984 para instrumentalizar a prática dos professores de ciências da cidade de São Carlos (MORI e CURVELO, 2014, p. 2), e de lá se espalhou por diversas universidades, incluindo-se a UFES.

O material é disponibilizado em kits que suprem de forma interdisciplinar e eficaz todo o currículo educacional das Ciências Naturais (Ciências, Física, Química e Biologia). O projeto objetiva contribuir para a qualificação de estudantes dos cursos de licenciatura e de professores em serviço para ensinar ciências de forma investigativa, inovadora, criativa e

¹ O Projeto Experimentoteca contou com bolsa PIBEX no período 2019/2020.

² Pos Doutora em Educação Científica (UCT), Professora Associada do Departamento de Ciências Biológicas da UFES/Centro de Ciências Humanas e Naturais. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Biologia ProfBio.

³ Doutor em Educação em Ciências (UFRGS), professor adjunto do Departamento de Química CCE/UFES. Professor do Programa de Pós-Graduação em Química PPGQUI.

⁴ Graduanda em Ciências Biológicas (UFES).

⁵ Graduada em Ciências Biológicas (Salesiano), Mestranda em Educação (EDUCIMAT - IFES).

⁶ Graduada em Pedagogia (UNIASSSELVI), Professora na Rede Estadual de Educação (SEDU).

interdisciplinar na Educação Básica. Tendo em vista a carência de cursos de formação continuada que realmente contribuam para a melhoria da qualidade do trabalho docente no ES, a perspectiva interdisciplinar e dialógica, que integra ensino-pesquisa-extensão, coloca o Projeto Experimentoteca como importante canal de acolhimento, escuta e apoio pedagógico ao professor da Educação Básica. Por meio da integração da comunidade acadêmica (composta por equipe multiprofissional na área da ciência) com a sociedade, o Projeto estabelece um elo de conexão Universidade-Escola, que valoriza a troca de conhecimentos, a contextualização (ciência como forma de solucionar problemas do cotidiano e em seu contexto social) e a implementação de soluções inovadoras que contribuam para aprimorar o ensino e o aprendizado de ciências.

O princípio metodológico básico e norteador das atividades desenvolvidas na Experimentoteca baseia-se nas ideias de que a relação com a tecnologia é construída através das montagens de experimentos reais (pequenos protótipos de geração e conjuntos experimentais e educativos) e virtuais (softwares e jogos educativos) a serem utilizados em aulas demonstrativas ou experimentais com a participação ativa do público usuário. A dimensão histórico-cultural do conhecimento científico-tecnológico deve ser enfatizada de forma interdisciplinar e contextualizada e, neste sentido o público deve ser permanentemente estimulado a se envolver, com satisfação no processo de aprendizagem elaborando questões e respostas através do diálogo e da interatividade de comunicação. A metodologia para aprimorar o Ensino de Ciências no chão de sala de aula é a realização de Cursos de Qualificação para licenciandos e professores da Educação Básica, no espaço formativo da Experimentoteca, que inclui atividades teóricas e práticas com foco no ensino por investigação orientado pelas etapas-chave propostas por Carvalho (2013): problematização; sistematização e contextualização do conhecimento. Nesses encontros, os licenciandos ou professores da educação básica são levados a estruturar atividades que despertem o pensamento científico dos estudantes (pensar), com a definição de um problema, levantamento de hipóteses, realização de práticas experimentais do tipo mão na massa (fazer) e verificação e validação dos resultados encontrados para a solução do problema inicialmente

apresentado. O curso tem o objetivo de garantir que o professor da Educação Básica envolva seus alunos na implementação de soluções inovadoras de ensino que contribuam para aprimoramento do aprendizado de ciências, alinhadas às premissas da BNCC e dos objetivos do desenvolvimento sustentável previstos pela Agenda 2030. Os cursos são ministrados pelos monitores com supervisão dos professores responsáveis.

Ações recentes

Em 2019 o Projeto ofereceu “Oficinas Interativas de Formação de Professores de Ciências” sobre as seguintes temáticas: (1) STEM (do inglês Science, Technology, Engineering and Mathematics) e (2) Robótica - Arduíno (medidor de temperatura, pressão e umidade; acelerômetro, medidor de luz e de distância; construção de colorímetro e fotômetro) como ferramentas de formação e socialização da Ciência e da Tecnologia, aprofundando a discussão e incentivando a inovação em salas de aula. As Oficinas abordaram as relações entre o conhecimento científico e as influências das atividades humanas no planeta, sob a ótica principalmente das Ciências da Natureza, tratando de conceitos como: transformação da energia e da matéria; desenvolvimento sustentável. Para isso, foram realizadas oito oficinas, durante a SNCT na UFES em parceria com o IFES, tendo como público alvo os licenciandos de Química, Física e Ciências Biológicas e os professores das escolas estaduais da Grande Vitória. Tais Oficinas integraram a Mostra “Química e Vida: Transformações, Interações e Sustentabilidade”, com a realização de atividades de formação e de divulgação científica e popularização da Ciência.



Figura 1 - Oficinas Interativas de Formação de Professores de Ciências. A a D: Robótica; E a G: STEM (do inglês Science, Technology, Engineering and Mathematics).

Fonte: Acervo próprio, 2019.

No ensino das Ciências da Natureza é conhecido o discurso de inaptação dos estudantes em internalizar certos conceitos das disciplinas, desassociando-os aos fenômenos e experiências cotidianas. A abstração inerente à ciência se dá por seu próprio objeto de estudo. Nesse contexto, em 2020, devido a pandemia de COVID-19, o Projeto Experimentoteca em parceria com o Núcleo de atendimento a alunos com altas habilidades e superdotação (NAAHs - SEDU) atuou de forma remota atendendo 15 estudantes da educação básica (com perfil de vulnerabilidade ou de famílias atendidas pelo Programa Bolsa Família) por meio do Projeto de Iniciação Científica Júnior. Os encontros foram realizados semanalmente por videoconferência (Figura 2) com a participação de professores, monitores e convidados especialistas em saúde e arte. Foram marcantes as discussões de ações transformadoras para problemas sociais reais como a pandemia de COVID-19.

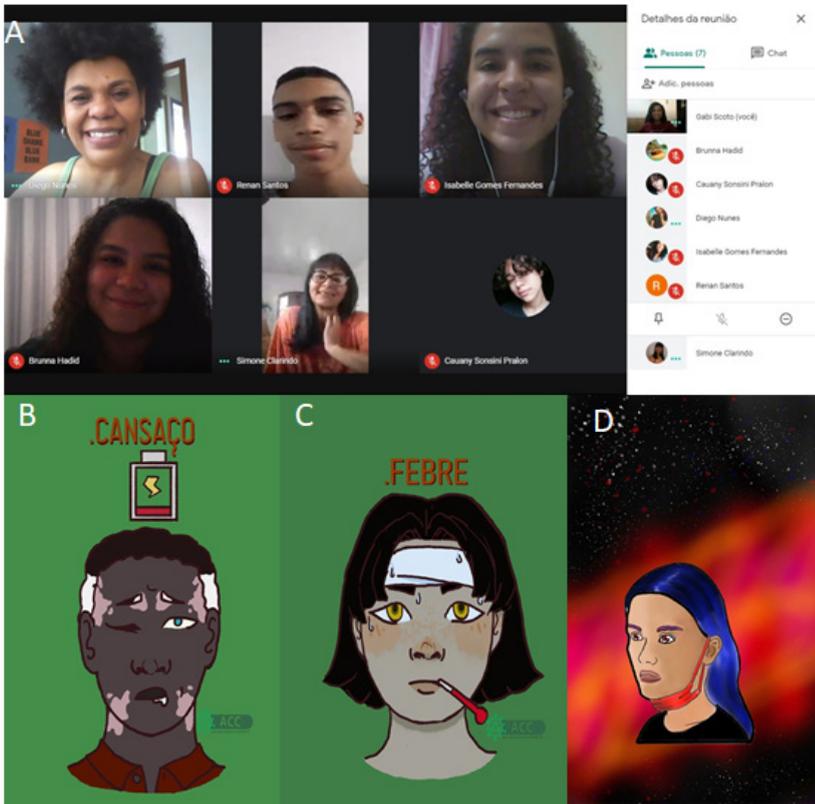


Figura 2 - Encontro virtual do Projeto de Iniciação Científica Júnior. A: encontro semanal; B e C: Ilustração dos alunos representando os sintomas da doença; D: Ilustração dos alunos sobre o uso incorreto da máscara.

Fonte: Acervo próprio, 2020.

O intuito do projeto foi de possibilitar a aquisição de conhecimentos científicos a respeito da pandemia, e a elaboração de materiais de divulgação científica. Ao longo de todos os encontros semanais, os alunos puderam sanar suas dúvidas e trocar experiências com colegas, professores e monitores. Pela aproximação dos problemas tratados com as experiências do dia a dia, é possível, por meio de uma atitude interdisciplinar, a manutenção do interesse e curiosidade dos alunos, uma vez que é mais motivador tratar de problemas que se esteja vivenciando, ou levar à identificação entre o vivido e o estudado, desde que o vivido resulte da inter-relação de múltiplas e variadas experiências (FAZENDA, 2011). Nesse sentido, o trabalho interdisciplinar realizado pelo Projeto Experimentoteca, envolvendo a biologia, química e artes auxiliou na compreensão de fenômenos do dia

a dia e o engajamento dos estudantes também em seu contexto social.

Foram também produzidos novos materiais didáticos para o crescimento do acervo (Figura 3). O modelo didático confeccionado em feltro tem como objetivo simplificar a compreensão do estudante, tornando as aulas de ciências mais interativas.

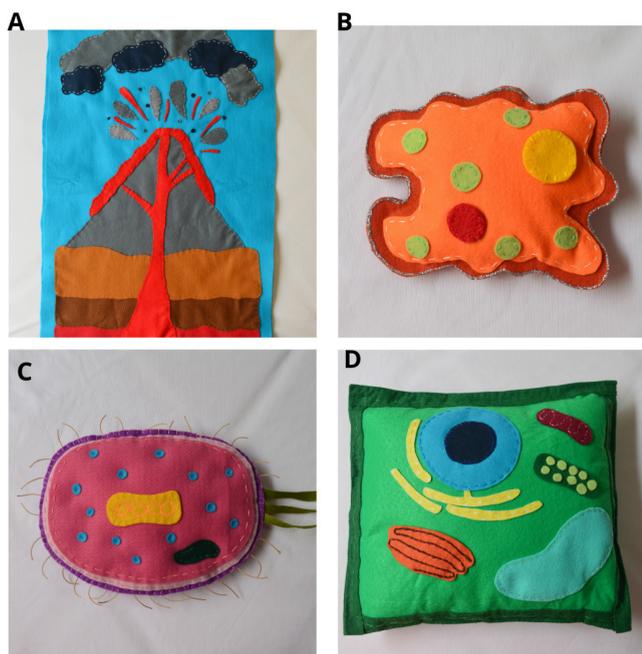


Figura 3 - Modelos didáticos em feltro. A: estrutura de um vulcão; B: protozoário; C: bactéria; D: célula vegetal.

Fonte: Acervo próprio, 2020.

Considerações finais

O Projeto Experimentoteca está vinculado ao Programa de Extensão “UBUNTU: Educação científica para transformação social” (n. 132), integra-se também ao Programa de Extensão “Ensino de Ciências em Rede: Pensar e Fazer na escola” (n. 1264) aprovado na Chamada MEC-MCTIC Nº 01/2019 – PROGRAMA CIÊNCIA NA ESCOLA, e tem suas atividades como parte integrante do “Programa Mostra de Ciência” (n. 668). Dessa forma, suas ações estabelecem integração com mais de 5.000 pessoas entre cientistas e estudantes da educação básica, atendidos pelos diversos Programas de Extensão.

As diversas ações do Projeto Experimentoteca permitiram, por meio de trabalho em grupo, tanto na modalidade presencial quanto na virtual, discussões coletivas, que se construíram conceitos e se desenvolvam competências e habilidades, conforme preconiza a BNCC (BNCC, 2017). Por meio das diversas ações dialógicas entre a comunidade acadêmica e sociedade, o Projeto promoveu a autonomia dos sujeitos como participantes ativos e críticos na construção dos conhecimentos de modo que esses saberes impactem diretamente suas vidas, na medida em que sejam capazes de incluí-los em decisões mais responsáveis e uma atitude cidadã.

Referências

- BNCC. Base Nacional Comum Curricular. *Educação é a Base*. MEC; CONSED; UNDIME. Brasília: MEC; CONSED; UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.
- Carvalho, A. M. P. de. *Ensino de Ciências Por Investigação: condições para implementação em sala de aula*. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- Fazenda, I. C. A. *Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: Efetividade ou Ideologia*. 6 ed. São Paulo: Loyola, 2011.

Os jogos e modelos didáticos como instrumentos no ensino de ciências em escolas públicas do espírito santo

SANTOS, *Laira Laíse Almeida*¹
MILANEZ, *Camilla Rozindo Dias*²
MATSUMOTO, *Silvia Tamie*³

Introdução

O ensino de ciências e biologia tem se mostrado um verdadeiro desafio para os professores em sala de aula, principalmente, devido à dificuldade de fazer o aluno entender a linguagem científica de maneira clara. Se por um lado, há a necessidade de apresentar ao aluno o conteúdo prescrito nas diretrizes curriculares, por outro, muitos professores se restringem à utilização dos livros didáticos como única ferramenta de ensino. Isso faz com que o caráter do ensino se torne pouco motivador para o aluno, já que essa metodologia de ensino não costuma desafiar, motivar e estimular o pensamento crítico do educando (CARABETTA, 2010).

As práticas pedagógicas são extremamente importantes para que os docentes obtenham bons resultados (SCHEID, 2016), e os conteúdos de ciências abordados em sala de aula, frequentemente, são vistos pelo aluno como uma prática de decorar nomes, conceitos e esquemas, considerados muitas vezes como complexos e abstratos (GIANOTTO e DINIZ, 2010). Assim, a inserção de metodologias lúdicas no ensino de ciências tem como objetivo tornar o ensino mais atrativo ao aluno, permitindo ao educando exercitar o senso crítico sobre os conhecimentos adquiridos (MARTINS *et al.*, 2018).

Frente a esse cenário, a utilização de jogos e modelos didáticos tem se mostrado uma ferramenta de apoio pedagógico de extrema importância, uma vez que estes funcionam como instrumentos mediadores e facilitadores no processo de aprendizado e memorização dos conteúdos escolares, tornando as aulas mais

1 Graduada de Ciências Biológicas (UFES).

2 Doutora em Ciências Biológicas (Botânica). Professora Associada I do Departamento de Ciências Biológicas/CCHN/UFES.

3 Doutora em Genética. Professora Associada IV do Departamento de Ciências Biológicas/CCHN/UFES.

motivadoras e participativas (CAMPOS *et al.*, 2003; ZUANON *et al.*, 2010; MELO *et al.*, 2017). Além disso, o valor da utilização de jogos no processo de aprendizado também se expressa no estímulo de fomentar competências múltiplas do aluno, como motivar o trabalho em equipe, além das relações de competição, superação e liderança (MARTINS *et al.*, 2018).

Frente ao exposto, o presente trabalho buscou executar uma metodologia capaz de auxiliar os professores de instituições públicas de ensino do Espírito Santo, por meio da utilização de jogos e modelos didáticos sobre o conteúdo de biologia celular usualmente trabalhado nas disciplinas de ciências e biologia.

Aplicação dos modelos e jogos didáticos

A execução do projeto foi possível após a realização de reuniões prévias com coordenadores e professores de algumas instituições públicas de ensino. A metodologia foi aplicada no período de uma aula, com duração de 50 minutos, no horário usual da disciplina, com a presença do professor em sala.

Os modelos didáticos utilizados em sala de aula demonstravam a estrutura básica de uma célula animal, com as organelas representadas em diferentes cores e texturas para que os alunos pudessem visualizar melhor os conceitos relacionados ao conteúdo de biologia celular.

Foram utilizados dois jogos didáticos: Escalada Celular e Batalha Celular. No Escalada Celular o aluno tinha a possibilidade de avançar no jogo, subindo os degraus de uma escada de acordo com a quantidade de acertos que ele alcançava. O segundo jogo, Batalha Celular, manteve o princípio pergunta e resposta, por meio de cartas; ao acertar a questão, o aluno tinha a possibilidade de tentar afundar um navio do time adversário, semelhante ao clássico jogo Batalha Naval, no qual foi inspirado. As cartas de ambos os jogos contemplavam a temática abordada.

Para uma melhor execução das atividades, as turmas foram divididas em grupos e dentro dos grupos os alunos se dividiram em duas equipes, assim, além de exercitar o espírito competitivo, eles puderam compartilhar seu conhecimento com os próprios colegas. Grupos de 6 a 8 alunos permitiram uma interação mais

direta com os jogos e modelos didáticos. O contato com os modelos possibilitou aos educandos revisar a matéria que já tinha sido explanada pelo professor em sala de aula, já a exposição aos jogos, induziu ludicamente ao exercício do conhecimento adquirido para que os alunos pudessem superar os obstáculos e vencer as partidas, internalizando a temática abordada.

Após a aplicação dos modelos e jogos didáticos, um questionário foi aplicado com o objetivo de avaliar os efeitos da utilização desses recursos como mediadores no ensino dos conteúdos trabalhados em sala de aula, sob a perspectiva do aluno.

Resultados e discussão

Foram analisados 189 questionários, aplicados aos alunos de nove turmas, de oitavos e nonos anos, em três escolas públicas de Ensino Fundamental, no município de Serra, Espírito Santo, no período de julho a novembro de 2019. Após a análise dos questionários fornecidos aos alunos, foram obtidos os seguintes resultados: 97% dos alunos assinalou que gostaria que os jogos de ciências fossem utilizados mais vezes em sala de aula, indicando que esta prática pedagógica é motivacional e desperta o interesse dos alunos, podendo facilitar o processo de ensino e a troca de saberes entre educador e educando (CAMPOS *et al.*, 2003; CASTOLDI e POLINARSKI, 2009; ZUANON *et al.*, 2010). Além disso, 96,1% dos alunos afirmou que a utilização dos jogos didáticos tinha ajudado no processo de memorização do conteúdo e 93,7% assinalou que a utilização dos jogos ajudou no aprendizado da matéria, demonstrando um efeito positivo e facilitador para a aprendizagem do conteúdo de biologia celular ensinado em sala de aula, o que otimiza o ensino (MARTINS *et al.*, 2018; SANTANA & SANTOS, 2019).

Conclusão

Com base nos resultados obtidos, concluímos que a execução deste trabalho, por meio da utilização de jogos e modelos didáticos, demonstrou-se uma importante ferramenta para o processo de aprendizado do aluno na área de biologia celular, contribuindo, portanto, para o ensino de ciências em escolas públicas do Espírito Santo.

Referências

CAMPOS, L. M. L.; BORTOLO, T. M.; FELÍCIO, A. K. C. A produção de jogos didáticos para o ensino de ciências e biologia: uma proposta para favorecer a aprendizagem. *Caderno dos núcleos de Ensino*, v. 47, p. 47-60, 2003.

CASTOLDI, Rafael; POLINARSKI, Celso Aparecido. *A Utilização de Recursos Didático-Pedagógicos na Motivação da Aprendizagem*. I Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia, p. 684-692, 2009.

GIANOTTO, Dulcinéia Ester Pagani; DINIZ, Renato Eugênio da Silva. Formação inicial de professores de Biologia: a metodologia colaborativa mediada pelo computador e a aprendizagem para a docência. *Ciência & Educação*, v. 16, n. 3, p. 631-648, 2010.

MARTINS, Ian de Oliveira; COELHO, Edvar Junior Roncetti; ROCHA, Lívia Dorsch; MATSUMOTO, Silvia Tamie. “A viagem ao núcleo da célula”: um jogo didático para o ensino de Biologia Celular no Ensino Médio. In: ARAÚJO, Michell Predruzzi Mendes; CORTES, Viviana Borges (org.). *O ensino de Ciências e Biologia em uma perspectiva crítica*. São Carlos: Pedro e João Editores, 2018.

MELO, Ana Carolina Ataides; ÁVILA, Thiago Medeiros; SANTOS, Daniel Medina Corrêa. Utilização de jogos didáticos no ensino de ciências: Um relato de caso. *Ciência Atual: Revista Científica Multidisciplinar do Centro Universitário São José*, v. 9, n. 1, p. 1-14, 2017.

SANTANA, Juliane Maria de; SANTOS, Caique Barbosa dos. O Uso de Modelos Didáticos de Células Eucarióticas como instrumentos facilitadores nas aulas de Citologia do Ensino Fundamental. *Id on Line: Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, v. 13, ed. 45, p. 155-166, 2019.

SCHEID, Neusa Maria John. Os desafios da docência em ciências naturais no século XXI. *Rev. Fac. Cienc. Technol.*, n. 40, p. 277-309, 2016.

ZUANON, Átima Clemente Alves; DINIZ, Raphael Hermano Santos; NASCIMENTO, Luiziane Helena do. Construção de jogos didáticos para o ensino de Biologia: um recurso para integração dos alunos à prática docente. *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*, v. 3, ed. 3, p. 49-59, 2010.

Narradores da maré¹

GONZALEZ, Soler
COSTA, Taynara Batista da²

Apresentaremos aqui as práticas pedagógicas realizadas em 2019 e 2020 do Projeto de Extensão, Ensino e Pesquisa, Narradores da maré, e que tem como referência política, ética, estética, ecológica e metodológica a pedagogia freireana, as perspectivas ecologistas de educação (REIGOTA, 1999; GONZALEZ e RAMOS, 2019) e os estudos com os cotidianos (ALVES, 2010 e 2019), por meio do diálogo amoroso (FREIRE, 2014) potencializado com as experiências, nas micro relações da vida cotidiana.

Em diálogo com essas perspectivas este texto expõe situações concretas cotidianas e pedagógicas de educação ambiental como educação política, “produzidas à margem e em contraposição à educação ambiental das políticas públicas, dos dispositivos de controle e de validação acadêmica e das biopolíticas” (BARCHI; REIGOTA; YANG, 2018, p. 266).

Os sujeitos da história (FREIRE, 2009), envolvidos com as práticas pedagógicas aqui apresentadas são estudantes das licenciaturas dos cursos de graduação em Geografia e Pedagogia, do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), e, membros das Associações de moradores, das Paneleiras de Goiabeiras, da Banda de Congo Panela de Barro de Goiabeiras, biblioteca comunitária Mangueteca, e, instituições de ensino locais, tanto da Educação Infantil quanto do Ensino Superior.

É preciso salientar que, todas as práticas pedagógicas desenvolvidas pelo Narradores da maré³ em 2019 e 2020, tiveram como objetivos, organizar e planejar ações de extensão, ensino e pesquisa, que foram incluídas nos Planos de ensino das disciplinas

1 O projeto contou com bolsa PROEX no período 2019/2020.

2 Graduanda do curso de Química (UFES) e bolsista PROEX no período de 2019/2020.

3 Desde 2014 as ações de extensão, ensino e pesquisa, vídeos e fotografias estão disponíveis no Blog e nas redes sociais do projeto. Disponível em: www.narradoresdamare.blogspot.com. Acesso em: 10 nov. 2020.

ofertadas para os cursos de Geografia - Licenciatura e Pedagogia, criando assim, encontros que possibilitaram diálogos de saberes com outras geografias, ecologias e educações ambientais cotidianas, aproximando universidade, professores e professoras, estudantes da Educação Básica e comunidades que vivem em áreas de manguezais da Baía de Vitória.

A seguir apresentaremos as ações realizadas em 2019 e 2020 e os territórios que percorreremos nos micro processos de aprender e ensinar, com as práticas pedagógicas do Narradores da maré, que afirma e reforça o comprometimento político, ético e pedagógico por uma “educação como prática de liberdade” (FREIRE, 2015), anticolonial e antirracista (hooks, 2013).

Vem brincar com a gente

A ação de extensão Vem brincar com a gente, ocorreu no Píer das Paneleiras de Goiabeiras, na manhã de sábado do dia 26 de janeiro, das 8h às 12h. A Rua das Paneleiras se transformou em um espaço pedagógico aprendizagens para as crianças das famílias das Paneleiras, que puderam brincar de pular corda, elástico, bola de sabão, vai-e-vem, bambolê, boliche, ioiô, amarelinha, além disso, saborearam um delicioso lanche e um banho de mangueira na rua.

Cine Pipoca

O Cine Pipoca aconteceu na noite do dia 28 de março na Rua das Paneleiras e contou com a participação especial do Instituto Marlin Azul e com a presença de pessoas da comunidade de todas as idades. Foram exibidos cinemas de animação produzidos por estudantes de escolas públicas do Estado, assim como zootrópios e flipbooks diversos, que são técnicas e linguagens audiovisuais utilizadas no cinema de animação.

Aula de Campo e Roda de Conversa

Na manhã de 6 de abril de um sábado de céu azul o projeto Narradores da Maré realizou uma aula de campo no Goiabeiras Velha e uma Roda de Conversa no quintal da casa de Jamilda Bento, coordenadora da Banda de Congo Panela de Barro. É preciso destacar que o Narradores da Maré realizou essa ação em parceria

com o projeto de extensão Intervenção literária na comunidade, coordenado por professoras do curso de Pedagogia de uma faculdade privada situada no bairro. Participaram da atividade o mestre e as mulheres cantadeiras da Banda de Congo Panela de Barro, sendo que na ocasião houve a devolutiva e a entrega de uma cópia da tese de doutorado em Educação da professora e pesquisadora Andreia Teixeira Ramos, intitulada “Mulheres no Congo do Espírito Santo: práticas de re-existência ecologista com os cotidianos escolares (2018)”. Para finalizar a manhã manguezeira visitamos um espaço de encontro criado pelos moradores locais, carinhosamente batizado de Cerimonial Lê Manguê.

Literatura na praça

O Literatura na praça foi um realizado na praça do bairro com exposição de poesias, contos, crônicas, músicas, lendas e histórias, envolvendo estudantes de Geografia e Pedagogia da Ufes e do curso de Pedagogia uma faculdade privada local e com o apoio do grupo de pesquisa LitERetura da Ufes. A temática da atividade consistia em apresentar por meio de cartazes com imagens e escritas autoras negras de literatura em geral e infante juvenil.

Oficinas de cinema de animação

O Narradores da Maré acompanhou um grupo de crianças do Grupo 6 do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Jacyntha Ferreira de Souza Simões, de Goiabeiras Velha, juntamente com as professoras, na criação de um filme de animação em parceria e produzido com o apoio do Instituto Marlin Azul, com foco na preservação dos manguezais. Ao longo do semestre as 40 crianças produziram desenhos, pinturas e aquarelas com tintas naturais do mangue, criaram cenários em caixas de papel, personagens recortados, objetos modelados em barro, massinha colorida e encenaram as sequências que compõem o curta-metragem de animação.

O curta metragem Dia do manguezal teve seu lançamento no dia 11 de dezembro de 2019, no Cine Metrópolis da Ufes, em sessão aberta à comunidade, contando com a presença dos familiares responsáveis, professores/as, e a presença da secretária municipal de Educação e de sua equipe gestora. No lançamento as crianças do

CMEI que fazem parte do projeto Instrumentarte/Circuito Cultural - SEMC, que promove saberes do congo por meio aulas semanais e oficinas de congo nas escolas, ministradas pelo coordenador do projeto, mestre de congo e de cantadeira, fizeram uma apresentação com trajes de congo, toadas e instrumentos de congo com tamanho adaptado para crianças.

Conclusão

Com a realização das práticas pedagógicas cotidianas do Narradores da maré, aprendemos outras maneiras de caminhar, por entre manguezais, geografias e afetos encharcadas de micro experiências, resistências, temporalidades e territorialidades, com potencial descolonizador, com diálogos amorosos, sendo que, “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo: os homens [e as mulheres] se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 2014, p. 96, grifo nosso).

Referências

- ALVES, Nilda. Sobre as razões das pesquisas nos/dos/com os cotidianos. In: GARCIA, L. R. (org.). *Diálogos cotidianos*. Petrópolis: DP et al.; Faperj, 2010.
- ALVES, Nilda. Sobre redes educativas que formamos e que nos formam. In: ALVES, Nilda. *Práticas pedagógicas em imagens e narrativas: memórias de processos didáticos e curriculares para pensar as escolas hoje*. São Paulo: Cortez, 2019, p. 115 – 133.
- BARCHI, Rodrigo; REIGOTA, Marcos; YANG, Andre Luiz Chaves. Ecosofia tropical, educação ambiental canibal e a aventura de desnudar-se. *LINHA MESTRA*, n. 35, p. 265-277, mai./ago. 2018.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 39 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 58 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.
- FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. 15 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- GONZALEZ, Soler; RAMOS, Andreia Teixeira. Há uma horta no meio da cidade. *Quaestio*, Sorocaba, v. 21, n. 1, p. 157-178, jan./abr. 2019. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/quaestio/article/view/3514/3195>. Acesso em: 3 maio 2019.
- hooks, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade*. São

Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

RAMOS, Teixeira Andreia. *Mulheres no congo do Espírito Santo: práticas de re-existência ecologista com os cotidianos escolares*. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Sorocaba, Sorocaba, 2018.

REIGOTA, Marcos. *Ecologistas*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999.

REIGOTA, Marcos. *O que é Educação Ambiental*. São Paulo: Brasiliense, 2012, p. 292. [Coleção Primeiros Passos].

Programa de extensão Cada Doido com Sua Mania¹

MARGOTTO, Lilian Rose²
ROSA, Lara Thyfanne Pontes Santa Rosa³

O CDSM pauta-se na ideologia da autogestão e da horizontalidade para oferecer um serviço de qualidade e uma formação profissional avançada. Todas as ações são discutidas em equipe interdisciplinar, nas reuniões gerais e clínicas semanais, aprofundadas nas supervisões, nos tutoramentos, preceptorias e nos estudos teórico-clínicos. Os extensionistas podem ser profissionais voluntários ou alunos de vários cursos da UFES e de outras instituições, o que colabora para a diversificação de horários dos atendimentos.

A missão do Programa é possibilitar um tratamento em saúde mental humanizado, interdisciplinar e eficiente, num contínuo aperfeiçoamento de novas práticas inseridas à rede pública de saúde, além de levar a extensão aos cidadãos e desenvolver capacitação profissional com ações articuladas às demandas da parceria e à política nacional de saúde mental. Uma proposta complexa como essa, necessita utilizar vários recursos para o tratamento dos fenômenos como a angústia, a loucura, os transtornos neuróticos e as doenças psicossomáticas, para que essas se transformem em um dizer direcionado à melhora subjetiva e a reinserção social. Isso se confirma desde a primeira parceria do CDSM, em 1984, no Hospital Adauto Botelho e nas parcerias que se sucederam: a implantação do primeiro CAPS do Estado “Ilha de Santa Maria”, com a SEMUS em 1996, o ambulatório de saúde mental do HUCAM e o Hospital Estadual Infantil Nossa Senhora da Glória.

¹ Programa de extensão contou com bolsa PIBEX no período de 2019/2020, pela PROEX/UFES.

² Doutora em Educação (USP), Pós-doutorado na Faculdade em Psicologia e Ciências da educação da Universidade do Porto e Pós-doutorado em Ciências da Educação na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Professora Titular do Departamento de Psicologia/ CCHN/ UFES.

³ Graduanda de Fonoaudiologia na Universidade Federal do Espírito Santo.

Atualmente, o CACIA, polo prático do CDSM, realiza atendimentos psicoterapêuticos articulados à ideologia que sempre permeou a proposta de trabalho do CDSM: a conquista de um existir com menos angústia, propiciando condições de uma melhor qualidade de vida aos cidadãos. Está situado no Campus de Maruípe desde 2005. Esse serviço presta atendimento à comunidade universitária da UFES (encaminhados pela equipe psicossocial do Departamento de Assistência à Saúde ou por busca espontânea dos pacientes) e pessoas da comunidade em geral. Desta forma, facilita-se aos pacientes o acesso a um serviço escasso na rede pública.

O objetivo central do Programa é fornecer atendimento em saúde mental à comunidade universitária, bem como à comunidade em geral por meio da atuação de uma equipe multidisciplinar, composta por estudantes (majoritariamente da UFES, mas também de outras instituições de ensino superior), profissionais engajados de forma voluntária e professores do Departamento de Psicologia. Sendo que, os objetivos específicos são criar, desenvolver e oferecer oficinas terapêuticas adequadas à população assistida, e diagnosticar na população encaminhada, situações de adoecimento, conflito e angústia que podem interferir no bem-estar a nível individual, familiar, social e institucional, com a finalidade de tratamento.

A metodologia utilizada pelo Programa deve ser observada a partir de dois grandes eixos: aquele que explicita o modo de funcionamento da equipe que o compõe e o outro, que permite explanar o atendimento que essa equipe proporciona. No que diz respeito ao funcionamento da equipe, o Programa atua de forma interdisciplinar e, simultaneamente, norteia-se pelo princípio da horizontalidade, o que significa que a equipe discute as ações a serem adotadas pela colaboração recíproca. As reuniões gerais que acontecem semanalmente atendem a esse propósito.

Uma outra atividade fundamental são os grupos de estudo, que acontecem sob a coordenação dos professores do curso de Psicologia e dos demais profissionais atuantes. Os extensionistas contam com um suporte, chamado de Tutoramento e Preceptoria, que promove maior interação e favorece a criação de novos projetos e formas de atuar no Programa. Neste espaço, os alunos e jovens profissionais encontram orientação e acompanhamento permanente que lhes proporcionam um percurso seguro.

No que tange ao modo como a equipe de profissionais e alunos, o Programa atua junto ao público por meio do atendimento psicofarmacológico e de cinco projetos de extensão a ele vinculados: Oficinas terapêuticas para crianças, Oficinas terapêuticas para adolescentes, Oficinas terapêuticas para adultos, Atendimento familiar e Atendimento individual. O encaminhamento do sujeito que demanda atendimento para uma das oficinas terapêuticas, é precedido pelo Acolhimento, porta de entrada para o tratamento, com o intuito de se escutar sua demanda. Em seguida, ocorre o Referenciamento, acompanhamento detalhado do percurso do paciente, do início até a alta, composto pela anamnese e pelo exame psíquico, procedimento fundamental para avaliar a evolução clínica e a qualidade dos atendimentos.

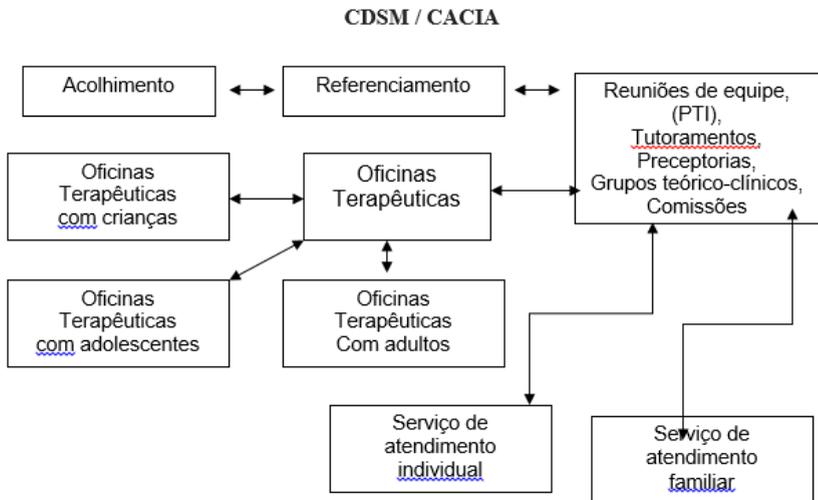


Figura 1 – Organograma que representa o funcionamento interno do planejamento do Programa para atender os pacientes.

O Programa também conta com gestões para auxiliar no seu desenvolvimento. Participar do CDSM resulta em experiência e formação na atuação em gestão de serviços públicos e equipes de serviço mental pela inserção dos extensionistas em comissões. As comissões existentes são: Gestão e Planejamento, Seleção e Acolhimento de Extensionistas, Biblioteca, Documentação, Internet Prontuário. Neste ano, à medida que as demandas surgiam, as comissões foram sendo compostas por assunto ou trabalho específico.

Uma das formas de perceber a valorização do Programa é a procura de alunos de outras instituições para participar, como extensionista, do CDSM, em número significativo, manifestando grande apreço pela oportunidade de aprendizagem oferecida. Como o CDSM tem se orientado na autogestão e na horizontalidade, isto permite possibilitar uma participação dos extensionistas pautada no desejo e na responsabilização. Nas reuniões de equipe, o extensionista que não participa diretamente dos outros serviços, pode usufruir das diversas aprendizagens por estar presente e atuante durante a análise e construção do projeto terapêutico associado às discussões clínicas. Para cada paciente há a criação de um projeto terapêutico. Muitos deles indicam uma oficina psicoterapêutica a ser inventada. Outras ideias foram inovadas e desenvolvidas pelos próprios extensionistas, gerando novas oficinas terapêuticas.

Os resultados obtidos até o momento podem ser auferidos tanto termos quantitativos, dado que o Programa realizou um total de 180 atendimentos ao longo de 2019, bem como em termos qualitativos, por meio dos depoimentos dos pacientes e de seus familiares durante os atendimentos e encaminhamentos. Os pacientes e seus familiares relatam a diminuição dos sintomas, maior autonomia e melhora na qualidade de vida. Além disso, a equipe do Programa, alcançou como resultados positivos a experiência, o conhecimento científico e promoção de saúde mental.

Referências

BADARACCO, J. E. *Psiquiatria Social e Reforma Psiquiátrica*. Rio de Janeiro: Fio Cruz, 1998.

Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). *Aperfeiçoamento em Saúde Mental*. Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP).

Programa Enactus UFES Vitória

*SILVA, Letícia Pontes da
CORRÊA, Gabriel Carvalho*

A Enactus é uma organização internacional que atua em parceria na estruturação de projetos universitários com enfoque no empreendedorismo social, objetiva dessa forma expor o estudante voluntário a realidade da sua comunidade local e a desenvolver estratégias que permitam que o seu conhecimento acadêmico retorne à sociedade na forma de benefícios e oportunidades, principalmente para aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Haja visto, que o objetivo geral é desenvolver a liderança empreendedora de jovens que serão líderes do amanhã de forma mais efetiva ao levar negócios e inovação para um impacto positivo e sustentável beneficiando pessoas, planeta e prosperidade das comunidades atendida. Dessa forma, propicia um espaço de crescimento e de transformação na sociedade. Além disso, as matrizes de atuação dos projetos deste programa estão necessariamente associadas a pelo menos um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Assembleia Geral das Nações Unidas, Através da união de estudantes, professores e empresários, a imaginação e a criatividade possibilita uma mudança nas condições das pessoas, trazendo um impacto socioeconômico positivo para a localidade em que se realiza os projetos. Assim, a Enactus acredita que investir em estudantes que aplicam a ação empreendedora e empoderam outras pessoas a fim de impactar a sociedade, é a chave para criar um mundo mais igualitário e melhor para todos. A Enactus UFES Vitória desenvolve atividades na comunidade de Jesus de Nazareth (Projeto Jesus de Nazareth), onde atua valorizando a cultura e acentuando o encanto do lugar para o capixaba, a fim de potencializar o turismo e comércio local, através de/o: Capacitações para o mercado incluindo conceitos de gestão de equipes, financeira e marketing; Desenvolvimento de ações conjuntas com a comunidade; Despertar o interesse de membros do bairro a dar continuidade para o projeto (pensando no desligamento do projeto da rede); Formação de parcerias com empresas privadas para a realização do projeto; Desenvolvimento de produto turístico; Ser formador de opinião e veiculador de

conteúdo sobre o bairro; Ter contatos e visibilidade para atrair turistas e aliados ao trabalho com o comércio do morro. E na comunidade de São Pedro (Projeto PNGM – Pequenos Negócios, Grandes Mulheres), onde quer possibilitar independência financeira para mulheres vítimas de violência doméstica. De modo, que integram os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, entre eles o 1, que trata a “Erradicação da Pobreza”, bem como o 5 “Igualdade de gênero” e 10 “Redução das Desigualdades”. Em parceria com os representantes comunitários, com a comunidade acadêmica e com a sociedade são desenvolvidas atividades, capacitações e campanhas para arrecadação de fundos e desenvolvimento dos projetos com base nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, a organização visa possibilitar uma melhoria na qualidade de vida no âmbito social, ambiental e econômico. Fundado em 2019, o programa é organizado em estrutura matricial composta pela diretoria de Comunicação e Marketing, Financeiro, Projetos, Recursos Humanos e pelo Núcleo de Negócios e o de Pesquisa e Tecnologia. Para avaliação interna, são feitas qualificações de desempenho e de indicadores que demonstram a participação dos membros nas atividades propostas, nos projetos e na própria organização. Quanto aos projetos, a finalidade é que a ação empreendedora seja aplicada a fim de ter como resultado a demonstração de criatividade, inovação e cultura empreendedora nas comunidades. Em contrapartida a avaliação externa, baseia-se nos seguintes pontos: 1. Liderança Empreendedora; 2. Inovação; 3. Uso de princípio de negócios; 4. Impacto positivo e sustentável. Em paralelo, com o intuito de tornar os processos mais eficiente as áreas utilizam ferramentas como Trello/Kanban, Human-Centered Design (HCD), Objetivos e resultados chave (OKR) e por fim SWOT. Ademais, com os objetivos gerais estabelecidos ocorrem o top down, ou seja, as OKR desdobradas em atividades que precisam ser executadas em cada área são possíveis otimizar o tempo de execução em cada tarefa. Os projetos possuem uma metodologia de validação, no qual tem as seguintes etapas: 1. Definir o objetivo do projeto; 2. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU; 3. Objetivo SMART; 4. Produto viável mínimo (MVP); 5. Análise SWOT; 6. Comparativo de necessidade; 7. Atividades realizadas mais Evidências; 8. Critério de sucesso; 9. Vidas impactadas; 10. Alcance de Mídia; 11. Orçamento do Projeto; 12. Recursos necessários

para operação. Por fim, com o planejamento e o cumprimento da metodologia de validação dos projetos é realizado o acompanhamento das métricas e gestão das operações limiar. Diante desse feitos, o time gerou e colheu diversos resultados, tais como: o título de Campeão na Liga Rookie no ENEB 2019, é destinada para Times Enactus que nunca competiram no Evento Nacional Enactus Brasil, os times de todo o Brasil tem oportunidade de apresentar seus projetos e atividades desenvolvidas; Vencedor do edital Ideias do futuro em parceria com a GOOGLE, a UFES Vitória foi premiada com R\$5.000, por maior engajamento e a inclusão a educação, do empreendedorismo e da tecnologia para promover uma sociedade com indivíduos mais protagonistas, oportunidades mais igualitárias e instituições mais visionárias; Desenvolvimento da campanha “A gente não quer só comida” para entregar kits de limpeza e higiene nas comunidade de Jesus de Nazareth e São Pedro no ápice da pandemia do Novo Coronavírus, foram arrecadados mais de R\$5.800,00 e uma reportagem no ES 1ª Edição; Parceria com o time de Alegre na campanha “Mais que um sabão” que distribuiu kits para mais de 300 famílias em comunidades de Vitória e Alegre/ES; Homenagem na Assembleia Legislativa do Espírito Santo por projeto de relevância e impacto social; Finalistas do Enacthon 2020 com o projeto VR Social que visa desenvolver um aplicativo para auxiliar pessoas com fobia social após a pandemia do COVID-19, A ferramenta VR Social é voltada para psicólogos e psiquiatras, e propõe a utilização de realidade virtual para auxiliar no processo de cura e promoção de bem-estar a pessoas que tenham desenvolvido ou maximizado sintomas de fobias e transtornos de ansiedade durante o isolamento decorrente da pandemia do novo coronavírus, com foco na fobia social; Publicação de 3 artigos nos anais do ENEB 2020, sendo eles direcionados para: “A utilização da metodologia DISC, como ferramenta de apoio, no processo seletivo da Enactus Ufes Vitória” publicado no evento técnico científico Simpósio Enactus Brasil, Case “A gente não quer só comida: campanha para minimizar os impactos da pandemia do COVID-19 em comunidades capixabas” publicado no evento técnico científico Simpósio Enactus Brasil, por fim, case “Pequenos negócios, grandes mulheres: organização e experiência da primeira feira com as mulheres do projeto” publicado no evento técnico científico Simpósio Enactus Brasil. Assim, a Enactus UFES Vitória reúne alunos de diversos

cursos do campus de Goiabeiras e Maruípe, com foco em ação empreendedora visando o impacto no desenvolvimento comunitário da Grande Vitória, no qual o objetivo é fazer da Ação Empreendedora a ferramenta que transforma vidas. E a transformação acontece tanto para as pessoas atendidas quanto para os alunos que desenvolvem valores para se tornarem verdadeiros líderes, um pilar fundamental da extensão. O programa tem como finalidade estimular o estudante a desenvolver uma análise mais crítica a respeito do mundo a sua volta, onde o convida a sair de sua zona de conforto, dentro da sala de aula, levando-o a atuar ativamente na sociedade em busca de uma realidade mais favorável para que pessoas e regiões em alguma situação de vulnerabilidade possam se desenvolver, obtendo a qualidade de vida. O Programa Enactus Ufes Vitória acredita que investir em estudantes que empoderam outras pessoas, propicia um espaço de crescimento e transformação não somente nas comunidades do Espírito Santo, mas também na soma por um mundo mais igualitário e melhor para todos.

Programa Museu de Minerais e Rochas: divulgação e popularização da ciência geologia pela UFES, Vitória – ES

*MACHADO FILHO, Luiz
THOMES, Flávia Aparecida Sabino*

O programa de extensão Museu de Minerais e Rochas da Universidade Federal do Espírito Santo existe desde 1995 e atua em divulgação e popularização de ciência para a comunidade da região metropolitana de Vitória e de todo o estado, atendendo a milhares de pessoas e também atuando em capacitação de alunos de graduação da UFES em atividades de ensino, extensão e pesquisa, inclusive com atribuição de carga horária em “Atividades Complementares” previstas no plano de alguns cursos da UFES. As atividades de extensão e pesquisa dos estudantes, sob a supervisão do coordenador do programa, já possibilitaram, inúmeras vezes, apresentação de trabalhos e participação em eventos de extensão e também científicos regionais e nacionais, em especial congressos e simpósios de geologia e de geografia, bem como a publicação de alguns artigos em revistas científicas.

A ação de extensão do Programa não se restringe ao campus de Goiabeiras e à comunidade da Região Metropolitana, pois os eventos em Vitória, como Jornada de Extensão e Cultura, Semana do Conhecimento da UFES, Feira do Verde, entre outros, já contaram com a participação de estudantes e escolas de dezenas de municípios do estado do Espírito Santo. O Programa Museu de Minerais e Rochas, em parceria com o Programa Ciência Móvel e Caravana da Ciência, também já participou de eventos culturais em outros municípios do estado, como Castelo, Venda Nova do Imigrante, Santa Maria de Jetibá e São Mateus.

As escolas públicas e particulares de ensino fundamental, médio e superior necessitam de espaços extraclasse voltados para a aprendizagem prática em geociências. A maior parte delas não possui laboratórios equipados com acervo de amostras de minerais e rochas e com profissionais e monitores capacitados para atender essa demanda das disciplinas lecionadas. Sendo assim, o Museu de

Minerais e Rochas da UFES, através de seu programa de extensão, tornou-se um espaço aberto a este tipo de ensino aprendizagem, onde os alunos têm a chance de conhecer e manusear os materiais, que são estudados por eles, na maioria das vezes, apenas em aulas conceituais e obter informações sobre o assunto, e também ter oportunidade de orientação a pesquisas práticas em seus trabalhos escolares. O programa também oferece cursos de pequena duração para professores e estudantes, sobre assuntos de geologia, que fazem parte dos currículos de ensino, empresta amostras didáticas para uso de professores em suas aulas e atende a pessoas da comunidade interessadas em minerais e rochas e em exploração de recursos minerais.

O acervo, além da coleção de Museu exposta em vitrines e estantes (figura 1A), apenas para observação e com textos curtos informativos, há também uma bancada com amostras dos materiais relativos aos conteúdos trabalhados em aulas e diversas curiosidades mineralógicas (figuras 1B e 2), onde os visitantes interagem com o coordenador e/ou monitores, manuseiam as amostras e realizam experiências, algumas delas com atividades lúdicas. Essas atividades atraem a atenção do público, estudantes e professores e incrementam o afetivo, facilitando e contribuindo para o processo de aprendizagem.

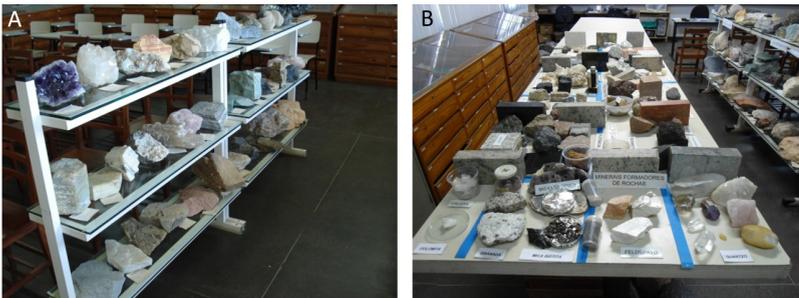


Figura 1 - Acervo do Museu. A – Coleção de museu, amostras grandes. B – Amostras de uso didático.

Fonte: Fotografias do acervo do Museu.

No atendimento a pessoas da comunidade interessadas em recursos minerais são realizadas identificações de amostras de minerais, rochas, minérios, mármore e granitos ornamentais, materiais de construção e de uso em diversas indústrias, possíveis

meteoritos, etc., através de processo visual, testes físicos e químicos rápidos e uso de microscópio. Aos interessados são fornecidas informações técnicas, econômicas e jurídicas, estas últimas em caso de interesse em exploração mineral.



Figura 2 – Visitas de escolas. A – Alunos de nível superior. B – Alunos de nível médio.

Fonte: Fotografias do acervo do Museu.

O Museu e seu programa de extensão têm parcerias internas na UFES com o Programa Ciência Móvel (para divulgação e popularização de ciência no estado), Programa Ciência ao Vivo (lives sobre divulgação de ciência), Laboratório LABPLANTA (DOE - CCHN) (intercâmbio de informações e atividades de pesquisa e extensão), Laboratório de Geografia Física (DGEO - CCHN) (intercâmbio de informações e atividades de pesquisa e extensão), com o Programa Mostra de Ciência (CCE) (divulgação e popularização de ciência), Com os laboratórios de Ensaios de Materiais de Construção Civil e de Mecânica dos Solos e Geotécnica (CT) (análise de rochas e areias), com o curso de Gemologia (CCJE) (aulas sobre minerais e rochas e intercâmbio de amostras) e com o Grupo de Estudos de Arqueologia – GEA (UFES) (seção de espaço e intercâmbio de informações). As parcerias externas foram e/ou são com Petrobras (palestras e exposições), IFES de Vitória e de Vila Velha (exposições, aulas e doação de amostras), IFES Sul de Minas - MG e Itapina - ES (preparação de equipes para olimpíadas internacionais de ciência e tecnologia - IESO), Centro para o Desenvolvimento do Potencial e Talento, CEDET / CTV, Secretaria de Educação, Prefeitura de Vitória (atividades teóricas e práticas sobre assuntos de geologia) e com Josué Alves da Silva, geólogo; Cícero de Paiva Dutra, técnico em mineração e Cremildo Badke, garimpeiro, que são doadores de amostras para o Museu e para troca de informações sobre geologia e mineração.

É importante ressaltar que o Museu de Minerais e Rochas, do Departamento de Oceanografia e Ecologia, do Centro de Ciências Humanas e Naturais da UFES, através das atividades de seu programa de extensão, junto à Pró-Reitoria de Extensão da UFES, vem se tornando, cada dia mais, um dos espaços de referência da região metropolitana de Vitória e do Estado do Espírito Santo, em assuntos de geologia e recursos minerais.

Solares: 5 anos de conquistas

BASTOS, Brenda Schulz¹

MACEDO, Leandro Cassa²

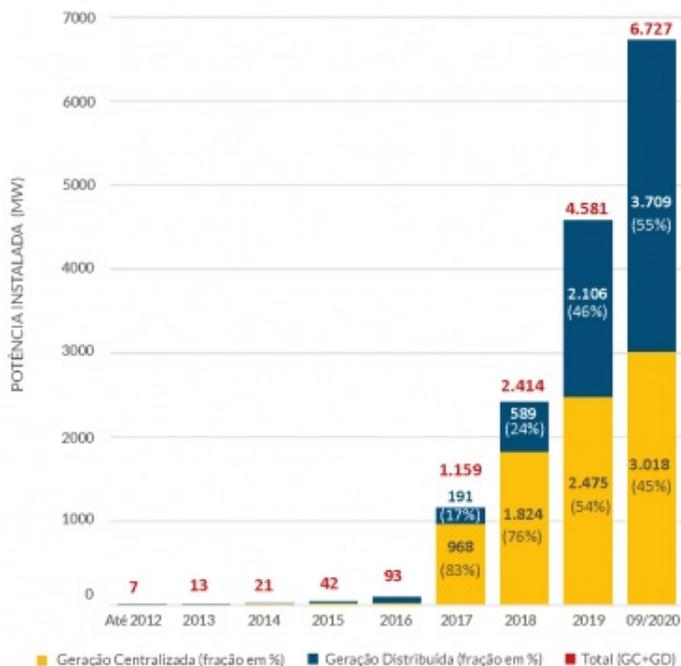
HAUTEQUESTT, João Phellipe Rodrigues³

A maior parte do território brasileiro está localizado relativamente próxima da linha do Equador, logo, recebe alta incidência solar durante grande parte do ano. Entretanto, de acordo com a ABSOLAR (Associação Brasileira de Energia Solar), países da Europa ainda possuem uma produção energética solar, maior que a brasileira, que representa apenas 1,7% da matriz elétrica do país.

Figura 1 - Evolução da energia solar fotovoltaica no Brasil.

Evolução da Fonte Solar Fotovoltaica no Brasil

Fonte: ANEEL/ABSOLAR, 2020.



Fonte - ANEEL/ABSOLAR 2020.

- 1 Aluna de graduação em Engenharia de Produção.
- 2 Aluno de graduação em Engenharia Mecânica.
- 3 Aluno de graduação em Engenharia Elétrica

O Projeto Solares, é formado por um grupo de estudantes voluntários de diferentes cursos que se mobilizam em prol da tecnologia e inovação, aplicando seus conhecimentos em projetos e pesquisas voltadas para a área de energia solar. O foco do projeto é ser referência nesse campo de atuação no Brasil, desenvolvendo aplicações dessa tecnologia, popularizando a energia limpa e caminhando rumo à um futuro mais sustentável e inovador. Com a missão de explorar aplicações para energia solar e contribuir para o desenvolvimento dos membros e da sociedade, o Solares se divide em cinco frentes de projeto: Barcos de Competição, On Grid, Off Grid, Solar Térmica e Solares Social.

Em janeiro de 2020, na cidade São Francisco do Sul (SC), a equipe de Barcos de Competição conquistou o vice-campeonato em um evento nacional num rali de barcos movidos à energia solar, chamado Desafio Solar Brasil. Além desta competição, o projeto participou de outras duas edições como equipe competidora, em 2017 na cidade de Angra dos Reis (RJ) com a conquista do quarto lugar na competição na primeira participação da equipe, e a conquista do primeiro lugar na competição no ano de 2018 na cidade de Búzios (RJ). Nesta área do projeto o principal objetivo é o desenvolvimento de tecnologias que aumentam a eficiência da embarcação durante a competição mas visando um propósito maior que é o desenvolvimento de tecnologias para viabilizar a aplicação das embarcações movidas à energia solar para outras aplicações, como o transporte de passageiros, por exemplo.



Figura 2 - Desafio Solar Brasil em São Francisco do Sul (SC).

Fonte: Autoria própria.

Incentivando do uso da energia solar fotovoltaica, a área On Grid, faz o planejamento elétrico com energia fotovoltaica para o Projeto Vovô Chiquinho, que atende crianças da Grande Vitória. Desenvolveu e aprimora um aplicativo chamado Solares On, disponibilizado gratuitamente e com mais de 5000 downloads em Android, auxilia no dimensionamento de uma instalação residencial de painéis fotovoltaicos. Além do aplicativo, a equipe se adaptou durante a pandemia e a criação de um podcast com o intuito de tornar acessível para a sociedade parte do conhecimento que é produzido dentro do projeto através deste meio de comunicação, abrangendo temas relacionados à energia solar e outros temas diversos atrelado a ciência.

A área Off Grid, inaugurou a Estação Solares, o primeiro ponto público alimentado unicamente por energia solar do estado. Hoje o time aprimora e estuda um protótipo de carrinho solar, além disso, desenvolveram um totem interativo e turístico que usa energia solar para ser instalado em pontos turísticos estratégicos para além de difundir o uso da energia solar, incentivar também o ecoturismo capixaba.



Figura 3 - Inauguração da Estação Solares.

Fonte: Autoria própria.

Através da área Solar Térmica, realizou-se um projeto de viabilidade para instalação de aquecedores solares para um pré-aquecimento da água para substituir a queima de gases, que já foi entregue ao restaurante universitário. Atualmente o grupo estuda

o projeto de um mecanismo que visa aumentar o rendimento da placa solar através de um seguidor passivo movido pela dinâmica dos fluidos sem gasto de energia elétrica. O seguidor solar objetiva alinhar a placa deixando-a perpendicular à radiação solar, posição de maior eficiência para a captação da energia fotovoltaica.

Com o Solares Social, mais de 1200 crianças foram atingidas diretamente no ano de 2019 em oficinas aplicáveis às escolas de ensino fundamental e médio através da construção de um carrinho movido à energia solar utilizando materiais recicláveis, abordando a energia solar de forma lúdica e interativa. Hoje, o time está construindo uma rede de impacto que usa a metodologia aplicada para espalhar conhecimento solar pelo Brasil, de modo que as oficinas aplicadas nas escolas possam ser replicadas nas escolas sem a necessidade da presença do projeto.

No início do ano de 2020, o Solares participou do episódio do “Somos Capixabas” em que os feitos e conquistas foram temas centrais. Conquistas essas, que envolvem competições internacionais, como a EDP University Challenge. No final de 2019, fomos à etapa global, e nesse ano, três mulheres do projeto, levaram o nome da UFES para a etapa mundial do Desafio que junta, energia solar, inovação, e em 2020 leva consigo a representatividade feminina. Dessa forma, vincula-se ao trabalho os 17 ODS da ONU, entre eles, o 7 “Energia Limpa e acessível”, 4 “Educação de qualidade”, 9 “Indústria, inovação e Infraestrutura” e 11 “Cidades e comunidades sustentáveis”. Contribuindo para elevação de níveis socioambientais e econômicos do estado do Espírito Santo, bem como a avaliação da UFES e veiculação midiática.

Em suas várias frentes de atuação o Solares busca constantemente a produção de conhecimento voltado para a solução de problemas encontrados na sociedade, uma vez que é um papel fundamental da extensão aplicar o conhecimento desenvolvido dentro da comunidade universitária além dos domínios da universidade. Além disso, o trabalho na execução dos projetos dentro do Solares corrobora para uma formação de profissionais mais engajados na construção de projetos e soluções em prol de uma sociedade melhor.

Promovendo o diálogo sobre saúde e vida com adolescentes¹

NASCIMENTO, Célia Regina Rangel²; SANT'ANNA, Elisara Lícia³; ROMANEL, Maria Rita Andreão⁴; PORTO, Lorena Miranda Petersem; FERREIRA, Bruna Amorim Matos; RANGEL, Bruna Porto; RAMOS, Débora de Souza Ferreira⁵

Introdução

Este trabalho parte da perspectiva de que as Unidades de Saúde podem ser um espaço de referência para a população jovem, não só no atendimento às necessidades de saúde física, mas também às necessidades de saúde psicossocial, na busca de suporte e informações que promovam o seu desenvolvimento global. Todavia, verifica-se na literatura que ainda são escassas as intervenções com continuidade para o público adolescente nas instituições de saúde brasileira (ANHAS e SILVA, 2017; NUNES *et al.*, 2015; SILVA *et al.*, 2019). O que também pode ser observado no Espírito Santo, mesmo com dados apontando que no Estado 60,1% dos adolescentes buscam atendimento neste serviço (PENSE, 2016). Sendo as Unidades Básicas e de Saúde da Família as portas de entrada para a rede de atenção em saúde e para a rede de atenção psicossocial, é importante que esse espaço esteja preparado também para acolher os adolescentes, seus interesses e necessidades (MARQUES e QUEIROZ, 2012). A partir desta perspectiva o objetivo deste projeto é: 1. Identificar interesses e necessidades dos adolescentes que buscam a Unidade de Saúde; 2. Contribuir para a reflexão junto ao adolescente sobre o contexto em que ele vive, para a identificação de fatores de risco e para a potencialização de fatores de proteção presentes. Viabilizar discussões para que o adolescente reflita sobre seus relacionamentos, o planejamento

1 Apoio PROEX por meio de bolsa, projeto 301.

2 Doutora em Psicologia (UFES). Professora do Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento e professora colaboradora do PPGP/CCHN/UFES.

3 Psicóloga. Profissional da Unidade de Saúde da Família do bairro de Jesus de Nazareth/PMV.

4 Assistente Social. Profissional da Unidade de Saúde da Família do bairro de Jesus de Nazareth/PMV

5 Discentes do curso de Psicologia/UFES.

do futuro e as possíveis consequências de suas escolhas; 3. Integrar diferentes áreas de conhecimento através do trabalho com equipe multidisciplinar no atendimento aos adolescentes; 4. Promover o fortalecimento de vínculos entre os profissionais e os adolescentes que buscam os serviços da Unidade de Saúde 5. Integrar teoria e prática, pesquisa, ensino e extensão com os alunos de Psicologia da UFES 6. Desenvolver reflexões sobre a prática que possibilitem a produção de trabalhos acadêmicos para divulgação em eventos científicos da área.

Metodologia do trabalho

O projeto de extensão Promovendo o diálogo sobre saúde e vida com adolescentes, desde 2004, visa apoiar o trabalho da Unidade de Saúde da Família da região de Jesus de Nazareth com os adolescentes do território, fortalecendo a rede de apoio destes. Por meio de oficinas de educação e saúde semanais, busca-se proporcionar um espaço de construção de perspectivas coletivas sobre os temas de interesse dos adolescentes atendidos no serviço, investir na qualidade de vida e na saúde integral dessa população. O trabalho favorece ainda a integração de diferentes áreas do conhecimento, por meio do trabalho com equipe multidisciplinar no atendimento a este público, além da produção de trabalhos acadêmicos sobre o tema, com participação dos alunos de Psicologia da UFES. Os encontros com os adolescentes ocorrem das 17:30 as 19:00, semanalmente, por meio de dinâmicas de grupo, palestras, rodas de conversas, passeios e participação de convidados. Participam do grupo até 20 integrantes, que permanecem juntos pelo período de seis meses a um ano. Os temas são levantados pelos próprios adolescentes e pela equipe, atendendo as reais necessidades e interesses desses. Uma vez por mês a equipe do projeto se reúne para avaliar e planejar as próximas oficinas.

Atividades realizadas em 2019/2 e 2020/1

Em 2019/2, ocorreram 21 encontros presenciais com a participação de 12 a 16 adolescentes por encontro. No total participaram 16 meninas e 12 meninos, com faixa etária entre 12 a 16 anos. A partir de levantamento com os adolescentes e avaliação da equipe, foram trabalhados temas como o respeito ao próximo

e às suas diferenças; bullying; autoconhecimento e autoimagem; projetos de vida e perspectivas futuras; papéis de gênero e relacionamentos afetivos. Alguns encontros serão descritos a seguir para exemplificar a condução das oficinas.

A oficina sobre respeito ao próximo, diversidade e empatia foi organizada em função da observação do comportamento do grupo em encontros anteriores durante o semestre de 2019/1. Em função da dinâmica relacional do grupo a equipe avaliou que estes seriam temas relevantes. Para discutir esses temas foi realizada uma dinâmica na qual cada adolescente escreveu um acontecimento ou situação, que tinham relação com suas opiniões e vivências, que considerava positiva ou negativa. Na leitura do material produzido, os papéis foram trocados para que pudessem discutir a partir da perspectiva do outro. Entre os aspectos negativos apareceram dificuldades com a família, medo de falar em público, dificuldade na leitura, dificuldade para fazer novos amigos. Na discussão com o grupo abordaram-se as diferenças nas experiências e pontos de vista de cada um e foram sugeridas possíveis soluções para enfrentamento das dificuldades. Em outro encontro foi discutido o filme “Hoje quero voltar sozinho”, tendo sido abordado às dificuldades de ser deficiente visual. Foi solicitado aos adolescentes que fechassem os olhos e tentassem adivinhar o que eram os objetos que foram colocados em suas mãos. Considerou-se os desafios de não enxergar, mas também as possibilidades de desenvolvimento de outras habilidades. A homossexualidade do personagem foi motivo de brincadeiras e falas preconceituosas por parte de alguns adolescentes, assim, essa questão foi retomada em encontro posterior.

Outro tema trabalhado foi o autoconhecimento e as forças pessoais, para que os adolescentes pudessem reconhecer suas potencialidades e reconhecer suas características individuais, fortalecendo a construção da identidade e da autoestima. Com esse objetivo aplicou-se o questionário das forças pessoais, adaptado do Programa de Educação Emocional Positiva de Miriam Rodrigues. As forças pessoais são consideradas por Peterson e Seligman (2004) como características positivas que podem ser estimuladas ao longo da vida e que colaboram no enfrentamento de dificuldades e nos processos de resiliência, são elas: curiosidade, gosto pela

aprendizagem, pensamento crítico, criatividade, inteligência social, perspectiva, bravura, perseverança, integridade/honestidade, generosidade, amor, trabalho em equipe, justiça, liderança, autocontrole, humildade, gratidão, esperança, espiritualidade/transcendência, perdão, bom humor e entusiasmo. Na aplicação com os adolescentes destacaram-se as forças pessoais: humildade, sabedoria, espiritualidade, autocontrole, justiça e coragem. Após a aplicação, os adolescentes foram divididos em pequenos grupos para discutir sobre as forças pessoais que se destacaram e as que poderiam ainda ser desenvolvidas. Os adolescentes também apontaram o reconhecimento de capacidades que ainda não haviam identificado em si, o que favoreceu o autoconhecimento.

Outro tema trabalhado foi projetos de vida, perspectivas futuras e formação profissional. Em um primeiro encontro foi proposto aos adolescentes que elaborassem cartazes com desenhos, frases ou colagem que expressassem com se imaginavam em três momentos da vida: atualmente, daqui a cinco anos e daqui a dez anos. Foram propostas questões para orientar a reflexão para execução da atividade, como: “Quem é você nesse momento? Onde você está? O que você gosta de fazer? Quais são seus sonhos e projetos?”. No encontro seguinte os cartazes foram discutidos objetivando a identificação e discussões sobre os planos individuais e a reflexão sobre estratégias para a realização destes. Sobre o momento atual, os adolescentes pontuaram atividades que faziam, como: “Fazer ginástica, fazer capoeira, tocar instrumentos, trabalhar”. Em relação aos projetos futuros foram apontados desejos de: “Ter uma família, fazer faculdade de direito, fazer faculdade de música, estudar arte e capoeira, fazer faculdade de medicina, estudar moda.” Destacou-se o desejo pela continuidade dos estudos. Alguns adolescentes, contudo, responderam que não sabiam o que fariam, ou revelaram que “não fariam nada”. Foi abordado ainda que a escola não era considerada um ambiente motivador, mas era um caminho avaliado como sendo necessário para alcançar outros, como a faculdade. Buscou-se o acolhimento e a escuta ativa como forma de apoio e intervenção aos integrantes, de forma que estes pudessem se expressar livremente e visualizar a construção de planos e metas individuais. A valorização do momento atual de vida e das relações, também foi um importante fator para fortalecer as expectativas futuras e suas possibilidades de concretização a partir das práticas cotidianas. Em outro encontro

foram apresentadas características de diferentes profissões para os adolescentes. Para que a apresentação fosse realizada de forma lúdica, foram divididos dois grupos e para cada um foram entregues fichas com cinco profissões e a sua descrição. A dinâmica consistiu em que os adolescentes de um grupo lessem as descrições de cada atividade, enquanto o outro grupo tentava adivinhar qual era a profissão. Ao final os adolescentes foram informados sobre formas de acesso às profissões, sobre as instituições formadoras de Vitória, sobre o ENEM e o SisU.

Durante o período de 2020/1, as atividades presenciais foram suspensas devido à pandemia do COVID-19, ocorrendo, assim, reuniões remotas com a equipe do projeto, abordando a discussão de material teórico e trocas sobre o cotidiano dos profissionais durante a pandemia. No dia 16 de julho de 2020, foi realizada uma reunião virtual da equipe do projeto com a equipe da professora Flávia Pacheco, da UFRJ, que também coordena um trabalho de extensão com adolescentes no espaço da Atenção Básica. Foi uma troca de experiências muito rica que fortaleceu o trabalho.

Conclusão

Verifica-se que a atuação prática no projeto impacta a formação dos extensionistas, agregando experiência na formação para o trabalho profissional e auxiliando no desenvolvimento de práticas e estratégias para o trabalho em equipe e no grupo. Ressalta-se, também, o fortalecimento das redes de apoio do adolescente, a aproximação destes com os serviços de saúde e seus profissionais, favorecendo aspectos positivos do seu desenvolvimento.

Referências

ANHAS, D. de M.; CASTRO-SILVA, C. R. de. Sentidos atribuídos por adolescentes e jovens à saúde: desafios da Saúde da Família em uma comunidade vulnerável de Cubatão, São Paulo, Brasil. *Saúde e Sociedade*, v. 26, n. 2, p. 484-495, 2017. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/sausoc/article/view/134791>.

MARQUES, J. F.; QUEIROZ, M. V. O. Cuidado ao adolescente na atenção básica: necessidades dos usuários e sua relação com o serviço. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 33, n. 3, p. 65-72, 2012.

NUNES, B. P. *et al.*. Utilização dos serviços de saúde por adolescentes: estudo transversal de base populacional, Pelotas-RS, 2012. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília,

v. 24, n. 3, p. 411-420, set. 2015. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742015000300007&lng=pt&nrm=iso.

IBGE. *Pesquisa Nacional de Saúde Do Escolar* (PENSE).. IBGE - Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

PETERSON, C.; SELIGMAN, M. E. P. *Character strengths and virtues: a handbook and classification*. Washington, DC: American Psychological Association, 2004.

SILVA, J. F.; MATSUKURA, T. S.; FERIGATO, S. H.; CID, M. F. B. Adolescência e saúde mental: a perspectiva de profissionais da Atenção Básica em Saúde. *Interface: Comunicação, saúde, educação*, v. 23, 10 jul. 2019. Disponível em <https://doi.org/10.1590/Interface.180630>.

Tutoriais de videoaulas e tecnologias de informação e comunicação para o contexto do ensino remoto emergencial¹

GARONE, Priscilla Maria Cardoso²
SILVA, Luiz Gustavo Casagrande da³

O projeto teve por objetivo produzir tutoriais instrucionais para o desenvolvimento de videoaulas pela comunidade educadora brasileira e permitir o uso de tecnologias de informação e comunicação por parte de estudantes e educadores, de modo viabilizar atividades de ensino-aprendizagem no cenário da pandemia da COVID-19. Trata-se de uma iniciativa do Laboratório de Design Instrucional (LDI), integrante da Superintendência de Educação a Distância da Universidade Federal do Espírito Santo (Sead).

Desenvolvido por estudantes e egressos de cursos de Design e Cinema e Audiovisual, integrantes do LDI, o projeto teve início a partir da situação da pandemia da COVID-19, considerando as Portarias nº 343 e 544/2020 do Ministério da Educação, que visou

“autorizar em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em cursos regularmente autorizados, por atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais” (BRASIL, 2020).

O projeto alinhou conhecimentos adquiridos em disciplinas da graduação com a prática extensionista junto à comunidade educadora, a fim de contribuir para a formação dos estudantes em contato com a produção audiovisual em um exemplo prático de relevância em âmbito educacional e social. A partir de pesquisa bibliográfica, estudos comparativos e pesquisas com a comunidade acadêmica, o laboratório gerou processos e métodos e produziu material instrucional em formato de vídeo.

¹ O projeto contou com bolsistas da Fundação Espírito-Santense de Tecnologia.

² Doutora em Design pela Universidade Anhembi Morumbi, professora do Departamento de Desenho Industrial/CAR/UFES.

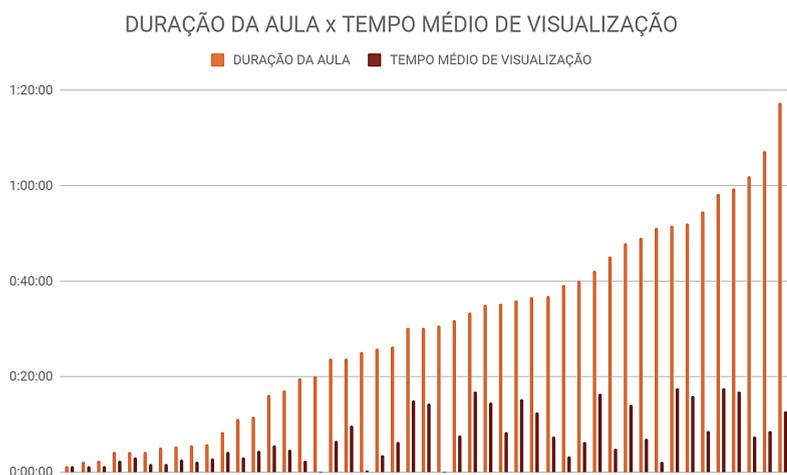
³ Graduado em Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal do Espírito Santo, assistente de audiovisual do Laboratório de Design Instrucional/SEAD/UFES.

A equipe do projeto, como integrante de um laboratório da Sead, possui experiência de planejamento e produção de videoaulas para cursos da modalidade a distância e presencial. As estatísticas das aulas em formato de vídeo produzidas nos últimos anos confirmaram as pesquisas bibliográficas, no sentido de corroborar que videoaulas longas não possuem retenção de público, segundo Almeida e Carvalho (2018).

Mesmo diante dos resultados aferidos em que os discentes defendem o tempo médio de 30 minutos para as videoaulas, acredita-se que o tempo máximo para cada material audiovisual se limite a 15 minutos – podendo ainda ser desmembrado em duas ou três partes. Isso porque um tempo maior de produção associado à solidão ao qual o aluno do EaD convive podem se tornar fatores desmotivacionais para o estudo (Almeida; Carvalho, 2018, p. 8).

A figura abaixo demonstra a comparação entre a duração da videoaula e o tempo médio de visualização. Nota-se que o tempo de visualização se mantém abaixo de 20 minutos, independente de a duração da aula ser de 20, 40, 60 ou 120 minutos.

Figura 1 – Comparação entre duração da videoaula e tempo médio de visualização.



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nas estatísticas do canal do Youtube do LDI, 2020.

A partir dos dados das pesquisas, os vídeos foram roteirizados, gravados, revisados e editados pela equipe. O conteúdo dos tutoriais de videoaulas foi dividido em 20 vídeos, com duração entre dois e quinze minutos, que abordam assuntos como: planejamento de

videoaula; preparação do ambiente; captura de som; gravação de imagem com celular, webcam e câmera; gravação de tela; gravação de áudio; edição, exportação e disponibilização de videoaulas; transmissões ao vivo; e acessibilidade em videoaulas, legendagem, audiodescrição e Libras.

Em relação ao uso de tecnologias de informação e comunicação, uma das mais adotadas pelas instituições é a *GSuite for Education*, segundo o guia *Guardian's Guide to G Suite for Education*, que contabilizou 120 milhões de estudantes e educadores ao redor do mundo fazendo uso. Em 2020, diversas universidades anunciaram a adoção dessas ferramentas para uso remoto e, dentre elas, está a Ufes.

A empresa Google, por meio do *GSuite for Education*, informa que seus recursos possibilitam atividades de colaboração, por meio do uso compartilhado do Google Documentos, Planilhas, Apresentações, Drive e Jamboard; comunicação, via Gmail, Google Meet e Chat; e gerenciamento e organização de tarefas, por meio do Google Sala de Aula, Atividades e Formulários, Keep e Agenda (*Google for Education*, 2020).

O conteúdo dos tutoriais de tecnologia de informação e comunicação foi dividido em 75 vídeos, com duração entre dois e quinze minutos, sobre recursos do *G-Suite for Education*, com o intuito de instruir educadores e estudantes para o uso de diferentes recursos da *Google for Education*, de modo estimulá-los e fazê-los conhecer o potencial para o desenvolvimento de atividades educacionais de modo remoto com o uso dessas ferramentas.

Os vídeos foram gravados e organizados em listas específicas para professores e estudantes, com conteúdo direcionado a esses perfis. Como adicional, foram gravados vídeos no formato de celular para os estudantes, visto que, segundo os resultados de pesquisas disponibilizados pela universidade, um dos desafios para o desenvolvimento de atividades educacionais de modo remoto é acesso à equipamentos por parte dos discentes que, em maioria, possuem o dispositivo móvel *smartphone*. Desse modo, buscou-se garantir que o estudante que só possui celular, ou que tem acesso a um computador de modo compartilhado, pudesse ter acesso aos tutoriais.

Publicados abertamente na plataforma Youtube, os vídeos estão disponíveis no canal do LDI, no sítio eletrônico <https://www.youtube.com/c/ufesinstrucional/playlists>. Os tutoriais sobre videoaulas e sobre tecnologias de informação e comunicação contaram com a participação da comunidade por meio de interação via comentários. A interação e o diálogo com a comunidade geraram sugestões e pedidos de gravação de tutoriais, além de contribuições e compartilhamento de conhecimento por parte dos usuários.

Foi também sugerida a geração de cursos de capacitação, que posteriormente foram oferecidos à comunidade acadêmica da Ufes, com todo o material disponibilizado abertamente para a sociedade. Trata-se de um processo retroalimentado pela comunidade, com a geração de subsídios e demanda de novas produções e pesquisas de métodos e processos de para a produção de videoaulas.



Figura 2 – Algumas das listas de vídeos de tutoriais de videoaulas e tecnologias de informação e comunicação. Outras listas produzidas podem ser encontradas em: <https://www.youtube.com/c/ufesinstrucional/playlists>.

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em imagens do canal do Youtube do LDI, 2020.

Além de abordar aspectos sobre produção de videoaulas acessíveis, todos os vídeos disponibilizados possuem uma versão com Libras, de modo a possibilitar o acesso e a participação por parte da comunidade surda. O projeto contou com a parceria do Setor de Tradução e Interpretação em Libras da universidade para tornar acessíveis todos os vídeos. Estes foram editados conforme a NBR 15290:2016, que fornece diretrizes para o processo de tradução para a Libras, considerando práticas do desenho universal (ABNT, 2016).

O conteúdo de tutoriais sobre videoaulas aborda diretrizes e normas para a acessibilidade visual e sonora, além de recomendações para a inclusão na Educação de estudantes com outros tipos de deficiência, pois entende-se que um dos desafios da implementação de atividades educacionais de modo remoto é a acessibilidade. Desse

modo, ao difundir conhecimento acerca de produção de videoaulas acessíveis e estimular este tipo de produção, o projeto desempenha um papel de resposta a questões prioritárias e prementes para a sociedade.

Ao todo, ao longo dos três meses de projeto, foram produzidos 95 vídeos e obtidas mais de 72.500 visualizações em cinco meses de publicação, fato que reforça a relevância para as comunidades interna e externa à Ufes, tendo o projeto sido divulgado em nível nacional em websites de outras universidades. Todos os vídeos tiveram versão com Libras, gerando um total de 190 vídeos, com mais de 83.500 visualizações.

Diante dos resultados, considera-se que o projeto teve impacto positivo por se tratar de uma ação de enfrentamento à pandemia, de modo a auxiliar na oferta de atividades de apoio ao ensino-aprendizagem. O projeto visou difundir o conhecimento adquirido pelos integrantes do laboratório e contou com equipe interdisciplinar de designers, educadores e profissionais da área do cinema e audiovisual e estudantes, de modo a contribuir para a formação destes, além de ter gerado produtos em formato de vídeo, que tiveram grande alcance e abrangência em nível nacional, com interação com as comunidades interna e externa, promovendo impacto social para o setor educacional e para o ensino remoto, mediante a pandemia da COVID-19.

Conclui-se que a produção de tutoriais de videoaulas e tecnologias de informação e comunicação para o contexto do ensino remoto emergencial teve resultados positivos como prática extensionista que buscou colocar em prática conhecimentos adquirimos nas atividades de extensão, ensino e por meio de pesquisa.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 15290:2016*: Acessibilidade em comunicação na televisão. ABNT: Rio de Janeiro, 2016.

ALMEIDA, Clarisse de Mendonça; CARVALHO, Natália Alves de. Avaliação da duração das videoaulas na perspectiva dos alunos do Consórcio Cederj. ABED, 2018. In: *Anais...* 24º CIAED - Congresso Internacional ABED de Educação a Distância. Florianópolis, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. *Nota Técnica nº 21, 10 de abril de 2012 MEC/SECADI/DPEE*. Orientações para descrição de imagem na geração de material digital acessível. Brasília: MEC, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. *Portaria nº 544, de 16 de Junho de 2020*. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. Brasília: MEC, 2020.

GOOGLE FOR EDUCATION. *Promova a aprendizagem com o G Suite for Education*. Disponível em: https://edu.google.com/intl/pt-BR_ALL/. Acesso em: 7 nov. 2020.

GOOGLE FOR EDUCATION. *Guardian's Guide to G Suite for Education*. Disponível em: https://services.google.com/fh/files/misc/guardians_guide_to_g-suite_for_education_april_2020.pdf. Acesso em 7.nov. 2020.

Resumos Expandidos
Campus Maruípe

Atenção ao paciente queimado: uma abordagem multiprofissional na perspectiva do modelo biopsicossocial¹

NASCIMENTO, Alysson Sgrancio do²; SANTUZZI, Cintia Helena³; SIME, Mariana Midori⁴; LIBERATO, Fernanda Mayrink Gonçalves⁵; COUTINHO, Gilma Corrêa⁶; NUNES, Janaína de Alencar⁷; REIS, Luciana Bicalho⁸; MUNIZ, Syérlenn Veronez⁹

A queimadura é um trauma grave, de tratamento complexo e multidisciplinar que decorre com sequelas físicas com impactos sobre a saúde, autonomia e mobilidade, além disso, com efeitos sobre a saúde mental dos sujeitos. No Brasil, as estatísticas apontam cerca de um milhão de queimaduras ao ano, sendo aproximadamente 100.000 que precisam de internação (SILVA *et al.*, 2013, p. 260).

Segundo Young, Dewey e King (2019), “a recuperação final desses pacientes requer a abordagem por uma equipe interdisciplinar, individualmente projetada para maximizar a função, minimizar a deficiência, promover a auto-aceitação e facilitar a reintegração do sobrevivente e da família na comunidade” (p. 111).

Assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas em uma ação de ensino e extensão voltada ao atendimento multidimensional de pacientes queimados, desenvolvidas no período de um ano (Agosto/2019 a Julho/2020),

1 Benfício de uma bolsa de estudos da PROEX pelo edital do Programa Integrado de Bolsas para Estudantes de Graduação da Ufes (PIBEX) 2019.

2 Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Espírito Santo.

3 Fisioterapeuta, Mestre e Doutora em Ciências Fisiológicas (UFES), professora da Universidade Federal do Espírito Santo.

4 Terapeuta Ocupacional, Mestre em Terapia Ocupacional (UFSCar) e Doutora em Biotecnologia (UFES), professora da Universidade Federal do Espírito Santo.

5 Fisioterapeuta, Mestre em motricidade Humana (UCB) e Doutora em Neurociências (UFF), professora da Universidade Federal do Espírito Santo.

6 Terapeuta Ocupacional, Mestre em Ciências Fisiológicas (UFES), Doutora em Educação (UDELMAR), professora da Universidade Federal do Espírito Santo.

7 Fonoaudióloga, Mestre em Fonoaudiologia (UVA), Doutora em Fonoaudiologia (PUC/SP), professora da Universidade Federal do Espírito Santo.

8 Psicóloga, Mestre e Doutora em Psicologia (UFES), professora da Universidade Federal do Espírito Santo.

9 Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Espírito Santo.

envolvendo docentes e discentes dos cursos de Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Psicologia e Fonoaudiologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

Os atendimentos ocorreram semanalmente, realizados por equipes compostas por um aluno e um docente de cada curso. O atendimento inicial era estruturado a partir de uma ficha de avaliação elaborada pela equipe e desenvolvida com base na Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), a qual possui domínios de todos os cursos envolvidos. “A CIF foi validada como uma ferramenta de referência pela Organização Mundial da Saúde e é uma estrutura que incorpora aspectos físicos, emocionais, ambientais e sociais do funcionamento diário” (WASIAK *et al.*, 2011, p. 913), sendo fundamental para a abordagem biopsicossocial do paciente queimado. Ao final dos atendimentos aconteciam as discussões multiprofissionais com todas as equipes reunidas (Figura 1), nas quais eram propostas as intervenções e elaborado um plano de tratamento para cada paciente.



Figura 1 - Reunião para a discussão dos casos clínicos.

Fonte: Fotografia do acervo do Projeto Fênix, 2019.

Outra vertente desse projeto está centrada em prevenção e promoção de educação em saúde realizada através de ações em redes sociais (@projetofernixufes), objetivando tanto a divulgação do projeto como a disseminação sobre conteúdo relevante para comunidade (prevenção e cuidados quanto a queimadura).

Além dos atendimentos com equipe interdisciplinar e multiprofissional, o projeto também realiza ações de ensino, pesquisa

e extensão que possibilitaram o desenvolvimento e aperfeiçoamento das habilidades que envolvem a abordagem multidimensional, além de fornecer atendimento gratuito e promoção de educação em saúde para a comunidade.

No período de um ano, o projeto atendeu 11 pacientes provindos do Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória, de Vitória, sendo a maioria composta por crianças menores de 5 anos, com queimaduras por contato nas mãos, corroborando com a literatura (JAVAID *et al.*, 2020). Segundo Dargan, Mandal, Shokrollahi (2018), “embora as queimaduras nas mãos afetem menos de 3% área de superfície total do corpo (TBSA, do inglês *total body surface area*), são classificadas como lesões graves, que requerem tratamento em centro especializado em queimados” (p. 1346).

O perfil dos pacientes atendidos no projeto (Quadros 1 e 2) corresponde ao relatado na literatura, a qual ressalta também que as queimaduras térmicas (por escaldamento ou contato), são as mais comuns na população pediátrica jovem (SHAH e LIAO, 2017, p. 603).

Quadro 1 - Dados socioeconômicos dos pacientes do Projeto Fênix	
Endereço residencial	N (%)
Cariacica	1 (9%)
Ibatiba	1 (9%)
São Pedro	1 (9%)
Serra	5 (45%)
Vila Velha	2 (18%)
Vitória	1 (9%)
Sexo	
Feminino	6 (55%)
Masculino	5 (45%)
Idade	
0 - 5 anos	8 (73%)
6 - 10 anos	1 (9%)
11 -18 anos	1 (9%)
>18 anos	1 (9%)

Fonte: prontuários dos pacientes do Projeto Fênix do período de 2019-2020.

Quadro 2 – Características da queimadura	
Características	N (%)
Agente causador	
Contato	5 (45%)
Chama	1 (9%)
Elétrica	2 (18%)
Escaldo	3 (28%)
Profundidade	
1 grau	0 (0%)
2 grau	7 (64%)
3 grau	4 (36%)
TBSA	
<10%	9 (82%)
11-20%	0 (0%)
>20%	2 (18%)
Tempo de lesão	
<6 meses	7 (64%)
>6 meses	1 (9%)
>1 ano	1 (9%)
Não informado	2 (18%)
Regiões	
Braço	4 (36%)
Face	2 (18%)
Mão	7 (64%)
Pés	1 (9%)
Tronco	2 (18%)
Internação	
Sim	7 (64%)
Não	4 (36%)

Fonte: prontuários dos pacientes do Projeto Fênix do período de 2019-2020.

Dentre outros resultados, o projeto confeccionou e forneceu órteses para membros superiores e adaptações para as atividades da vida diária (Figura 2), produziu um guia de orientação e cuidados sobre queimaduras (ISBN: 978-65-00-04087-6), além de cartilhas

e a mídia social, as quais têm papel fundamental, visto que, com a pandemia e as medidas de distanciamento físico, o tempo de permanência em casa aumentou, sendo este o local onde ocorrem mais de 80% das queimaduras de contato (ALDEN; RABBITTS; YURT, 2006, p. 472).

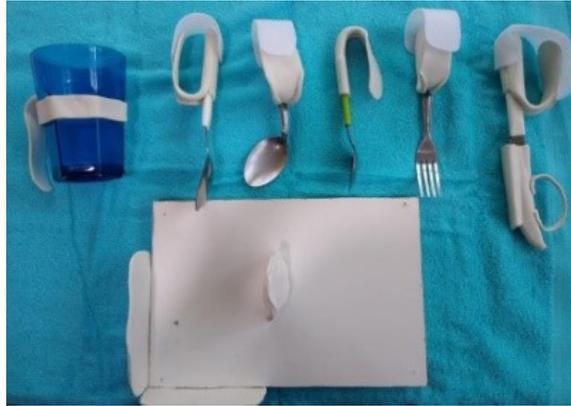


Figura 2 - Adaptações produzidas pelo Projeto Fênix para os pacientes.

Fonte: Fotografia do acervo do Projeto Fênix, 2020.

Acerca das barreiras encontradas no desenvolvimento do projeto podemos citar:

1) A baixa adesão dos pacientes, interferindo diretamente no sucesso do tratamento, visto que são necessárias intervenções e acompanhamento constante da pele, feridas. e dos recursos utilizados. Além disso, as órteses precisam ser substituídas tão logo o tecido adquira mais alongamento (YOUNG; DEWEY; KING, 2019). Assim, baixa adesão pode causar déficit na recuperação e gerar complicações futuras.

2) Dificuldade de acesso e transporte para os pacientes, visto que apenas 9% dos pacientes moravam no município de Vitória (Quadro 1).

3) Falta de financiamentos para produção de materiais, os quais são fornecidos gratuitamente aos pacientes e contribuem sobremaneira na diminuição de sequelas físicas e emocionais (YOUNG; DEWEY; KING, 2019, p. 111). Neste quesito citam-se malhas compressivas, órteses, silicones, massageadores, laser, brinquedos e material audiovisual.



Figura 3 – Ganho de amplitude de movimento do cotovelo com a órtese estática.

Fonte: Fotografia do acervo do Projeto Fênix, 2019.

O projeto foi capaz de oferecer aos pacientes adaptações que foram importantes para permitir a independência deles (Figura 2), além de melhora nas atividades diárias como escrita e autocuidado. Adicionalmente, outro ponto a ressaltar foi o impacto técnico e científico que o projeto proporcionou para o crescimento profissional e formação dos extensionistas, podendo garantir um ambiente de aprendizagem para um total de 19 alunos, sendo 6 alunos do curso de Fisioterapia, 4 de Fonoaudiologia, 6 de Terapia Ocupacional e 3 de Psicologia. Dessa forma, o projeto permitiu para além da formação profissional uma vivência no atendimento transdisciplinar.

Conclusão

Portanto, o paciente queimado necessita de um tratamento especializado por uma equipe multiprofissional para garantir uma reinserção na sociedade eficiente após o trauma e maximizar os seus ganhos funcionais. O Projeto Fênix é um meio de garantir o acesso a serviços de saúde de forma gratuita à comunidade, garantir a educação em saúde da população sobre queimaduras e possibilitar uma maior qualidade de vida para esses pacientes com uma abordagem multidimensional que supra todas as suas necessidades em saúde.

Referências

- ALDEN, N. E.; RABBITTS, A.; YURT, R. W. Contact burns: is further prevention necessary? *J Burn Care Res*, v. 27, n. 4, p. 472-475, 2006.
- DARGAN, D.; MANDAL, A.; SHOKROLLAHI, K. Hand burns surface area: A

rule of thumb. *Burns*. v. 44, n. 5, p. 1346-1351, 2018.

JAVOID, A. A. *et al.* Contact burns: the influence of agents and mechanisms of injury on anatomical burn locations in children <5 years old and associations with child protection referrals. *Arch Dis Child*. v. 105, n. 6, p. 580-586, 2020.

SILVA, A. F. R. *et al.* Análise da qualidade de vida de pacientes queimados submetidos ao tratamento fisioterapêutico internados no Centro de Tratamento de Queimados. *Rev Bras Queimaduras*, v. 12, n. 4, p. 260-254, 2013

SHAH, A. R.; LIAO, L. F. Pediatric Burn Care: Unique Considerations in Management. *Clin Plast Surg*. v. 44, n. 3, p. 603-610, 2017.

WASIAK, J. *et al.* Measuring common outcome measures and their concepts using the International Classification of Functioning, Disability and Health (ICF) in adults with burn injury: a systematic review. *Burns*. v. 37, n. 6, p. 913-924, 2011.

YOUNG, A.W.; DEWEY, W.S.; KING, B.T. Rehabilitation of Burn Injuries: An Update. *Phys Med Rehabil Clin N Am*. v. 30, n. 1, p. 111-132, 2019.

Estratégias de solidariedade na doação de leite materno nos tempos de COVID-19¹

SILVA, Igor Mapa²; BILUCA, Giullia Cristyne Matos³; BELO, Cinthia Lemos⁴; MEIRA, Thays Araújo⁵; MILBRATZ, Bianca Araújo⁶; RIOS, Ana Caroline Viegas⁷; FRANÇA, Lara Nascimento⁸; PICCIN, Letícia Steim⁹; MONTEIRO, Jennifer Almeida de Oliveira¹⁰; FERREIRA, Carolina Itabaiana¹¹; MATOS, Elaine Braga de Azevedo¹²; PONTES, Mônica Barros de¹³; MURI, Lucimar Andrade Cardoso¹⁴; RESENDE, Fabíola Zanetti¹⁵; MARTINS, Sandra Willéia¹⁶; AZEVEDO, Elma Heitmann Mares¹⁷; NUNES, Janaína de Alencar¹⁸

Introdução

Diante da pandemia do *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19), a Rede Brasileira de Banco de Leite Humano (rBLH) observou uma

¹ Suporte financeiro da PROEX. Edital: Chamada de Propostas de Projetos para o combate à COVID-19.

² Curso de Fonoaudiologia (UFES).

³ Fonoaudióloga (UVV). Residência Multiprofissional em Saúde da Criança e do Adolescente/HUCAM.

⁴ Fonoaudióloga (UFES). Residência Multiprofissional em Saúde da Criança e do Adolescente/HUCAM.

⁵ Assistente Social (UFES). Residência Multiprofissional em Saúde da Criança e do Adolescente/HUCAM.

⁶ Nutricionista (UFLA). Residência Multiprofissional em Saúde da Criança e do Adolescente/HUCAM.

⁷ Fisioterapeuta (EMESCAM). Residência Multiprofissional em Saúde da Criança e do Adolescente/HUCAM.

⁸ Curso de Enfermagem (UFES).

⁹ Curso de Enfermagem (UFES).

¹⁰ Curso de Enfermagem (UFES).

¹¹ Curso de Enfermagem (UFES).

¹² Especialista em Audiologia (UVV). Fonoaudióloga da Unidade de Apoio Multidisciplinar/HUCAM.

¹³ Doutora em Enfermagem (UFRJ). Enfermeira da Unidade Materno-Infantil/HUCAM.

¹⁴ Mestre em Enfermagem (UFES). Enfermeira da Unidade Materno-Infantil/HUCAM.

¹⁵ Mestre em Enfermagem (UFES). Enfermeira da Unidade Materno-Infantil/HUCAM.

¹⁶ Doutora em Psicologia (UFES). Médica da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, Semi Intensiva e Pediátrica. Banco de Leite Humano/HUCAM.

¹⁷ Doutora em Ciências/Área Oncologia (ACCamargo Câncer Center). Professora do Departamento de Fonoaudiologia/CCS/UFES.

¹⁸ Doutora em Fonoaudiologia (PUC/SP). Professora do Departamento de Fonoaudiologia/CCS/UFES.

queda importante no número de doações de leite materno. Cenário preocupante, pois muitos recém-nascidos (RN) internados nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal precisam desse alimento para sobreviver.

Considerando a preocupação com a excelência no trabalho realizado no Centro de Referência Estadual de Banco de Leite Humano do Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes (CRE-BLH/HUCAM) e, com a importância de fornecer leite humano pasteurizado para os prematuros que demandam de cuidados especiais em Unidade Neonatal, o Projeto tem o objetivo de implantar estratégias para sensibilizar a doação de leite materno durante o período da COVID-19.

Metodologia

Estudo transversal, descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no período de maio a setembro de 2020 no CRE-BLH/HUCAM. As atividades foram executadas por uma equipe interdisciplinar formada por nove profissionais (Enfermeiro, Fonoaudiólogo e Médico), 31 discentes (Curso de Enfermagem e Fonoaudiologia), e sete residentes da Residência Multiprofissional de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente (Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Serviço Social).

Inicialmente foi realizado um treinamento, por videoconferência, com todos os integrantes do projeto, e desenvolvido um material informativo para facilitar a integração e a identidade das ações com os profissionais da saúde, família, lactantes e gestantes.

No andamento do Projeto foram elaboradas e aprovadas duas Iniciações Científicas, desenvolvido um “Mural de Vozes” com depoimentos dos profissionais de saúde, mães doadoras e mães de receptores; e realizada a “Campanha de Aleitamento Materno”. Além dessas atividades, foi publicado recentemente um artigo científico em uma revista indexada (B1) sobre as estratégias de intervenção na rotina de cuidados no CRE-BLH/HUCAM diante da pandemia de COVID-19 (AZEVEDO *et al.*, 2020), e uma matéria no site da rBLH sobre o Projeto e a integração atuação ensino-pesquisa-extensão.

Foram realizadas três ações inovadoras para incentivar a doação e aumentar o estoque de leite materno no BLH. Inicialmente destaca-se a entrega de uma “Tag” na bandeja de refeição na hora do almoço das pacientes internadas na maternidade, orientando-as sobre “Amamentação, Doação de Leite e COVID-19”.

A segunda ação inovadora foi à utilização do Serviço de TELESSAÚDE-ES. Devido à recomendação da diminuição do número de agendamentos no Setor, foi utilizado a teleconsultoria, por videoconferência, com uma equipe formada por três enfermeiras, uma fonoaudióloga e uma médica. A teleconsultoria aconteceu duas vezes por semana com duração de 1 hora cada. A consulta presencial era disponibilizada nos casos com necessidade de intervenção especializada.

A terceira ação foi caracterizada pelo o monitoramento via telefone, SMS e *WhatsApp* das puérperas, as quais receberam alta hospitalar, e das gestantes da Unidade de Saúde (“Doadoras de Leite do Futuro”). O monitoramento aconteceu de 48h/48h, e as mulheres eram questionadas sobre os sintomas da COVID-19, aleitamento materno e doação de leite humano. Vale a pena ressaltar que o roteiro foi pré-estabelecido de acordo com as orientações do Ministério da Saúde (BRASIL, 2020).

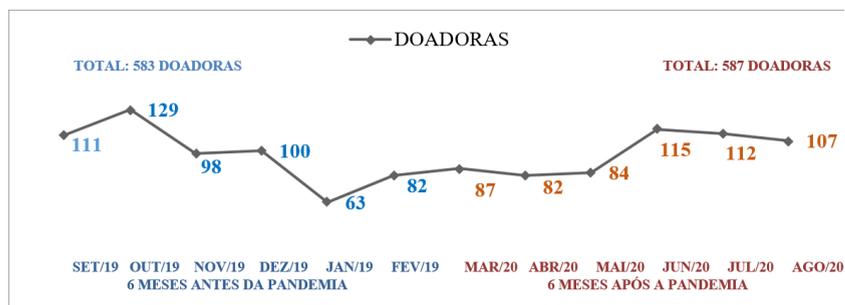
Resultados e discussão

Mesmo diante do contexto atípico da pandemia da COVID-19, observou-se que as ações de sensibilização e educação às mulheres proporcionaram resultados efetivos na doação de leite.

Para romper com as barreiras da doação de leite materno é preciso realizar orientação adequada para as lactantes e capacitar os profissionais da área da saúde (DOSHMANIR, NAGHSHI, KHABIRI, 2019). Essa afirmação corrobora a metodologia do presente Projeto de Extensão e com os dados do Sistema de Produção da rBLH que serão descritos a seguir.

No Gráfico 1 observa-se o número de doadoras ao longo do tempo. Mesmo com o afastamento social, as atividades impactaram no incentivo à adoção. Nota-se que a partir de maio de 2020, no auge da pandemia, houve um crescimento significativo de mulheres realizando a doação de leite humano.

Gráfico 1 - Número de doadoras de leite materno ao longo do tempo.



Fonte: Relatório de Produção da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, 2020.

Em relação à quantidade de leite materno doado, o Gráfico 2 demonstra o volume/litros recebidos ao longo do tempo. No período de setembro/2019 a fevereiro/2020 foram coletados 690,8 litros de leite materno, e durante os seis meses da pandemia (março/2020 a agosto/2020) foram coletados 816,1 litros de leite humano.

Gráfico 2 - Quantidade de leite humano coletado no Banco de Leite Humano ao longo do tempo.



Fonte: Relatório de Produção da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, 2020.

Percebe-se que o uso da TELESSAÚDE-ES foi uma alternativa de grande importância para garantir a continuidade do serviço no BLH. Apesar das puérperas não estarem familiarizadas com a tecnologia, até o momento, 98 mulheres aderiram ao modelo proposto.

Em recente estudo com o uso teleatendimento no período de pandemia da COVID-19, foi possível observar que o atendimento remoto teve a mesma qualidade que o atendimento presencial, demonstrando ser um recurso eficiente na área da saúde (DIMER *et al.*, 2020).

Devido à doação de leite materno não fazer parte do cotidiano da maioria das lactantes brasileiras, é necessário que as mulheres sejam apoiadas a doar (MIRANDA *et al.*, 2016). Dessa maneira, a atividade de monitoramento das nutrizes após alta hospitalar, e a ação “Doadoras de Leite do Futuro” foi essencial para a construção de uma nova cultura sobre a doação de leite humano.

Em relação ao impacto social, houve a construção de um novo hábito sobre a doação de leite materno, e o Projeto está sendo modelo de novas práticas em saúde. Destaca-se a parceria da rBLH, do Setor de TELESSAÚDE-ES; do “Projeto Antissépticos UFES”, e da Residência Multiprofissional de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente.

Quanto à interação dialógica com a comunidade externa, estão sendo desenvolvidas pesquisas com as famílias e mulheres para analisar a efetividade do Serviço de Teleconsultoria da TELESSAÚDE-ES, e avaliar o impacto das ações desenvolvidas no Projeto.

Conclusão

Motivar as lactantes a tornarem a doação de leite uma rotina habitual e humanitária; foi essencial para aumentar o armazenamento de leite humano, beneficiar a alimentação dos prematuros da Unidade Neonatal, e reduzir o uso indiscriminado de fórmulas lácteas. Com as ações integradas de extensão-ensino-pesquisa, o Projeto possibilitou uma mudança na visão dos discentes no acolhimento das mulheres, e reforçou a importância do cuidado integrado da Equipe, e centrado no paciente.

Referências

AZEVEDO, Elma Heitmann Mares; PONTES, Mônica Barros de; MARTINS, Sandra Willéia e NUNES, Janaína de Alencar. Estratégias de intervenção na Rotina de Cuidados no Banco de Leite Humano diante da pandemia de COVID-19. *CoDAS*, v. 32, n. 5, 02 nov. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20192020210>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. *Nota Técnica Nº 5/2020-COCAM/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS Assunto: Condutas para a doação de leite materno aos Bancos de Leite humano e postos de coleta de leite humano no contexto da infecção pelo Coronavírus (SARS-COV-2)*. Disponível em: <http://189.28.128.100/>

dab/docs/portaldab/documentos/notatecnicaaleitamento30mar2020COVID-19.pdf. Acesso em: 07 nov. 2020.

DIMER, Nathalia Ávila; CANTO-SOARES, Natália do; SANTOS-TEIXEIRA, Larissa dos and GOULART, Bárbara Niegia Garcia de. The COVID-19 pandemic and the implementation of telehealth in speech-language and hearing therapy for patients at home: an experience report. *CoDAS*, v. 32, n. 3, 22 jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20192020144>.

DOSHMANGIR, Leila, NAGHSHI, Maryam, KHABIRI, Roghayeh. Factors Influencing Donations to Human Milk Bank: A Systematic Review of Facilitators and Barriers. *Breastfeed Med*, v. 14, n. 5, p. 298-306, 5 jun. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1089/bfm.2019.0002>.

MIRANDA, Wanessa Debórtoli de; PASSOS, Maria Cristina; FREITAS, Maria Imaculada de Fátima e BONOLO, Palmira de Fátima. Representations of women milk donors on donations for the human milk bank. *Cad. saúde colet.* 2016, v. 24, n. 2, p. 139-144, abr./jun. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201600020029>.

Orientação sobre o uso de fármacos no Museu de Ciências da Vida: promoção de saúde através da educação¹

BAROLO, Amanda Vieira²; QUEIROZ, Jéssika Barbosa³; DOS SANTOS, Edgar Macário⁴; BITTENCOURT, Athelson Stefanon⁵; BITTENCOURT, Ana Paula Santana de Vasconcellos⁶

A população jovem carece, muitas vezes, de orientação adequada e eficaz quanto a uma série de questões. Por exemplo, ainda que as estatísticas nacionais de gestação na adolescência indicam uma redução de 17%, em algumas regiões do estado do Espírito Santo o número de nascidos vivos de mães adolescentes chega a mais de 25%, situando-se na faixa dos 15% na capital e região metropolitana (AMORIM *et al.*, 2014). Sabe-se que a gestação em idade precoce está associada inúmeros fatores que promoverão diminuição da qualidade de vida dos jovens pais e do recém-nascido: exemplo disso é a diminuição nos índices de educação formal à qual os pais terão acesso, com conseqüente menor renda e maior risco de viver em situação de pobreza. Paralelamente, sabe-se que as experiências dos primeiros anos de vida serão determinantes para o desenvolvimento fisiológico e psicológico dos indivíduos, e evidências indicam que filhos de pais adolescentes estão mais sujeitos a negligência por parte dos pais, o que pode acarretar na manifestação de psicopatologias na vida adulta (HEIM, NEMEROFF, 2001; PATTWELL, BATH, 2017; PECHTEL, PIZZAGALLI, 2011).

Agravando a questão da gestação na adolescência, o pré-natal de tais jovens gestantes é muitas vezes precário, majoritariamente por desinformação. No Espírito Santo, foram notificados 1.183 casos de gestantes com sífilis em 2016, representando um aumento

1 Projeto contemplado com Bolsa PROEX.

2 Graduada em Odontologia – UFES.

3 Graduada em Enfermagem – UFES.

4 Graduando em Medicina – UFES.

5 Doutor em Ciências Fisiológicas (UFES), professor associado do Departamento de Morfologia – CCS-UFES.

6 Doutora em Neurociências (UFRGS), professora associada do Departamento de Ciências Fisiológicas – CCS-UFES.

de 63% em relação ao ano de 2013 (725 casos), e estas gestantes e seus parceiros, se não tratados corretamente, transmitem a doença a seus recém-nascidos, elevando os casos de sífilis congênita. Não obstante, o ES possui a 3ª maior taxa de incidência de sífilis em gestantes com 19,3 /1000 nascidos vivos, no Brasil, e a 4ª maior taxa de incidência de sífilis congênita, com 12,5/1.000 nascidos vivos, conforme dados do Ministério da Saúde no último Boletim. No mesmo sentido, o número de gestantes com HIV, que vinha em um ritmo descendente, aumentou, nos últimos 2 anos, de 49 para 114 casos/ano de parto (SILVA, 2017).

Outro ponto importante refere-se ao contato e experimentação de substâncias de abuso. A população que experimentou álcool antes dos 15 anos passou de 13% para 22% entre os anos de 2006 e 2012, e a porcentagem de bebedores que manifestou ter ingerido álcool em binge (consumo pesado episódico) em algum momento nos últimos 12 meses passou de 45% para 58% da população registrada. Considerando as substâncias ilícitas, ao menos 3,4% da população adolescente manifesta ter feito uso de alguma substância em algum momento na vida (LENAD, 2012).

Os dados acima descritos apenas pinçam algumas condições sociais que poderiam ser sensivelmente modificadas pela oferta de informações e orientação adequadas, como, por exemplo, a informação adequada quanto aos possíveis métodos contraceptivos, a importância dos tratamentos possíveis durante o período pré-natal com fins de evitar a transmissão congênita de doenças, e a orientação adequada da população jovem quanto às consequências e riscos do uso de substâncias psicoativas. Este contexto social local e regional urge uma atuação incisiva no sentido de promover orientação para melhoria da qualidade de vida e das condições de futuro. Urge também, portanto, a adoção de novas posturas dos profissionais e estudantes da área da saúde frente à comunidade.

Neste contexto, o espaço oferecido pelo Museu de Ciências da Vida (MCV) oferece uma excelente oportunidade de atuação na orientação sobre o uso de fármacos. Este programa busca viabilizar o acesso da comunidade em geral ao conhecimento relacionado à origem do homem e à estrutura e função do corpo humano, e conta com uma estrutura que alia dois componentes favoráveis à

educação em saúde: 1) um amplo acervo de peças de embriologia, anatomia, histologia e patologia, que permitem a ilustração real de muitas condições normais e patológicas, e 2) um fluxo constante de visitantes dos mais diversos níveis do ensino básico e da educação superior. Dessa forma, o presente projeto de extensão objetiva promover a orientação ao público visitante o Museu de Ciências da Vida, em especial alunos do ensino básico e superior, quanto ao uso racional de fármacos e consequências de seu uso inadequado, abordando, junto ao público jovem, aspectos relevantes da saúde pública baseados nos achados epidemiológicos emergenciais para a comunidade local.

Métodos e resultados

O desenvolvimento desse projeto contou com a atuação de uma bolsista de extensão e extensionistas com atuação voluntária, todos alunos de graduação, que atuaram como facilitadores da transmissão de conhecimentos aos grupos de interesse (no caso, crianças e adolescentes oriundos do ensino básico público ou privado). Para tanto, esses alunos foram capacitados em tópicos emergentes à população local, como controle de natalidade e ação de fármacos contraceptivos, prevenção de transmissão de doenças sexualmente transmissíveis e tratamento destas quando adquiridas (inclusive com foco na prevenção da transmissão congênita), efeitos de substâncias psicotrópicas e abuso de substâncias, bem como efeitos do uso destas durante a gestação. O estudo desses tópicos pelos alunos extensionistas foi realizado a partir da literatura básica de Farmacologia (BRUNTON *et al.*, 2018; KATZUNG, 2014), associado a artigos científicos relevantes para a área. A partir disso, os extensionistas foram estimulados a preparar material didático para apresentação durante as visitas dos grupos escolares.

As visitas de grupos escolares foram organizadas através do sistema de agendamento do MCV (www.mcv.ufes.br/agendamento), ocasião em que o responsável pelo agendamento do grupo elegia o tema que melhor atendia as necessidades de seus alunos. Durante a visita ao MCV, em um momento específico para isso, os alunos extensionistas apresentavam a aula sobre o tópico escolhido pelo grupo, promovendo o diálogo e a problematização do tema abordado, e abrindo espaço para dúvidas e questionamentos por

parte do público atendido. Em função do tempo de visitação ser limitado, priorizava-se a escolha de um tópico por turma; com isso, alguns grupos solicitavam agendamento de dois horários para poderem assistir mais aulas em um mesmo encontro.

Durante seu curso ao longo do ano de 2019, o projeto teve um alcance de 1.590 visitantes, sendo 70,8% do Ensino Fundamental, 20,8 % do Ensino Médio, 4,2% do Ensino Superior e 4,2% de Cursos técnicos. Mais da metade dos agendamentos foram voltados para os conteúdos de Drogas de abuso (53,1%), seguidos de IST's (30,6%), Métodos contraceptivos (14,3%) e agendamentos com interesse em todos os conteúdos (2,0%). Ao fim do ano de 2019 um questionário de opinião foi aplicado aos extensionistas participantes, que revelaram boa/excelente melhora no domínio sobre os conteúdos apresentados no MCV, boa/muita relevância dos conteúdos em suas experiências pessoais e acadêmicas, boa/muita contribuição do projeto no desenvolvimento de trabalho em equipe e boa/muita contribuição na capacidade de falar em público.

Com o início do ano de 2020 e a suspensão das atividades no MCV devido à pandemia causada pelo COVID-19, as atividades presenciais com os visitantes foram suspensas e a equipe se envolveu numa revisão e atualização do material apresentado, bem como um levantamento bibliográfico sobre a farmacologia envolvida no tratamento da COVID-19 para divulgação nas mídias.

Conclusão

Projetos como este apresentam dois eixos fundamentais: a contribuição para a formação universitária no seu aspecto mais amplo, permitindo a iniciação à atividade docente e a ampliação do olhar humanitário e acolhedor sobre as demandas da sociedade em que os discentes estão inseridos, bem como a atenção à comunidade extramuros pela promoção de uma orientação que poderá ser ferramenta para a promoção da saúde e prevenção de doenças. Ainda que soe como um ideal utópico, acreditamos que a educação em todas as áreas, incluindo educação em saúde, tenha um papel transformador social, e que as orientações prestadas no contexto deste projeto podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos atendidos. E, parafraseando Galeano, para isso servem as utopias: para nos fazer caminhar.

Referências

- AMORIM, L. L.; VOLPATO, R. A.; CORRADI, S. M. L. *Indicadores de Saúde*. Vitória: Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo, 2014.
- BRUNTON, L. L.; HILAL-DANDAN, R.; KNOLLMANN, B. C. *As Bases farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman*. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- HEIM C.; NEMEROFF C. B. The role of childhood trauma in the neurobiology of mood and anxiety disorders: preclinical and clinical studies. *Biol Psychiatry*, v. 49, n. 12, p. 1023-1039, jun. 2001.
- KATZUNG, Bertram G. (org.). *Farmacologia básica e clínica*. 12 ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
- MADRUGA, C. S. ; Laranjeira, R. R. *II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD)*. Instituto Nacional de Ciências e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD). São Paulo: UNIFESP, 2014.
- PATWELL, S. S, BATH, K. G. Emotional learning, stress, and development: An ever-changing landscape shaped by early-life experience. *Neurobiol Learn Mem.*, v. 143, p. 36-48, 2017.
- PECHTEL, P.; PIZZAGALLI, D. A. Effects of early life stress on cognitive and affective function: an integrated review of human literature. *Psychopharmacology (Berl)*, v. 214, n. 1, p. 55-70, mar. 2011.
- SILVA, S. F. M. Análise Dados Aids e Sífilis - *Boletim Epidemiológico DST/AIDS* Nº 32. Vitória: Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo, 2017.

Práticas de alimentação saudável: construção, desenvolvimento e avaliação⁷

MOLINA, Maria del Carmen Bisi⁸; COSTA, Amanda Fraga⁹; OLIVEIRA, Ana Maria Abreu de¹⁰; FERREIRA, Ana Paula Ribeiro¹¹; JESUS, Hanna Carolina¹²; NASCIMENTO, Lilian Claudia¹³; SANTOS, Ariadina Galdino dos REIS, Catariana Sociro dos; PAGANINI, Daniela Cândido; PASSOS, Guilherme Augusto Loiola; MARTINS, Haysla Xavier; FREITAS, Islla; PEREIRA, Jaciara Belisário; FONSECA, João Felipe de Almeida; COSTA E SILVA, Ladia Eronildes; SANTOS, Laura Marcondes Mucida; AZEVEDO, Letícia Batista; SANTOS, Thalita Medeiros dos

Contexto e Significados

A promoção da saúde a partir da adoção de práticas saudáveis baseia-se na participação dos sujeitos e na articulação intersetorial do poder público para a transformação coletiva dos problemas sociais que atingem a comunidade (OPAS, 2008). Assim sendo, esta proposta baseia-se em uma abordagem que visa à promoção da saúde a partir do envolvimento dos sujeitos na tomada de decisões acerca do processo saúde-doença e na luta por melhores condições de vida, o que nos leva ao conceito de autonomia.

A compreensão da promoção da saúde e de alimentação saudável é a de que essa abordagem é mais ampla do que aquela que se propõe apenas a prevenir doenças a partir da redução de fatores de riscos. Por sua vez, a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é entendida como processo dialógico entre profissionais

7 Contou com Bolsa PROEX 2019-2020 e doações de alimentos.

8 Doutora em Ciências Fisiológicas (UFES), professora aposentada do Departamento de Educação Integrada em Saúde/CCS/UFES. Professora voluntária do Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Saúde e do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva/UFES.

9 Estudante do curso de graduação em Nutrição do Centro de Ciências da Saúde da UFES.

10 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da UFES

11 Mestre em Educação, Assistente Social do Programa de Cirurgia Bariátrica do HUCAM/UFES.

12 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Saúde da UFES.

13 Especialista em Gestão da Saúde, psicologia do Programa de Cirurgia Bariátrica do HUCAM/UFES.

de saúde e a população visando à autonomia e o autocuidado. São requisitos para atingir esses objetivos as práticas referenciadas na realidade local, problematizadoras e construtivistas, considerando-se os contrastes e as desigualdades sociais que interferem no direito universal à alimentação em quantidade e qualidade adequadas. Neste contexto, deve-se estimular profissionais de saúde a transcender seu território de ação para além das competências técnicas e estabelecer parcerias com diferentes atores em outros espaços sociais. É necessário considerar os determinantes, as interações e significados que compõem o comportamento alimentar, valorizando a cultura alimentar, a sustentabilidade e a geração de autonomia para que as pessoas, grupos e comunidades estejam empoderadas para a adoção de hábitos alimentares saudáveis e melhoria da qualidade de vida. No entanto, a responsabilidade individual só pode ter efeito total onde os indivíduos têm acesso igualitário a uma vida saudável e recebem apoio para tomar decisões exitosas (OPAS, 2008).

Esta proposta objetiva desenvolver estratégias de informação, educação, comunicação e mobilização para a promoção da alimentação saudável de pessoas, famílias e comunidade. Temos como meta executar ações de educação alimentar e nutricional junto à comunidade interna e externa à UFES, aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) de Vitória/ES e pacientes do Programa de Cirurgia Bariátrica do HUCAM.

Como e que ações foram realizadas?

Foram utilizadas abordagens que privilegiam processos ativos para construção de conhecimento, sendo essas fundamentadas nos princípios da educação alimentar, propostos no Marco de Referência da Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas (BRASIL, 2012) e no Guia Alimentar para População Brasileira (BRASIL, 2016). Assim, a partir de práticas contextualizadas nas realidades dos participantes, foram desenvolvidas e executadas ações a fim de possibilitar a integração entre teoria e prática, ensino e pesquisa.

O cenário foi o Laboratório de Nutrição Dietética da UFES e plataforma virtual (a partir de abril/2020) e os atores são estudantes de graduação e pós-graduação, técnicos, comunidade interna e externa à Ufes, ACS do município de Vitória e pacientes

do Programa de Cirurgia Bariátrica do HUCAM/UFES. Foram pesquisadas receitas e testadas no laboratório de dietética. Em seguida, foram levantadas alternativas, selecionadas preparações para cada grupo específico e executadas oficinas culinárias. Foram desenvolvidos materiais escritos com receitas, rendimento e custo médio das preparações, questionário sobre hábitos alimentares e uma página *web* do projeto (<https://maisaudefes.wixsite.com/projetomaisaude>) informando sobre alimentação saudável, datas e horários das oficinas, receitas e contatos. Além desses, foram produzidos diferentes vídeos e materiais educativos, e enviados aos participantes seguindo a estratégia *mobile health* (WHO, 2011). O conteúdo das mensagens e vídeos objetivava complementar os assuntos abordados nos encontros presenciais. Portanto, foram elaborados os materiais contendo, dentre outros assuntos: mitos e verdades envolvendo a alimentação; os riscos de uma alimentação com alto teor de sódio, açúcares e gorduras; o uso de substitutos do sal, e benefícios do consumo de alimentos da safra.

Os ACS receberam um exemplar do Guia Alimentar para a População Brasileira como apoio às atividades teórico-práticas. Nesses encontros foram abordados os seguintes temas: Alimentação Saudável, ambiente alimentar, efeitos da alimentação sobre a saúde, dentre outros. Os participantes foram convidados a participar de gincanas e rodas de conversa, com a finalidade de incentivar as trocas e intercâmbios de respostas, o que permitiu conhecer outras realidades e absorver outros conhecimentos. A partir dessas atividades, foram elaboradas videoaulas e ofertadas em plataforma virtual (e-saúde), na modalidade Ensino à Distância (EAD), totalizando quinze videoaulas com diversos temas: Escolha de alimentos saudáveis; redução do consumo de sal, açúcar e gordura; rotulagem dos produtos alimentares; atividade física; dietas da moda; alimentação e saúde; alimentação como fonte de prazer; dez passos para uma alimentação saudável. Deste modo, familiares dos participantes também poderiam ter acesso às atividades. Cada aula durou, em média, 15 minutos, além da leitura adicional do material complementar, totalizando, uma carga horária de 10 horas.

O trabalho desenvolvido junto aos pacientes do Programa de Cirurgia Bariátrica e Metabólica do HUCAM tem por objetivo contribuir para preparar o paciente de forma completa para

a cirurgia bariátrica, tanto no que diz respeito às mudanças que ocorrerão no seu organismo, quanto no seu psicológico e em seu meio social decorrentes de tal procedimento. Assim sendo, neste projeto foram planejadas atividades práticas específicas para esse grupo, incluindo preparações dietéticas que seriam utilizadas antes e após a cirurgia bariátrica. A abordagem foi realizada no laboratório de dietética por equipe multidisciplinar (nutricionista, psicóloga e assistente social) e contou com a participação de alunos de graduação para o suporte no desenvolvimento das atividades.

No período de maio de 2018 a setembro de 2020, foram executadas 24 oficinas para os ACS, 19 para pacientes do Programa de Cirurgia Bariátrica e 20 para a comunidade em geral, com cerca de 15 pessoas por oficina. Nas oficinas culinárias foram propostos os seguintes desafios: 1) Como preparar grandes refeições com baixo teor de sal e substitutos de temperos industrializados? 2) Como preparar bolos e sobremesas sem açúcar? 3) Como cozinhar sem ultraprocessados? 4) Como aumentar o consumo de hortaliças e frutas no dia a dia da família? 5) Como montar um prato saudável? 6) Como melhorar algumas técnicas culinárias e cozinhar com pouco óleo? Para tanto, foram desenvolvidas receitas de pão integral, bolo, biscoito integral, sal de ervas, caldo de legumes, preparações salgadas (arroz integral, feijão, saladas acrescidas de frutas), molhos para salada, sorvete de frutas, dentre outras.

Durante as oficinas, algumas palestras foram conduzidas, culminando com a exposição de alguns alimentos e suas respectivas quantidades de sal, açúcar e gorduras. Esses alimentos foram escolhidos pela sua alta participação na alimentação diária desta população. Todos os participantes receberam um sachê com sal de ervas para desenvolver receitas com baixo teor de sal em suas casas.



Figura 1: Oficinas culinárias – Vitória/2019.

Fonte: Fotos do acervo pessoal de Maria del Carmen Bisi Molina, 2019.



Figura 2: Preparações desenvolvidas nas oficinas culinárias – 2019.

Fonte: Fotos do acervo pessoal de Ana Maria Abreu de Oliveira, 2019.

O que fica de importante?

As vivências no laboratório de nutrição são estratégias para compartilhar saberes entre os atores envolvidos ao construir oportunidades de manejo da alimentação de forma mais consciente e saudável. Os participantes foram desafiados a colocar a mão na massa e, assim, produziram preparações utilizando técnicas

dietéticas adequadas para obtenção de uma alimentação mais saudável e de menor custo, além de desenvolver habilidades para produção e comercialização desses produtos, como pão, bolos, biscoitos, sal de ervas, dentre outros.

Referências

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas*. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Guia Alimentar para a população Brasileira: Promovendo a alimentação saudável*. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

World Health Organization. *mHealth: New horizons for health through mobile technologies*: World Health Organization, 2011.

OPAS. *Renovação da atenção primária em saúde nas Américas*. Documento de posicionamento da Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde. Washington, D. C: OPAS / OMS, 2008.

Projeto Amamenta

Integrando Mãe – Criança – Família – Profissionais – Sociedade¹

*PRIMO, Cândida Caniçali²; DALEPRANE, Camila
Loyola Verneque³; PONTES, Mônica Barros⁴;
LAIGNIER, Mariana Rabelo⁵; MURI, Lucimar
Andrade Cardoso⁶; FERREIRA, Carolina Itabaiana⁷;
ESTEVEES, Paula Bourguignon⁸; SOARES, Joicilayne
da Silva⁹; RESENDE, Fabíola Zanetti¹⁰*

Introdução

A amamentação é um processo que permite uma interação dinâmica entre a mãe, o lactente e o meio em que estão inseridos, visando obter os inúmeros benefícios advindos do leite humano diretamente da mama, sendo cada evento uma experiência única (PRIMO; BRANDÃO, 2017). Amamentar ultrapassa os conceitos biológicos, sendo um fenômeno complexo que pode sofrer influência de fatores biológicos, psicológicos, culturais, sociais, econômicos e políticos (PRIMO *et al.*, 2016; CAMARGO *et al.*, 2018; PRIMO *et al.*, 2019).

Diante desses diversos fatores, é imprescindível uma preparação desde o pré-natal até o puerpério junto à mulher, a sua rede de apoio familiar e à equipe de saúde. Pois esta fase possui

1 O projeto contou com bolsa PROEX no período 2019/2020.

2 Doutora em Enfermagem (UFRJ), Professora do Departamento de Enfermagem/CCS/UFES. Professora e Coordenadora do Programa de Mestrado Profissional em Enfermagem/CCS/UFES e Professora do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva/CCS/UFES.

3 Acadêmica do Curso de graduação em Enfermagem/CCS/UFES. Bolsista do projeto.

4 Doutora em Enfermagem (UFRJ), Enfermeira e Coordenadora do Banco de Leite Humano do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes/Hucam/Ebserh/UFES.

5 Doutora em Enfermagem (UFRJ), Professora do Departamento de Enfermagem/CCS/UFES.

6 Mestre em Enfermagem (UFES), Enfermeira do Banco de Leite Humano do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes/Hucam/Ebserh/UFES.

7 Acadêmica do Curso de graduação em Enfermagem/CCS/UFES.

8 Acadêmica do Curso de graduação em Enfermagem/CCS/UFES.

9 Acadêmica do Curso de graduação em Enfermagem/CCS/UFES.

10 Mestre em Enfermagem (UFES), Enfermeira do Banco de Leite Humano do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes/Hucam/Ebserh/UFES.

particularidades que necessitam de cuidados de enfermagem específicos objetivando a prevenção de complicações, além do conforto físico e emocional, para que com isso a mulher seja empoderada e se sinta apta para cuidar de si e do seu filho e não desmame precocemente (PRIMO *et al.*, 2015; ALVARENGA *et al.*, 2017; BARBOSA *et al.*, 2018; SOUZA *et al.*, 2020).

Os enfermeiros para desenvolverem uma assistência sistematizada, utilizam um instrumento metodológico que é o processo de enfermagem a nível hospitalar, e a consulta de enfermagem a nível ambulatorial. O processo de enfermagem assegura autonomia profissional, desenvolve competências e habilidades para raciocinar criticamente e garante o cuidado respaldado em conhecimento científico e direcionado para a satisfação das necessidades da mulher (PRIMO *et al.*, 2013; VIEIRA *et al.*, 2017; RESENDE *et al.*, 2019).

Nesse sentido, observa-se que a amamentação é um tema de grande relevância para o ensino nos cursos da saúde sendo imprescindível que na graduação o estudante de enfermagem torne-se capaz de aplicar seu conhecimento, aprender o processo de enfermagem e desenvolver habilidades práticas para promover, proteger e apoiar a amamentação em todos os seus campos de atuação.

No período da amamentação, a família e a comunidade exercem forte influência com o seu conhecimento, opinião, vivências e relatos de experiências sobre a amamentação. Assim como as informações difundidas em seus locais de socialização, podendo transmitir crenças, tabus, hábitos, atitudes e condutas (PRIMO *et al.*, 2015; ALVARENGA *et al.*, 2017). Conhecer as necessidades de aprendizagem das mulheres durante o processo de amamentar é considerar a sua importância na determinação do seu autocuidado, autonomia e empoderamento (ALVARENGA *et al.*, 2017; BARBOSA *et al.*, 2018; SOUZA *et al.*, 2020).

Entendendo essas necessidades, o projeto AMAMENTA é realizado desde 2009, articulando extensão-assistência-ensino-pesquisa com produção de novos conhecimentos e tecnologias. É desenvolvido pelo Departamento de Enfermagem em parceria com o Banco de Leite e Maternidade do Hospital Universitário em Vitória, com o objetivo de promover, proteger e apoiar a amamentação.

Desenvolvimento e Resultados do Projeto

Este projeto tem como metodologia de trabalho: 1) Grupo de estudo sobre as temáticas: amamentação, cuidados perinatais à mulher e à criança e tecnologias em saúde; 2) Atendimento individual às mulheres/crianças/famílias no Banco de Leite Humano e Maternidade; 3) Ações educativas que buscam integrar os saberes populares e acadêmico; e 4) Desenvolvimento de pesquisas e tecnologias educacionais em saúde.

Participam do projeto docentes, enfermeiras, residentes, mestrandos e graduandos. Anualmente temos em torno de 10 a 20 estudantes de enfermagem participando do projeto.

No primeiro momento os discentes conhecem o serviço e escolhem seus dias e horários disponíveis para cumprir jornada de quatro a seis horas diárias em atividades no serviço; no segundo momento participam de um mini curso teórico do manejo clínico para amamentação, com o objetivo de nivelar conhecimentos nos diferentes períodos da graduação e a fim de propor uma forma interativa de ensino/aprendizagem no último momento participam das atividades assistenciais ao binômio mãe/filho supervisionados pela equipe de enfermagem.

Anualmente realizamos em torno de 10 grupos de estudos; e 1.500 a 2.000 atendimentos a mãe e a criança buscando uma interação dialógica e troca de conhecimentos; e várias ações educativas junto com organizações da sociedade em diversos locais da grande Vitória, como oficinas em unidades de Saúde de Vitória (PMV), ação educativa no Parque Moscoso (SESA); no Parque Botânico da Vale; shopping center; escolas; igrejas e ações educativas no Hucam.

O grupo de estudo tem se mostrado como uma ótima ferramenta didática, pois proporciona aos participantes momentos de reflexão e aprendizado, dando-lhes oportunidade de expor suas dúvidas e seus pontos de vista acerca dos temas estudados e incorporando em sua vida profissional a leitura e a pesquisa científica.

A realização dos atendimentos clínicos proporciona aos estudantes uma visão de promoção, prevenção e cuidado com a mulher e o recém-nascido integrando ensino-serviço-comunidade; permite a incorporação de novos conhecimentos para os

acadêmicos, mulheres e familiares, agregando os saberes populares-científico. Os estudantes vivenciam cotidianamente uma assistência multiprofissional, embasada nas evidências científicas, protocolos clínicos, possibilitando uma articulação mais efetiva entre a assistência e o ensino teórico na graduação.

Percebemos que ao valorizarmos o conhecimento popular das mulheres e familiares durante os atendimentos clínicos e ações educativas, pudemos compreender as vivências das mulheres e entender os sentimentos contraditórios, os diferentes valores e os seus conhecimentos.

O projeto possibilitou o desenvolvimento de pesquisas, conforme aponta o papel da extensão universitária que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e a sociedade. Todas as referências citadas ao final são artigos publicados em revistas nacionais e internacionais derivadas de pesquisas em parceria com docentes, enfermeiras, estudantes de graduação e pós-graduação do projeto.

Ao longo desses anos, os estudantes apresentaram trabalhos científicos em diversos congressos e eventos nacionais e internacionais. O projeto já recebeu alguns prêmios pelas pesquisas e tecnologias desenvolvidas (Prêmio de 1º lugar – Prêmio Professora Emérita Elvira de Felice Souza, da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ – “Aplicativo para a assistência de enfermagem a mulher, a criança e a família em processo de amamentação”; Prêmio de 1º lugar no I Congresso em Rede da Rede Brasileira de Leite Humano do HUCAM. - “Elaboração do álbum seriado sobre amamentação”; Professora Emérita Elvira de Felice Souza - 2º lugar, EEAN - “Escala interativa de amamentação: proposição baseada em teoria de médio alcance de enfermagem”). Dentre as tecnologias educacionais foram desenvolvidas: aplicativos, álbum seriado, folders, rotinas técnicas, storyboard sobre amamentação, escala para avaliação da amamentação (graduação e mestrado conforme Lattes da coordenadora).

O projeto ainda amplia as oportunidades de formação e de qualificação dos estudantes, o que resultou nesses anos no incentivo para atuação como empreendedores e enfermeiros autônomos em clínica, consultório ou consultoria de amamentação em Vitória,

Serra, Castelo e Venda Nova do Imigrante (@amebabyca; @consultorapaulamiranda; @camilacottaconsultoria; @helaine.mocelin) contribuindo na implementação de estratégias para o desenvolvimento regional e melhora dos índices de amamentação da comunidade capixaba.



Figura 1 – Diversas ações desenvolvidas pelos participantes do projeto. Vitória - ES.

Fonte: Fotografias do acervo pessoal de Primo C.C, 2020.

Conclusão

A experiência no projeto é de suma importância, os discentes participam ativamente integrando teoria e prática em tempo real na assistência clínica à mulher e à criança no processo de amamentação. A equipe juntamente com os discentes assume papéis ativos na construção do conhecimento de modo a promover uma aprendizagem significativa vindo a contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades aos futuros profissionais. O projeto permitiu a incorporação de novos conhecimentos e a ampliação da autoconfiança das acadêmicas.

O projeto contribui na formação do graduando e proporciona interação com as diferentes categorias profissionais

onde todos os envolvidos ganham ampliando seus conhecimentos, compartilhando responsabilidades e aperfeiçoando o modo de prestar assistência clínica de qualidade, com eficiência e resolutividade embasado nos princípios do Sistema Único de Saúde e na Política Nacional de Proteção, Promoção e Apoio ao Aleitamento Materno.

Referências

- ALVARENGA, S. C. *et al.* Fatores que influenciam o desmame precoce. *Aquichan*, v. 17, n. 1, p. 93-103, 2017.
- BARBOSA, D. M. *et al.* Avaliação dos fatores associados ao trauma mamilar. *Revista Online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*, v. 10, n. 4, p. 1063-1069, out./dez. 2018.
- CAMARGO, J. F. *et al.* Experiência de amamentação de mulheres após mamoplastia. *Revista Escola Enfermagem Usp*, v.52, 2018.
- PRIMO, C. C. *et al.* Intervenções de enfermagem na amamentação após seis meses. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 12, n. 1, p. 26-31, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v12i1.16472>.
- PRIMO, C. C., *et al.* Redes sociais que apoiam a mulher durante a amamentação. *Cogitare Enfermagem*, v. 20, n. 2, p. 426-433, abr./jun. 2015.
- PRIMO C. C. *et al.* Which factors influence women in the decision to breastfeed?. *Investigacion y Educacion en Enfermeria*, v. 34, p. 198-210, 2016.
- PRIMO, C. C.; BRANDAO, M. A. G.; Teoria Interativa de Amamentação: elaboração e aplicação de uma teoria de médio alcance. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 70, n. 6, p. 1191-1198, dez. 2017.
- PRIMO, C. C. *et al.* Women's perception about space for breastfeeding: support in interactive breastfeeding theory. *REME*, Revista mineira de enfermagem, v. 23, p. e-1261, 2019.
- RESENDE, F. Z. *et al.* Subconjunto terminológico da classificação internacional para a prática de enfermagem (CIPE®) para assistência à amamentação: estudo de validação de conteúdo. *Acta Paul Enferm.*, v. 32, p. 35-45, 2019.
- SIMÕES, R. R. *et al.* Health education in assisting women and contributions of nursing: an integrative review. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, v. 8, p. 3767-3775, 2014.
- SOUZA, C. O. N. *et al.* Interactive breastfeeding scale: proposition based on the middle-range theory of nursing. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, v. 22, n. 3, p. e20170213, 2018.

SOUZA, M. L. B. *et al.* Avaliação da autoeficácia na amamentação de puérperas. *Enfermagem em foco do Cofen*, v. 11, p. 153-157, 2020.

VIEIRA, G. M. *et al.* Nursing protocol for assistance to women in lactation process. Protocolo de enfermagem para assistência à mulher em processo de lactação. *Revista de Pesquisa Online: Cuidado é Fundamental*, v. 9, p. 1040-1047, 2017.

Serviço de Anatomia Patológica Bucal (Sap) – Núcleo De Diagnóstico Bucal/Ufes¹

SOARES, Priscyla Vitorino²; VELLOSO, Tânia
Regina Grão³; BARROS, Liliana Aparecida Pimenta
de⁴; CAMISASCA, Danielle Resende⁵

O Serviço de Anatomia Patológica Bucal foi fundado em 2004 com a finalidade de atender à comunidade universitária envolvendo professores, alunos e estagiários em busca do diagnóstico precoce das lesões que afetam os tecidos orais e maxilofaciais. Diversos serviços de saúde enviam materiais para análise histopatológica, desde as instituições privadas do estado do Espírito Santo até profissionais particulares. O projeto de extensão objetiva promover o diagnóstico definitivo das lesões submetidas à biópsia no Núcleo de Diagnóstico Bucal (NDB) de forma a viabilizar o tratamento adequado e precoce. As ações de promoção de saúde, com relação ao diagnóstico, preveem a inclusão de métodos que aprimorem a identificação inicial das lesões que acometem a mucosa bucal. Assim, os serviços fornecem além de um laboratório para diagnóstico e atuação dos patologistas e estudantes, materiais que podem ser utilizados com finalidade de ensino e pesquisa, auxiliando na formação de novos patologistas orais (OLIVEIRA E SILVA *et al.*, 2014).

O processo diagnóstico é um importante passo na prática clínica e vivência dos estudantes. Um estudo que avaliou a percepção de cirurgiões-dentistas gerais da Nigéria, não especialistas, em relação ao número de biópsias realizadas e encaminhadas para laboratório histopatológico, mostrou que a grande maioria não vê necessidade em encaminhar os espécimes para análise, exceto em casos de lesões suspeitas, ou não se sentem seguros em realizar o procedimento cirúrgico, encaminhando para outros profissionais,

¹ Projeto de Extensão da Universidade Federal do Espírito Santo contemplado com bolsa pelo edital PIBEX 2019/2020.

² Graduanda em Odontologia.

³ Doutora em Odontologia – Patologia Bucal (USP). Professora do Departamento de Clínica Odontológica CCS/UFES.

⁴ Doutora em Odontologia – Patologia Bucal (USP). Professora do Departamento de Clínica Odontológica CCS/UFES.

⁵ Doutora em Patologia (UFF). Professora do Departamento de Clínica Odontológica CCS/UFES.

o que confirma a necessidade em implementar o diagnóstico bucal como rotina na graduação (AKINYAMOJU *et al.*, 2017).

No SAP, os espécimes encaminhados são devidamente identificados nos recipientes específicos embebidos em formalina à 10%, com volume equivalente a 20 vezes o tamanho do material, para armazenamento das lesões. Uma etiqueta contendo nome completo, data de nascimento, região e data do procedimento cirúrgico é necessária (HUPP *et al.*, 2015). Além disso, a ficha de requisição de exame histopatológico, padronizada do serviço, deve ser entregue junto ao material devidamente preenchida para que as informações referentes à anamnese, exame clínico e características clínicas da lesão sejam unidas à macroscopia e histopatologia para completa análise e diagnóstico.

Para uso do laboratório	
Nº do prontuário:	_____
Recebido:	_____
Data:	__/__/__
Horário:	__:__:__

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
 Centro de Ciências da Saúde – Curso de Odontologia
 Núcleo de Diagnóstico Bucal

REQUISIÇÃO DE EXAME ANATOMOPATOLÓGICO

Nome do Paciente: _____
 Gênero: _____ Nasc.: __/__/__ Cor: _____ Nacionalidade: _____
 Profissão: _____ Vícios/Hábitos: _____ Estado civil: _____
 Endereço do Paciente: _____
 Cidade: _____ Estado: _____ CEP: _____
 Profissional Requisitante: _____
 Endereço do Profissional: _____
 Cidade: _____ Estado: _____ CEP: _____ Tel: _____
 Aluno: _____

Tipo do material obtido: () tecido mole () dente () tecido duro
 () esfregaço () punção () biópsia incisional
 () biópsia excisional
 () outros _____

Breve resumo clínico:

Hipótese(s) de diagnóstico: _____

_____, __/__/__, _____
 Local Profissional Requisitante

O material deve ser fixado em formol 10% (formalina comercial – 1 parte; água – 9 partes) na proporção de 1:5 do seu volume.
As radiografias enviadas serão devolvidas junto com os laudos.

PARA USO DO LABORATÓRIO

Macroscopia: (__ F/ __ B)

Data: __ / __ / __

Número de fragmentos: _____
Forma: _____
Superfície: _____
Consistência: _____
Coloração: _____
Tamanho: _____

Macroscopia: (__ F/ __ B)

Número de fragmentos: _____
Forma: _____
Superfície: _____
Consistência: _____
Coloração: _____
Tamanho: _____
Obs: _____

Macroscopia: (__ F/ __ B)

Número de fragmentos: _____
Forma: _____
Superfície: _____
Consistência: _____
Coloração: _____
Tamanho: _____
Obs: _____

Figura 1 – Ficha de Requisição de Exame Anatomopatológico

Fonte: Fotografia do acervo pessoal do Núcleo de Diagnóstico Bucal da UFES, 2016.

O material é submetido ao exame macroscópico para coleta de informações adicionais como forma, superfície, consistência, cor e tamanho. Após reunir todos os dados, a lesão é enviada ao Laboratório de Histotécnica Multiusuários (CCS-UFES) para processamento das lâminas histopatológicas. Posteriormente, as lâminas são analisadas pelas professoras da disciplina de Patologia Oral da Universidade Federal do Espírito Santo.

No período de 2019/2 a 2020/1 foram emitidos 290 laudos histopatológicos, sendo 161 espécimes de pacientes atendidos pelas disciplinas de Cirurgia Bucomaxilofacial I e II e de outros setores da UFES, 96 espécimes de outras instituições como FAESA, Hospital

Santa Casa de Misericórdia de Vitória e ESFA e 33 espécimes recebidos de outros cirurgiões-dentistas. Também são recebidos espécimes de outras cidades do estado e das Unidades Básicas de Saúde. Dentre os laudos emitidos, obtivemos 22 lesões malignas, principalmente carcinoma de células escamosas; 36 desordens com potencial de malignização como líquen plano, queilite actínica, leucoplasia e eritroplasia; e 19 lesões císticas odontogênicas, não odontogênicas, inflamatórias e de desenvolvimento. Lesões reacionais, como mucoccele (9), granuloma piogênico (8), hiperplasia fibrosa inflamatória (51), granuloma periapical (8), neoplasias benignas (5), tumores odontogênicos (3) e alterações intra-ósseas (3), entre outros que também foram identificados. Em alguns casos, mesmo com a associação das informações clínicas e histopatológicas, não é possível estabelecer um diagnóstico final, sendo estas lesões liberadas como descritivas, o que ocorreu em 31 laudos. Nesses casos, informações são solicitadas ao clínico para que ele faça a correlação clínico-patológica e decida se é necessária nova biópsia ou outros tipos de exames complementares. Os exames imuno-histoquímicos são exemplos de exame complementar solicitado pelo próprio patologista para auxiliar no diagnóstico final, porém, na prática vigente no projeto, por falta de infra-estrutura, estes são encaminhados para uma instituição parceira da UFES no estado de São Paulo, o que aumenta o tempo de emissão de alguns laudos. As lesões de tecido duro são submetidas à descalcificação para posterior análise. Neste período, 9 espécimes foram descalcificados, sendo que apenas 2 ainda estão imersos em solução descalcificadora.

Junto com o Laboratório de Computação Inspirada na Natureza (Labcin – UFES) do Centro Tecnológico, em 2019/2, o SAP concebeu e iniciou a utilização do *software* SAB (Sistema de Análise Bucal) com a finalidade de informatizar o cadastro das lesões recebidas, diminuir o tempo de emissão dos laudos e obter um banco de dados para futuras pesquisas. Assim, todas as informações da anamnese e exame clínico do paciente são inseridas no programa e, após a análise histopatológica, as patologistas anexam os resultado do exame histopatológico, sendo automaticamente gerado o laudo histopatológico que é anexado ao prontuário único eletrônico dos pacientes para que os professores e alunos responsáveis pelo atendimento possam contactá-los marcando uma nova consulta em que haverá entrega do resultado do exame e, se necessário,

aconselhamento e encaminhamento para conduta terapêutica caso esta não seja ofertada nas dependências da universidade. Caso contrário, o tratamento é finalizado e o paciente é acompanhado pelo tempo necessário, conforme a natureza da lesão.

Com a pandemia, no semestre 2020/I a ação de extensão iniciou a escrita de artigos científicos e resumos para publicação em anais de congresso e divulgação do SAP Bucal, sendo premiada com menção honrosa pelo Encontro Pernambucano de Odontologia.

Conclusão

O diagnóstico correto e definitivo das doenças da boca, contribui para o tratamento adequado e melhora da qualidade de vida do paciente. O SAP atende uma ampla gama de pacientes, profissionais e instituições, abrangendo diversas regiões do estado do Espírito Santo e sendo responsável pelo laudo histopatológico desses pacientes.

Referências

- SILVA, Karla Rachel Oliveira e; SIQUEIRA, Ana Luísa Lara; CALDEIRA, Patrícia Carlos; ABREU, Mauro Henrique Nogueira Guimarães de; AGUIAR, Maria Cássia Ferreira de. Profile of usage of a reference diagnostic service on oral pathology: a 10-year evaluation. *Bmc Health Services Research*, v. 14, n. 1, p. 1-7, dez. 2014.
- AKINYAMOJU, A. O.; ADEYEMI, B. F.; ODOFIN, A. D.; BALOGUN, A. O.; AKINYAMOJU, C. A. Perception and Utilization of oral histopathology services by general practice dentist in southwest Nigeria. *Annals of Ibadan Postgraduate Medicine*, v. 15, n. 2, dez. 2017.
- HUPP, James R.; ELLIS, Edward; TUCKER, Myron R. *Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea*. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

Resumos Expandidos
Campus São Mateus
—

Conhecendo o norte capixaba

BRANDÃO, Carolina de Farias¹

TOGNERE, Jasmyn²

BARBOSA, Júlia Sacramento³

TOSTA, Marielce de Cássia Ribeiro⁴

Introdução

O norte do Espírito Santo é composto por aproximadamente 15 cidades (CIDADE-BRASIL, 2020), cada uma com tradições e memórias populares preservadas de diferentes formas. Essas lembranças e culturas estão fortemente relacionadas aos costumes de cada local, através da realização de festas religiosas, preparo de comidas típicas, trilhas de passeio ou até mesmo espécies de plantas nativas de uma determinada região ou lugar. Dentre estas, o grupo PET ProdBio chama a atenção para a cultura das comunidades pesqueiras, as quais utilizam da pesca artesanal como sua principal fonte de subsistência (RAMIRES *et al.*, 2012).

O grupo PET ProdBio possui como tema principal de trabalho a pesca e, devido ao fato de estar constantemente realizando trabalhos com as comunidades pesqueiras da região, o grupo viu a necessidade de se criar um maior acervo de conteúdos relacionados à pesca artesanal na literatura, visto que, quando comparada à pesca industrial, nota-se a discrepância na quantidade de informações disponibilizada.

Por este motivo, o projeto Enciclopédia Cultural do Norte Capixaba consiste na produção de uma enciclopédia que tem como objetivo desenvolver aspectos relacionados principalmente à pesca artesanal do norte do Espírito Santo, por meio de entrevistas, visitas e levantamentos bibliográficos da história do norte do estado e, além disso, disponibilizar informações de forma sequenciada e objetiva.

1 Graduanda em Ciências Biológicas Bacharelado, CEUNES/UFES.

2 Graduanda em Ciências Biológicas Bacharelado, CEUNES/UFES.

3 Graduanda em Ciências Biológicas Bacharelado, CEUNES/UFES.

4 Doutora em Economia Aplicada (UFV), professora do Departamento de Engenharias e Tecnologia CEUNES/UFES.

Dessa forma, a enciclopédia almeja o compartilhamento do conhecimento entre a população tradicional e o meio acadêmico/científico, além de agregar e contribuir com os saberes histórico-sociais das tecnologias e os costumes associados à pesca da região e na divulgação das informações referentes à temática.

Enciclopédia

Em uma época em que a internet permite que milhões de pessoas se correspondam todos os dias por *e-mails*, conversas em *chats*, visitem *blogs* e *sites* cuja diversidade é praticamente impossível de ser descrita, ela passou a ter um importante papel na nova configuração dos saberes. Considerando então a sua relevância, passou-se a utilizar a rede como instrumento de saber enciclopédico. (1) o que é uma enciclopédia? (2) O que é um ‘saber enciclopédico’?

A palavra enciclopédia aparece pela primeira vez em uma obra impressa pela mão do escritor francês François Rabelais. Ao longo da história, a referência à metáfora do ‘círculo ou ciclo que se fecha’ vai estar presente em diversos momentos. Scotta (2008) descreve em sua tese que a definição de enciclopédia vai se delineando historicamente, ou seja, é necessário entender como este ‘círculo dos conhecimentos’ vai sendo ‘interpretado, difundido, compreendido’ em diferentes épocas, por diferentes sociedades, as quais possuem diferentes visões de mundo e dos saberes. Mas representam a unificação do conhecimento do homem dos mais diversos campos reunidos em uma grande obra.

O conhecimento enciclopédico, por sua vez, é o conhecimento de mundo de cada um de nós, armazenado na nossa memória, adquirido através de nossas experiências (favorece a realização de inferências, o levantamento de hipóteses, cria expectativas sobre campos lexicais explorados em um texto) (BEZERRA, 1999). Portanto, é notável que as enciclopédias fornecem disponibilidade de informação de forma sequenciada e objetiva. Esta é uma ferramenta de estudo e de preservação da memória ao tema ao qual se destina.

Em vista disso, o projeto Enciclopédia Cultural do Norte Capixaba consiste na produção de uma enciclopédia que tem como objetivo desenvolver aspectos relacionados principalmente à pesca

artesanal do norte do Espírito Santo, reúne por meio de símbolos e significados uma parte da relação existente entre os indivíduos e a atividade de pesca, compartilhando os conhecimentos histórico-sociais das tecnologias e costumes associados à região norte capixaba.

Metodologia

Quanto à abordagem, este projeto de extensão pode ser classificado como qualitativo por procurar entender o fenômeno no seu ambiente natural e os fatos sociais observados e incluídos no contexto ao qual pertencem. No que diz respeito à sua natureza, classifica-se como aplicado, uma vez que é o tipo que produz conhecimento para aplicação prática direcionada para soluções de problemas específicos. Quanto aos objetivos, pautou-se no método de ação exploratória, uma vez que o propósito foi adquirir contato com o tema pesquisado.

Quanto aos procedimentos, no primeiro momento, as equipes recorreram à pesquisa bibliográfica e documental, buscando os principais conceitos que circundam os temas pesquisados por cada um. Além disso e devido a pandemia, o grupo ProdBio não pôde realizar atividades de novas coletas e trabalhou com as informações existentes em seu banco de dados, uma vez que estes já foram tratados em outros trabalhos do grupo, visto que, como citado anteriormente, o mesmo tem seu tema de estudo principal como sendo a pesca.

O ProdBio é composto por 12 alunos que se dividiram para escrever os temas relacionados a enciclopédia cultural. Ao todo foram cinco edições no primeiro semestre (Vol 4, Nº. 2, 2020) e seis no segundo semestre de 2020 (ainda sem edição) sendo os mesmos publicados como edição especial no jornal PET Informa no site <https://petprodbio.wixsite.com/petinforma/enciclopediaculturalnortecapixaba>.

Resultados e considerações finais

A Enciclopédia Cultural Norte Capixaba é formada por onze edições, distribuídas nos seguintes temas: Embarcações artesanais de Conceição da Barra (ES); Artes de pesca; Festividades e símbolos religiosos; Mercado Municipal; Produtos comercializados na feira

de Guriri; Praias do norte do Espírito Santo; Trilhas e montanhas; Pratos típicos com pescados; Espécies de plantas nativas em Guriri; Espécies Nativas do Norte Capixaba e Plantas medicinais Norte Capixaba.

Em “Embarcações artesanais de Conceição da Barra (ES)” (TOGNERE, 2020), foi retratado alguns tipos de embarcações utilizadas na cidade. Complementada pela “Artes de pesca” (BRANDÃO, 2020) onde são apresentados alguns equipamentos utilizados na atividade de pesca, muitas vezes o tipo de arte e a denominação varia de acordo com a região. Nesta publicação, possui a definição de artes de pesca usadas em Guriri, Porto de São Mateus e Conceição da Barra, no Espírito Santo (Figura 1).

Na região celebram há cerca de 3 séculos, as devoções a São Benedito e São Sebastião nas comunidades pesqueiras, suas festas e as manifestações populares dos fiéis mantendo viva a tradição e a fé dos moradores, por isso, o grupo trabalhou o tema “Festividades e símbolos religiosos” (BARBOSA & SILVA, 2020) (Figura 1).

Uma forma de divulgar a região e suas características é por meio “Mercado Municipal” (AMORIM, 2020) e dos “Produtos comercializados na feira de Guriri” (DOS SANTOS, 2020, no prelo) onde os turistas podem encontrar os produtos comercializados e produzidos na região, bem como conhecer um pouco da cultura local. Outra fonte de lazer, foi a publicação de “Praias do norte do Espírito Santo” (ALMEIDA & OLIVEIRA, 2020, no prelo), “Trilhas e montanhas” (CARVALHO NETA & OLIVEIRA, 2020, no prelo) e “Pratos típicos com pescados” (SOUSA, 2020, no prelo) para divulgar que a região possui várias opções de turismo desde suas lindas praias a quem quiser se aventurar pelas matas ou simplesmente uma boa refeição capixaba (Figura 1).

Figura 1 - Capas dos temas da Enciclopédia Cultural do Norte Capixaba



Fonte: acervo do grupo PET ProdBio, 2020.

Quanto às características ambientais buscou-se com as “Espécies de plantas nativas em Guriri (ES)” (CRUZ, 2020) e Espécies Nativas do Norte Capixaba (ANDRELINO e OLIVEIRA, 2020, no prelo) mostrar que o local abriga parte remanescente do bioma Mata Atlântica e conta com alta diversidade de fauna e flora, embora enfrente desafios de se manter em meio ao atual ritmo de urbanização na cidade. Já as Plantas medicinais Norte Capixaba (DOS SANTOS, 2020, no prelo) retrata como as espécies são utilizadas até em tratamentos fitoterápicos pelas comunidades (Figura 1).

Considerando os temas tratados e muitos outros que ainda podem ser trabalhados em edições futuras, o grupo ressalta a importância da tríade pesquisa, ensino e extensão e a grande troca de saberes que vai muito além da tradição, que estabelece a preservação da cultura local que deve ser repassada. O resultado do projeto obteve grande reconhecimento, sendo citado em 4 jornais da região e exposto em um evento de cunho acadêmico, tendo uma dimensão maior do que o esperado pelo grupo, possibilitando mostrar à sociedade e à comunidade científica, de uma maneira diferente, a riqueza cultural do norte capixaba. Conhecendo a própria cultura, o indivíduo compreenderá a importância de mantê-la viva na memória, protegê-la e valorizar a cultura como forma de preservar o que somos, nossas características, nossa identidade.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, A. D.; OLIVEIRA, J. E. D. Praias do norte do Espírito Santo. *PET Informa: Enciclopédia Cultural do Norte Capixaba*, v. 4, n. 4, jul. 2020. [No prelo].

AMORIM, M. J. Mercado Municipal. *PET Informa: Enciclopédia Cultural do Norte Capixaba*, v. 4, n. 2, julho 2020.

ANDRELINO, J. S.; OLIVEIRA, J. M. Espécies Nativas do Norte Capixaba. *PET Informa: Enciclopédia Cultural do Norte Capixaba*, v. 4, n. 4, julho 2020. [No prelo].

BARBOSA, J. S.; SILVA, P. L. F. Festividades e Símbolos Religiosos. *PET Informa: Enciclopédia Cultural do Norte Capixaba*, v. 4, n. 2, julho 2020.

BEZERRA, M. A. Leitura e escrita: condições para aquisição de vocabulário. *Simpósio*, v 8, 1999.

BRANDÃO, C. F. D. Artes de pesca. *PET Informa: Enciclopédia Cultural do Norte Capixaba* v.4, n. 2, julho 2020.

CIDADE-BRASIL. *Mesorregião Litoral Norte Espírito-Santense*. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/mesorregiao-litoral-norte-espírito-santense.html>. Acesso em: 10 nov. 2020.

CRUZ, T. A. Espécies de Plantas Nativas de Guriri, ES. *PET Informa: Enciclopédia Cultural do Norte Capixaba*, v. 4, n. 2, julho 2020.

DOS SANTOS, B M. Plantas medicinais Norte Capixaba. *PET Informa: Enciclopédia Cultural do Norte Capixaba*, v.4, n. 4, julho 2020. [No prelo].

DOS SANTOS, F. L. Produtos comercializados na feira de Guriri. *PET Informa: Enciclopédia Cultural do Norte Capixaba*, v. 4, n. 4, julho 2020. [No prelo].

CARVALHO NETA, M. S.; OLIVEIRA, L. H. D. Trilhas e Montanhas. *PET Informa: Enciclopédia Cultural do Norte Capixaba*, v. 4, n. 4, julho 2020. [No prelo].

RAMIRES, M.; CLAUZET, M.; ROTUNDO, M. M. & BEGOSSI, A. A pesca e os pescadores artesanais de Ilhabela (SP), Brasil. *Bol. Inst. Pesca*, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 231-246, 2012.

SCOTTA, L. *Da enciclopédia enquanto um círculo que se fecha à Wikipédia enquanto uma rede que se abre: um gesto interpretativo*. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2008.

SOUSA, G. R. Pratos Típicos com Pescados. *PET Informa: Enciclopédia Cultural do Norte Capixaba*, v.4, n. 4, julho 2020. [No prelo].

TOGNERE, J. Embarcações Artesanais de Conceição da Barra - ES. *PET Informa: Enciclopédia Cultural do Norte Capixaba*, v.4, n. 2, julho 2020.

Formando pesquisadores: a biologia celular na prática¹

SANTANA, Brunela²; APOLINÁRIO, Talita Nascimento Pereira³; CARMO, Kriscia Silva⁴; NOVAIS, Amabile Pereira⁵; REIS, Debora Tamara⁶; SÁ, Wesley Caires⁷; HELL, Iara Belink⁸; MIOTTO, Dillyane de Brito⁹; BRAGA, Ana Beatriz Tourinho¹⁰; MANCINI, Karina¹¹

Sobre o projeto

O projeto de extensão 'Formando Pesquisadores: A Biologia Celular na Prática' está em desenvolvimento na Universidade Federal do Espírito Santo, Campus São Mateus, há 10 anos. Ao longo de sua existência, sempre foi contemplado com bolsa nos Editais Pibex/Ufes e sempre contou com um significativo grupo de alunos voluntários, majoritariamente, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas deste Campus.

Seu objetivo é a criação e disponibilização de materiais didáticos para o ensino de células e tecidos para as escolas de educação básica do município de São Mateus. Esses materiais didáticos são modelos tridimensionais de organelas, células básicas (procarionte, eucarionte animal e eucarionte vegetal) e células especializadas montadas em base de isopor e papelão e recobertas com massa de biscoito. Todos os modelos são inclusivos para deficiência visual uma vez que apresentam estruturas em cores

1 Bolsa PROEX/UFES.

2 Graduada pelo curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - CEUNES/UFES.

3 Licenciatura em Ciências Biológicas - CEUNES/UFES.

4 Licenciatura em Ciências Biológicas - CEUNES/UFES.

5 Licenciatura em Ciências Biológicas - CEUNES/UFES.

6 Licenciatura em Ciências Biológicas - CEUNES/UFES.

7 Licenciatura em Ciências Biológicas - CEUNES/UFES.

8 Mestre pelo Programa de Pós graduação em Ensino na Educação Básica - CEUNES/UFES.

9 Mestranda do Programa de Pós graduação em Ensino na Educação Básica - CEUNES/UFES.

10 Mestranda do Programa de Pós graduação em Ensino na Educação Básica - CEUNES/UFES.

11 Doutora em Biologia Celular e Estrutural (UNICAMP). Docente do Departamento de Ciências Agrárias e Biológicas - CEUNES/UFES. Docente dos Programas de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica e Ensino de Biologia em Rede Nacional.

vibrantes e formas diversas. Até o momento, o projeto produziu 95 modelos que ficam acondicionados em caixas organizadoras plásticas para fácil transporte entre as escolas. Modelos didáticos promovem maior rendimento dos estudantes, por permitirem trabalhar os conteúdos de forma interativa e participativa, e ainda melhoram a capacidade assimilativa, associativa e de memorização dos estudantes (ORLANDO *et al.*, 2009). Desta forma, o presente projeto proporciona, aos professores e estudantes da educação básica, um importante recurso pedagógico concreto que viabiliza a visualização do conteúdo celular, considerado abstrato e complexo. Além disso, os recursos não exigem tempo e habilidade dos professores, pois são totalmente elaborados nas dependências da universidade e disponibilizados.

A disponibilização dos materiais ocorre de três formas, onde os professores das escolas básicas solicitam (1) um conjunto de modelos para uso em sala de aula, a equipe de extensionistas leva até as escolas, os professores fazem uso dos materiais e devolvem dias depois; (2) um conjunto de modelos para uso em sala de aula, a equipe de extensionistas leva até as escolas e utiliza os materiais com as turmas; (3) oficinas de construção de modelos; (4) visitas ao laboratório de microscopia do Campus São Mateus, para uso de modelos e microscópios. Toda a visita é comandada pela equipe de extensionistas. Das quatro formas descritas, as três últimas são as mais frequentes e representam o caráter extensionista do projeto, pois coloca a equipe de graduandos em contato direto com a comunidade escolar.

Sobre o período de 2019/2020

Entre os meses de agosto e dezembro de 2019, o projeto atuou diretamente nas escolas públicas do município. Além de utilizar os modelos já descritos, atividades dinâmicas sobre os conteúdos acerca da biologia celular e tecidual conteúdos são desenvolvidas pela equipe de extensionistas. Tais intervenções proporcionaram à professores, alunos e equipe de extensionistas (graduandos e pós-graduandos envolvidos) conhecimento de novas metodologias de ensino e motivação para trabalhar e aprender esses conteúdos microscópicos. É evidente e gratificante o impacto do projeto (por meio da utilização e construção dos

modelos nas escolas) sobre alunos e professores; os primeiros participam ativamente das intervenções e compreendem melhor os conceitos chaves; os últimos, além de relatarem o progresso dos alunos após as intervenções do projeto, ainda sentem-se apoiados pela universidade. Durante este período, novos modelos tridimensionais foram discutidos, pesquisados e rascunhados pela equipe (fibroblasto e células do tecido cartilaginoso).

Com o surgimento da pandemia, causada pelo novo Corona vírus (Sars-Cov-2), as atividades do projeto foram severamente prejudicadas, uma vez que o primeiro semestre é sempre o período de maior procura por parte das escolas. Na tentativa de dar continuidade às ações do projeto de forma remota e não dispersar a equipe, a mesma se concentrou na elaboração de jogos e dinâmicas (usando ou não os modelos) que ficarão disponíveis aos professores quando houver reabertura segura das escolas. A gamificação, ou seja, a introdução de jogos no processo educacional, é considerada uma metodologia ativa de aprendizagem, onde o aluno é o protagonista de seu conhecimento e os professores são figuras mediadoras, facilitadoras neste processo no qual o aluno acaba por desenvolver novas competências (BORGES e ALENCAR, 2014). Assim, a proposta do projeto vem ao encontro dessa tendência crescente de tirar o professor do centro da sala de aula e tornar o aluno um indivíduo atuante.

A grande frente do projeto para o período 2019/2020 foi a participação ativa da equipe no Edital Fapes 07/2019 – Centelha, de estímulo ao empreendedorismo inovador para o desenvolvimento de produtos e processos. A dedicação da equipe nas 3 etapas do edital resultou na aprovação da proposta intitulada ‘Celulart’. O edital e a ideia proposta demandaram intenso entrosamento, disciplina e capacitação da equipe, que se mostrou altamente qualificada para a execução de uma ‘nova ideia’ para o projeto de extensão: a elaboração de minicursos online para construção de modelos, visando a formação inicial e continuada de professores. A proposta envolve a participação das escolas com oferta de oficinas e intervenções com os modelos, semelhante ao que já é desenvolvido.

Em termos de divulgação do projeto, no período de 2019/2020, destaca-se a publicação de 4 capítulos de livros (SANTANA *et al.*, 2019; OLIVEIRA *et al.*, 2019 e 2020; CRAVO *et al.*, 2020), 2 dissertações de mestrado (pelos Programas de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica/PPGEEB e Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional/PROFBIO, ambos no Ceunes/Ufes) e 2 monografias de graduação (do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – Ceunes/Ufes).

Ao analisar as dimensões do presente projeto de extensão, percebe-se que o mesmo transita pelas vertentes Ensino e Pesquisa. Segundo BOTOMÉ (1996), o compromisso social da universidade precisa capilarizar por todas as atividades da instituição e não ser privilégio de uma delas, como se esta fosse a destinada a cumprir tal papel.

Considerações finais

As ações do projeto têm contribuído para: (1) tornar o ensino de células e tecidos lúdico e concreto; (2) motivar professores e alunos, principalmente da rede pública de educação básica; (3) aproximar educação básica e universidade pública; (4) produzir recursos didáticos passíveis de serem reproduzidos em sala de aula; (5) capacitar a equipe de extensionistas (do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e do Programa de pós-graduação em Ensino na Educação Básica, ambos lotados na UFES Campus São Mateus) ao mercado de trabalho na área de Ensino/Educação em Ciências e Biologia e Produção de Materiais Didáticos Instrucionais.

Referências

- BORGES, T. S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. *Cairu em Revista*, v. 3, n. 4, p. 119-143, 2014.
- BOTOMÉ, S. P. *Pesquisa alienada e ensino alienante*. O equívoco da extensão universitária. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.
- CRAVO, F.; SANTANA, B.; LIMA, L. C.; BRAGA, A. B. T.; MANCINI, K. Dividindo células por meio de uma sequência didática. In: CORTE, V. B.; ARAÚJO, M. P. M.; SANTOS, C. R. (org.). *Ensino de Ciências e Biologia: Desvelando a Sequência Didática como perspectiva metodológica*. Curitiba: Editora CRV. 2020.

OLIVEIRA, A. A.; MANCINI, K. Biologia inclusiva: desenvolvimento de materiais didáticos para pessoas com deficiência visual. In: JUSTUS, M. B. (org.). *Políticas públicas na educação brasileira: Caminhos para a inclusão 2*. Paraná: Editora Atena. 2019.

OLIVEIRA, A. A.; OLIVEIRA, D. B.; RÊGO, G. D.; SALCIDES, F. R.; PIANCA, B. R.; MANCINI, K. A gente consegue criar uma imagem e saber que uma coisa tão minúscula tem tanta informação: um estudo de caso com deficiência visual e modelos didáticos de células. In: Oliveira, A. A. (org.). *Práticas inclusivas no ensino de ciências e biologia*. São Paulo: Editora Pimenta Cultural, 2020.

ORLANDO, T. C.; LIMA, A. R.; SILVA, A. M.; FUSISAKI, C.; RAMOS, C. L.; MACHADO, D.; FERNANDES, F. F.; LORENZI, J. C. C.; LIMA, M. A.; GARDIM, S.; BARBOSA, V. C.; TREZ, T. A. Planejamento, montagem e aplicação de modelos didáticos para abordagem de Biologia Celular e Molecular no Ensino Médio por graduandos de Ciências Biológicas. *Revista Brasileira de Ensino de Bioquímica e Biologia Molecular*, v. 10, p. 1-17, 2009.

SANTANA, B.; BRAGA, A. B. T.; PACHECO, M. G.; MARTINS, L. R.; SÁ, W. C.; CRAVO, F.; BOMFIM, M. B.; OLIVEIRA, A. A.; MANCINI, K. Oficina de construção de modelos de células para formação docente inicial e continuada. *Anais do IX Encontro Regional de Ensino de Biologia RJ/ES*, 2019.

Produção do Cuidado no Aconselhamento DST/ AIDS em São Mateus/ES¹

AMORIM, Luíza Pignaton Simões dos Santos²
GALAVOTE, Heletícia Scabelo³

O projeto de extensão “Produção do Cuidado no Aconselhamento DST/AIDS em São Mateus/ES” teve início em 2015 e consiste em uma atividade de extensão do curso de graduação em Enfermagem em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e o Centro de Testagem e Aconselhamento/Programa Municipal de DST/AIDS do município de São Mateus, ES.

A incorporação do aconselhamento nos serviços de saúde é um desafio eminente. Para o programa Nacional de DST/AIDS, a importância é no sentido de ampliação do diagnóstico e da atenção às DST/AIDS no âmbito da rede básica de saúde. A inserção do aconselhamento na rotina dos serviços requer uma atenção especial para a equipe, para o tempo de atendimento e reformulação de fluxo e da demanda das atividades propostas no serviço (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1998).

As Infecções Sexualmente Transmissíveis - IST são muito antigas e atingem um contingente enorme da população sexualmente ativa. Esses agravos apresentam-se na maioria das vezes de forma silenciosa e este fato corrobora para sua disseminação; os tratamentos são conhecidos, entretanto a sua abordagem ainda enfrenta barreiras ligadas ao preconceito e aos valores morais da sociedade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Na prática do cuidado em saúde o aconselhamento pode representar a reorientação do trabalho em saúde com a construção de projetos terapêuticos singulares na busca da melhoria da atenção à saúde através da revisão das práticas cotidianas. Esse aconselhamento é, sobretudo importante no caso de infecções sexualmente transmissíveis (IST), onde o estigma envolvendo as

¹ Projeto financiado pela PROEX/UFES.

² Acadêmica de Enfermagem/CEUNES/UFES. Bolsista de extensão da PROEX/UFES.

³ Doutora em Saúde Coletiva (UFES). Professora do Departamento de Ciências da Saúde/CEUNES/UFES.

IST e a AIDS são observados na população, muitas vezes por falta de informação sobre a transmissibilidade e o tratamento envolvendo ambos. A sífilis, por exemplo, é uma doença curável e com simples tratamento, porém, somente no Espírito Santo em 2019, 2718 novos casos de sífilis adquirida e sífilis em gestantes foram notificados. O HIV, apesar da distribuição gratuita de preservativos e diversas campanhas de prevenção, 319 novos casos foram notificados no ano de 2019. O SUS oferece tratamento gratuito para estas e diversas outras infecções sexualmente transmissíveis através de serviços de atenção básica e assistência especializada (DATASUS, 2020).

Ayres (2009) numa perspectiva filosófica nos apresenta o cuidado como interação entre dois ou mais sujeitos visando o alívio de um sofrimento ou alcance de um bem estar, sempre mediado por saberes especificamente voltados para essa finalidade. É assim que Colliere (2013, p. 1) em diálogo sobre o cuidado afirma que: “cuidar é uma arte que precede todas as outras, sem a qual não seria possível existir, está na origem de todos os conhecimentos e na matriz de todas as culturas”. Cuidar permanece “acima de tudo como uma prática que engendra, gera e regenera a vida”. Em que a extensão da multiplicidade dos gestos e das palavras são geradoras e mobilizadoras de forças do desejo de viver na produção do trabalho em saúde.

Considerando as muitas perspectivas que nos serviços de saúde vão se tecendo nas situações de cuidado a uma pessoa portadora de um agravo carregado de estigmas e desigualdades nos modos de adoecer e ser cuidado o enfoque no aconselhamento pode representar a reorientação do trabalho em saúde com a construção de projetos terapêuticos singulares na busca da melhoria da atenção à saúde através da revisão das práticas cotidianas. Assim, na produção do cuidado com abordagem em DST/AIDS, através do aconselhamento o usuário pode expressar sua vivência que pode ser traduzida em conhecimento sobre o tema, estabelecendo no momento de encontro com o profissional da saúde um espaço dialógico de escuta e responsabilização o que contribui para o estabelecimento de vínculos e a definição de vulnerabilidades que irão direcionar as ações de prevenção e redução de danos na assistência de enfermagem.

A prática do aconselhamento deve estar ancorada em quatro pilares: educação em saúde, apoio emocional através do acolhimento e estabelecimento de vínculo, avaliação das vulnerabilidades e planejamento das ações com base na mudança de atitude e autocuidado. No ato de aconselhar o profissional da saúde deve estar instrumentalizado com uma atitude acolhedora, incremento da escuta, disponibilidade de rever posturas, respeito e reconhecimento às atitudes, crenças, valores e comportamentos dos usuários e uso de linguagem clara e acessível no processo de comunicação.

Na década de 80 o Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das DST, AIDS e Hepatites Virais estimulou a implementação dos centros de testagem e aconselhamento (CTA) com o objetivo de oferecer testagem gratuita, confidencial e anônima, com ênfase na prática do aconselhamento em DST/AIDS com planejamento das ações através da identificação de vulnerabilidades. Foram implementados como um serviço de apoio a outros serviços de saúde no escopo da atenção básica à saúde com equipes próprias e multiprofissionais. O objetivo geral é interromper a cadeia de transmissão da doença através do diagnóstico precoce de usuários infectados e seus parceiros e ofertar aconselhamento, preservativo e informações com encaminhamento aos serviços de referência e aos grupos de base comunitária que atuam com o tema. As atividades podem ser desenvolvidas nos espaços intra e extramuros com atividades que promovam o acesso ao aconselhamento, ao diagnóstico do HIV, hepatites B e C e sífilis e à prevenção dessas e das demais DST, favorecendo segmentos populacionais em situação de maior vulnerabilidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010).

Desta forma, a Universidade Federal do Espírito Santo, através do CEUNES, com o intuito de colaborar, contribuir e estabelecer um vínculo com o serviço propõe estratégias e diretrizes para a melhoria das condições de atendimento do centro de testagem e aconselhamento do município de São Mateus através de evidências científicas fundamentadas nos indicadores epidemiológicos de São Mateus, relacionados à IST/AIDS com ênfase na magnitude, transcendência, vulnerabilidade e factibilidade o conhecimento da prevalência, incidência e das condutas requeridas para o planejamento do cuidado no âmbito da promoção da saúde. Propõe

o CTA como cenário de prática dos acadêmicos de enfermagem uma vez que constitui um espaço de aconselhamento e testagem referente ao tema proposto e possibilita a construção de planos terapêuticos através da Sistematização da Assistência de Enfermagem.

O projeto tem como objetivos: promover o conhecimento e a prática do Aconselhamento em DST/AIDS entre os acadêmicos do Curso de Enfermagem, no município de São Mateus; conhecer as infecções sexualmente transmissíveis; entender sobre a organização, funcionamento e estrutura do Centro de Testagem e Aconselhamento/Programa Municipal de DST/AIDS do município de São Mateus, ES; complementar a formação dos acadêmicos no que compete às ações de aconselhamento e testagem em DST/AIDS e; promover a vivência do acadêmico de enfermagem na produção do cuidado no aconselhamento em DST/AIDS.

O projeto é executado em duas etapas:

1ª ETAPA - Capacitação dos acadêmicos de enfermagem: Inicialmente os acadêmicos que participam do projeto são capacitados pelos professores responsáveis pela proposição do projeto, constando de um módulo teórico no total 08 horas, com os seguintes conteúdos: Aspectos biofisiológicos das IST e HIV/AIDS (etiologia, formas de transmissão, diagnóstico e manejo clínico, medidas preventivas e biossegurança); Aspectos epidemiológicos (indicadores, tendências da epidemia, vulnerabilidade); Aspectos laboratoriais (tipos de testes, valor preditivo dos testes, janela imunológica, significado dos resultados); Aspectos éticos e psicossociais (sigilo e caráter confidencial; mitos e tabus, preconceitos, estigma, sexualidade, perda e morte, uso de drogas, gênero); Aspectos políticos e jurídicos (cidadania; legislação específica); Aspectos teóricos e práticos do aconselhamento (identificação e manejo de reações emocionais); Organização do processo de aconselhamento dentro do serviço (equipe multidisciplinar, rotina, monitoria e avaliação); Centro de Testagem e Aconselhamento; Assistência de enfermagem no Aconselhamento IST/AIDS.

2ª ETAPA - Laboratório prático: essa etapa consiste em um módulo prático presencial no Centro de Testagem e Aconselhamento/Programa Municipal de DST/AIDS do município de São Mateus através da proposição de uma escala semanal com

os acadêmicos e o cumprimento de 20 horas/semanais por parte do bolsista de extensão.

O projeto possibilita ao discente vivenciar o cotidiano do CTA, desde a busca por preservativos, exames, a testagem rápida, entrega de diagnósticos, admissão de novos casos, tratamento de pacientes, dispensa de medicamentos e aconselhamento de pessoas que procuram o serviço. Ademais, propicia a participação nas ações desenvolvidas pelo CTA. Foram realizadas palestras pelo discente com o tema infecções sexualmente transmissíveis durante a semana de saúde de algumas empresas da região, palestras para idosos, apresentação para escolas sobre o funcionamento do CTA, e uma palestra em uma faculdade privada para a turma de psicologia sobre “Abordagem do diagnóstico positivo de Infecções Sexualmente Transmissíveis”. Em conjunto com a equipe do CTA o acadêmico pôde participar de campanhas de combate ao HIV e IST na praça do município e em eventos nos bairros, onde foram atendidas cerca de 300 pessoas.

Nesse contexto, o projeto associa ações de ensino ao promover educação em saúde para diversos setores da sociedade, pesquisa ao levantar dados epidemiológicos das IST no município de São Mateus e extensão ao aproximar a universidade e os usuários do serviço de saúde do município. O desenvolvimento do projeto permitiu ainda a articulação com organizações públicas e privadas na realização dos treinamentos e palestras. Essa parceria permitiu impactar positivamente a sociedade do município de São Mateus e o diálogo com a comunidade externa, promovendo transferência de conhecimento, educação em saúde e qualidade de vida.

Através do projeto, o estudante pôde adquirir e promover conhecimentos sobre a prática do aconselhamento as IST/AIDS, conhecer as infecções sexualmente transmissíveis, bem como o procedimento de testagem rápida e tratamento. Mais especificamente, compreender a organização, funcionamento e estrutura do Centro de Testagem e Aconselhamento do município de São Mateus. Igualmente, o discente pôde vivenciar na prática o cuidado e aconselhamento, colaborar com a comunidade, promovendo educação em saúde, diagnóstico e tratamento de pessoas.

Referências

AYRES, J. R. C. M. *Cuidado: trabalho e interação nas praticas de saúde*. 1 ed. Rio de Janeiro: ABRASCO; 2009.

COLLIÉRE, M. F. *Cuidar a primeira arte da vida*. 2 ed. Lisboa: Lusociência, 2003.

DATASUS. *Indicadores Epidemiológicos-IST/AIDS*: Município de São Mateus. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 12 nov. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Aconselhamento em DST e HIV/AIDS*. Diretrizes e Procedimentos Básicos. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 1998.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Diretrizes para organização e funcionamento dos CTA do Brasil*. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Atenção Integral as Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)*. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

CAR
Centro de Artes
—

Bandejão 104,7

*NASCIMENTO, Mateus Fraga do
PINHEIRO, Luiza Freitas; MARRA, Pedro Silva*

O Bandejão é a plataforma radiofônica de divulgação cultural independente para o público capixaba produzida e apresentada por discentes dos cursos de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo. O programa vai ao ar na Rádio Universitária 104,7 fm de 12h a 14h, desde fevereiro de 2004. Também nas redes sociais, por meio do Instagram e Twitter, o programa traz conteúdos jornalísticos, literários, discussões culturais e novidades do mundo do entretenimento. O Bandejão visa promover o debate de temas importantes para a sociedade e divulgar pesquisas da universidade, contribuindo para que o conhecimento produzido na instituição alcance o grande público. É ensino prático na área de radiojornalismo e comunicação audiovisual, mesclando disciplinas dos três cursos de Comunicação Social da UFES (Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Cinema e Audiovisual) ao veicular produções audiofônicas realizadas pelos discentes. Além disso, se conecta à pesquisa ao integrar-se ao Grupo de Pesquisa Ateliê de Sonoridades Urbanas, que investiga os sons da cidade como mediadores das dinâmicas sociais, culturais, políticas e econômicas no espaço urbano, por meio da veiculação de peças sonoras compostas a partir das descobertas do grupo. Assim, oferece um espaço de experimentação em linguagem sonora para discentes que tem a liberdade de testar novos formatos e possibilidades de escuta no meio rádio. O projeto propicia a discentes de comunicação o primeiro contato com radiojornalismo, levando a novas possibilidades profissionais. O Bandejão ainda é responsável há mais de 10 anos pelo Festival Prato da Casa: um festival 100% de música capixaba. Na sua 14^a edição, o festival já revelou nomes como André Prando, Moreati e Zé Maholics. Entretanto, não só na produção cultural, participantes também são responsáveis pela identidade, organização e planejamento visual dos festivais. O Bandejão já fez diversas parcerias com casas de show locais para a promoção de seus festivais. As alunas e alunos têm total liberdade de expressão dentro dos quadros. Também incentiva shows e eventos culturais em outros locais fora ou dentro da Universidade,

com a divulgação e marketing desses eventos. Com isso, atua no estímulo de uma cena cultural local. Ampliamos ainda o debate da inclusão social dentro dos quadros e de nossas redes sociais, a partir de diversas campanhas sociais criadas e veiculadas pelos discentes. A rádio está sempre aberta para diálogos com a sociedade externa. Prezamos muito pelo atendimento aos desejos do nosso público e discutimos temas contemporâneos de crucial importância para a sociedade durante o programa.

Célula EMAU (Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo)

ALMEIDA, Lutero Proscholdt; MANÇUR, Ana Karolina Lazaro; VANDERLEI, Beatriz; MIRANDA, Clara Luiza; NETO, David Pereira da Silva; SALA, Emanueli Silva; SILVA, Fernanda Cristina Brune; RIGO, Gabriela Gaburro; VITÓRIA, Gabriela Zanetti; GONÇALVES, Gabriella Rufino; PIASSI, Giovanna Souza; CRUZ, Hilary Whitney Silva; PINTO, Isabella Barbosa Rocha; ALMEIDA, João Pedro Dias Furtado; SAITER, Júlia Cometti; SCHUNK, Julia; ANASTÁCIO, Kathleen Gude; PERIN, Lara Lempê; FERREIRA, Luana Emiliano; GABRIEL, Marília de Santana; BRAVO, Michele Augusta; CALENZANI, Paulo Henrique Gobeti; ALMEIDA, Vândila Lima, GAGETTI, Victoria Bottecchia; FALCÃO, Zanandra; TIROLI, Leomar.

O Célula é um programa de extensão criado em 2002, na Universidade Federal do Espírito Santo. Tem como objetivo complementar o entendimento do profissional de arquitetura e urbanismo em formação, por meio de ações em conjunto com comunidades, além da aplicação do conhecimento técnico adquirido na universidade, independente de interesses assistencialistas, religiosos ou político-partidários. Sabe-se que 85% da população brasileira não possuem acesso à assistência técnica de arquitetura e engenharia, logo são atividades elitistas. Portanto, os projetos e atividades priorizam atender comunidades de baixa renda e populações sem possibilidade socioeconômica de acesso a um profissional da área de Arquitetura e Urbanismo. Trabalhando em maior parte com a população da Grande Vitória. O Célula busca o estímulo da produção acadêmica, a discussão de problemática da habitação social e estruturas urbanas oferecidas as comunidades. Buscando assim um viés crítico para a formação de um arquiteto urbanista. Assim, constituindo reciprocidades com comunidades e movimentos sociais; articulando seus interesses políticos e sociais aos conhecimentos técnicos e científicos; trabalhando de forma não hierárquica envolvendo inúmeros parceiros, organizações, ongs e instituições públicas, e entendendo que a cidade e os habitantes fazem parte de uma complexa rede interdisciplinar. Além de produzir uma arquitetura mais igualitária para todos. Os principais projetos nos anos 2019/2020 são: 1- Módulo Comercial para os

Modulantes dos Terminais da Grande Vitória. O projeto trata-se de uma demanda da Associação de Modulantes Rodoviários da Grande Vitória, com objetivo de alterar os módulos dos terminais, devido o processo judicial com a Ceturb-ES para permanecer nos locais e assim, cumprir as exigências sanitárias e do Corpo de Bombeiros, visto a importância desses pontos comerciais para os usuários do transporte público e para as 88 “famílias” que dependem financeiramente dos módulos, servindo de contraproposta. Este em questão, possui 2,00Cx1,50Lx3,00A e foi projetado para se adequar a qualquer tipo de comércio, seja alimentação ou venda de produtos importados. Além disso, foi solicitado um estudo de realocação dos módulos nos terminais da GV. 2- Quadra em Bairro da Penha. O projeto está sendo realizado no Bairro da Penha, em Vitória, na região mais alta. E tem como objetivo a construção de uma quadra e um espaço para crianças a fim de responder os anseios da comunidade de uma área de lazer que possa ser utilizada para exercícios físicos, interações, brincadeiras e até mesmo um cinema ao ar livre. 3-Solarium Hospital das Clínicas. O projeto trata-se da reforma da área externa da Ala Pediátrica do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes que permita a recreação e convivência dos pacientes infantis e seus responsáveis, proporcionando dessa forma um ambiente mais agradável e leve.

Cineclube Aldeia: a presença indígena na universidade

CAMARNEIRO, Fabio; MARRA, Pedro; SOARES, Nicole; VIANNA, João J.

O projeto de extensão “Cineclube Aldeia: pesquisa e extensão em imagens indígenas”, registro SiEX 506 (nº 401789), encontra-se em atividade desde 2018 e, desde então, tem se dedicado a promover encontros e debates sobre a questão indígena, através da exibição pública de filmes. Nosso trabalho de curadoria busca tanto os filmes etnográficos, produzidos por indígenas e/ou indigenistas, como também aqueles que de alguma maneira abordem a temática indígena, colocando em relevo os pontos de contato entre essas populações e o aparato cinematográfico. Durante o ano de 2019, vimos a consolidação dessa proposta a partir de uma série de atividades. Em primeiro lugar, em reuniões periódicas, os membros do Cineclube (professores de três diferentes departamentos da Universidade e alunos de diferentes cursos: Psicologia, Ciências Sociais, Comunicação Social) sugeriram filmes para as seis sessões de cinema que foram realizadas durante o ano (todas no Cine Metrópolis – UFES), sempre seguidas por um debate com convidados. Além disso, durante a Semana de Mostra de Atividades Universitárias, uma série de pequenos vídeos foi projetada ao ar livre (dentre os quais destacamos o vídeo-poema “Totem”, de André Vallias). Entre os filmes exibidos, temos alguns dos mais relevantes da produção atual em relação ao universo indígena. Alguns deles (“Ex-pajé” e “Los silencios”) tiveram boa recepção em festivais de cinema na Europa. Já “O destino dos Uru Eu Wau Wau”, realizado na década de 1990, constitui um importante exemplo de filme etnográfico e foi disponibilizado para exibição através de uma parceria com a PUC de Goiás, depositária da obra do cineasta britânico. Os outros títulos (“Wai’á Rini: o poder dos sonhos”; “Deekeni: os olhos de Wiyu”, “Oremba’e Eí Yma Guare: o mel do passado”) são produções indígenas contemporâneas. Assim, tentamos abordar o passado e o presente, mostrar como cineastas não-indígenas se aproximam desse universo e também como os próprios indígenas utilizam o cinema como ferramenta artística. A interdisciplinaridade sempre foi um dos pontos mais fortes do projeto, e os debates puderam comprovar

essa vocação. Além disso, a presença de debatedores indígenas em algumas sessões de exibição proporcionou o intercâmbio de experiências entre distintas realidades sociais e culturais. A partir das atividades elencadas, acreditamos ter alcançado nosso principal objetivo durante o ano de 2019, ou seja, uma divulgação mais ampla da realidade indígena contemporânea e também o fortalecimento dos laços entre a comunidade acadêmica e o universo dos povos originários. Para ampliar essa meta, ao final de 2019, o Cineclubes Aldeia foi contemplado com o Edital da Secult para Cineclubismo. Porém, a COVID-19 acabou alterando o planejamento para o ano e impossibilitou o deslocamento de cineastas indígenas que gostaríamos de convidar para o projeto. Esperamos que essa meta possa ser realizada em breve.

Educação e Música

MOLLULO, Luiza; CAMPOS, Gean Pierre;
MENEZES, Portiguara.

O Projeto Educação e Música tem o intuito de apresentar ao público universitário e a comunidade externa ações de extensão na forma de shows, palestras, workshops e cursos. Procura estabelecer um diálogo entre diversas áreas da Universidade, principalmente, as Artes, tendo como principal protagonista o curso de Música, e a Educação, aqui representada pelo Departamento de Linguagens Cultura e Educação (DLCE). Esse diálogo favorece a diversificação de saberes - mostrando a importância de conhecimentos interdisciplinares - e fomenta o debate de temas relevantes para a formação artístico-musical e pedagógica junto à comunidade universitária. O principal evento é o Ufes Jazz Festival (UJF), que devido à grande popularidade tornou-se a principal ação de extensão do Projeto. Em 2019, o festival realizou sua terceira edição e atualmente, devido a pandemia, realiza a quarta edição de forma online. Entende-se que por meio de atividades práticas pode-se estimular estudantes em direção à reflexão e ao engajamento em ações de extensão, ensino e pesquisa. O projeto se desenvolve em 3 linhas: 1) Performance em Música: consiste em concertos com músicos e músicos-educadores do cenário regional e, eventualmente, nacional e internacional; 2) Ciclo de Palestras: consiste em reunir professores, alunos, pesquisadores e profissionais em música para a prática, discussão e reflexão de assuntos ligados à Música; 3) Grupo de Música: criação e manutenção de grupo de Jazz e Música Brasileira. Essa metodologia contribuiu para o desenvolvimento cultural e proporcionou espaços para discussão musical, fortalecendo as políticas públicas no meio artístico e educacional. O projeto contou com a participação de centenas de músicos e envolveu apresentações para grandes e variados públicos. Estabeleceu parcerias interinstitucionais, por exemplo, com a Orquestra Pop Jazz do IFES e com a FAMES. A partir de 2019, estabeleceu uma união com o Projeto Mais Música (DTAM) e as ações passaram a acontecer em vários espaços e datas, a saber, o auditório Ieda Aboumrad do Centro de Educação, o Estúdio de Música, O Auditório de Centro de Artes e o Teatro Universitário.

Outra parceria muito importante deu-se com a Secretaria de Cultura da UFES, incorporando ao projeto à Rádio Universitária, a TV UFES, e toda a área de comunicação deste setor, dando maior visibilidade. Um dos resultados alcançados foi proporcionar experiência de atuação na área de produção de eventos por parte dos estudantes, por conta da organização, planejamento e divulgação do festival. Além disso, trazer mais cultura musical para dentro do meio acadêmico possibilitou geração de conhecimento, atualização e intercâmbio da produção artística de professores e alunos com a comunidade externa, bem como a formação de público.

Educação para a Mídia - COMUNICAE

PIROLA, Maria Nazareth Bis; REBOUÇAS, José Edgard; BERNARDES, Franciani; BOLSONI, Igor Carvalho; NUNES, Josué da Silva.

O Comunicaê tem por missão promover a leitura crítica da mídia nas escolas. É vinculado ao Curso de Comunicação Social, ao grupo de pesquisa Observatório da Mídia: direitos humanos, políticas, sistemas e transparência e ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades. As ações acontecem com oficinas aplicadas para estudantes da rede pública no Ensino Fundamental II, com temáticas sobre jornalismo, publicidade, audiovisual e redes sociais digitais. As dinâmicas têm por premissa o respeito aos saberes dos estudantes. Com a pandemia da COVID-19, o Comunicaê reelaborou suas ações e tem atuado remotamente desde março/2020, nas seguintes atividades: combate às fake news relacionadas à COVID-19; dicas de leitura crítica da mídia; divulgação de atividades educativas e culturais; e adaptação das oficinas em formato remoto. Em média, três posts semanais são divulgados nas redes sociais do projeto (facebook, instagram e twitter), e contam com pesquisa; elaboração de textos, imagens e vídeos; publicações e acompanhamento das interações. Em 2019-2 as ações contemplaram encontros semanais do grupo de estudo, recepção de calouros, atualização e treinamento das oficinas e colaboração internacional no projeto “Redes Sociales y Medios de Comunicación”, com a Universidade Austral do Chile. O ano de 2019 já findava e o Comunicaê foi homenageado na sessão solene da Assembleia Legislativa do ES, em 22 de novembro, em comemoração ao Dia Internacional do Estudante, dentre os projetos da Ufes que se destacaram na promoção de ações de transformação social por meio da educação. Em 2020, com o aumento das atividades via redes sociais, o projeto ganhou visibilidade local (matérias e entrevistas nos canais de comunicação da Ufes), mas abriu, também, visibilidade nacional. O Comunicaê foi acionado por outras instituições para firmar parceria de produção e divulgação de conteúdo, em especial, com a recém-criada Rede Nacional de Combate à Desinformação, com participação de mais de 30 projetos de instituições nacionais, dentre elas: Nujoc Checagem (PI); Corona Vírus em Xequê (PE);

Covid Verificado (SP); Coletivo Intervezes; Museu de Anatomia Humana (USP); Projeto Social Mãos Solidárias (PE). Além dos dados qualitativos elencados, acessaram os conteúdos nas redes sociais, de abril a setembro de 2020, mais de 8.400 pessoas. O perfil seguidor do projeto nas redes divide-se em 59% feminino e 41% masculino. Destes, 34% têm de 18-24 anos; 25% de 25-34 anos; 21% de 35-44 anos; 13% de 45-54 anos; 6,3% de 55-64 anos; 1,7% mais de 65 anos e 0,3% de 13-17 anos. A origem dos acessos é: Vitória (43%); Vila Velha (15%); Serra (9%); Cariacica (8%). Assim, mesmo diante de um cenário tão atípico e desafiador, o Comunicaê vai solidificando e ampliando, cada vez mais, sua contribuição na formação de sujeitos capazes de interferir em suas realidades, entendendo que a educação e a produção da informação são formas de intervenção no mundo.

Exposições na Galeria de Arte e Pesquisa

CARVALHO, Ananda;
FREITAS, Marcos Paulo Martins de

A Galeria de Arte e Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo (GAP-UFES) é um espaço destinado a exposições e outras ações de caráter experimental e formativo no campo da arte contemporânea. Realiza exposições, oficinas, publicações entre outras atividades acadêmicas de exibição e formação em arte contemporânea, contribuindo com a aproximação do público com a produção artística. Constitui um espaço para pesquisa, ensino, mediação educativa, e, principalmente, extensão a partir de exposições nos mais variados formatos de obras de arte contemporânea, significativas e de relevância no cenário estadual, nacional e/ou internacional. No segundo semestre de 2019, a GAP realizou 4 exposições. *CTRL ZIL Davisuais 2019* contou com trabalhos de 20 estudantes da graduação e pós-graduação do Centro de Artes. *Ao redor do sono* foi uma exposição coletiva organizada por Camila Silva e Aline Maria Dias aprovada no edital da SECULT-ES. Exibiu trabalhos de artistas professores da UFES e também de outros estados brasileiros. Também foram desenvolvidas oficinas e ações educativas em parceria com o NAVEES e com o projeto de extensão *Vão projeção de filmes. Hipóteses Voláteis*, exposição de Luciana Ohira e Sergio Bonilha, foi selecionada pelo edital nacional *Agenda GAP 2019. Limiares Labirínticos: Graduantes 2019* consistiu na exposição anual de alunos finalistas dos cursos de Artes Visuais e Plásticas. A curadoria e montagem foi realizada em parceria com o projeto de extensão *Processos de Criação em Curadoria*, incluindo estudantes da graduação e pós-graduação em Artes. A exposição esteve aberta à visitação até o início de isolamento e recebeu cerca de 1000 visitantes. No início de 2020, foi organizado um edital nacional destinado a seleção de propostas de exposições, que serão realizadas quando retornarem as aulas presenciais na UFES. Durante o isolamento, no primeiro semestre de 2020, foi produzido um site institucional no portal da UFES com publicação de registros textuais e fotográficos de exposições desde 2010 até 2019. Com essas atividades, a GAP

incentiva o desenvolvimento da cultura artística no Estado do Espírito Santo, promovendo interações e diálogos entre a comunidade interna e externa à UFES.

FRAME – Núcleo de Fotografia

SOARES FILHO, Almiro

Frame é uma plataforma de reflexão e produção voltada para arte e fotografia. Oferecendo um ambiente aberto e amigável de aprendizado e de trocas, o núcleo se dedica a explorar uma ampla compreensão das práticas fotográficas e o complexo papel que a fotografia desempenha na sociedade contemporânea. O núcleo visa atingir o público mais abrangente possível, se tornando um ponto de encontro entre a comunidade acadêmica (alunos de graduação, pós-graduação, pesquisadores e professores), os profissionais do campo da imagem (fotógrafos, curadores, artistas, designers, arquitetos, etc.) e, ainda, amadores e entusiastas da fotografia em geral. A motivação para sua criação surgiu da constatação de que há, tanto na UFES quanto no estado, uma carência de iniciativas em torno da fotografia contemporânea. O objetivo do Frame é suprir essa lacuna, oferecendo para um público de todos os níveis, espaço para a especialização e o aprimoramento de conhecimentos e técnicas. Mais especificamente, são objetivos: promover a compreensão da linguagem contemporânea; promover o estudo de textos-chave da história e da teoria da fotografia; colaborar no desenvolvimento de projetos autorais; e colaborar com o intercâmbio de pesquisas. Com vistas a atingir esses objetivos o Frame conta com dois projetos de encontros regulares: o Clube de Leitura enquanto eixo teórico de estudo da imagem e o Clube de Criação enquanto eixo de produção artística. Além dos clubes de encontros, o Frame desenvolve workshops, palestras e bate-papos. O núcleo busca ampliar suas atividades com exposições, festivais de fotografia e projetos em colaboração com museus e instituições que mantenham acervos de fotografias. Todos os encontros e eventos são gratuitos e abertos ao público. No segundo semestre de 2019, o Frame realizou nove encontros presenciais, incluindo quatro encontros do Clube de Leitura e quatro encontros do Clube de Criação. Ao todo estiveram presentes cerca de 120 pessoas. Nesse ano de 2020, o núcleo retomou seus encontros em outubro adaptando suas atividades em encontros por meio de videoconferências. Como extensão das atividades no Frame, foi realizada uma

exposição individual intitulada *Miro Soares - Overseas*, no Espaço Cultural Palácio Anchieta. A exposição apresentou 49 obras entre fotografias, vídeos e vídeos-instalações oferecendo um olhar sobre a diversidade de formas que a fotografia adquire na arte contemporânea. Entre outubro de 2019 e março de 2020, a exposição recebeu o público de 14.580 espectadores, conforme relatório da instituição. A exposição contou também com um catálogo a ser publicado até o fim de 2020. Já no seu primeiro ano de criação o Frame se estabelece como um importante centro de fotografia no estado. A intenção do núcleo ampliar cada vez mais suas ações mobilizando mais participantes e comunidades locais, ao mesmo tempo em que busca realizar intercâmbios com artistas e instituições internacionais.

Liga de Empreendedorismo & Startups da Ufes

ZANOTTI, Rosane Vasconcelos

A Liga de Empreendedorismo & Startups da UFES é um projeto que surgiu da demanda dos estudantes por compreender o caráter multidisciplinar da atividade empreendedora (Boyles, 2012) e por atuar na construção de uma cultura empreendedora dentro e fora da universidade, a partir do entendimento de Politis (2005), que destaca a atividade como um processo contínuo, no qual o conhecimento sustenta a capacidade de gestar, gerir e manter iniciativas. O projeto tem por objetivos conversar sobre o empreendedorismo e suas questões; incentivar, capacitar e conectar jovens universitários ao ecossistema empreendedor e de startups local; e promover conhecimento e formação em áreas específicas, sempre relacionadas ao tema. A metodologia foi construída a partir da formação de grupos de estudo, da realização de eventos, competições e palestras, bem como da divulgação de conteúdo relacionado à atividade e de vagas para o incentivo na busca por oportunidades de estágio, especialmente em startups. Em 2019 e 2020, o projeto contribuiu para a formação de estudantes nas áreas de Marketing, Ciência da Computação, Administração, Comunicação Social e Design. As atividades desenvolvidas foram um Hackaton em parceria com a Emescam (evento que reuniu programadores, designers e outros estudantes em uma maratona para o desenvolvimento de software); uma palestra intitulada “Como é uma aceleração no Google for startup?”; um curso de capacitação em linguagem de programação Python, voltada para ciência de dados; um ciclo de aprendizagem entre os estudantes, sobre design e desenvolvimento de interfaces de sistemas; a utilização do perfil do projeto no Instagram (@lideraufes) para indicação de livros e documentários, explicação de termos utilizadas no ambiente de startups e divulgação de vagas de estágio; a realização dos encontros do grupo de estudos resultaram em publicações, uma delas no blog do projeto (<https://apreendedorismo.home.blog>), intitulada “Tecnologia, Saúde e Empreendedorismo Universitário: como se uniram essas três vertentes no Espírito Santo?” e outras cinco no Medium do projeto (<https://medium.com/@lidera.liga>): “6 coisas que você precisa saber sobre os Hackathons”, “As Camadas do Big

Data”, “Inteligência Artificial, Internet das Coisas e COVID-19”, “Soft Skills e Hard Skills” e “Segurança da Informação & Ethical Hacking”.

N.U.D.E Coletivo

*BASSETTI, Izabela Toscano
LOVATTI, Marcela Delatorre
MARRA, Pedro Silva*

O Núcleo Universitário de Esportes (N.U.D.E Coletivo) é um projeto de extensão do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo. O projeto começou a partir do esforço de estudantes matriculados em uma disciplina optativa de Jornalismo Esportivo no segundo semestre de 2016 e, com o auxílio de professores, conquistou espaço dentro da Universidade e também no cenário esportivo capixaba. O Nude visa, sem fins lucrativos, divulgar e dar visibilidade a diversas modalidades esportivas no Espírito Santo. Além disso, o projeto busca fazer com que os próprios estudantes possam se familiarizar e ter experiências práticas no âmbito do jornalismo esportivo por meio de atividades aprendidas em sala de aula: notícias, reportagens, entrevistas, programas de rádio, coberturas em campo, fotografia, entre outros. Ele também oportuniza a experiência laboratorial para estudantes de publicidade e propaganda que podem atuar nas redes sociais, na criação das identidades visuais e campanhas de divulgação do projeto. O N.U.D.E tem como visão ser reconhecido como um portal de notícias esportivas de credibilidade dentro do cenário capixaba, mas sem seguir a estrutura padrão dos veículos de comunicação em geral. Com isso oferece um espaço de experimentação da linguagem do jornalismo esportivo para discentes em formação. No que diz respeito ao período de 2019/2 a 2020/1, o projeto sofreu a evasão de membros que se formaram ou que precisaram se dedicar aos seus trabalhos de conclusão de curso. E com a ocorrência da pandemia do COVID-19, suas atividades foram seriamente afetadas, a exemplo de vários setores da sociedade. O cenário esportivo capixaba diminuiu consideravelmente sua atuação ao cancelar ou adiar diversos campeonatos, como o Capixabão de futebol, por exemplo. Consequentemente, as demandas para o projeto também diminuíram. O Nude então desacelerou o ritmo nesse período e focou na produção de podcast - o Nudecast, disponível no Spotify - e programas de rádio que são veiculados semanalmente no quadro “Nude na rádio”, do programa Bandeirão na Rádio Universitária.

Nesse ambiente, desenvolvemos pautas atemporais como a história de esportes conhecidos mundialmente. O Nude preza pela proatividade, liberdade e autonomia dos integrantes. Ele busca dar aos estudantes a chance de vivenciar, errar e lidar com o ambiente do jornalismo e, além de todos os objetivos supracitados, o projeto ensina na prática a importância de valores como trabalho em equipe e liderança.

NUPP – Núcleo de Publicidade e Propaganda

*SOUZA, Flávia Mayer dos Santos
ZANOTTI, Rosane Vasconcelos*

O NUPP, desde sua criação, em 2014, constitui um espaço de experimentação das atividades de comunicação voltado para a complementação da formação de discentes, desenvolvendo material comunicativo de qualidade para os setores da UFES, instituições sem fins lucrativos e para divulgação de temas de interesse da sociedade. Contribui para a formação do estudante de Publicidade, Jornalismo, Design e Audiovisual, numa perspectiva interdisciplinar, ao proporcionar a aproximação com desafios reais e problematizar as teorias e técnicas que possam compor soluções comunicacionais, adentrando, assim, no contexto de discussão dos caminhos da atividade publicitária, como a hiperpublicidade (PEREZ, 2007), o entretenimento publicitário interativo (COVALESKI, 2015), a publicidade social (SALDANHA, 2017), ampliando os horizontes dos estudantes e valorizando a postura criativa, crítica, inovadora, transformadora e contra hegemônica. A metodologia de trabalho reúne palestras, visitas técnicas, pesquisa bibliográfica e de campo, de acordo com as variadas demandas recebidas, o que fornece a fundamentação necessária para o desenvolvimento e a materialização de soluções comunicacionais. Em 2019 e 2020, o NUPP elaborou propostas de comunicação para: o Projeto Eólica (de estudantes do curso de Engenharia Mecânica da UFES, sobre energia renovável); o Projeto “Sala de Espera Também é Lugar de Aprender” (de estudantes do curso de Medicina da UFES, sobre pediatria); a Empresa Júnior de Comunicação Social da UFES - EcosJr. (destacase o apoio ao Prêmio Ecos Mostra, que teve como tema a diversidade no mercado de trabalho); Proex (com a divulgação da Jornada Integrada de Extensão e Cultura), entre outros. As diversificadas demandas enfrentadas pelo NUPP proporcionam, assim, o diálogo com grupos variados, inclusive a comunidade externa, permitindo, por vezes, a inclusão de grupos sociais. São, também, aspectos positivos a experimentação, a interdisciplinaridade e o olhar crítico que possibilitam o repensar e a revisão das práticas do mercado de comunicação, também numa direção cidadã e transformadora.

O Mundo do Trabalho e suas Tecnologias: Formação de Professores da Educação de Jovens e Adultos Vinculados à Secretaria de Estado de Educação

SILVA, Gabriela Santoa
SOUZA, Rafael Bellan Rodrigues de
MORAES, Livia de Cássia Godoi

O projeto de extensão é vinculado ao Grupo de Pesquisa Trabalho e Práxis (registrado no diretório de grupo de pesquisas do CNPq e na UFES) e tem por objetivo auxiliar na formação de professores que ministrarão o curso “O mundo do trabalho e suas tecnologias”. A Secretaria de Estado da Educação está em processo de implantação dos cursos de nível médio na modalidade EJA integrada à Educação Profissional, buscando assegurar a escolarização com formação técnica e/ou qualificação profissional em 14 Escolas da rede pública estadual de ensino. Estudantes e pesquisadores vinculados ao Grupo de Pesquisa Trabalho e Práxis executarão a formação, discutindo temáticas voltadas ao Mundo do Trabalho e suas Tecnologias, fundamentando a práxis dos/as profissionais que atuarão na EJA Profissional no estado do Espírito Santo. Como experiência piloto a EJA Profissional está sendo implantada em 2020/1 em escolas das cidades de Vitória, Cariacica, Serra, Cachoeiro do Itapemirim, Aracruz, Linhares e Vila Velha. A equipe da Gerência de Educação de Jovens e Adultos da SEDU Central em articulação com as Superintendências, acompanha o desenvolvimento dos cursos realizando assessorias e visitas às escolas. Sabedores de que o público da Educação de Jovens e Adultos é formado essencialmente por estudantes trabalhadores/as ou que possuem relação com o mundo do trabalho, a concepção de trabalho como princípio educativo norteia toda a proposta pedagógica da EJA Profissional. Dessa forma, os conhecimentos científicos dialogam com as experiências de vida e de trabalho dos/as estudantes, produzindo mais sentido ao que se ensina e se aprende. As escolas direcionadas para contemplar a EJA PROFISSIONAL, foram mapeadas pelo Programa Estado Presente em Defesa da Vida e definidas, levando-se em consideração a demanda existente

na região de acordo com o parecer da Superintendência Regional de Educação a qual é jurisdicionada. A organização curricular formada pelos núcleos da Formação Geral, Preparação para o Trabalho e Formação Técnica deve ser integrada tendo o trabalho como centralidade no currículo, sendo que todos os componentes deverão, de forma integrada, dialogar com as experiências de vida e de trabalho dos estudantes. A organização curricular, além do tempo institucional em que o estudante realizará na escola por meio dos componentes da base comum e da parte técnica, terá o tempo vivencial por meio do Projeto Integrador de Pesquisa e Articulação com o Território (PIPAT). O projeto de extensão da Ufes visa subsidiar com conteúdos pedagógicos os educadores, contribuindo com o PIPAT.

Processos de criação em curadoria

CARVALHO, Ananda
DEGOBI, Igor

As ações do projeto de extensão englobam grupo de estudos; conversas, palestras e entrevistas; produção de textos; experimentação e produção de projetos curatoriais para exposições de arte contemporânea; e visitas à exposições. As atividades do grupo de estudos promovem a relação ensino-pesquisa-extensão e são importantes tanto para a formação do público como para a criação e consolidação da equipe de trabalho. Essa equipe atualmente é composta por 9 estudantes de graduação, 4 da pós-graduação e 5 professores. Entre as ações desenvolvidas em 2019, ressalta-se o desenvolvimento da curadoria da exposição *Limiares Labirínticos: Graduantes 2019*, contribuindo com a GAP-UFES (a exposição teve quase 1000 visitantes) e também proporcionando uma experiência prática aos estudantes participantes da equipe do projeto. Em 2020, foi lançado o site Plataforma de Curadoria, que apresenta entrevistas em vídeo com curadores, textos críticos, publicações sobre Memórias das Exposições (que relembra importantes mostras realizados no Espírito Santo e contribui para a divulgação dessa história) e espaço de exibição on-line de obras de arte (por meio da ação Curadorias em Rede). A Plataforma de Curadoria, enquanto uma ação educativa, oferece à estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação a oportunidade de colaboração para produção desses mesmos textos críticos, relatos e projetos curatoriais, atuando como plataforma de produção bibliográfica num caráter experimental e profissional. Também conta com uma abertura para a comunidade externa com abrangência estadual e, mesmo, nacional. O site recebe uma média de 400 visitas por mês e ganhou uma importante relevância no contexto do isolamento social, além de reforçar os elos da UFES e da cidade de Vitória com o circuito nacional das artes visuais. As ações do projeto tem um grande alcance nas mídias sociais, além de retorno da mídia especializada nacional, contribuindo para a difusão das artes visuais. O público virtual está em constante crescimento e este projeto de extensão contribui tanto nas dimensões de ensino (na formação extracurricular de interessados na área de arte e cultura), como na de acesso a bens

culturais (através de nossas exposições online e outras publicações) pelo público em geral. As ações do projeto geram importante benefício social, sobretudo porque estabelecem e mantêm vínculos em um período em que a fruição da arte e da cultura segue afetada pelas restrições de circulação de pessoas adotadas para contenção da pandemia de COVID-19.

Tutoriais de videoaulas e tecnologias de informação e comunicação para o contexto do ensino remoto emergencial

*GARONE, Priscilla Maria Cardoso
SILVA, Luiz Gustavo Casagrande da*

O projeto teve por objetivo produzir tutoriais instrucionais para o desenvolvimento de videoaulas pela comunidade educadora brasileira e permitir o uso de tecnologias de informação e comunicação por parte de estudantes e educadores, de modo viabilizar atividades de ensino-aprendizagem no cenário da pandemia da COVID-19. Trata-se de uma iniciativa do Laboratório de Design Instrucional, integrante da Superintendência de Educação a Distância da Universidade Federal do Espírito Santo. O projeto foi desenvolvido por estudantes e egressos de cursos de Design e Cinema e Audiovisual, com o intuito de alinhar conhecimentos adquiridos em disciplinas da graduação com a prática extensionista junto à comunidade educadora, a fim de contribuir para a formação dos estudantes em contato com a produção audiovisual em um exemplo prático de relevância em âmbito educacional e social. A partir de pesquisa bibliográfica, estudos comparativos e pesquisas com a comunidade acadêmica, o laboratório gerou processos e métodos e produziu material instrucional em formato de vídeo. Os vídeos foram roteirizados, gravados, revisados e editados pela equipe e disponibilizados e avaliados pela comunidade educadora. Publicados abertamente na plataforma Youtube, os vídeos contaram com a participação da comunidade por meio de interação via comentários. A interação e o diálogo com a comunidade geraram sugestões e pedidos de gravação de tutoriais, além de contribuições e compartilhamento de conhecimento por parte dos usuários. Foi também sugerida a geração de cursos de capacitação, que posteriormente foram oferecidos à comunidade acadêmica da Ufes, com todo o material disponibilizado abertamente para a sociedade. Trata-se de um processo retroalimentado pela comunidade, com a geração de subsídios e demanda de novas produções e pesquisas de métodos e processos de para a produção de videoaulas. No quesito de

acessibilidade, todos os vídeos disponibilizados possuem uma versão com Libras, de modo a possibilitar o acesso, a produção e participação por parte da comunidade surda. Por fim, o conteúdo de tutoriais sobre videoaulas aborda diretrizes e normas para a acessibilidade visual e sonora, além de recomendações para a inclusão na Educação de estudantes com outros tipos de deficiência. Ao todo, foram produzidos 95 vídeos e obtidas mais de 72.500 visualizações em cinco meses de publicação, fato que reforça a relevância para as comunidades interna e externa à Ufes, tendo o projeto sido divulgado em nível nacional em *websites* de outras universidades. Diante dos resultados, considera-se que o projeto teve impacto positivo por se tratar de uma ação de enfrentamento à pandemia, de modo a auxiliar na oferta de atividades de apoio ao ensino-aprendizagem.

CCA
Centro de Ciências Agrárias e
Engenharias
—

Ações de Educação Ambiental em escolas de Ensino Fundamental e Médio da Região do Caparaó

MAROTTO, Gracieli Lorenzoni
MARTINS, Camila Aparecida da Silva

Foram desenvolvidas ações imediatas de extensão universitária durante o período de quarentena, com o intuito de contribuir com o enfrentamento à pandemia de COVID-19, por meio da realização de campanhas de conscientização das famílias de alunos da rede pública de ensino fundamental, médio e superior sobre a importância das medidas de prevenção à COVID-19 e do meio ambiente, em parceria com voluntários. Além de contribuir com a qualidade de vida das famílias de alunos de ensino fundamental e médio em situação de vulnerabilidade na região do Caparaó-ES, por meio da distribuição de cestas básicas, de kits de prevenção contra o coronavírus e de kits de higiene para cada família participante do projeto. Foram realizados levantamentos de informações sobre famílias com filhos em idade escolar, matriculados em escolas de ensino fundamental e médio da região do Caparaó, em situação de vulnerabilidade social, que ainda não foram beneficiados com auxílio governamental e de Igrejas nos últimos dois meses, para análise e seleção de pelo menos 10 famílias em cada município a ser contemplado com a Ação Social entre Amigos que o projeto de extensão está desenvolvendo em parceria com colaboradores internos e externos, desde o dia 25 de abril de 2020. Com base nas informações fornecidas pelas Prefeituras e por representantes de Igrejas, foi possível efetuar o cadastro de 42 famílias da região do Caparaó que foram atendidas no período de maio a julho de 2020, com a realização de campanhas de conscientização sobre as medidas de prevenção à COVID-19 recomendadas pelos órgãos responsáveis pela saúde, com o auxílio da Cartilha intitulada por “Entenda o que é COVID-19 para se proteger”, elaborada pela equipe responsável pelo projeto. Durante a distribuição de cestas básicas, kits de prevenção contra o coronavírus e kits de higiene. O projeto de extensão conseguiu 32 doadores para atendimento imediato de 42 famílias da região

do Caparaó, com a distribuição de 86 cestas básicas, 42 kits de prevenção contra o coronavírus, 60 kits de higiene e 44 unidades de álcool em gel. Durante as ações de extensão, a equipe do projeto realizou a explicação dos materiais educativos e solicitou a colaboração de crianças, estudantes e familiares para serem agentes multiplicadores das medidas de prevenção à COVID-19 e das dicas de preservação do meio ambiente durante a quarentena, por meio de um diálogo com a comunidade externa, com adoção das medidas de segurança recomendadas pela Organização Mundial de Saúde, para evitar exposição ao novo coronavírus. Assim, o projeto teve um impacto social para 218 pessoas da região do Caparaó, por meio da transferência de conhecimento, informação, auxílio e também prestação de serviço comunitário à população em um momento tão atípico vivenciado por todos nós.

Clínica Fitopatológica: contribuindo para uma Agricultura Sustentável

SANTOS, Jordania Bolzan dos; FERREIRA, Mila Letice Sangali Mattos; ALVES, Fábio Ramos; XAVIER, André da Silva; MORAES, Willian Bucker

A redução da produtividade agrícola e florestal atribuída às doenças de plantas deve ser considerada sob os pontos de vista da quantidade (redução na produção, em número, peso, volume) e da qualidade (alimentos, paisagens, produtos etc.), o que gera grandes perdas tanto para produtores quanto para sociedade. Estima-se que as doenças de plantas sejam responsáveis por danos anuais de 15 a 20%, em alguns casos em até 100%. Para a correta diagnose de doenças bióticas e abióticas é necessário à identificação da (s) causa (s) ou agente (s) etiológico (s) de forma precisa, a fim de evitar possíveis erros. O principal passo para evitar ou reduzir possíveis erros, é o envio de amostras para a Clínica Fitopatológica (ClinFito) para o correto diagnóstico. As amostras recebidas pela ClinFito, foram cadastradas e analisadas de acordo com sintomas e sinais apresentados, quando possível foi realizada a identificação através da literatura. Na ausência dos sinais do patógeno, procedeu-se o isolamento indireto do patógeno em meios de cultura e posterior realização do Postulado de Koch. Por fim utilizou-se a literatura para identificação. No período agosto de 2019 a julho de 2020, foram recebidas e analisadas 37 amostras de plantas e de solo, sendo destas 56,75% oriundas do estado do Espírito Santo; 8,10% do Rio de Janeiro; 32,43% da Bahia; 2,70% de Rondônia e 2,70% do Acre. Das amostras, 64,86% eram de natureza biótica, 5,40% abiótica, 13,51% afetadas por insetos-praga e 8,10% negativas para doenças de natureza biótica ou abiótica (análises preventivas). Dentre as doenças de natureza biótica, os fungos constituíram a maioria dos diagnósticos (37,83%), seguido por fitonematoides (27,02%). Do total de amostras recebidas, foram enviadas 15 espécies diferentes de plantas (hospedeiro), além de amostras de solo. O cafeeiro foi o hospedeiro com maior porcentual (41%) de amostras analisadas, resultado condizente com o fato de o estado ser um dos maiores produtores de café do País. Estes resultados são primordiais para auxiliar produtores e profissionais na adoção de medidas de

manejo adequadas, principalmente quanto ao uso de agrotóxicos. O aumento do uso de agrotóxicos de forma indiscriminada, tem preocupado a população quanto às questões ambientais e de saúde, o que corrobora com a importância da existência e manutenção da ClinFito para a redução do uso de tais insumos, e com isso redução dos custos de produção e a aumento da proteção do meio ambiente. Atuando como ponte direta entre a universidade e sociedade, a partir do recebimento de amostras oriundas de diversas regiões do país, a ClinFito é uma extensão da universidade até os produtores e profissionais da área, o que contribui para que a sociedade possa estar cada vez mais direcionada à construção de uma agricultura mais produtiva, rentável e principalmente sustentável com respeito ao meio ambiente.

Diagnóstico da textura de solos de municípios do sul do estado do Espírito Santo

DUTRA, Lourenço; PASSOS, Renato; ANDRADE, Felipe; RIBEIRO, Gabriel.

A determinação dos atributos físicos do solo permite a compreensão das relações solo-água-plantas, visando à máxima produtividade das culturas, assim como o melhor uso e manejo do solo. A análise granulométrica visa à determinação das frações de areia, silte e argila e a quantificação da distribuição por tamanho das partículas individuais de minerais do solo. O objetivo do trabalho foi avaliar a composição granulométrica de solos de municípios do sul do Estado do Espírito Santo. No laboratório, as amostras já secas são peneiradas, e posteriormente submetidas à agitação a 50 rpm no agitador tipo Wagner, com solução NaOH 0,1 mol/L, por 16 horas. Após a agitação é feita a lavagem, levando o material para uma proveta, separando as frações mais grosseiras (areia grossa e areia fina). Agitando-se a suspensão, resultante da lavagem, é realizada a coleta de volume (silte + argila), e com a determinação da temperatura da suspensão, por meio da Lei de Stokes calcula-se o tempo necessário para coleta do segundo volume (argila). Assim, são levadas para a estufa a 105°C para secagem, as frações mais grosseiras (areia grossa e areia fina), e as frações mais finas (silte+argila e argila), e após 48 hs são pesadas. Após os cálculos para as obtenções dos teores de areia, silte e argila, os dados são tabulados e feitas as classificações texturais, de acordo com o triângulo de grupamento textural da Embrapa. Entre Agosto de 2019 e Julho de 2020, foram feitas 720 amostras físicas de diversos municípios, sendo a maioria das amostras provenientes dos municípios de Alegre, Cachoeiro de Itapemirim, Guaçuí, Muniz Freire e Jerônimo Monteiro. Destacam-se os produtores de café, laranja e pastagens, e também algumas culturas anuais como o milho. Além dos produtores individuais da região, o laboratório atende cooperativas, institutos de pesquisa e extensão tais como a SELITA e INCAPER. Pode-se notar que a textura média e a textura argilosa foram as classes texturais que predominaram nos solos da região sul do Espírito Santo. A determinação da textura dos solos constitui uma importante ferramenta visando o cultivo dos solos, dentro dos princípios da

sustentabilidade econômica e ambiental. Verificou-se também que a atuação entre profissionais Técnicos e Agrônomos em parceria com produtores, auxiliando-os desde a amostragem, passando pela interpretação dos laudos e posteriormente em tomadas de decisões, propiciou a troca de conhecimentos práticos e teóricos entre estudantes, professores, extensionistas e produtores rurais.

Ferramenta para melhoria das condições das Propriedades Rurais: avaliação de Atributos Químicos de Solos Cultivados com Culturas de Interesse Econômico

*RIBEIRO, Gabriel de Souza
ANDRADE, Felipe Vaz*

É possível garantir aos produtores informações fundamentais para o manejo adequado do solo e lavoura, para correção e adubação do solo, visando o aumento da produtividade através das análises químicas do solo, ferramenta fundamental para avaliação da fertilidade do solo, a dinâmica e a disponibilidade de nutrientes. O objetivo do trabalho foi auxiliar os produtores rurais através da realização de análises de solo, permitindo a recomendação de corretivos e fertilizantes de maneira sustentável, melhorando aspectos econômicos e ambientais nas propriedades. Durante o período de agosto de 2019 a setembro de 2020 foram feitas 2050 análises de várias regiões, destacam-se os municípios do Sul do Estado (Alegre, Guaçuí, Cachoeiro De Itapemirim e Jerônimo Monteiro). Foram recebidas principalmente amostras de agricultores de culturas como o café, pastagem, milho, feijão e algumas fruticulturas, além de análises para cooperativas e institutos de pesquisa e extensão, como INCAPER. Logo após o recebimento das amostras, elas são levadas para secagem ao ar ou em estufa em no máximo 40°C, em seguida passam peneiras de 2mm. Após este procedimento foram realizadas análises químicas para a determinação dos nutrientes disponíveis no solo. A partir desses resultados foram gerados os laudos de análises químicas que são disponibilizados aos produtores rurais. De modo geral os solos apresentaram baixos níveis de nutrientes, principalmente para Ca^{2+} , Mg^{2+} , P e K, evidenciando que esses solos requerem adições de adubos e corretivos para que as plantas cultivadas proporcionem bons rendimentos. De posse do laudo o produtor pode realizar a correção da acidez do solo e a recomendação de fertilizantes de maneira correta e sustentável. A interação do bolsista com produtor rural facilita o entendimento dos resultados e percepção da realidade do campo e lavoura (a propriedade como um todo).

Para melhor interação de conhecimento entre laboratório-bolsista-produtor, e tendo em vista a pouca informação recebida a nível de campo pelos produtores, foram feitos folders informativos, que foram distribuídos gratuitamente a respeito sobre a importância da análise do solo, e como realizar uma amostragem de solo; calagem; gessagem. Assim como banners para divulgação da importância das análises e do laboratório. O projeto possibilitou uma interação entre professores, estudantes e produtores rurais, gerando uma estreita parceria e a troca de conhecimento. O contato com o produtor foi fundamental, sobretudo para suprir a falta de informação, auxiliando-os na amostragem, interpretação dos laudos e na tomada de decisões. As atividades teóricas e práticas foram benéficas para ambos os lados, tanto para o ensino do estudante, quanto para suprir necessidades dos agricultores da região, que não seriam possíveis sem apoio da universidade.

Hospital Veterinário (HOVET) para a Comunidade

AGUIAR, *Laura Gomes*¹
SILVEIRA, *Douglas Severo*²
NUNES, *Louisiane de Carvalho*³

O projeto Hospital Veterinário (HOVET) para a comunidade, vem sendo apoiado pela PROEX desde o ano de 2006, contabilizando 14 anos em que o projeto é desenvolvido no único Hospital Veterinário de instituição pública do Estado do Espírito Santo. O objetivo do projeto é de atender à demanda de atendimento médico-veterinário aos animais de Alegre e região, prestando serviços no campo da medicina veterinária nas áreas de clínica médica e cirúrgica de animais de companhia, de produção e silvestres, atendimento de emergência, entre outros. As metas do projeto ainda vão além e contam também com outras propostas como oferecer suporte para o desenvolvimento técnico-científico aos médicos veterinários da região, voltado para o bem estar dos animais domésticos. Além de atendimento de qualidade, da ampla gama de serviços oferecidos o projeto contribui para a formação de discentes de diversos cursos de graduação e Pós-graduação. O projeto ainda possibilita a organização de um setor de dispensação de materiais e medicamentos, indispensável ao funcionamento do HOVET. No período de agosto de 2019 a março de 2020 foram atendidos 1384 animais dentre animais de companhia, silvestres e de produção. Foram realizados 5125 exames laboratoriais. Também, no período de agosto a dezembro de 2019 foram recebidos em treinamento prático voluntário 47 alunos, em 8 setores diferentes. Entretanto, no período de janeiro a março de 2020 foram recebidos em treinamento prático voluntário 33 alunos, também nos respectivos setores. Foi realizado ainda um curso de extensão em Parasitologia, excepcionalmente ministrado online, no período de 25 a 30 de maio de 2020, que contou com a participação de 32 inscritos, sendo discentes do curso de graduação em medicina veterinária da UFES e discentes, técnicos

1 Estudante de graduação do Curso de Medicina Veterinária - UFES.

2 Professor do Departamento de Medicina Veterinária - UFES, dssevero@yahoo.com.br.

3 Professora do Departamento de Medicina Veterinária - UFES, dssevero@yahoo.com.br.

e professores do IFES- Piúma. Diante do exposto, conclui-se que o Projeto HOVET para a comunidade, ao longo desses 14 anos de execução, trabalha para facilitar o acesso da população aos serviços hospitalares em animais, bem como às informações técnicas sobre doenças animais e conseqüente melhoria da qualidade de vida dos animais e do homem. O HOVET do CCAE-UFES, sem dúvidas, é um centro de referência na área de Medicina Veterinária nacional e principalmente no estado do Espírito Santo e a realização deste projeto auxilia na divulgação desta valorosa unidade.

Infectário de Doenças de Plantas da Ufes: Conectando Ensino, Pesquisa e Extensão

*EMERICK, Gabriel Ferreira; MARDGAN, Leonardo;
ALVES, Fábio Ramos; MORAES, Willian Bucker;
XAVIER, André da Silva*

O constante crescimento da população mundial, tem aumentado a demanda por alimentos e conseqüentemente a superação dos índices de produtividade agrícola frente aos desafios impostos pelas epidemias de doenças de plantas. As doenças de plantas estão entre as principais causas das perdas na agricultura e a necessidade em atender o novo sistema agrícola imediatista tem conduzido a escolha de práticas irregulares com efeitos desastrosos para o meio ambiente. Nesse cenário, a humanidade tem projetado um sistema agrícola caótico onde informações equivocadas são propagadas e comprometem a capacidade futura de produção. Como forma de intervir nesse processo socioambiental iniciamos em agosto de 2019 a instalação de um jardim didático de doenças de plantas localizado na Área experimental e de produção de Rive-CCA/E/Ufes, servindo como uma base teórico-prática em relação ao manejo e a diagnose de doenças de plantas, buscando utilizar métodos alternativos e ou abordagens convencionais de maneira equilibrada, racional e ambientalmente segura. Circuito entre blocos foram separados, e os canteiros levantados para posterior plantio, foram escolhidas culturas com expressão comercial para todo o Brasil, para que os estudantes se deparassem com culturas não antes vistas na região, ampliando o conhecimento sobre a diversidade de plantas cultivadas. As plantas foram mantidas sem controle químico para estimular a ocorrência de doenças. O infectário foi utilizado para aulas práticas com os alunos do curso de Agronomia da disciplina de Fitopatologia Básica, que puderam identificar e catalogar doenças a campo, antes só vistas na literatura. Amostras vegetais doentes também puderam ser analisadas em laboratório, a fim de promover a diagnose conclusiva. Os graduandos, em conjunto com o bolsista Proex, ficaram encarregados na manutenção parcial do infectário e realizaram algumas tarefas, como análise microbiológica, coleta de solo para posterior análise química e física do mesmo, e

também os tratos culturais, como (reposição de plantas, adubação, irrigação, capina, etc.). Essa vivência foi de extrema importância, pois os alunos ganharam experiência e conhecimento prático, que dificilmente seria adquirido com intensidade, já que a UFES não contava com uma unidade demonstrativa de doenças de plantas. Outro ponto a ser citado, é que o infectário já tem servido como ponte para capacitação de alguns agricultores da região em relação a diagnose e manejo de doenças de plantas, havendo troca mútua de conhecimentos entre os produtores e estudantes, buscando de forma equilibrada e racional integrar práticas que assistem o manejo fitossanitário Integrado.

Museu de Anatomia Comparada

FIGUEIREDO, Ágatha de Almeida¹; PINTO, Luanna Crisóstomo²; NASCIMENTO, Joicy Servo³; OLIVEIRA, Lays Alves⁴; PINTO, Stephany de Meirelles⁵; SILVEIRA, Douglas Severo⁶

A Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) dispõe do Laboratório de Anatomia Animal onde são realizadas aulas, projetos de pesquisa e extensão, monitorias entre outras atividades acadêmicas, sendo utilizado por diversos cursos do Centro de Ciências Agrárias e Engenharia. As peças anatômicas existentes são preparadas a partir de cadáveres decorrentes de centro de zoonoses, serviços de atendimento veterinário, instituições estaduais e nacionais de iniciativa pública e privada, de matadouros, zoológicos, além de outros laboratórios e museus, que cedem peças para a complementação do material. O projeto de extensão “Museu de Anatomia Comparada”, permite a integralização da comunidade interna e externa ao conhecimento gerado na instituição por meio da exposição do acervo e visitas ao Museu, estabelecendo também relações socioculturais. As exposições fazem dos museus instituições de difusão cultural, social e educacional, um caráter dinâmico e renovador, capazes de conectar os avanços e as questões relacionados com a ciência e a tecnologia aos interesses do cidadão comum. A intenção é contribuir com o desenvolvimento da sociedade, colecionando e compartilhando conhecimento e informação sobre a anatomia de diversas espécies animais e sua interação com o meio ambiente. São executadas técnicas de conservação e recuperação de peças pelo técnico do laboratório e pelos componentes de projeto, onde essas atividades se baseiam em dissecação, processos de conservação de tecidos, montagem, registro, e por fim sua devida catalogação e exposição para fins transdisciplinares em mostras externas de eventos ou visitas internas.

1 Aluna de graduação em Medicina Veterinária – UFES – Bolsista Proex.

2 Aluna de graduação em Medicina Veterinária – UFES.

3 Aluna de graduação em Medicina Veterinária – UFES.

4 Aluna de graduação em Medicina Veterinária – UFES.

5 Aluna de graduação em Medicina Veterinária – UFES.

6 Professor, Doutor, Centro de Ciências Agrárias e Engenharias – UFES - Orientador.

Foram realizadas mostras e exposições externas na VII Jornada Integrada de Extensão e Cultura da Ufes, na Mostra de Profissões e em diversas visitas recebidas no Museu com públicos variados desde o ensino fundamental, ensino médio, até mesmo para aqueles que já cursavam algum curso superior, além da comunidade em geral. O projeto compreende, então, a possibilidade da extensão acadêmica à sociedade, gerando oportunidades de aprendizagem de ambas as partes, proporcionando também a exibição do trabalho realizado pela instituição em conjunto com discentes e docentes, visando aumentar e aprimorar, também, o conhecimento socio-científico.

Promovendo a Comercialização Solidária dos Agricultores Familiares de Alegre-ES

MORAES, Alline; PARREIRA, Mayra; GRAÇA, Caio; SIQUEIRA, Haloycio

O projeto busca apoiar os agricultores familiares, do município de Alegre-ES, no processo de comercialização solidária de seus produtos, enfocando, principalmente, a Feira Agroecológica da UFES-campus de Alegre e o Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE, de modo a possibilitar a diversificação das fontes de renda familiar no campo, reforçar a segurança alimentar dos consumidores e estreitar a relação entre eles e os agricultores, assim ampliando a economia solidária na região. Tem como parceiros a ONG Grupo Kapi'xawa e o INCAPER. A metodologia se baseia no princípio da “gestão compartilhada”, pela qual os agricultores assumem o papel de protagonistas no acesso aos mercados solidários, englobando ações de assessoria e apoio logístico, principalmente. A Feira Agroecológica foi criada em agosto de 2018 visando, além dos objetivos acima, contribuir com a formação profissional dos estudantes universitários. É um espaço de trocas de saberes, onde o cliente tem contato direto com quem produz o alimento, o que gera laços de respeito e confiança. Também é um espaço cultural, que promove eventos como música ao vivo (alunos da própria universidade), oficinas de biocosméticos e descarte correto do lixo, capoeira, yoga e até um espetáculo circense. A feira funcionava, presencialmente, na quadra da UFES, todas as quintas-feiras. Todavia, com o surgimento da pandemia e a suspensão das aulas, a partir de abril/2020 passou a funcionar de modo virtual, com sistema de entrega de pedidos semanais de alimentos feitos pelo aplicativo WhatsApp (dois grupos, com 130 clientes cadastrados). Esta iniciativa permitiu a continuidade da obtenção de renda para as cinco famílias agricultoras participantes, numa fase de queda significativa das vendas em outros mercados. No período de abril a setembro de 2020, houve oferta de 111 tipos de alimentos, com médias semanais de 30 pedidos e valor de vendas de R\$ 1.200,00. Quanto ao PNAE, atuamos na comissão instituída pela Prefeitura para a gestão estratégica deste Programa. A principal conquista foi

a antecipação da Chamada Pública (dezembro/2019) para a compra direta dos agricultores, evitando atraso para iniciar entrega dos alimentos nas escolas, em 2020. Outras ações: levantamento dos preços referenciais de compra para lançar na referida Chamada; e monitoramento deste mercado institucional, com demonstrativo da demanda e oferta de cada alimento. Foram elaborados um TCC, dois trabalhos para congressos internacionais e um capítulo de livro.

CCE
Centro de Ciências Exatas
—

Planetário de Vitória

STEIN, Maria Clara B.; BISCH Sérgio M.; SILVA José Arlon da; CORNÉLIO, Shenia D. V.; FERREIRA, Edileuza M. S. D.; CEVOLANI, Messias B.; FERENC, Izabeli P. R.; CAMPOS, Maria Carolina S.; BENINCÁ, Pietro A. P.; MIRANDA, Gabriel B.; SILVA, Juliana de A. R.; SANTOS, Yago O.

A Astronomia é uma das ciências naturais que mais desperta o fascínio e interesse das pessoas, tanto de estudantes quanto do público em geral, constituindo, portanto, excelente porta de entrada para o universo da ciência. Desde a sua inauguração, em junho de 1995, o Planetário de Vitória desenvolve, ininterruptamente, atividades sistemáticas de ensino e divulgação da Astronomia e ciências correlatas. O projeto de extensão “Planetário de Vitória” vem sendo executado por meio de uma bem-sucedida parceria entre a UFES e a Secretaria Municipal da Educação da Prefeitura Municipal de Vitória. O projeto tem como objetivo promover a popularização e difusão da ciência, com ênfase na Astronomia, por meio de sessões de planetário, tanto no planetário fixo, situado no campus da UFES, quanto por meio do planetário móvel, que se desloca a outros locais, bem como por meio de oficinas, palestras e outras atividades de ensino e divulgação da Astronomia e ciências correlatas. Até o início de março de 2020, o projeto vinha sendo desenvolvido por meio da promoção de sessões de planetário em todos os dias úteis da semana, sessões de observação do céu com telescópio, às sextas-feiras, oficinas pedagógicas, encontros de formação dos estudantes que atuam no atendimento ao público, orientação e apoio a docentes da Educação Básica interessados em desenvolver projetos de ensino de Astronomia em suas escolas, elaboração de sessões de planetário e desenvolvimento de sequências didáticas que buscam articular atividades no Planetário com as do ensino formal, atuando como um laboratório de ensino, e o atendimento à comunidade em geral interessada em Astronomia. A partir de março de 2020, devido à pandemia da COVID-19, todas as atividades presenciais foram canceladas e todo trabalho se voltou ao uso da internet e redes sociais para comunicação e prestação de serviços à comunidade, por meio de postagens no sítio do

Planetário, <planetariodevitoria.org>, Facebook, Instagram, Spotify e YouTube. Os estudantes bolsistas, da PMV e UFES, vêm desenvolvendo essas atividades com temáticas vinculadas à Base Nacional Comum Curricular e as Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos da PMV, buscando articular a educação formal e a não formal. As ações são desenvolvidas com a orientação técnica, científica e pedagógica de professores e técnicos destas duas instituições, UFES e PMV. O principal resultado do projeto é a divulgação e popularização da Astronomia e ciências correlatas a um público anual de cerca de 35 mil pessoas, bem como a contribuição para a formação dos estudantes que nele atuam. O projeto apresenta, portanto, resultados quantitativos e qualitativos relevantes no sentido da promoção da difusão e popularização da ciência, contribuindo significativamente para a educação e a cidadania da população do Estado do Espírito Santo, por meio da promoção de seu contato e acesso à cultura científica.

Programa Mostra de Ciência

GONÇALVES, Etereldes Júnior; ZAMPROGNO, Bartolomeu; CORRÊA, Fábio de Castro; LUCHINI, Gabriel; RIBEIRO, Marcos; MOURA, Paulo de; Bueno, Thiago; CORTE, Viviana Borges.

O Programa Mostra de Ciência, registrado na PROEX sob o número 668, abriga as ações da Mostra de Ciências do Centro de Ciências Exatas (CCE), que se constitui de um evento principal, que a cada ano ocorre na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), juntamente com os eventos itinerantes que são apresentações de partes desta Mostra em escolas públicas e feiras de ciências realizadas em diferentes municípios do estado. Durante a Mostra de Ciências do CCE expomos ao público os mais diversos conceitos científicos por meio de demonstrações experimentais, apresentações audiovisuais, apresentações teatrais, exposições artísticas, científicas e literárias. São atividades desenvolvidas e apresentadas por mais de 300 estudantes dos cursos de Física, Química, Matemática e Estatística, além do envolvimento de cerca de 50 estudantes do curso de Ciências Biológicas na Mostra de Biologia. Por intermédio deste trabalho promovemos, dentro e fora da Universidade, a divulgação e a popularização da ciência de forma multidisciplinar. Estes estudantes trabalham durante a mostra como monitores/apresentadores e são supervisionados por mais de 15 professores colaboradores, que auxiliaram no desenvolvimento dos experimentos didáticos e nas metodologias para a sua exposição. Neste evento recebemos em nossa Universidade escolas do ensino básico, fundamental e médio das redes públicas (estaduais e municipais) e privadas de 22 cidades do Espírito Santo. O programa também extrapola os muros da universidade chegando à cidades com baixo IDH, com população predominantemente rural ou indígena (<https://tinyurl.com/y2f3zz9g>) ou em comunidades quilombolas. A estimativa de público atingida em todos os eventos do Programa é de 17 mil pessoas. Com as parcerias e os financiamentos, a Mostra de Ciência tem deixado um imenso acervo de experimentos e materiais didáticos, distribuídos em vários laboratórios dos

curso envolvidos. Além disso, o programa tem gerado parcerias para artigos, livros e criado novas atividades em sala de aula nos nossos cursos de graduação. Anualmente, o evento tem sido destaque no principal canal local de televisão (<https://globoplay.globo.com/v/8031227/programa/>) e temos recebido convites para participação em feiras e pequenas mostras em escolas e municípios do interior do estado. Os eventos do Programa Mostra de Ciência foram registrados na PROEX sob os números 1339, 1444, 1461, 1765, 1772 e 142 (Show de Física). Contamos com o apoio do CNPq e FAPES. No Edital SNCT-2019, fomos contemplados com o único projeto Linha A, de abrangência estadual, e outros 5 projetos Linha B, de abrangência municipal. Os resultados do Programa foram apresentados no II Seminário Luso-Brasileiro de divulgação científica: ações da Semana Nacional de Ciência & Tecnologia realizado de forma virtual de 04/08/2020 a 07/08/2020.

Show de Física da UFES

CAMILETTI, Giuseppe; NOLASCO, Felipe; BARRA, Wallace; RONCHI, Alison; FÁTIMA, Thamirys de; BREGONCI, Matheus; FERREIRA, Thaina.

O *Show de Física da UFES* (www.showdefisica.ufes.br) se constitui de uma apresentação de sete experimentos de Física em um auditório, conduzida por dois locutores que dialogam entre si e integram a plateia à dinâmica de apresentação, proporcionando a interatividade do público com os experimentos em um clima descontraído e prazeroso. O objetivo principal é promover a popularização e difusão da Ciência Física por meio das apresentações do Show de Física e despertar a curiosidade dos participantes para a Ciência, estimulando o espírito científico a partir da exploração dos experimentos apresentados. O público alvo são professores e alunos da Educação Básica. Essa atividade pode ser enquadrada na perspectiva da alfabetização científica, defendida por Gaspar (1993), que sinaliza para a articulação necessária dos espaços não formais com a escola, promovendo impacto direto no aprendizado dos estudantes. Os critérios consensualmente mais aceitos para se considerar alguém “alfabetizado” em ciências são: 1 - A compreensão da realidade em que se vive; 2 - A capacidade de compreender e enfrentar os desafios do mundo atual, em todas as áreas do conhecimento. Assim, experimentos que demonstrem ou evidenciem as conquistas mais recentes da ciência, podem e devem ser visualizados e manipulados em espaços de educação não formais, tal como o que é promovido pelo Show de Física. Desde 2011, temos atendido um público de 3 a 4 mil participantes/ano. Avaliações já realizadas e publicadas sobre os impactos do Show de Física apontam melhorias nas relações professor-aluno e aumento da motivação dos estudantes o estudo dos conteúdos relacionados à Física. Constatamos também o desenvolvimento de trabalhos escolares com a mesma dinâmica de apresentação de experimentos propostas pelo Show, em diversas escolas de Ensino Médio do Estado. Por fim, há relatos de jovens que decidiram cursar a graduação em Física por inspiração e influência da apresentação do Show de Física. Em trabalho publicado esse ano, avaliamos os impactos na formação pessoal e profissional dos alunos de graduação que participaram do

projeto como monitores/mediadores. Os resultados apontam para aprendizagens atitudinais (importância do trabalho em equipe e das relações interpessoais), profissionais (domínio do conteúdo de Física e a criação e valorização de uma identidade profissional), de enculturação acadêmica (escrita acadêmica, coleta e análise de dados e participação em congressos) e ainda uma satisfação pessoal em participar do projeto Show de Física. Os impactos positivos para promover a popularização e difusão da Ciência Física por meio das apresentações do Show de Física, melhorar a relação professor-aluno e motivar os estudantes para o estudo da Ciência, e para a formação dos estudantes de graduação, sugerem que o Show de Física da Ufes está contribuindo para a alfabetização científica dos visitantes e para o processo de formação das pessoas.

Show de Química: apresentação de curiosas experiências químicas em escolas e eventos

ROCHA, Gabriel Gonçalves; FREITAS, Vitor de Araújo; JESUS, Honerio Coutinho; Departamento de Química/CCE – UFES

Devido aos poucos recursos destinados para a educação, pouco se tem feito para estimular o ensino prático das ciências exatas e naturais (Química, Física, Biologia, etc.). Os estudantes do ensino médio basicamente estudam ao longo de três anos apenas aspectos teóricos, pouco voltados à realidade do cotidiano. Desta forma o desenvolvimento de experiências práticas de Química e discussões sobre temas atuais e globais, como bioeconomia, desenvolvimento sustentável e Agenda 2030, é de suma importância, no sentido de capacitar melhor nossos estudantes para o universo científico e compreensão do mundo que os cercam. Com o objetivo de divulgar a Química através da apresentação de oficinas e shows de Química, este projeto agrega-se na problemática supracitada, contribuindo assim para uma melhor formação educacional de nossos estudantes e professores. A participação de estudantes de Química da universidade, e também dos estudantes das escolas de ensino médio, tem contribuído para uma melhor formação educacional dos mesmos. O estado da arte do projeto Show de Química, e de suas variações (www.showdequimica.com.br) está bem consolidado e abrangente. Em 2019 foram realizadas várias ações do projeto de extensão: em agosto, foi ministrada uma oficina na 24^a Semana Acadêmica de Química da Universidade Regional de Blumenau (FURB), em setembro houve a participação no 1^o Encontro Nacional de Popularização da Ciência em Brasília (DF), em outubro, ocorreu a 16^a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e por meio desta foi possível a realização de 5 apresentações do Show de Química e 5 oficinas em escolas da rede estadual do Espírito Santo nos municípios de Aracruz, Cariacica, Fundão e Serra, totalizando mais de 2.500 estudantes envolvidos. Ainda em outubro, ocorreu a III Mostra de Ciência do Centro de Ciências Exatas, na qual foi realizado 1 show de Química e 2 oficinas, totalizando mais de 400 estudantes envolvidos. Em

decorrência da pandemia neste ano de 2020, o projeto Show de Química precisou passar por algumas adaptações para que pudesse continuar a popularizar a Química em formato de *Lives*. Em junho foi apresentada uma *live* para o canal do *YouTube* “Ciência ao Vivo” – Show de Química (<https://www.youtube.com/watch?v=tv8h3RMU4cQ&t=2889s>) (1.273 visualizações) e em setembro para a TV Atitude – #6 Show de Química (<https://www.youtube.com/watch?v=vO9iSgUtBYc>) (214 visualizações). Em julho e agosto/2020, houveram participações no Congresso de Ensino Científico (CONENCI) e Congresso Online nacional de Ensino de Química, Física, Biologia e Matemática (CONEQFBM), nos quais foi apresentada a história do projeto Show de Química e alguns experimentos interessantes. Diante dos resultados, notou-se que o projeto tem despertado interesse dos jovens estudantes para o ensino da Química, contribuindo para a compreensão do mundo que os cercam e inserção de muitos deles na universidade, principalmente na área de Química.

CCENS
Centro de Ciências Exatas e da Saúde
—

A importância dos animais “Não Carismáticos”

LACERDA, Fabrícia; ALMEIDA, Mariana; MELLO, Eduarda; CARVALHO, Larissa; PEREIRA, Lohayne, BRUNELLI, Luana; AZEVEDO, Priscila

A Terra abriga uma vasta diversidade de animais que são considerados atraentes ou não, pelas pessoas, de acordo com suas características. Dentre os animais geralmente hostilizados e muitas vezes mortos desnecessariamente pelo homem, encontram-se os anfíbios, répteis, mamíferos como morcegos e gambás e, ainda, artrópodes como alguns insetos. Muitas vezes, tais animais são alvo de credices que levam as pessoas a discriminá-los, já que as estórias “fantasiosas” atravessam gerações. Entretanto, tais animais considerados não carismáticos têm uma grande importância para o ecossistema, podendo trazer benefícios diretos inclusive ao homem. Dessa forma, o presente trabalho pretendeu promover a conscientização de estudantes do ensino básico a respeito dos benefícios trazidos por anuros, serpentes, lagartixas, gambás e morcegos. Foi criado um grupo de estudos entre estudantes da Universidade Federal do Espírito Santo de Alegre a fim de capacitá-los na transmissão de informações sobre esses animais para escolas do ensino básico deste município. De agosto a dezembro de 2019, quinzenalmente, foram realizadas discussões de artigos e capítulos de livros sobre etnobiologia e importância médica/farmacológica/ecológica desses animais. Foram discutidos 12 artigos e dois capítulos de livros sobre os seguintes temas: educação ambiental relacionada aos animais “não carismáticos”; predação de serpentes peçonhentas por gambás; etnobiologia de morcegos, serpentes, anuros e da fauna silvestre em geral; o veneno de jararaca e o Captopril; dispersão de sementes por gambás; biologia de serpentes e anfíbios; lagartixas como predadoras da aranha marrom, potencial utilização farmacológica de substâncias presentes em venenos de anfíbios e serpentes. As reuniões realizadas em março de 2020 foram relacionadas à apresentação das palestras nas escolas. Os estudantes confeccionaram a apresentação na forma de slides e vídeos que seriam exibidos. Foi confeccionado também um pôster com informações básicas

sobre os “animais não carismáticos” o qual será exposto nas escolas após o retorno das aulas. Foi realizado contato com a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Pedro Simão onde o tema seria exposto aos alunos do Ensino Fundamental e Médio. Entretanto, na semana em que as palestras iniciariam, houve a paralisação das aulas devido à pandemia de COVID-19, comprometendo essa parte do projeto. De qualquer forma, as discussões realizadas pelo grupo de estudos foram bastante produtivas, pois trouxeram aos estudantes, informações desconhecidas por eles a respeito desses animais, complementando a formação que esses alunos tiveram quando cursaram as disciplinas de Zoologia dos Vertebrados e Ecologia. Durante a paralisação das aulas, as revisões bibliográficas sobre o referido tema continuaram a ser feitas e novas reuniões virtuais para discussão desse material serão realizadas no atual semestre.

A Vivência do Empreendedorismo Social na ENACTUS UFES Alegre

SILVA, Diego Rodrigues Tavares da

A ENACTUS é uma organização internacional que tem como missão disseminar as práticas de empreendedorismo social para solucionar problemas em comunidades carentes. As equipes são formadas por estudantes universitários e professores conselheiros (membros do corpo docente da instituição de ensino) que criam e desenvolvem projetos, aplicando os conhecimentos acadêmicos, com o intuito de promover melhoria social, econômica e ambiental. Além de atender aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que são 17 planos de desenvolvimento, fixados em 2015, pela Organização das Nações Unidas (ONU). Os ODS estabelecem planos de ação visando solucionar problemas de escala global, como a fome, a desigualdade, o aquecimento global, entre outros. Cada projeto criado por um time, dentro da ENACTUS, busca atender aos objetivos ODS, de forma a promover o desenvolvimento tanto das comunidades quanto dos universitários (NAÇÕES UNIDAS, 2015). A ENACTUS UFES - Alegre surgiu com o inconformismo dos estudantes do campus de Alegre-ES frente à realidade enfrentada nas comunidades carentes do município e como forma de retribuir e aplicar seus conhecimentos para a mudança desta realidade. De acordo com SEN (2001), para abordar desigualdades sociais é necessário despertar as capacidades individuais, visto que, muito além da variável renda, a desigualdade se acentua e se intensifica se o indivíduo não for capacitado e não tiver oportunidade de acessar e gerenciar recursos para gerar valor e bem estar para si e seus dependentes. A ENACTUS UFES - Alegre busca por meio de práticas empreendedoras, diminuir as disparidades de oportunidades e dar a essas comunidades, conhecimentos e ferramentas que auxiliem no desenvolvimento das mesmas. Pensando nisso, o time já desenvolve projetos que atendem a comunidade Morro do Querosene, criando, junto as moradoras, o projeto MEIQUE, atendendo as ODSs 1, 5,8 e focado na produção de sabão a base de óleo de cozinha usado,

trabalhando junto às associadas, noções de empreendedorismo, marketing e finanças. dentro desse ano, o projeto já reciclou 283 litros de óleo, gerando uma renda de 638 reais para cada moradora participante e impactando 748 pessoas. Outro projeto desenvolvido foi o Jovens Empreendedores, que atende a ODS 4 e visa mudar a vida dos estudantes da Escola Estadual Sirena Resende de Fonseca, no distrito de Celina, e que levou a 15 alunos, aulas de autoconhecimento, noções de carreira e empreendedorismo, além de suporte para o ENEM.

Ações da SEGEO em casa em tempos de pandemia da COVID-19

MAGALHÃES, Marcus Vinicius Dutra de; MARQUES, Rodson de Abreu; SOARES, Caroline Cibele Vieira; VALLE, Heitor de Freitas; OLIVEIRA, Gabriel Cardoso de; SILVA, Igor do Livramento; PONTES, Julia Lugon; PEÇANHA, Lavynia Malaquias; FERREIRA, Leonardo de Oliveira; MARQUES, Lorraine Karen Fantone de Souza; GOUVEA, Lucas Pequeno; VAILLANT, Luiza de Almeida; SALLES, Maria Julia Campos; CARVALHO, Mariana de Mendonça; ALMEIDA, Thais Junqueira de

Atualmente vivemos em uma fase de grandes mudanças, não apenas sob o aspecto das transformações tecnológicas, mas também a forma das relações de espaço-tempo considerando o cenário de pandemia da COVID-19. O ser humano vem sendo responsável e é considerado um novo agente capaz de transformar o cenário do planeta (em muitas esferas) com uma velocidade muitas das vezes superior à de processos naturais. Por meio desta premissa, o estudo das geociências se faz extremamente importante em nossa sociedade. A geologia, portanto, é uma ciência que busca entender os processos e o desenvolvimento sustentável em suas atividades, através da preservação de recursos naturais. Devido a suspensão das atividades presenciais no âmbito educacional, foi necessário realizar adaptação de atividades didáticas no formato virtual, buscando dar continuidade ao processo que foi estabelecido pela Constituição Brasileira, no artigo 207 no que tange o princípio da indissociabilidade de extensão-ensino-pesquisa nas universidades. Com este objetivo, criou-se o projeto “SEGEO em casa” desenvolvido por discentes, docentes e profissionais de geociências, tendo como principal executor o Departamento de Geologia no Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde, campus Alegre. O objetivo foi transmitir conhecimentos geológicos e tecnológicos, bem como as perspectivas do mercado de trabalho para os profissionais da área da geologia, comunidade acadêmica e áreas afins, durante o período de pandemia, possibilitando, assim, mostrar a extensão universitária como um processo acadêmico, vinculado ao processo de formação de pessoas (ensino) e de geração de conhecimento

(pesquisa). Foram realizadas *lives* via redes sociais, como *Instagram*, *Facebook* e *YouTube* no formato de palestras, mesas redondas e minicursos, além de artes para as mídias digitais com cunho geológico de forma lúdica, didática e acessível com a abordagem científica, mercadológica e tecnológica, além da divulgação de ações sociais desenvolvidas por projetos parceiros. As atividades deram origem a dois eventos, sendo eles: a) “SEGEO em casa”, que ocorreu entre os dias 06 de maio e 24 de junho de 2020 com alcance total de aproximadamente 400 espectadores atingindo pessoas de vários estados do Brasil, além do Canadá, Portugal e na Argentina; b) “VII Semana de Geologia do Espírito Santo & IX Semana de Estudos Geológicos da UFES - Novos caminhos para a inovação nas geociências”, que ocorreu entre os dias 03 a 07 de agosto de 2020, com alcance total de aproximadamente 3.032 ouvintes. O projeto é significativo no que se diz respeito às novas ferramentas digitais para a extensão universitária, associada à difusão do ensino e da pesquisa em geociências. Esta prática foi de extrema relevância durante a fase de isolamento social, para a mitigação do contágio.

Atendimento nutricional de indivíduos com diagnóstico de obesidade do município de Alegre

LEITE, Nádia Santos; VIANNA, Roberta Mendes;
REZENDE, Maria Eduarda L; SOUZA, Isabella
Pereira Rodrigues; SANTOS, Fabiane Matos; VIANA,
Mirelle Lomar; TOSTES, Maria das Graças Vaz;
COSTA, André Gustavo Vasconcelos.

A obesidade é caracterizada pelo acúmulo de gordura corporal, que compromete a saúde do indivíduo, a qual está associada a comorbidades, como: diabetes *mellitus* tipo 2, hipertensão arterial sistêmica, dislipidemias e doenças cardiovasculares. Este projeto de extensão objetivou realizar o atendimento nutricional de indivíduos com diagnóstico de sobrepeso e obesidade no município de Alegre - ES. Os atendimentos foram realizados na Clínica Escola de Nutrição (CEN), do *campus* de Alegre, sendo destinados à comunidade acadêmica e à população local. Os atendimentos foram conduzidos por um estudante de Nutrição, sob a supervisão de um Nutricionista (técnico da CEN) e por um professor Nutricionista. Durante os atendimentos foram realizados: avaliação nutricional completa (avaliação antropométrica, clínica, dietética e bioquímica), diagnóstico nutricional, prescrição do plano alimentar e orientações nutricionais. O projeto teve início em 2013, sendo que no período de agosto de 2019 a março de 2020 foram realizados, aproximadamente, 70 atendimentos. A grande maioria dos indivíduos atendidos eram obesos (80%) e apresentavam comorbidades associadas (superior a 70%), como dislipidemias, hipertensão arterial, hipertrigliceridemia, diabetes e esteatose hepática. Considerando as medidas preventivas de isolamento social, devido à pandemia por COVID-19, os atendimentos presenciais sofreram uma pausa desde o mês de março de 2020 e novas atividades foram implementadas para continuação do projeto. Assim, foram desenvolvidos conteúdos educativos no formato digital, os quais foram divulgados em mídias sociais (*Instagram* e *Facebook*). Foram produzidos 11 materiais digitais com assuntos associados à obesidade, como escolhas alimentares, prática de atividade física, diabetes *mellitus*, dislipidemias, hipertensão arterial, hipovitaminoses, obstipação

intestinal, entre outros. Até o momento, foram realizadas 5 postagens nas mídias sociais. Após o retorno das atividades presenciais, os materiais produzidos serão trabalhados diretamente com o paciente. Entre os principais resultados, observou-se o impacto do atendimento nutricional aos pacientes, tendo em vista as mudanças em seus hábitos alimentares e a melhora na saúde e qualidade de vida. Além disso, permitiu aos alunos envolvidos aplicarem os conhecimentos teóricos adquiridos e realizarem atividades de extensão e de pesquisa junto à população. Com relação às atividades de educação nutricional digital, destaca-se a importância de orientações corretas e baseadas em evidências científicas, uma vez que a cada dia surgem informações errôneas e contraditórias a respeito da nutrição. Este projeto possui um importante impacto social, tendo sua ação transformadora sobre o distúrbio nutricional da obesidade, além de permitir a troca de experiências entre toda equipe, contribuindo para o aprendizado e interação do aluno com a sociedade.

Clínica de Engenharia de Software

BERGI, Felipe Camatta ; OLIVEIRA, Mayara da Silva ; DIAS, Gabriel Magalhães ; XAVIER, Lucas Moreira ; PEREIRA, Vladimir Christi ; CORREIA, Thamires Gualandi Gomes

Resumo

O ensino, pesquisa e extensão, por meio do artigo 207 da Constituição Federal de 1998, formam um tripé obrigatório nas universidades e são indissociáveis. Neste contexto, um dos objetivos e deveres das universidades é a integração com a sociedade de modo a atender às problemáticas atuais, propor soluções para elas, entre outros benefícios. Fazendo com que, por meio dessa interatividade, ele desenvolva habilidades como estímulo à reflexão entre teoria e prática, desenvolvimento de uma postura ética e crítica, conhecimento do campo profissional e troca de conhecimento. Ademais, estudos demonstram que, por meio da extensão, o discente protagoniza situações onde o conhecimento de forma passiva migra para uma forma ativa. Nesse sentido, o programa “Clínica de Engenharia de Software” tem como objetivo apoiar empresas de desenvolvimento de software na implantação, avaliação e acompanhamento nas áreas que abrangem engenharia de requisitos, design (projeto), gerenciamento de projetos e qualidade de software, sendo de relevante importância para a sociedade. Esse apoio ocorre da seguinte forma: apoio via consultoria e serviços de disponibilização de produtos, visando melhorar a produtividade e competitividade das empresas que atuam no desenvolvimento de software do Sul do Estado do Espírito Santo. Além disso, objetiva complementar e solidificar o aprendizado dos estudantes e promover sua autonomia, impactando positivamente na sua formação acadêmica. A Clínica de Engenharia de Software iniciou suas atividades em 2019 no Centro de Ciências Exatas Naturais e da Saúde (CCENS) da UFES campus Alegre. A partir daí, foram definidos os processos de funcionamento interno e externo. Foram definidos procedimentos, técnicas e ferramentas a serem utilizados, além de terem sido preparados materiais de divulgação, disponibilizados no site da clínica, em redes sociais, em sites de domínio da universidade e no jornal local. Essa divulgação objetivou

a captação de empresas interessadas no edital para seleção e houve um período de tempo para inscrições. Paralelamente, está sendo desenvolvido um produto para empresas que passam por problemas na Engenharia de Requisitos, além de possibilitar a coleta de informações para a melhoria e adaptação à realidade das empresas. Desde o início das atividades, quinzenalmente, a equipe da Clínica de Engenharia de Software se reúne para avaliar o andamento das atividades, replanejar suas ações e, a partir dos problemas encontrados, melhorar as práticas realizadas. Após o período de inscrições, duas empresas foram indeferidas por não atenderem critérios estabelecidos no edital, sendo assim, nenhuma empresa foi selecionada. Por fim, as práticas adotadas no referido projeto está sendo base para a monografia de um dos membros da Clínica e todos os membros têm sido beneficiado pelas discussões e práticas realizadas no projeto.

Descobrimo a geodiversidade: uma ação extensionista de importância ambiental, científica, cultural e econômica

VARDIERO, Loruama Geovanna Guedes; ASSIS, Guilherme Carneiro de; MAGALHÃES, Marcus Vinicius Dutra de; FORTES, Paulo de Tarso Ferro de Oliveira; MARQUES, Rodson de Abreu; SOUZA, Ariadne Marra de

O projeto de extensão “Patrimônio Geológico como objeto de identidade cultural” vem desenvolvendo atividades seguindo o princípio da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão. O projeto desenvolvido no Departamento de Geologia CCNES/UFES, tem como objetivo apresentar informações sobre monumentos paisagísticos que apresentem relação histórica e de identidade com a região ou município na qual se inserem, além de divulgar seu histórico popular e científico desses monumentos e sua relação com mitos e lendas associados. O projeto visa contribuir para a formação local por meio de avanços turísticos e artísticos que a região apresenta e para o desenvolvimento sustentável, utilizando diversas ferramentas e promovendo a valorização da identidade cultural com a valorização do patrimônio geológico e a divulgação das geociências. O projeto também favorece a promoção do ensino nas escolas e estreita os laços entre a universidade, escolas municipais e estaduais e a sociedade civil. Para tanto faz uso de palestras e mídia social para a divulgação do conhecimento que vem sendo desenvolvido pelo projeto e em parceria com outras instituições de ensino. Dentre as atividades desenvolvidas destacam-se a criação de conta no *Instagram*, onde são apresentados temas e curiosidades dos monumentos estudados; palestra realizada na Cachoeira da Fumaça com escola local e a realização da semana de palestras *online* intitulada “Descobrimo a Geodiversidade”, entre os dias 24 a 28 de agosto, como forma de divulgar o conhecimento geocientífico, considerando o momento de pandemia da COVID-19 que impossibilita ações presenciais. O evento foi divulgado pelo *Instagram* e contou com a participação de estudantes, professores, profissionais da área e comunidade externa, totalizando 41 inscritos, residentes em diferentes estados do Brasil, e 5 palestrantes. As palestras abordaram de forma interativa, com

linguagem técnica, porém acessível a todos, os temas: Introdução a Geodiversidade; Agroecologia como forma de fortalecimento da Geoconservação; Geodiversidade: ciência e pesquisa; Propostas de cadastro de Geossítios no estado do Espírito Santo e Acervo cultural, histórico e geológico – Museus, onde, esta última está em edição para ser disponibilizada na íntegra no *YouTube*. Considera-se que o projeto tem levado conhecimento ao público heterogêneo alcançando as diversas camadas sociais, consolidando a importância de ações extensionistas com foco em temáticas como a geodiversidade, geoconservação, patrimônio geológico, geoturismo, além de discutir a relevância científica e ambiental apresentada nas ações desenvolvidas.

Divulgação das coleções do Acervo de Geologia do MUSES

NEIVA, Débora Cantarin; MARQUES, Rodson de Abreu; CALHEIRO, Débora Silva; TONOLI, Débora Cantiliano Muniz; SILVA, Matheus Alves; FIGUEIREDO, Rodrigo Giesta

O Museu de História Natural do sul do estado do Espírito Santo, o único desta categoria de Museu localizado no sul do estado, é uma instituição gratuita, atendendo toda a comunidade capixaba. Além disso, conta com diversos eventos e projetos de extensão a fim de divulgar a história da biodiversidade e Geodiversidade do Espírito Santo. Dentre os projetos está o denominado “Descrição Petrográfica das rochas ígneas e metamórficas (da região sul capixaba) expostas no MUSES” incluindo coleções do acervo das rochas do MUSES presentes na área da Geologia. Este projeto teve como objetivo, através de atividades de extensão, alcançar o maior número de pessoas para levar o conhecimento científico e ensino da Geodiversidade do Espírito Santo no período de 2019/2 a 2020/2. Para alcançar este objetivo, foram utilizados os seguintes métodos de ensino e pesquisa: visitas guiadas no MUSES com monitores bolsistas e voluntários, participação em eventos científicos como a Mostra do Conhecimento em Venda Nova do Imigrante para divulgação do material itinerante da Geologia, bem como a realização de eventos no MUSES, como a Semana da Ciência e Tecnologia, com diversas oficinas e jogos. Além destes métodos, é realizada a divulgação dos acervos permanentes do MUSES em redes sociais através de postagens científicas e didáticas, e a corroboração com a criação do MUSES Virtual em parceria com a Timenefy, com o intuito de mostrar toda a história natural do acervo no meio digital, para que qualquer pessoa possa ter conhecimento sobre o MUSES, de onde estiver, de forma gratuita. Os resultados alcançados estiveram relacionados ao crescimento profissional dos estudantes monitores envolvidos, visto que a divulgação do acervo de Geologia se deu por meio de ensino e pesquisa presencial e virtual, e aos estudantes externos à comunidade acadêmica, de diversos níveis de ensino. O projeto também contribuiu para o engajamento da divulgação das Geociências para a população em tempos de pandemia. E por

fim, o MUSES e seus acervos, principalmente da Geologia, ganhou mais notoriedade, inclusive no meio digital, levando e adquirindo o conhecimento à sociedade. Desta forma, este projeto, assim como todos os outros do MUSES, é um exemplo de que a associação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa é relevante para a vida acadêmica e social do estudante e para o aprendizado de alunos do ensino básico ao ensino médio, frisando a necessidade da continuação de projetos de divulgação em Universidades e Instituições de Ensino.

Info Mais – Informática para quem quer aprender mais

ANDRADE, Larice Nogueira de; BARROS JUNIOR, Antonio Almeida de; LAURINDO, Luann Barbosa.

O projeto Info Mais tem como finalidade principal a inclusão da informática e da educação digital no contexto social do município de Alegre, fornecendo aulas de informática para terceira idade, adolescentes, crianças do ensino fundamental e também para o graduando, pois entende-se que o profissional de computação possui a necessidade de compreender o impacto que a tecnologia tem na sociedade contemporânea. Assuntos fundamentais são abordados em aulas semanais, como conceitos de hardware e software, além de temas atuais, como os aplicativos de celular, a internet e suas ferramentas recentes. Na aplicação do programa, a ideia é que exista comunicação entre as faixas etárias atingidas, os adolescentes recebem formação básica para serem monitores dos alunos da terceira idade, e continuam aprendendo conforme auxiliam a passar o conteúdo durante as aulas, criando assim uma cadeia de ensino mais robusta, já que o aprendizado é intensificado pelo ato de ensinar e os alunos da terceira idade tem sua necessidade de maior atenção atendida. Já com as crianças, o Info Mais dá suporte para a matéria de Informática e Sociedade do Departamento de Computação, criando vínculo entre a formação acadêmica e a extensão por meio de conteúdos de informática que são utilizados para auxiliar os professores a passar o conteúdo base. O Info Mais faz toda mediação entre professores e graduandos da UFES, além de equipar o laboratório da escola de ensino fundamental em questão. Os impactos e os resultados das turmas são documentados, visando criar uma rede de informação útil para análise e pesquisa desses dados que podem contribuir para o avanço do ensino informatizado e sua aplicação em diversos segmentos da sociedade. Aspecto que ajuda a familiarizar o discente com a pesquisa através da extensão. Em suma, os aspectos benéficos do projeto Info Mais fomentam a formação de um aluno do Departamento de Computação mais crítico e ciente do impacto de sua profissão na sociedade atual, visto que o estudante entende como pode entrelaçar a graduação ao serviço à sua comunidade, além de desenvolver qualidades como o ensino, a

comunicação e, principalmente, o diálogo entre a comunidade local e a Universidade, aproximando a população do centro acadêmico e permitindo que os mesmos usufruam de serviços de qualidade que o ensino público tem a oferecer.

Modelos tridimensionais e recursos didáticos aplicados ao ensino de Engenharia de Petróleo e Geologia

ZAMPIROLI, Brian Siqueira; MARQUES, Rodson de Abreu; SOARES, Caroline Cibele Vieira; GOUVÊA, Lucas Pequeno; SALLES, Maria Julia Campos

A exploração de petróleo é um ramo de extrema importância para a economia brasileira, sendo um trabalho que envolve uma multidisciplinaridade muito grande, além de uma gama de profissionais. Por isso, sintetizar conceitos e relacionar processos, torna-se mais cognitivo com o auxílio de recursos visuais didáticos. O trabalho com modelos tridimensionais permite aos alunos, um entendimento do processo de formação das jazidas de petróleo e dos processos de exploração de um poço. Através da construção dos modelos em sala de aula, os alunos e os visitantes do MUSES podem trabalhar com a montagem de modelos de plataformas por meio de modelos pré-existentes desenvolvidos em papel e peças de isopor. Dentre os modelos trabalhados, tem-se plataformas do tipo fixa, *jack-up*, semissubmersível e navio-sonda. Com isso, os modelos impressos em folha de ofício são recortados e todo o material é montado com os grupos de visitantes. Em conjunto, é trabalhado com um modelo tridimensional de um depósito de petróleo abrangendo representações de rochas das camadas do pré-sal. Esse modelo facilita as explicações acerca da geologia das bacias sedimentares da região costeira do Brasil, onde também dá noções da estrutura das rochas e do comportamento do sal como material dúctil. Em conjunto com os modelos de plataformas, elaborase uma visão de como formam-se os depósitos e quais são os processos para extração do óleo em profundidade. Pensando na diversificação do método de ensino, com o auxílio de programas de modelagem 3D, as plataformas, que antes eram modelos estáticos construídos de papel e isopor, foram projetadas e gerando-se animações. A metodologia se deu por construir a maioria dos elementos geométricos no Tinkercad, onde toda a armação da plataforma foi gerada, sendo somente torre editada de um material pré-existente, uma torre telefônica baixada do banco de dados

online da 3D Warehouse, posteriormente a finalização do modelo tridimensional e animação foram trabalhados no Blender. Agora os estudantes e visitantes podem visualizar o processo de instalação e perfuração desses mecanismos de exploração, de forma animada. Do mesmo modo, o modelo de perfuração simplificado em etapas de um poço também foi digitalizado para que atribuíssem noções de perfuração e promovessem demais discussões acerca do processo. Através da promoção de eventos para divulgação da ciência, modelos tridimensionais atuam como material didático para aulas e exposições, gerando-se discussão criação de novos modelos e aplicação em outras disciplinas, de modo a permitir diversificação no modo de ensino e em oficinas de extensão no Museu de História Natural do Sul do Estado do Espírito Santo.

O direito humano à alimentação adequada: formação e contribuição social da extensão universitária

SANTOS, Maria Luíza Alves dos; LIMA, Jhennifer Candal; LESSA, Kethelyn Lisboa; PAIVA, Ana Paula Passos de; PEREIRA, Gabriela Permanhane; PEREIRA, Camila Gomes; MACEDO, Jannynee Ruth Menezes; ALVES, Aline Felício; NETO, Luiz Cláudio Barreto da Silva; AGUIAR, João Vitor; ALMEIDA, Estefânia Nascimento; GONÇALVES, Líbini Velten; SILVA, Mariany Santos da; Oliveira, Marjorie Ribeiro; CALCI, Renato Jorge Cimero; CANTALEJO, Thamires Fontoura; LUCINDO, Larissa da Silva; MATOS, Letícia de Souza; CARVALHO, Larissa Fernandes de; PEDRUZZI, Beatriz Grillo; NASCIMENTO, Manuella Domiciano do; OLIVEIRA, Maria Eduarda da Silva; SILVA, Thárcilla Custódio da; CAMPOS, Ana Luíza Laurindo; AMORIM, Rhuan Pablo Rangel; CAROLINO, Wlysses; PEREIRA, Geane Barboza; GOMES, Sarah Silveira de Oliveira; Pena, Marya Clara Carlete; SILVA, Júlia Almeida Alves da; SILVA, Karolayne Pereira da; MORET, Giovanna Almeida; JOÃO, Thaian Tereza; MOUTINHO, Handara Oliveira; JORDÃO, Eliane Aparecida; NASCIMENTO, Daiane Souza; SANTATO, Alexia Souza; MESABARBA, Arielle Grillo; FARIA, Julia Batituci; CAMPOS, Giovana Moura; VARGAS, Diana Rezende de; GALVONI, Bruniele Grecco; CAMPOS, Ana Luíza; FREITAS, Flavia Vitorino de; BARBOSA, Wagner Miranda; FERREIRA, Marcus de Freitas; BARROS, Alcemi Almeida de

O Grupo de Estudos em SAN Prof. Pedro Kitoko (GESAN) atua na formação de sujeitos críticos e humanizados pelas ações de ensino-pesquisa-extensão, envolvendo-se com políticas públicas. Tem como proposta desenvolver ações de promoção e garantia da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA); auxiliar na construção da política de SAN; participar de instâncias de controle social e, realizar formação e atividades acadêmicas. São apresentadas aqui ações desenvolvidas no Programa “Soberania Alimentar, SAN e o DHAA” e seus projetos: “GESAN-Sul/Grupo de Estudos em SAN Prof. Pedro Kitoko”; “Participação Social nas Políticas Públicas de SAN/DHAA”; e “KAminhos...”. Na atualidade, 46 pessoas

contribuem no programa (distribuídas em 38 discentes de graduação voluntários, 01 discente de graduação bolsista, 04 discentes que cursam o ensino médio, 03 docentes (Cursos de Nutrição, Farmácia e Medicina Veterinária), integrando diferentes disciplinas e áreas, e colaboradores. Desde o início do Programa 27 municípios capixabas e diferentes comunidades foram contemplados com alguma atividade desenvolvida pelo grupo; o empoderamento de seus integrantes, comunidades e gestores, na garantia de direitos e políticas de SAN/DHAA. Destacando-se: participação no Conselho de Alimentação Escolar do Município de Alegre; atuação em instâncias de controle social (Conselhos e Fórum Estadual e Brasileiros de SAN); integrar a Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável; reuniões com lideranças comunitárias para planejamento e elaboração de atividades; ações comunitárias com envolvimento de lideranças, de maneira integrada ao ensino de disciplinas, das ações de extensão e desenvolvimento de pesquisa; elaboração de materiais educativos; reuniões de formação dos membros; visitas comunitárias; atuação ativa na construção do SISAN no estado e no Brasil; coleta de papel para reutilização e elaboração de blocos de anotações; integração com outros grupos Kapi'xawa (Alegre) e GEQA (Goiabeiras) existentes na universidade; desenvolvimento de trabalhos científicos; atuação de forma integrada ao NUPESAN e disciplinas do curso de Nutrição pela interação ensino-pesquisa-extensão e com desdobramento de ações. A formação crítica e humanizada com respeito ao saber tradicional e comunitário tem contribuído para o desenvolvimento e exercício do efetivo papel social da extensão universitária, comprometido com a construção e desenvolvimento de políticas públicas pautadas na garantia de direitos e formação cidadã.

O impacto do MUSES. Uma perspectiva acerca do acervo de parasitologia

FERNANDES, Carolina Nunes, BARONE, Ludmila,
FERREIRA, Carolina Demétrio, MARTINS, Isabella
Vilhena Freire

O projeto do Acervo de Parasitologia e Atividades do Muses na Saúde tem como objetivo manter o acervo da coleção de parasitologia e produzir atividades e materiais didáticos para as exposições do Museu de História Natural do Sul do Estado do Espírito Santo (MUSES), vinculado à Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). A apresentação do acervo expositivo do museu para visitantes e escolas locais foi a principal atividade realizada ao longo do período de atuação do projeto. A coleção de parasitologia em exposição no acervo do museu apresenta alguns agentes parasitários como *Ascaris lumbricoides*, *Ancylostoma duodenale*, *Necator americanus*, *Schistosoma mansoni* e *Fasciola hepatica*. Além disso, o acervo conta também com a presença de vetores como pulgas, carrapatos, moscas e caramujos. Todos os componentes presentes têm como objetivo salientar os cuidados com a higiene social e pessoal, além de alertar sobre os meios de infecção e prevenção de verminoses e outras parasitoses, que podem culminar em problemas graves, principalmente se acometido em crianças. O Muses participa anualmente da Semana Nacional de Ciências e Tecnologia por meio da Semana Estadual de Ciência E Tecnologia (SECT), que ocorreu no período de 23 a 26 de outubro de 2019 com a temática “Biotecnologia: Diversidade e Riqueza para o Desenvolvimento Sustentável”; no qual o Acervo de Parasitologia e Atividades do Muses Saúde participou com oficinas, como nos demais anos. Neste período também foi produzido material biológico e ocorreu a manutenção da coleção em exibição. Devido a pandemia do COVID-19, as atividades no museu foram suspensas para proteção de seus bolsistas, funcionários e visitantes e a manutenção das atividades permaneceu de forma virtual, vinculado ao projeto do intitulado “Chamada Prospectiva de Proposta de Projetos e Ações de Pesquisa, Inovação e Extensão para o Combate à COVID-19”, no qual foram criados materiais digitais de cada uma das coleções presentes no Muses para ser divulgado e apresentado de forma online e gratuita, na esperança

de divulgar o museu e expandir o conhecimento presente. A coleção de parasitologia também foi divulgada, contando com a presença de todos os parasitos, destacando as suas características, a forma de infecção e o modo de prevenção. Além dessa coleção virtual, foram realizadas diversas publicações nas redes sociais oficiais do museu com peças presentes nas coleções do acervo, com informações mais específicas afim de aproximar o visitante virtual para a visita física no Muses quando possível.

Orientação quanto a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST'S) no município de Alegre-ES

CHICONELI, Matheus Pimentel; ROMANELI, Leticia Dantes; VIEIRA, Maria Paula Debona; LACERDA, Carlos Marchiorio; BATISTA, Sanderson Vieira; COELHO, Elisa Santos Pinheiro; POLLASTRELLI, Sara Lucia Leal; OLIVEIRA, Daniel dos Santos; MADEIRA, Klesia Pirola.

Alegre é caracterizada como cidade universitária, habitada por muitos jovens sexualmente ativos, tornando-se necessária uma abordagem educativa quanto as formas de prevenção e sinais/sintomas das principais IST's. Essa orientação é fundamental não só para a comunidade acadêmica, mas para toda a população da cidade, visando evitar o contágio e a propagação de doenças. O referente projeto possui elo com um projeto de pesquisa do grupo, e com algumas disciplinas do curso de Farmácia. No desenvolvimento do projeto de pesquisa foi feito o levantamento do número de casos de Sífilis no município entre os anos de 2016-2018, em que se confirmou uma suposta subnotificação de casos, somada a alarmante incidência de Sífilis adquirida, resultando em uma taxa que supera em 290% a média nacional. Diante desse contexto preocupante, objetivou-se com o projeto de extensão promover orientação à comunidade Universitária e à população Alegrense sobre as formas de prevenção de IST's, bem como de seus sinais e sintomas. Para alcançar o público alvo, utilizou-se ações educativas no campus da UFES e nas praças do município, com a entrega de panfletos e explicações orais sobre as formas de prevenção de IST's, seus sinais e sintomas. Durante as ações alertou-se sobre o local para realização de exames de diagnóstico e sobre a efetividade e gratuidade dos tratamentos disponíveis. Houve também a distribuição de preservativos, que além de estarem nas tradicionais gôndolas transparentes, foram alocados em pacotes pardos amarrados com fita, afim de alcançar pessoas que se sentem constrangidas em retirar os preservativos das gôndolas. Ainda, com o apoio do Centro de Testagem e Aconselhamento de Infecções Sexualmente Transmissíveis/

Aids, vinculado à Secretaria de Saúde do município, foi disponibilizada em algumas ações tendo para que pessoas interessadas pudessem realizar teste rápido para sífilis com a enfermeira do setor. Os resultados dessas ações acontecem de várias formas, a citar: aprendizado decorrente da orientação feita durante a abordagem e da leitura dos panfletos; aumento da adesão ao uso de preservativos devido as instruções e oferta dos mesmos e aumento das testagens realizadas. Os resultados mostram que o envolvimento dos discentes em projetos de extensão gera entendimento do contexto social da cidade, e assim eles passam a perceber a importância do diálogo Universidade e Comunidade, para que o conhecimento gerado dentro do campus reflita diretamente na melhoria da qualidade de vida da sociedade local. Os alunos serem intermediadores desse conhecimento tem imensurável impacto na formação acadêmica. Diante disso, entende-se a capacidade agregativa do projeto de extensão, pois da mesma forma que contribui para a plena formação do alunado, transmite à comunidade o conhecimento construído dentro da Universidade. Espera-se, mesmo que de forma indireta, atrair os jovens da cidade a serem futuros alunos do campus.

Projeto “Ser” Idoso

*SILVA, Ana Claudia Fontes da
OLIVEIRA, Fabiana de Cássia Carvalho
RAVANI, Marta Bitencourt*

O envelhecimento é um processo natural que pode ser caracterizado pelo aumento da vulnerabilidade a doenças, e isso se deve às alterações fisiológicas inerentes a este período da vida. A busca por instituições para acolhimento para idosos aumentou, contudo, o Brasil não está estruturalmente preparado para receber essa demanda. Diante disso, é necessário o desenvolvimento de ações de prevenção e promoção de saúde, principalmente voltadas aos idosos em situação de acolhimento, devido a abandono, violência sofrida e maus tratos. O presente Projeto desenvolve suas ações na Instituição de Longa Permanência (ILPI)-Associação Luiza de Marillac, de Alegre/ES, com uma ampla equipe extensionista, sendo técnicos, docentes e estudantes, em sua maioria, do curso de Nutrição da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Tem como objetivo cuidar da saúde nutricional e mental dos idosos, por meio de atividades dinâmicas, as quais estimulam, sobretudo, o conhecimento dos idosos sobre alimentação saudável, atividades de lazer intra e extramuros e reuniões de equipe das duas instituições. Os resultados são: treinamento de manipuladores de alimentos, elaboração de cardápios para a instituição; intervenções nas condições gerais dos alimentos (armazenamento, transporte, manuseio, preparação) e sobretudo, avaliações do estado nutricional, através de avaliação antropométrica, clínica, dietética e de exames bioquímicos. A natureza das ações atende a comunidade externa da UFES em busca de firmar o compromisso e a missão institucional com a população local e formar cidadãos que assimilem questões de cidadania, cuja visão de mundo coadune com a justiça social e luta junto às questões complexas da sociedade. No desenvolvimento da extensão há uma interação dialógica da comunidade acadêmica com a comunidade local, através da troca de conhecimentos e participação (especialmente nas ações externas, onde saímos com os idosos para atividades lúdicas e de lazer). A todos, são possibilitadas a aproximação da questão complexa que é o abandono e maus tratos das pessoas idosas, e sensibiliza-se para a importância de cuidar da

saúde nutricional e mental desse grupo de risco. Aos estudantes, o projeto visa contribuir para a formação humana, de forma que a troca de experiências, possível em razão do caráter interdisciplinar das ações, promova vivências que permitem a relação teoria e prática. O projeto integra ações que promovem reflexões éticas da dimensão profissional e social e nessas trocas de experiências são ampliados os conhecimentos relacionados a sociedade, sobretudo aos estudantes, na dimensão profissional, acadêmica e social, especialmente sobre a questão ética no trato com seres humanos e o compromisso social da Educação.

Projeto de suporte social em informática durante a pandemia de COVID-19

GIGLIO, Giuliano Prado de Moraes

SILVA, Valéria Alves da

SILVA, Renata Alves

A construção da cidadania, da inserção social e da valorização do indivíduo passa necessariamente pelos meios de comunicação e de informação de um país e a inclusão digital, nos dias atuais, tem um papel fundamental. Estar excluído do meio digital é quase tão grave quanto o analfabetismo. Em meio à pandemia ocasionada pelo COVID-19 e o consequente isolamento social praticado, impôs às pessoas o acesso às informações e contatos pessoais majoritariamente através da internet, com acesso a ferramentas digitais de acesso remoto, sites diversos e, sobretudo, aplicativos de celulares smartphones. Com o programa de Auxílio Emergencial proposto pelo Governo Federal, onde o acesso da população seria realizado por um aplicativo móvel específico, obrigou que várias pessoas, sobretudo apresentando vulnerabilidades sociais e com pouco ou quase nenhum conhecimento em informática básica, necessitasse ter acesso repentino a essa realidade, causando prejuízos no acesso ao auxílio e causando tumultos em filas nas agências bancárias. Esta ação visa oferecer suporte especializado a estas pessoas com dificuldades tecnológicas para, tanto ao acesso às ferramentas para o auxílio governamental, quanto a demandas pessoais em informática em geral para suas necessidades no isolamento social. O projeto conta com 55 alunos voluntários de todos os cursos do campus de Alegre, após convite geral para o voluntariado, somado a 3 professores da UFES e 1 professor do IFES, um dos autores, e é realizado juntamente com o Comitê de Enfrentamento da Crise por COVID-19, vinculado à Secretaria Municipal de Assistência Social de Alegre, e conta com o apoio da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) - Subseção de Alegre, Rotary Clube, Paróquia Matriz de Nossa Senhora da Penha, Caixa Econômica Federal de Alegre e da Defensoria Pública da União. Estabeleceu-se também uma parceria com o Tribunal de Justiça do Estado para auxiliar as pessoas eletivas a entrarem com petição judicial, em canal e formato próprios, que exigem maior complexidade no trato com os sistemas

disponibilizados para tal. Foram atendidas, até então mais de 700 pessoas abrangendo inclusive os municípios circunvizinhos à Alegre, sobretudo residentes na zona rural. Como resultados, além de possibilitar o recebimento do auxílio emergencial de todos os atendidos, havia a necessidade de regularização de várias situações cadastrais que a pessoa, por desconhecimento ou vulnerabilidade social, não sabia como fazê-lo. Logo, a ação, além de diretamente agir no processo de auxílio, possibilitou a adequação documental de centenas de pessoas e o suporte à informática, de forma geral, nas atividades de isolamento social que muitas se viram incumbidas, sobretudo no acesso a internet e seus dispositivos de acesso. O acesso à justiça e seus direitos também foram viabilizados, sem os quais estas pessoas, ou a maioria delas talvez não conseguissem acesso à ajuda governamental que tinham direito.

Promoção da saúde de mulheres dependentes químicas institucionalizadas

*COSTA, Suellen Junger
OLIVEIRA, Fabiana de Cássia Carvalho*

A Fazenda da Esperança São Francisco de Assis, localizada em Alegre-ES, é uma instituição sem fins lucrativos, que visa à recuperação de mulheres dependentes químicas através das ideologias: convivência em família, trabalho como processo pedagógico e espiritualidade para encontrar um sentido de vida. A atenção nutricional, com olhar voltado para gerar qualidade de vida no seu aspecto mais amplo, torna-se um dos fatores a compor o quadro da promoção da saúde integral junto a estas mulheres, para que alcancem um melhor prognóstico de recuperação. O presente projeto tem como objetivo promover a saúde de mulheres dependentes químicas, com ênfase no cuidado nutricional. A bolsista realizou avaliações quinzenais do estado nutricional das internas, aferindo peso, altura, percentual de gordura corporal, circunferência abdominal (CA), relação cintura-quadril (RCQ) e pressão arterial. Além disso também foi avaliada a ingestão alimentar, hídrica, prática de atividade física, sinais clínicos e boas práticas na manipulação de alimentos. A partir do diagnóstico detectado na instituição foi traçada estratégia de educação alimentar e nutricional, tendo sempre como premissa a promoção da alimentação saudável e melhoria da qualidade de vida das mulheres. Em 2019, todas as participantes do projeto apresentaram sobrepeso/obesidade e CA elevada, possivelmente devido à compulsão alimentar associada à abstinência. Assim, aplicou-se um protocolo de intervenção com atividades educativas e em grupo, como: caminhada guiada, oficina culinária, rodas de conversa, entregas de folders, dinâmicas sobre alimentação saudável e rotulagem nutricional, piquenique saudável e padronização do uso de sal, açúcar e óleo na instituição. O protocolo aplicado gerou impacto positivo no diagnóstico inicial, reduzindo significativamente a média de peso, Índice de Massa Corporal, CA e RCQ das internas. Além disso, observou-se significativo aumento na ingestão hídrica. Observou-se que as internas da Fazenda vivem em uma situação complexa na qual os sintomas provocados pela abstinência propiciam o acúmulo de peso e gordura corporal. No

entanto, a atenção nutricional dedicada a elas resultou em aumento da motivação, autoestima e melhora dos hábitos de saúde como um todo, culminando em maior engajamento para um estilo de vida saudável. Uma das propostas geradas a partir deste trabalho foi que este protocolo de intervenção nutricional fosse aplicado sistemática e periodicamente a fim de que as mudanças sejam duradouras e englobem as novas internas. Além disso, propõe-se o envolvimento de profissionais das áreas de psicologia e educação física. Em relação à produção científica, o projeto gerou o Trabalho de Conclusão de Curso da bolsista no ano de 2019 e os resultados foram apresentados para a gestão da Fazenda, bem como para as internas.

Aspectos geológicos e geomorfológicos da Pedra da Cava Roxa, Jerônimo Monteiro, ES: subsídios para proposição de unidade de conservação

OLIVEIRA, Fabricia; RANGEL, Caio; SILVA, Daymara; GUIMARÃES, Marianna; CASTRO, João Vitor; OLIVEIRA, Carlos Henrique

A Pedra da Cava Roxa, localiza-se no Município de Jerônimo Monteiro-ES e apresenta aspectos naturais singulares, podendo destacar sua beleza cênica, associada à geologia e geomorfologia regional e local, além da história de evolução das rochas e relevo. As características geológicas do seu substrato rochoso e a conformação do relevo sugerem que a região possui características relevantes quanto à recarga e distribuição de aquíferos e águas superficiais. Esse projeto teve como objetivo, diagnosticar os aspectos geológicos e geomorfológicos da Pedra da Cava Roxa, oferecendo subsídios para a proposição de uma Unidade de Conservação. A metodologia consistiu no levantamento geológico expedito, com georreferenciamento dos pontos visitados por meio de GPS; amostragem, registro fotográfico e análise de afloramentos, com descrições macroscópicas das rochas sob o ponto de vista textural, estrutural e mineralógico; análise contemplativa e registro fotográfico da paisagem nos pontos de maior destaque geomorfológico; e mapeamento temático feito com observações de campo, ortofotos e bases cartográficas. Como resultados tem-se a Litologia e a Geomorfologia da Pedra da Cava Roxa, representadas em Mapas. Nas bordas do maciço da Cava Roxa encontram-se depósitos de tálus e colúvio, os primeiros apresentam matacões com dimensões superiores a quatro metros que parecem possuir juntamente com o maciço, importância no armazenamento e distribuição de águas subterrânea, constituindo meio poroso para infiltração de fluído, pois facilitam a infiltração da água da chuva que somadas a permeabilidade secundária, formada pelas fraturas existentes na rocha, permite a ocorrência de uma rede de drenagem que alcança cotas mais altas nas porções sudeste e sudoeste do maciço, mas estão em maior densidade nas bordas, justamente por serem as cotas mais baixas

do terreno. Observa-se o padrão de drenagem radial/retilíneo evidenciando a influência das falhas e fraturas que são típicas da região. Localmente o monólito da Cava Roxa forma uma zona de interflúvios, que estão associados em suas porções mais baixas às encostas estruturais, com inclinações variadas, podendo formar escarpas verticais, constituindo um relevo dômico, semelhante a um *inselberg*, a partir do qual se dispersam de forma centrífuga as drenagens locais. Desenvolvem-se pelo contraste erosivo entre os ortognaisses e as rochas paraderivadas no entorno. Observa-se rampas de tálus e colúvio associadas aos depósitos sedimentares de mesmo nome. Aspectos geológicos e geomorfológicos mostram: história que pode ser explorada com apelo turístico através de placas e cartilhas; que existe um sistema potencial de águas subterrâneas e superficiais importantes; há presença de uma rede de drenagem centrífuga predominantemente seca, mostrando que o sistema de aquíferos e águas de superfície potencialmente pode ser reabilitado.

Soluções de baixo custo para construção de vias de drenagem na comunidade do Morro do Querosene, Alegre-ES

MOREIRA, Éder Carlos; GONÇALVES, Myllena Moura; OLIVEIRA, Ana Laura Silva; ASSIS, Guilherme Carneiro; PEÇANHA, Lavynia Malaquias; VARDIERO, Loruama Geovanna Guedes

O presente subprojeto é desenvolvido na Universidade Federal do Espírito Santo - *campus* de Alegre, incluído no Projeto “Soluções Geológicas para a Análise de Caracterização de Rochas e Solos”. Discorre sobre o estudo e a busca de soluções de baixo custo para a construção de vias de drenagem e o plantio de capim vetiver nos bairros “Morro do Querosene” e Vila Alta. Este trabalho apresenta um potencial que efetivamente traz contribuição afirmativa e valorização para a comunidade local sendo executado em contato direto com os moradores. Durante o trabalho na comunidade, apelou-se para sensibilização dos moradores quanto aos problemas e propostas de uma construção coletiva no local, com fundamento de estudos geotécnicos, ações de educação ambiental e viabilização de obras de infraestrutura. Sendo que, o foco de estudo da área tem o propósito de verificar as medidas que podem solucionar os problemas de erosão acelerada e instabilidade de talude, para em seguida, indicar a execução de vias de drenagem para a Secretaria de Obras do Município e realizar o plantio do capim vetiver. O objetivo deste trabalho é realizar o plantio do capim vetiver e indicar cavas concretadas para a drenagem da água superficial. Foram indicados os pontos mais críticos para o plantio do capim vetiver que deverá conter significativamente a enxurrada que corre para as casas dos moradores. O projeto também visou orientar a população da comunidade quanto aos riscos geotécnicos existentes no ambiente onde habitam, e desse modo, foi estimulado a conscientização diante a problemática do local. Tal auxílio contribui no entendimento por parte da população quanto à importância do projeto. Em primeira instância, após a aprovação do projeto, foi realizado a observação do local e demarcação das futuras implantações. O próximo passo foi a visitar todas as casas da comunidade explicando os objetivos do

projeto e as melhorias que irão trazer para a área. Tal ação obteve boa participação e otimismo dos moradores quanto à execução das propostas. Buscou-se uma parceria com a Prefeitura Municipal de Alegre-ES, sendo que foi apresentado para a Diretora Municipal de Meio ambiente, as propostas do projeto. Foi exigido então, um ofício e a documentação do projeto, estando pendente a aprovação da prefeitura, que aparentemente, depende de um processo longo de análise para se concretizar. Devido a espera no atendimento do ofício e a pandemia do COVID-19, a execução de ações do projeto foi adiada, logo, o mesmo se encontra em andamento, os resultados esperados incluem a construção da via de drenagem, plantio do capim vetiver. O projeto auxiliou na formação continuada dos conteúdos vistos na faculdade, garantindo assim, maturidade prática de matérias vistas em aulas teóricas, e desse modo, contribuindo para o desenvolvimento profissional emancipado.

CCHN
Centro de Ciências Humanas e Naturais
—

Ampliando horizontes: culturas de língua francesa e de língua italiana ao alcance dos alunos secundaristas

PAIXÃO, Grace Alves da
PORSETE, Igor

As escolas públicas, em que a maioria dos alunos vem de classes populares, podem funcionar como um *locus* de ampliação de horizontes, proporcionando a aprendizagem de como lidar com um mundo formado por diferentes povos, culturas, olhares e perspectivas. Nesse sentido, este projeto produziu e divulgou conhecimentos de culturas francófonas e italoófonas em uma escola de Ensino Médio, promoveu a interação entre a Universidade e a Comunidade e propôs atividades para a formação de estudantes de graduação. Foram realizados programas de rádio na escola, em que veiculou-se músicas francesas, italianas e brasileiras e comentários sobre as três culturas em diálogo. Também foram elaborados jornais-murais mensais, expostos no pátio da escola, cujas notícias associaram culturas francófonas e italoófonas a conhecimentos das variadas disciplinas como: matemática, geografia, história, artes e português; sempre em parceria com os professores da escola. Com o surgimento da pandemia da COVID-19, o projeto precisou se ajustar à nova realidade e, por isso, criou-se um perfil no Instagram, cujas postagens ficaram sob responsabilidade dos alunos. Procurou-se incentivar os alunos secundaristas ao protagonismo: a produção do material ficou a cargo deles, apoiados pelos alunos da graduação, sob supervisão do professor responsável na escola e dos professores da Ufes. É importante salientar que estavam previstos um curso de introdução à língua francesa e italiana (uma demanda dos participantes) que, no entanto, não pode ter prosseguimento devido às condições impostas de afastamento social. No que concerne a avanços teóricos obtidos, proporcionou-se aos graduandos a prática na escola. Inseridos no contexto escolar, puderam confrontar as ideias discutidas na graduação com a realidade escolar. Tais reflexões culminaram na participação com comunicação oral no V Congresso Nacional de Linguística, ocorrido em dezembro de 2019, e na publicação

de resumo expandido no e-book do referido evento. Os avanços experimentais dizem respeito a conhecimentos não contemplados nos currículos escolares da esfera pública. Portanto, nem os graduandos haviam antes tido a oportunidade de ensinar LE e suas respectivas culturas nesse contexto, nem alunos da escola pública haviam antes tido contato com esses conteúdos. Portanto, trata-se de um projeto fundamentalmente experimental e prático que permitiu reflexões teóricas e metodológicas relevantes. O impacto social: é mister ressaltar a pertinência da importância do diálogo entre a Universidade e o Ensino Básico, em propostas que, ainda que em caráter experimental e restrito a poucos estudantes, representem tentativas de aprimorar o ensino público, levando a alunos provenientes de classes sociais menos favorecidas os conhecimentos tradicionalmente reservados às elites brasileiras, isto é democratização do saber.

Atenção à saúde mental de crianças e adolescentes

MIRANDA, Ana Augusta Wanderley Rodrigues de
VASSOLER JUNIOR, Mauro

O Programa de Extensão teve início no ambulatório de Saúde Mental do HUCAM, em 2006. Em 2014, passou a acompanhar o planejamento e a implementação do CAPSi do município da Serra, que se tornou seu campo de atuação. A base teórica é a psicanálise articulada à saúde mental, com enfoque na infância e na adolescência. Outros temas pertinentes são a política do CAPS, o sistema público de saúde mental e o trabalho em equipes multiprofissionais. O público alvo são crianças e adolescentes, seus familiares ou responsáveis legais, que trazem questões como diagnósticos de autismo e psicose, abusos de substâncias, conflitos com a lei e situações familiares complexas. Há uma cultura de desconsideração do sofrimento psíquico da criança e do adolescente que julga tratar-se de questões menores, facilmente superadas com o amadurecimento. Considera-se ainda que os referidos sujeitos não estejam aptos a se responsabilizar por um trabalho em torno de suas questões. Outro desafio são as expectativas das famílias e da sociedade sobre jovens e crianças, sustentadas na ideia de que a infância normatizada produz adultos capazes de promover o bem coletivo, o que pode calar, adequar e corrigir, as manifestações singulares dos sujeitos. Assim, todo o trabalho tem como norte a escuta da singularidade dos sujeitos, elaborada por eles através de um trabalho destinado às próprias questões subjetivas. Acredita-se que isso permite modificar o modo de compreensão de si e os laços com o campo social que, na maior parte dos casos, os exclui de algum modo. Além de contribuir com a rede de cuidados em saúde mental, este trabalho oferece ao público atendido um espaço de escuta, tendo extrema relevância social. Os acadêmicos de psicologia vivenciam ações junto a profissionais de áreas diversas, estabelecem conexão entre teoria e prática e fomentam temas de pesquisa. Iniciou-se em 2019, junto à PRPPG, o Projeto de Pesquisa *Mal-estar na adolescência contemporânea*, ao qual se vinculam três subprojetos de Iniciação Científica de alunos extensionistas que têm como fonte de investigação as experiências vivenciadas no CAPSi. Estes tratam do sofrimento psíquico do adolescente contemporâneo

que se manifesta em sintomas tais como automutilações e uso abusivo de álcool e outras drogas. Os extensionistas participam semanalmente de diversas atividades junto à equipe do CAPSi como acolhimentos, oficinas terapêuticas, atividades externas e atenção diária, além das reuniões de equipe multiprofissional, nas quais é realizada a supervisão institucional através da discussão de casos clínicos, projetos terapêuticos e estudos teóricos sobre temas advindos da prática diária. Também ocorrem, no espaço da UFES, reuniões semanais de supervisão clínica e estudos teóricos. No atual período letivo, ofertou-se uma disciplina optativa sobre os temas do Programa. O Programa oferece ainda formação permanente à equipe do CAPSi.

Clínica Bicha

*DALFIOR, Natalia Soares; FERRAZ, Ana Clara
Daher Carneiro; COSTA, Caíco Barbosa da;
ZAMBONI, Jésio; SANTOS, Karoline Mendes;
ANGELI, Julia Meneghini de; DALFIOR, Romila
Carlini; CORDEIRO, Juliana Amaral Dias;
LOUREIRO, Amanda Ribeiro; SANTOS, Delani
Ferreira dos; DE NADAI, Monica Miniguite; OZIEL,
Rafaela Augusta Magalhães; RANGEL, Lucas Simas
Farias; COVRE, Vitória Rocon; COUTINHO,
Eduarda da Silva; RESENDE, Rudy Carnelli;
PEREIRA, Andressa Riguete*

Clínica Bicha é um projeto de extensão voltado para o campo da diversidade sexual e de gênero na interface com as práticas psicológicas. Em torno da prática psicológica clínica, pretende desenvolver os princípios da “Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT)” (Ministério da Saúde, 2012). Propõe oferecer à essa população, no estado do Espírito Santo, diversas modalidades de atendimento — acolhimento e orientação; clínica individual; clínica grupal; encaminhamento para outras instituições; dentre outras possíveis, em função da demanda. Em uma perspectiva clínico-institucional, essas ações — a serem realizadas no Núcleo de Psicologia Aplicada (NPA), da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) — são articuladas com diversas políticas públicas relacionadas ao campo da diversidade sexual e de gênero, por meio de organizações governamentais e não-governamentais. O foco da extensão é ampliar e fortalecer a perspectiva da integralidade em saúde a partir das questões produzidas pela população LGBT, e contribuir com a formação de psicólogos que promovam a liberdade, a dignidade e a integridade, combatendo as diversas formas de discriminação, negligência, violência e opressão sobre os sujeitos da diversidade sexual e de gênero. Considerando a indissociabilidade do tripé universitário, extensão-ensino-pesquisa, foram realizados encontros de Grupo de Estudo, posteriormente transformado em disciplina optativa, de forma a subsidiar teoricamente os atendimentos psicológicos promovidos com a população LGBT. Alguns dos extensionistas também realizam, junto ao coordenador, 4 subprojetos de Iniciação Científica, com temas relativos às questões

da população LGBT, com a finalidade de somar com as discussões que emergem a partir dos atendimentos/acolhimentos. Em relação aos resultados, nos atendimentos psicológicos, em modalidades Plantão e/ou Individual, todas as pessoas que procuraram o Projeto foram atendidas, totalizando 19 pessoas, com números variados de atendimento para cada uma. Houve acompanhamento das reuniões mensais do grupo Mães Pela Diversidade a fim de auxiliar no processo de escuta e acolhimento de questões emergentes no seio de famílias com pessoas LGBT. Além disso, através da parceria com a Secretaria de Estado de Direitos Humanos-ES, a realização do 1º Seminário Estadual de Diversidade Sexual e Gênero, com o tema “Saúde, Direitos e Lutas em Diálogo”, por meio da Gerência de Políticas de Diversidade Sexual e Gênero, em parceria com o Curso de Psicologia da UFES, por meio do Projeto de Extensão Clínica Bicha. Com o representante da Defensoria Pública / ES, realizamos duas reuniões, contudo não se oficializou a parceria devido a dificuldades na tramitação burocrática, mas a conversa foi importante no sentido de estabelecer vínculos informais que vieram a se atualizar na prática dos encaminhamentos.

Conhecimento Histórico nas Redes Sociais

COSTA, Cíntia Moreira da; SARTÓRIO, Leonardo
Moreira; CARDOSO, Sabrina Martins; LIRA, Juliana,
Alves; SCOLFORO, Jória Mota; QUINTÃO, Leandro do
Carmo; FRANCO, Sebastião Pimentel

O projeto História Sociais nas Redes destina-se a conferir maior visibilidade ao conhecimento produzido por pesquisadores ligados ao Programa de Pós-Graduação em História da UFES, especialmente nas subáreas de História do Brasil e História Regional (Espírito Santo). Consiste o projeto em uma série de *lives* temáticas, transmitidas semanalmente na internet, com a participação de alunos, egressos e professores do PPGHIS/UFES, de historiadores e profissionais ligados a outros programas de pós-graduação e instituições de pesquisa do estado ou do país. A demanda surgiu a partir do prolongamento do período de isolamento social imposto pela pandemia de COVID-19, em 2020. Das *lives* já apresentadas, participaram 36 pesquisadores de história e outras áreas, dos quais 3 eram membros do corpo docente do PPGHIS/UFES, 1 está em estágio pós-doutoral no Programa, 7 são alunas daquele doutorado, e 14 egressos (2 de pós-doutorado, 7 do doutorado, 5 de mestrado). Participaram também 6 docentes de outras instituições federais de ensino superior (1 da UFAM, 1 da UFRRJ, 2 da UFU, 1 da UNIRIO e 1 da FIOCRUZ). Entre 15 de junho e 6 de outubro de 2020, foram apresentadas 17 *lives* que obtiveram 3.763 visualizações (dados coletados em 6/10/2020). Para atingir um público mais amplo e diversificado, optou-se pela transmissão e disponibilização das *lives* através do no canal da ProEx Ufes no YouTube, por ser uma plataforma popular e de fácil acesso. Foi possível perceber um grande interesse e engajamento do público, que é incentivado a enviar perguntas e interagir com os debatedores através do *chat* disponível no YouTube. No *chat*, notou-se que o projeto tem alcançado repercussão nacional, visto que foi constatado que o público é formado por pessoas de diversos municípios do Espírito Santo e de outros estados. Foi possível observar também que há grande participação de alunos de pós-graduação (da UFES

e outras instituições), alunos de graduação, professores do ensino superior e educação básica, e notável participação de leigos. Entre as temáticas abordadas, destacaram-se História das Doenças (gripe espanhola, cólera, tuberculose, malária e lepra), questões políticas, econômicas e sociais no séc. XIX e Primeira República, violência contra mulheres no séc. XIX, Primeira República e tempo presente, História da Educação e Ensino de História. O cronograma previsto conta com outras 9 *lives* agendadas até dezembro/2020 e a publicação de resultados começará em 2021/1. A equipe do projeto é formada por 1 docente permanente do PPGHIS/UFES, 1 professor do IFES, 2 doutorandas do PPGHIS/UFES, 2 alunas de graduação em Design/UFES e 1 aluno secundarista (IFES). Estes três últimos participam ativamente do projeto nas ações de criação e confecção do material de divulgação, na geração e transmissão das *lives*, bem como no acompanhamento quantitativo e qualitativo de dados referentes ao público.

Conversas Indisciplinadas

MARTINS, Maro Lara
ANDRADE, Paola

O projeto de extensão Conversas Indisciplinadas a cada edição escolheu um tema geral a ser debatido. A partir deste tema geral, foram realizadas rodas de conversas, mesas redondas e/ou palestras. Cada evento contou com temas e convidados diferentes. As atividades a desempenhadas e acompanhadas pela equipe extensionista foram: atualizações e gerenciamentos dos canais oficiais na internet, tendo o site do NETSIB (www.netsib.ufes.br) como catalizador do debate público e estimulador de uma perspectiva crítica da cidadania e conseqüentemente dos dilemas do arranjo democrático contemporâneo, elaboração de relatório sobre as Rodas de Conversas e mesas redondas, organização do espaço físico, confecção de certificados, planejamento e execução das demandas oriundas da organização dos eventos, contato com os palestrantes e convidados, recepção e orientação do público externo, edição de textos a serem publicados, montagem de planos de divulgação e engajamento dos eventos, release para a imprensa, inter-relacionamento com a administração da Ufes, acompanhamento e treinamento de bolsistas e voluntários, auxílio na tomada de decisões referentes ao projeto e pesquisa de novos temas de interesse público.

Democratizando o acesso e uso de dados socialmente relevantes: população e políticas públicas

DOTA, Ednelson Mariano; COELHO, André Luiz Nascentes, FREITAS, Marcone Henrique, BRAGA, Amanda Neves; SANTOS, Yago Olivera dos; RODRIGUES, Rennan Moraes

Levar o conhecimento produzido na universidade para a sociedade é um desafio que exige trabalho em equipe e múltiplas atividades, atingindo distintos públicos através de cada uma delas. Para os alunos da graduação, participar de projetos de extensão é uma etapa importante e necessária para conhecer diferentes caminhos e possibilidades na universidade. Assim, a participação e atuação neste projeto propõe aos discentes pensar as diferentes maneiras de levar o conhecimento à sociedade, formas de democratizar o acesso e compreensão de informações, trabalhar bases de dados convencionais e geoespaciais com o uso de Sistemas de Informações Geográficas que são relevantes para o conhecimento da própria realidade. Para tal, o desenvolvimento de cursos e minicursos, presenciais e agora à distância, com tutoria ou autoinstrucional, tem sido um importante meio para atingir os objetivos. Através dos Ambientes Virtuais de Aprendizagens (AVAs) o projeto tem elaborado conteúdos didáticos e atividades, além de esclarecer as dúvidas dos interessados. Os graduandos, nesse processo, aprendem e ensinam, concomitantemente, num ciclo virtuoso que reforça o papel da universidade e da extensão, interna e externamente. Outro ponto de grande contribuição do projeto se deu no âmbito do trabalho com os dados demográficos fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com destaque para a tabulação daqueles referentes ao envelhecimento no Espírito Santo. O mesmo, transformado em produto, além de facilitar o acesso às informações para o público em geral, também serve como suporte para reflexões e elaboração de políticas públicas voltadas para a terceira idade, partindo do princípio da importância de se conhecer as características sociodemográficas da população, inclusive na sua dimensão espacial. O projeto, desta forma, produz em formato acessível temas socialmente relevantes, ao democratizar o acesso

às reflexões internas. Os feedbacks recebidos apontam caminhos, ajustes e dão ânimo para seguir. Permitem perceber que as atividades propostas agregam à vida de todos, sejam dos que preparam, dos que recebem e de nós que estamos viabilizando as atividades.

Espanhol para a terceira idade

*PATRÍCIO, Cláudia Paulino de Lanis
INÁCIO, Lucilene Ferreira*

O presente projeto de extensão cujo objetivo foi ministrar a língua espanhola para o público idoso, a partir de uma metodologia especialmente concebidos para eles teve início em 2018. O projeto acolheu alunos de licenciatura, desejosos em experienciar a prática docente em um ambiente real de ensino/aprendizagem. Nesse sentido, pensar em propostas pedagógicas que têm como foco esse público é estar alinhado com as demandas da sociedade atual, no que tange à valorização do ser humano, em todas as etapas de sua vida. O escopo deste projeto de extensão consistiu em além de proporcionar o ensino de língua e cultura em espanhol à pessoa idosa, também objetivou contribuir para a formação linguística, profissional e acadêmica dos alunos da graduação em Letras e pós-graduação em Linguística e em Letras. Deste modo, os objetivos do projeto garantiram a indissociabilidade entre extensão-ensino-pesquisa, pois ofertamos cursos a comunidade, fortalecemos o ensino ao permitir que os graduandos praticassem as teorias aprendidas, bem como criassem novas metodologias a partir da teoria e da prática, e assim, fomentassem também a pesquisa acerca desses temas. Os bolsistas e voluntários ministraram as aulas de forma comunicativa, variada e amena, adaptando sua metodologia de forma a atender as demandas do público. Com vistas ao melhor desenvolvimento do projeto articulamos por meio de parcerias com outros setores da Ufes, como por exemplo, o Núcleo de Línguas da Ufes e a Unapi. As aulas foram ministradas no espaço do Núcleo de Línguas para alunos idosos que já participavam do programa Unapi. Realizamos encontros com os bolsistas e voluntários para preparar e refletir sobre as aulas, assim garantimos a formação de pessoas. A partir do enfoque holístico que tem como pontos relevantes a dimensão afetiva da aprendizagem, a pedagogia do positivo, a união do lógico racional com o intuitivo e afetivo, o reconhecimento de diferentes tipos de alunos, de percepções e de modos de aprendizagem, realizamos reflexões sobre a língua estrangeira. O processo de formação docente dos alunos da graduação em Letras é contínuo e pautado em reflexões acerca

do processo de ensino-aprendizagem de línguas. Por meio deste, os discentes da graduação tiveram a oportunidade de participar de discussões teórico-metodológicas sobre o papel do professor e a importância da interdisciplinaridade para ministrar aulas. De tal modo, é notório o impacto na formação de ambos estudantes, pois esta ação extensionista pode gerar impactos sobre certos problemas sociais, como a depressão, o abandono, a solidão que afetam pessoas idosas e, a partir dessas ações, permitem a inclusão, a socialização delas, e também, amplia a oportunidade educacional que alguns deles não tiveram antes. Já os estudantes de graduação, além de poderem estagiar, obtiveram um diferencial em sua formação por ministrar aulas para um público específico.

Implementação da Educação de Jovens e Adultos (EJA) profissional na rede municipal de ensino de Vitória: um projeto de parceria Secretaria Municipal de Educação e UFES

*LIMA, Filipe Gutemberg Costa
MORAES, Livia de Cássia Godoi*

O projeto de extensão “Formação de professores/as da Educação de Jovens e Adultos (EJA), junto à Secretaria Municipal de Educação, para o curso ‘Fundamentos do Mundo do Trabalho’”, da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), vem sendo desenvolvido por docentes e discentes desde 2018, resultado da parceria entre a Secretária Municipal de Educação de Vitória e o Grupo de Pesquisa Trabalho e Práxis (GPTP). O projeto deu origem a uma disciplina homônima, obrigatória no currículo, ofertada nas escolas da rede municipal de ensino que oferecem a modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA) Profissional. Os encontros formativos ocorrem mensalmente e seu público-alvo são os/as professores/as da Rede Municipal de Vitória. Para cada encontro são desenvolvidos materiais que fornecem subsídio teórico para as formações. A formulação dos mesmos ocorre através de uma construção coletiva no GPTP e são apresentados nos encontros por diferentes membros do grupo, dentre eles, graduandos/as, pós-graduandos/as e docentes. Os objetivos são: subsidiar com aporte teórico as aulas da disciplina homônima ao projeto, estimulando assim formação de perspectiva teórico-crítica dos/as professores/as e, por conseguinte, dos/as estudantes trabalhadores/as, para que se conscientizem da estrutura social relativa ao mercado de trabalho; contribuir por meio de debates contemporâneos para a qualificação da EJA Profissional; e potencializar a atuação estudantes da graduação e pós-graduação junto à comunidade externa. Nas formações são apresentadas pesquisas desenvolvidas pelo GPTP, ampliando o alcance da divulgação da produção científica universitária. Os materiais de aulas escritos e audiovisuais produzidas são disponibilizados e subsidiam os/as professores/as da Rede Municipal para o planejamento dos conteúdos e atividades. Em termos de

método, desenvolve-se um movimento dialógico de aprender/ensinar, alicerçados em Paulo Freire e no materialismo histórico dialético, numa construção horizontal entre a UFES e a Secretária Municipal de Educação de Vitória/ES. Efetivamente, é uma devolutiva para a sociedade do conhecimento produzido dentro da universidade. Este projeto se caracteriza como inovador, pois, a partir dessa parceria é que vem sendo construída e consolidada a EJA Profissional no município de Vitória, contribuindo para a formação de estudantes da Ufes, assim como de professores/as da Rede Municipal, de modo a aproximar UFES e comunidade externa, por meio da constante expansão do projeto, que iniciou com 3 escolas em 2018, dobrou do número em 2019 e, em 2020, passou a abranger *todas as escolas* da Rede Municipal de Ensino em Vitória. Em síntese, o compartilhamento de saberes entre os membros do GPTP e os/as professores/as da rede municipal de ensino tem se apresentando como indispensável para uma divulgação científica contínua do conhecimento produzido pela universidade.

Laboratório de Monitoramento e Modelagem De Sistemas Ambientais (LAMOSA)

*SILVA, Filipe Bertholini
MARCHIORO, Eberval*

O laboratório de Monitoramento e Modelagem de Sistemas ambientais foi criado em 2015 no Departamento de Geografia da UFES com o intuito de promover atividades de pesquisa e extensão na linha de Geografia Física, envolvendo os processos hidrogeomorfológicos e hidrossedimentológicos em diferentes escalas espaço-temporal e, subsidiar atividades junto as disciplinas de graduação e pós-graduação em Geografia e, ações junto a sociedade civil externa a universidade, partindo do princípio de que ensino, pesquisa e extensão atuam de forma concomitante na criação do perfil universitário em aspecto individual, pesquisador e institucional, evidenciando que um não pode ser completo sem a existência ou funcionalidade do outro. Neste sentido, são realizados cursos de capacitação para a sociedade civil, entrevista com professores e pesquisadores renomados, bem como subsidiam as pesquisas em nível de graduação, mestrado e doutorado em Geografia e afins. Como parte das atividades da Lamosa, foram realizadas no período de vigência de 2019-2020 palestra junto a Marinha do Brasil; participação em uma série de reportagens sobre a Ilha da Trindade no GazetaOnline, entrevista sobre a temática Inundação na Rede Vitória de Comunicação. Além dessas atividades de extensão, foram fornecidos subsídios ao desenvolvimento de pesquisa científica em nível de mestrado e doutorado em Geografia, resultando em publicação de artigos científicos e defesas de dissertações. Também corroborou para a mostra de profissões promovida pela UFES no ano de 2019, recebendo alunos de escolas do Espírito Santo. Por fim, o projeto de extensão Lamosa tem importante papel para formação dos estudantes que congregam esse laboratório, uma vez que permite interações nos mais diferentes níveis escolares e com a sociedade civil envolvida, sendo considerado um importante espaço de diálogo.

Observatório de Educação Popular e Movimentos Sociais na América Latina (OBEPAL): pontes entre o popular e o científico para a fluidez do tripé universitário

TRASPADINI, Roberta Sperandio; ANDRADE, Ana Carolina Costa; SILVA, Micaela Moreira; RODRIGUES, Yasmim Boni; BARBOSA, Julia Nascimento

O OBEPAL tem por objetivo principal, criar pontes entre a educação popular (EP) e a educação formal, a partir da ação nos territórios populares, em fluída relação com a educação básica. Entre seus princípios estão: a organicidade, o estudo-sistematização, e o trabalho de base. Entendemos o ensino como as veias, a pesquisa como o fluxo sanguíneo e a extensão como o oxigênio. Na relação cotidiana entre os três, verificamos, se há ou não, harmonia no tripé educativo. A extensão aparece, ainda, com limites de oxigenação na vida universitária. As veias do ensino encontram-se atrofiadas e o fluxo sanguíneo da pesquisa parece levar, junto, impurezas. O grupo é composto por 14 pessoas que visam a creditação da extensão, a ação nos territórios e a práxis da EP. Sobre os impactos na formação, destacamos nossa práxis em diversas partes da RMGV a partir da EP. Tal práxis dá centralidade ao papel da ciência e da memória-história do popular, como realizado no projeto de intervenção em São Pedro (*Raízes do Mangue*), em parceria com a EMEF Neusa Nunes Gonçalves, em 2019. Neste, efetuamos, via EJA, o *Curso Formação de Formadores* (6 encontros) e as *Oficinas Psicossociais* (6 ciclos, 3 dias cada), envolvendo 150 participantes, calcados na troca de saberes, finalizando com a *I Feira Cultural e Popular de Nova Palestina*. Em 2020, iniciamos a articulação com a Escola Técnica de Saúde e o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo, com 52 inscritos para a efetivação dos cursos *de Formação em EP*, adiados devido à pandemia. Neste contexto, aprendemos outros meios formativos para sustentar a interdisciplinaridade e as articulações, como: 3 ciclos on-line de *Diálogos (Im)pertinentes*, com centralidade para a EP, com 21 convidados/as (inter)nacionais e uma média de 25 presentes por encontro; a participação mensal no coletivo de EP *Tekombo'e Tavaygua*, com mais de 50 docentes de diferentes lugares,

dedicados a (re)pensar suas experiências e estudar a EP; a execução da *Oficina de Escrita Carolina Maria de Jesus*, que teve um rico processo de desabrochar da escrita, frente ao real bloqueio existente em grande parte das/dos estudantes sobre o ato de escrever, consoante com os silenciamentos históricos vivenciados; a utilização das redes sociais como ferramenta de socialização das lutas populares e o resgate de nomes históricos de educadores latino-americanos. Ante o exposto, destacamos alguns resultados: 1 banco de imagem das ações do projeto; 4 ICs; 2 participações na Rádio Universitária; 1 relatório final de formação; 70 sínteses coletivas; 1 TCC; 3 artigos; 6 encontros com educadores populares; 20 encontros de Diálogos (Im)pertinentes; 3 cartilhas; 1 E-book. Tudo isso conectado com o norte freireano de “*aprender a aprender*” e, em tempo difíceis, gerar belezas na ação dialógica nos territórios. Em suma, via a oxigenação da extensão, no encontro entre a educação popular-formal, demos ênfase (práxis) à harmonia no tripé universitário.

Observatório de Tradução: Wikifavelas Marielle Franco

ZAIDAN, Junia Claudia Santana de Mattos

O projeto consiste na tradução dos verbetes da Wikifavelas Marielle Franco¹, plataforma virtual pública, organizada pela Fiocruz, com pesquisadores de diversas instituições, em sua maioria oriundos das favelas do RJ, em processo de ampliação para outras cidades. A Wikifavelas reúne verbetes sobre temas relacionados à vida nas favelas. As narrativas sobre a favela carecem de reformulações que contemplem a diversidade de suas práticas e seus traços, de modo não redutor nem estigmatizante. Além de possibilitar o resgate da memória, a produção de narrativas sobre as favelas e a circulação de formas de conhecimento em geral desprestigiadas põe em contato o meio acadêmico com a sociedade, expandindo sua perspectiva e incidência sobre ela. Um dos cerca de 200 verbetes foi redigido por Marielle Franco e deixado inconcluso devido ao seu assassinato. Resgata-se, via tradução, a memória e identidades coletivas dos moradores das favelas, expandindo as noções de cidadania e direito à cidade. Fomenta-se a criação de um espaço virtual, em língua transnacional, o inglês, que congregue o conhecimento sobre as favelas, produzido *pela* favela, de forma interdisciplinar e interinstitucional, numa rede de atores com diferentes inserções sociais, a produzir saberes coletivos. A atividade liga-se ao curso de Letras Inglês da Ufes, que possui a tradução como componente curricular, ministrado pela proponente, e articulado nos encontros, a fim de definir modelos procedimentais para estratégias tradutórias, intercambiar experiências, leituras e sublinhar a indissociabilidade entre ensino e extensão. De igual modo, sete participantes deste projeto realiza(ram) pesquisa focalizando a tradução enquanto atividade vetorial para a transformação social, com apresentações periódicas de suas reflexões, publicações, contribuindo para o aprofundamento das discussões nos encontros em que as traduções são apresentadas, discutidas e aprimoradas. Traduzimos doze verbetes, a serem inseridos na plataforma, em

¹ DICIONÁRIO de Favelas Marielle Franco. Disponível em: https://wikifavelas.com.br/index.php?title=Dicion%C3%A1rio_de_Favelas_Marielle_Franco.

que o Observatório possui uma página². Na primeira fase do projeto, a equipe paralisou a tradução dos verbetes para atuar na tradução de conteúdos da rede de apoio às favelas na prevenção e combate à COVID-19. Devido à necessidade de recolher doações de materiais, alimentos e contribuições financeiras – muitas oferecidas por entidades de outros países, o conteúdo da imensa rede de apoio que se formou foi vertido para o inglês por nossa equipe e disponibilizado no site³. Via tradução, reconhecemos que a realidade é sociodiscursivamente construída, exhibe assimetrias, violências e convoca-nos a engajarmo-nos na sua reconstrução.

² DICIONÁRIO de Favelas Marielle Franco. *Observatório de Tradução*. Disponível em: https://wikifavelas.com.br/index.php?title=Observat%C3%B3rio_de_Tradu%C3%A7%C3%A3o

³ DICIONÁRIO de Favelas Marielle Franco. *Help the favelas fight Covid19*. Disponível em: https://wikifavelas.com.br/index.php?title=Help_the_favelas_fight_Covid19

Os jogos e modelos didáticos como instrumentos no ensino de ciências em escolas públicas do Espírito Santo

SANTOS, Laira Laíse Almeida
MILANEZ, Camilla Rozindo Dias
MATSUMOTO, Silvia Tamie

O ensino de ciências e biologia tem se mostrado um verdadeiro desafio para os professores em sala de aula, principalmente, devido à dificuldade de fazer o aluno entender a linguagem científica de maneira clara. Se por um lado, há a necessidade de apresentar ao aluno o conteúdo prescrito nas diretrizes curriculares, por outro, os professores muitas vezes se encontram sem recursos alternativos aos livros didáticos para ensinar, em sala de aula, conteúdos que se mostram complexos e abstratos aos alunos. A utilização de jogos e modelos didáticos tem se mostrado uma ferramenta de apoio de extrema importância, uma vez que funcionam como instrumentos mediadores e facilitadores no processo de aprendizado e memorização dos conteúdos escolares. Visando uma metodologia capaz de auxiliar os professores de instituições de ensino públicas, utilizou-se jogos e modelos didáticos com temas selecionados de acordo com os conteúdos usualmente trabalhados nas disciplinas de ciências e biologia. Após a realização de reuniões prévias com coordenadores e professores de algumas instituições, foi possível a aplicação do projeto para nove turmas, de oitavo e nono anos, em três escolas públicas do ensino fundamental no município de Serra, Espírito Santo. Para cada uma das turmas, o projeto foi executado no período de uma aula, de 50 minutos, no horário usual da disciplina, com a presença do professor em sala. Foram utilizados modelos didáticos de célula animal e, dois jogos didáticos: Escalada Celular e Batalha Celular. Os jogos induziram ludicamente ao aluno o exercício do conhecimento e os modelos permitiram que os alunos tivessem uma ideia mais palpável dos conteúdos de biologia celular. Após a aplicação dos modelos e jogos didáticos, um questionário contendo 11 perguntas foi aplicado com o objetivo de avaliar os efeitos da utilização desses

recursos como mediadores no ensino dos conteúdos trabalhados em sala de aula, sob a perspectiva do aluno. Ao todo, 189 foram analisados. A partir das respostas apresentadas aos questionários aplicados, verificou-se que mais de 90% dos alunos considerou que os jogos e os modelos didáticos aplicados ajudaram no aprendizado e memorização dos conteúdos referentes à biologia celular. Além disso, também mais de 90% dos alunos desejam que esse tipo de material didático seja utilizado com maior frequência em sala de aula. Com base nos resultados obtidos, concluímos que este projeto por meio da utilização de jogos e modelos didáticos, tem funcionado como importante ferramenta para o processo de aprendizado do aluno na área de biologia celular, contribuindo, portanto, para o ensino de ciências em escolas públicas do Espírito Santo.

Projeto de Extensão Oficina de Tradução em Italiano

MORAES, Mariza Silva de

A Oficina de Tradução em Italiano é um projeto da Licenciatura em Letras Italiano EaD/SEAD. No entanto, alguns extensionistas são provenientes do Curso presencial de Português-Italiano da UFES, demonstrando o seu caráter agregador. A Oficina tem por objetivo primordial aplicar a proficiência linguística dos discentes na tradução do português para o italiano do *e-book* “Por que é importante ler literatura”, publicado pela EDUFES. O Projeto é um desdobramento de RELer&fazer – Rede de Experiências em Leitura, que é um Programa de Extensão, proveniente do Departamento de Línguas e Letras (DLL), ativo desde 2000. O Programa tem como propósito identificar, valorizar, incentivar e estimular o interesse pela leitura, em todos os seus aspectos e orientações, no âmbito do estado do Espírito Santo, na perspectiva de desenvolver, de forma estável, contínua e permanente as iniciativas e as ações favoráveis à formação de uma sociedade leitora. A Oficina é um trabalho coletivo de tradução, realizado por discussões a respeito de teorias sobre as práticas tradutórias, e conta com a participação de uma equipe multidisciplinar, composta por professores, revisores, gestores e convidados. A ação extensionista está intrinsecamente ligada ao ensino do idioma estrangeiro e, ao mesmo tempo, imantada pelas pesquisas em torno da tradução, como, por exemplo, o *Observatório de Tradução*, que é um produto de pesquisa do DLL. A Oficina vincula as iniciativas da coordenação do Curso EaD no cômputo da carga horária de extensão normatizada pelo Plano Nacional de Educação. A metodologia que norteia as atividades de tradução é assessorada por docentes de italiano que realizam encontros (quinzenais) virtuais com osicineiros. Ao mesmo tempo, o Prof. Santinho Ferreira (idealizador do Reler & Fazer) e o atual gestor - Prof. Orlando Lopes, consolidam as atividades com intervenções didáticas e operacionais. A Oficina entende que traduzir seja ofertar a oportunidade de protagonismo a cada partícipe e, ao mesmo tempo, promover a experiência coletiva em

um itinerário formativo diferente dos currículos propostos em ambas as licenciaturas, isto é, a EaD e a presencial. Além disso, o Projeto pretende trazer, ao final da experiência, novas expectativas em relação aos currículos vigentes – que não oferecem nenhuma disciplina de tradução- porque a prática tradutória é uma forma situacional de aprendizagem pelo seu caráter multifacetado: gramática, léxico e miríade cultural. O produto final do Projeto será a publicação gratuita e bifronte, isto é, em português/italiano de um *e-book* pela editora da UFES. Estamos na fase final de tradução e o material em breve será enviado aos revisores, que são professores de italiano que ministram disciplinas para a Licenciatura a distância. Em sendo, na sua maioria, docentes de outras IES, a repercussão do *e-book* será exponencial.

O projeto releitores e suas contribuições para a escrita e revisão textual

*CASOTTI, Janayna Bertollo Cozer
CARVALHINHO, Rafaela Pinto Ribeiro*

O Projeto de Extensão Releitores, do Departamento de Línguas e Letras/CCHN/Ufes, desenvolve um trabalho de acompanhamento da produção de textos escritos pela comunidade interna e externa à Ufes. Fundamentado na concepção dialógica de linguagem, apresenta relevância social não somente pelos textos que são objetos de (re)leitura e revisão textual, mas também pela formação do aluno de Letras, uma vez que o trabalho do monitor/releitor amplia as possibilidades de reflexão sobre a linguagem nas mais diversas práticas de produção e permite o desenvolvimento de pesquisa. Quanto à metodologia, o projeto envolve atividades de leitura, releitura e revisão de textos escritos em Língua Portuguesa, buscando possibilitar o aprimoramento desses textos, em um processo contínuo de revisão e reescrita. Em atendimentos individuais, o texto é lido pelo próprio autor e também por um monitor do Curso de Letras que faz sugestões em relação ao texto, para que o autor possa proceder à revisão. Com base nessa perspectiva de diálogo entre autor e releitor, tem-se como foco o texto compreendido como “processo”. Os atendimentos ocorrem durante a semana, em horário agendado pelo e-mail do projeto: ufes.releitores@gmail.com. Excepcionalmente no contexto da pandemia, os atendimentos estão sendo realizados pelo Google Meet. Para acessar a sala, é enviado link pelo Google Agenda. Em contexto de atividades presenciais na Ufes, o projeto funciona na sala 305, do prédio Bárbara Weinberg, do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN), no campus Goiabeiras. Quanto aos resultados de 2019/2020, além dos atendimentos à comunidade interna, para leitura e revisão de textos de acadêmicos de Letras, Geografia, História, Artes, Educação Física, Psicologia, Ciências Sociais, Administração, Engenharia Elétrica e Ciências da Saúde, também houve parceira com a Secretaria Municipal de Educação de Vitória (SEME), para revisão de textos produzidos por alunos da EMEF Adão Benezath sobre o projeto “Maria da Penha vai à

Escola”. Com base em experiências já realizadas, pode-se dizer que, no contexto do Releitores, a revisão de textos é muito mais do que a identificação de desvios ortográficos, semânticos e/ou sintáticos. A revisão viabiliza novas perspectivas para a reescrita, considerando-se o gênero, os critérios de textualidade e o contexto de produção. Relatos de alunos e professores da UFES e da comunidade externa evidenciam que o entendimento de produção textual como uma grande dificuldade pode ser superado, entre outras formas, pela metodologia de revisão proposta pelo Projeto Releitores, em que todos os envolvidos aprendem com a (re)leitura que é feita. O Projeto Releitores apresenta, na universidade, a importância de um trabalho de revisão que se faz a partir do processo dialógico. Assim, os envolvidos são capazes de compreender e de se apropriar de questões relevantes ao processo de escrita.

Divulgação científica em tempos de pandemia

*CORTE, Viviana Borges
MOREIRA, Iris
CARAM, Sabrina Vasconcelos*

O mundo passa por grandes mudanças e rupturas que tangem todos os campos da atividade humana. Redes sociais e plataformas de divulgação de conteúdo provocaram uma revolução na comunicação humana, diminuindo distâncias e democratizando a informação. Essa acessibilidade e quantidade de informações são características de uma nova sociedade denominada Sociedade da Informação, impulsionada pelas novas TIC's, na qual a informação se torna o bem mais precioso e saber manipulá-la é mais útil do que armazená-la. Nesse sentido, observamos que as pessoas na atualidade recebem uma quantidade enorme de informações a todo instante, entretanto acesso a informação não significa poder compreendê-las, interpretar e usar tal conhecimento em seu cotidiano. Portanto, o Projeto objetivou divulgar, em linguagem acessível a todas as pessoas, conceitos científicos corretos sobre a pandemia do COVID-19 e desmistificar informações falsas amplamente veiculadas. Assim, promovendo inclusão e empoderamento social por meio do conhecimento acessível às classes sociais menos privilegiadas, e por isso mais expostas aos riscos iminentes impostos pela pandemia. O projeto conjuga premissas do ensino e da pesquisa aplicados à extensão com a participação de estudantes de graduação, pós-graduação e voluntários da comunidade local cujas produções se deram em perspectiva interdisciplinar. Foram veiculados na mídia materiais que visam a ampliação de oportunidades educacionais e facilitação do acesso a informações por meio de 5 vídeos e 2 banners e 3 artes, que repercutiram em uma reportagem em jornal local e uma live. Os vídeos contaram com a participação de crianças voluntárias que, com linguagem simples, foram capazes de sensibilizar muitas pessoas com informações de prevenção. Merece destaque um dos vídeos no qual tivemos a participação de crianças de 19 países, com representantes das Américas (Brasil, Argentina, Colômbia, Estados Unidos, Canadá), África (Malawi, Tanzânia), Ásia (China, Índia, Cingapura, Indonésia, Japão, Bangladesh) e Europa

(Alemanha, Itália, Rússia, Inglaterra, França, Portugal). Ao todo, tais atividades de divulgação alcançaram um público de cerca de 15.000 pessoas nas redes sociais do Laboratório de Ensino de Biologia e UFES oficial e outros. Os vídeos e demais produtos de divulgação promoveram interação dialógica com a comunidade externa por meio da troca de conhecimentos nos atendimentos por mensagens, participação e contato com uma questão tão urgente e imediata na sociedade como a pandemia de COVID-19. Além disso, ajudaram a conscientizar principalmente as crianças e parcelas mais pobres da população, que teriam maior dificuldade em entender linguagens mais complexas veiculadas nos meios de comunicação.

Supervisão Clínico-Institucional para equipe do Serviço de Atenção às Pessoas em Situação de Violência de Vitória

BISPO, Fabio Santos
VARGAS, Jaqueline Ribeiro

O projeto de Extensão Supervisão Clínico-institucional para o Serviço de atenção às pessoas em situação de violência de Vitória (SASVV) traz uma proposta de supervisão clínico-institucional direcionada aos profissionais técnicos e gestores da equipe. O SASVV é um equipamento de atendimento ambulatorial especializado com clínica interdisciplinar e multiprofissional, cujo objetivo principal é a oferta de cuidados em saúde às pessoas em situação de violência residentes no município de Vitória. Este projeto foi constituído como um espaço aberto para a construção e reconstrução contínua das políticas e estratégias de trabalho, bem como para o acolhimento das angústias despertadas pelo contato cotidiano com a violência e para a construção de saídas singulares e coletivas. Desde o início, o trabalho foi articulado em torno dos três eixos previstos no objetivo geral, quais sejam, teórico-crítico, político-institucional e prático-clínico. No início do trabalho, focamos sobretudo o *eixo político-institucional*, avançando nos debates com a equipe multiprofissional e com os gestores no sentido de um delineamento acerca do lugar ocupado pelo SASVV na rede de atenção à violência. Destacamos como diferencial a construção de um trabalho processual e multidisciplinar em torno das violências que chegam ao serviço. O papel de articulação com os territórios também foi bastante enfatizado, a partir da relação com os centros de saúde, conselhos tutelares, delegacias, dentre outros atores que atuam na prevenção e no tratamento dos impactos da violência. Quanto ao *eixo teórico-crítico*, nossa estratégia contemplou a realização do curso de extensão “Clínicas da Violência”, de modo que, além de uma formação teórica, pudemos consolidar a interação entre diversos atores da rede de cuidado. Desafios da atuação em rede puderam ser debatidos com profissionais de diferentes serviços da capital e da região metropolitana. O Seminário “Clínicas da Violência: modos de pensar, modos de operar” possibilitou um fechamento desse eixo,

articulando-o com a pesquisa em um intercâmbio com o Núcleo de Psicanálise e Laço Social no Contemporâneo - PSILACS, da UFMG, e o Grupo de Pesquisa Psicanálise: Clínica e Laço Social. O público foi composto principalmente por profissionais da área de saúde e por estudantes de graduação e pós-graduação. O *eixo prático-clínico* também foi contemplado com o início da construção pela própria equipe do SASVV de protocolos clínicos orientadores da articulação em rede. Também houve supervisão de casos clínicos com a equipe multiprofissional, além do acolhimento das angústias dos profissionais diante das incertezas e mudanças ocasionadas pela pandemia em 2020. Temos focado atualmente no estudo da ampliação dos dispositivos clínicos, privilegiando seu caráter multidisciplinar. Compusemos, com os gestores, um grupo de trabalho para consolidar as diretrizes clínicas do serviço.

CCJE
Centro de Ciências Jurídicas e
Econômicas
—

Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal

NASCIMENTO, Marília; EUZEBIO, Ana; TONETTO, Marcus; MACIEL, Márcia; MACHADO, Bruna; COSTA, Ingrid; FREITAS, Laíse; CRUZ, Karoline

O Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF) é um projeto de extensão vinculado à Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), responsável pela interface de desenvolvimento dos alunos do curso de Ciências Contábeis e prestação de serviços à comunidade por meio da assistência tributária e fiscal. O projeto promove interação entre a Receita Federal do Brasil, Universidade, alunos e sociedade, por meio da cooperação mútua entre os agentes. Destaca-se que as atividades do Projeto de Extensão corroboram, em primeiro plano, para complementar e expandir a formação acadêmica dos discentes participantes do NAF, abordando temas diversos que estão inseridos na prática do mercado de trabalho. Busca-se acrescentar habilidades e conhecimento técnicos e científicos na área tributária destes futuros profissionais, como forma de aprofundar a experiência do aluno dentro de sua especialização no curso. As atividades desenvolvidas são essencialmente orientativas e voltadas para proporcionar aos acadêmicos a participação em situações reais de vida e trabalho, bem como a aplicação dos conhecimentos de forma prática. O projeto de extensão colabora para um ambiente completo de compartilhamento do aluno com instâncias de capacitação, mercado de trabalho e meio docente, através de discussões, promoção de palestras, grupos de estudo, treinamentos e visitas guiadas à Receita Federal do Brasil. Dentre os serviços oferecidos pelo NAF estão: auxílio à inscrição e informações cadastrais do CPF; orientações sobre declaração anual do Imposto de Renda; inscrição e regularização dos Microempreendedores Individuais (MEI); orientação referente a obrigações acessórias, como Imposto Territorial Rural (ITR), e-Social, entre outras. Desde a assinatura do Termo de Cooperação com a Receita Federal do Brasil, em agosto de 2017, os atendimentos são realizados na sala nº 11 do Departamento de Ciências Contábeis, localizado no Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE), no campus Goiabeiras, com plantões fixos em dias e horários semanais, garantido em virtude da colaboração dos alunos voluntários.

O NAF implementou mais conteúdos orientativos por meio digital, utilizando redes sociais, e fez-se necessário realizar os atendimentos on-line, que contemplaram em 2020 diversos temas, tais como ITR 2020, IRPF 2020, MEI e problemas com suspensão de CPF, assistência essa de extrema importância para cadastro no Auxílio Emergencial oferecido pelo governo federal às pessoas que são público alvo do nosso projeto de extensão. O projeto permite a visibilidade da Universidade, principalmente pelo atendimento integral ao conceito de extensão, fornecendo benefícios à sociedade, e fomentando parcerias, sem exigência de altos custos. A ampliação do projeto também está alinhada com a legislação (Resolução CNE nº 7, 18/12/2018) que prevê 10% da carga horária do curso de graduação em atividades de extensão.

O Projeto de Extensão “Garimpendo a Arte” na transformação da sociedade através da gemologia

MAGALHÃES, Marcus Vinicius Dutra de; CHRISTO, Anna Caroline Vaz; DEPIANTI, Janaina Bastos; COSTA, Kelly Christiny da

O curso de graduação em Gemologia, único no Brasil na modalidade bacharel foi criado em 2009 pela Universidade Federal do Espírito Santo. Com atribuição de formar profissionais capacitados nas áreas de Ciências Sociais aplicadas, Geociências e Artísticas para atuar na cadeia produtiva de gemas, joias e afins. Consoante com este cenário e ciente da responsabilidade que devemos ter com a sociedade e a época em que vivemos, as ações extensionistas são necessárias dentro e fora da universidade, e são fundamentais para a divulgação do conhecimento. Através desta premissa, em agosto de 2016 foi criado o Projeto de extensão “Garimpendo a Arte” com objetivo de apresentar ações que contemplassem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no curso de Gemologia. Dentre os objetivos específicos do projeto destacam-se: levar conhecimento sobre Gemologia à sociedade capixaba através de trabalhos que envolvam ciência e arte; buscar o desenvolvimento da cadeia produtiva de gemas, joias, e afins, sob o viés artístico, científico e mercadológico, possibilitando o fomento da economia regional através do setor gemológico criativo sustentável, buscando a valorização da cultura capixaba. As atividades do projeto são realizadas por alunos de graduação e pós-graduação, docentes, profissionais da área, em sua grande maioria, gemólogos graduados por esta instituição e comerciantes do setor, buscando integrar a universidade ao contexto social da interdisciplinaridade, para que a comunidade externa possa acessar as atividades. Entre os anos de 2019 e 2020 ocorreram diversas ações no projeto, dentre elas: oficinas “Gemologia para iniciantes, Ourivesaria e Design de joias”; palestra “Os desastres relacionados com a mineração de ferro em Minas Gerais em perspectiva histórica”; participação com exposição científica na “VI Semana de Geologia do Espírito Santo e VIII Semana de Estudos Geológicos da UFES”, publicação de quatro resumos no mesmo evento como ferramenta para a

divulgação e ensino das geociências; mostra científica na “VII Jornada Integrada de Extensão em Vitória/UFES”; visita técnica ao Palácio Anchieta para realização de pesquisas do grupo de estudo em joalheria e gemologia; e publicação de dois livros no formato e-book: “Minerais, rochas e joias” e “Minerais-gemas no Espírito Santo”. Tais resultados, contribuem de forma significativa para a divulgação científica e tecnológica na sociedade, trazendo conhecimento de forma didática, lúdica e acessível, com a finalidade de reduzir as desigualdades sociais através da ciência e arte. Acreditamos que através das ações do projeto, podemos ser parte da transformação e provocar reflexões no que tange a Gemologia e o quanto ela impacta em nosso cotidiano e pode ser sustentável, visando sempre criar uma maneira de melhorar a realidade, pois transformando o indivíduo, transforma-se a sociedade.

O trabalho com pessoas idosas na Universidade Aberta à Pessoa Idosa do Espírito Santo (UNAPI)

VIANA, Dayane Renata Rodrigues Morais Afonso

OLIVEIRA, Cenira Andrade

CORDEIRO, Monique Simões

A UNAPI desenvolve ações voltadas para a comunidade interna e externa com idade igual ou superior a sessenta anos, pela via da educação continuada. O programa é um instrumento de conexão entre sociedade e universidade, através do intercâmbio entre o saber popular e o conhecimento produzido no meio acadêmico. Verifica-se a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão ao concretizar suas ações de forma aliada às dimensões de ensino e pesquisa, viabilizando a produção de monografias, TCC's, artigos científicos, oferta da disciplina curricular optativa Velhice e Sociedade e supervisão de estágio. A extensão contribui para a formação profissional ao possibilitar ao aluno, o contato com a realidade e a relação teoria-prática. As atividades se materializam em três distintas categorias: módulos, oficinas e cursos. O objetivo dos módulos é promover debates sobre determinados temas, de forma democrática, participativa e reflexiva, permitindo a troca de conhecimentos entre os participantes a partir da horizontalidade do saber. As oficinas possuem caráter dinâmico e seu processo pedagógico se dá por meio de exercícios, dinâmicas, técnicas coletivas e/ou individuais. O objetivo dos cursos é instrumentalizar o participante a respeito de alguma temática, isto é, ensiná-lo a fazer algo. Um aspecto importante é a estrutura multidisciplinar do programa que possui parcerias com diversos departamentos. Atualmente o programa atende, aproximadamente, 205 idosos e possui onze projetos de extensão vinculados. Ainda, compõe o Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa. O trabalho com grupos na UNAPI contribui para o fortalecimento da cidadania do idoso e para a emergência de sujeitos coletivos críticos, além de promover a inclusão da pessoa idosa na sociedade. Diante do distanciamento social, em função da pandemia de COVID-19, a UNAPI utiliza as redes sociais como estratégia de manutenção de suas atividades de forma remota, A “UNAPI na quarentena”. Tal ação proporciona

à população idosa da comunidade externa o contato com a universidade durante a pandemia, e traz impactos positivos à comunidade ao proporcionar a interação do grupo e realizar ações regulares de monitoramento das condições de saúde dos idosos participantes, visto que o seu público alvo também se trata de um dos grupos mais vulneráveis ao contexto atual. O objetivo é proporcionar atividades interativas e acessíveis por meio das redes sociais e auxiliar o seu público a enfrentar o isolamento de forma segura e com qualidade de vida. Nesta modalidade, a UNAPI oferece três módulos e onze oficinas. Entre elas, a oficina “SMARTidoso”, que auxilia e orienta os participantes sobre a utilização segura da internet e dos smartphones. Todas as atividades acontecem através do WhatsApp, e por meio de publicações de materiais audiovisuais produzidos por nossos facilitadores e veiculados através da plataforma do Youtube e Facebook.

Relato de Experiência das ações extensionistas do Núcleo de Estudos do Trabalho - NET

SALAZAR, *Silvia Neves*; VAILLANT, *Marcos David Athayde*; VARGAS, *Marineia Viale Quinelato*; PRESCHOLDT, *Soraya Gama de Ataide*; ANDRADE, *Janice Gusmao Ferreira de*; CAMARGO, *Maria Angelina Baia de Carvalho de Almeida*; VARGAS, *Nayane Viale*; SOUZA, *Renata Silva*; ANDRADE, *Renato Almeida de*

O presente relato objetiva apresentar as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão “Núcleo de Estudos do Trabalho (NET)”, nos dois últimos semestres, destacando a contribuição que tem tido à comunidade. O NET é vinculado ao Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Espírito Santo, e composto por professores, pesquisadores, estudantes do curso de Serviço Social, da pós-graduação em Política Social da UFES e áreas afins. O NET vem se constituindo, desde 1998 com o objetivo de articular o ensino, a pesquisa e a extensão relacionada à área temática do Trabalho. E nesta direção, desenvolve atividades de formação abertas tanto à comunidade acadêmica, quanto à comunidade em geral, como cursos de extensão, capacitações, consultoria, palestras e grupos de estudos. No campo da extensão, especialmente no semestre 2019/2, foi realizada a “*Semana Trabalho Contemporâneo em Debate & VII Seminário de Estudos do Trabalho*”, com a oferta de minicursos sobre “Ontologia do Ser Social” ministrada pela professora Mariana Andrade (UPE), e sobre “Direitos humanos e trabalho” ministrado pelo professor Jefferson Lee (UERJ), o “*CINET – Cine Trabalho e Crítica Social*”, com a exposição e debate sobre o filme “*Bee Movie – a história de uma abelha*”, dois grupos de estudos “*Trabalho e Crise do Capital em Mézáros*” e “*Serviço Social e Trabalho*”, ambos abertos à comunidade. E a publicação do livro “*Trabalho e Políticas Públicas*”. No entanto, com o contexto da pandemia da COVID-19 e o necessário distanciamento social, as atividades do NET ficaram exclusivamente na modalidade online a partir de 2020/I, o que comprometeu as ações de extensão do núcleo. Contudo, o NET não deixou de se organizar, e lançou no dia 1º de Maio, o “*Manifesto do Núcleo de Estudos do Trabalho*

em tempos de Pandemia da COVID-19: agudização da precarização do trabalho e desumanização da vida”, denunciando as precárias condições de vida e trabalho que tem sido colocada à classe trabalhadora no contexto da pandemia pelo capital. O manifesto foi divulgado no jornal da ADUFES (Associação dos Docentes da UFES), e em vários espaços como o CRESS/ES (Conselho Regional de Serviço Social do Espírito Santo), escolas e núcleos de estudos e pesquisa. Desde 2020/1 o núcleo se reúne semanalmente através de plataformas on-line, e-mails de modo a dar continuidade as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. E quinzenalmente a reunião para a realização do grupo de estudos “*Serviço Social e Trabalho*” aberto à comunidade acadêmica e externa, onde em parceria com a EMESCAM e participação de graduandos e pós-graduandos a atividade volta-se para a produção e socialização do conhecimento. Nas mídias sociais do NET são divulgadas suas atividades, estimulado à participação da comunidade acadêmica e externa a reflexão da realidade social, com ênfase no mundo do trabalho.

Traduzindo o Economês

PEREIRA, Vinícius Vieira; COLOMBI, Ana Paula
Fregnani; MELLO, Gustavo Moura de Cavalcanti;
BRAGA, Henrique Pereira; MORAES, Rafael

Traduzindo o Economês é um projeto que, estando ligado ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Conjuntura da UFES, representa a via extensionista dessa importante atividade acadêmica desenvolvida junto ao Departamento de Economia do CCJE. Desde sua criação, em 2017, o objetivo deste projeto de extensão tem consistido em produzir e divulgar, de maneira ampla e acessível à sociedade, análises atualizadas de conjuntura e conceitos econômicos de uso cotidiano, tudo isso em uma linguagem de fácil compreensão para o público leigo no assunto. Atuam diretamente no projeto cinco docentes do Departamento de Economia, um docente de instituição federal de ensino de outro estado e 20 estudantes da graduação do curso de Ciências Econômicas, além de um estudante da Pós-Graduação em Economia. Os alunos são orientados pelos professores a produzirem uma análise de dados conjunturais do Brasil e do Espírito Santo, tais como PIB, comércio exterior, mercado de trabalho e inflação. A partir daí, os estudantes produzem materiais em diversas linguagens com o objetivo de explicar os principais movimentos econômicos para o amplo público. O resultado aparece na forma de apresentações abertas ao público nas dependências do CCJE/UFES (modalidade temporariamente suspensa devido à pandemia de COVID-19), em vídeos e *lives* apresentados na internet e sob a forma de textos e áudios, em padrão jornalístico, divulgados em diferentes canais de mídias sociais, como Facebook, Instagram, Twitter e um blog próprio do projeto. Além das apresentações e publicações realizadas ao longo do período, ao final de cada semestre, é publicado o Boletim de Conjuntura, um texto síntese, direcionado ao público em geral e que versa sobre a conjuntura econômica brasileira e capixaba. A divulgação do boletim é realizada por meio de uma conferência aberta a toda a comunidade. No primeiro semestre de 2020, em razão da pandemia, a conferência, integralmente preparada e apresentada pelos estudantes, foi realizada, exclusivamente no formato de uma *live* no Youtube, cujo tema central das análises concentrou-se nas questões envolvendo as consequências econômicas e sociais

da pandemia de COVID-19. Tornou-se, portanto, um projeto fundamental tanto para manter o engajamento dos alunos e alunas com a Universidade durante a pandemia quanto para discutir as questões de nosso tempo com a sociedade capixaba e brasileira, levando dados, informações e reflexões de grande importância para o público em geral. Além destes resultados de caráter extensionista, as análises teóricas e conjunturais realizadas pelos discentes vinculados ao projeto articulam-se de forma indissociável ao ensino e à pesquisa acadêmicos, afinal, outros importantes subprodutos são obtidos a partir do aprofundamento de temas de pesquisas em áreas de interesse dos docentes envolvidos e aparecem sob a forma de ensaios publicados no blog do Grupo e outros periódicos de circulação nacional e internacional.

Velho, eu? Envelhecimento humano e processos psicossociais

*SILVA, Thays Hage; PRALON, Johnatan Antonioli;
CORDEIRO, Monique Simões*

A ampliação de debates para implementação de políticas públicas e projetos que promovam a melhoria das condições de vida das pessoas idosas está diretamente relacionada ao envelhecimento populacional, que se torna expressivo no século XXI. Observa-se um aumento considerável do interesse, por parte da comunidade científica, em compreender o envelhecer. A velhice é entendida como uma etapa do desenvolvimento caracterizada por mudanças biológicas, psicológicas e sociais, as quais requerem do indivíduo a formulação de novas formas de gerir a vida. Diante disso, o projeto “Velho, eu? Envelhecimento Humano e Processos Psicossociais” têm consolidado um grupo de referência em estudos e intervenções psicossociais ligadas ao envelhecimento no curso de Psicologia, além de desenvolver junto aos idosos estratégias psicossociais para o enfrentamento das demandas providas do envelhecimento. Nesse sentido, os estudantes e profissionais envolvidos são constantemente capacitados para atuar com as necessidades surgidas a partir dessa nova configuração social, promovendo espaços de fortalecimento de processos identitários e construção de rede de apoio, colaborando para inclusão social e melhor qualidade de vida na velhice. O projeto é realizado por meio de parceria com o Programa de Extensão, do departamento de Serviço Social, da Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UnAPI) da Universidade Federal do Espírito Santo e com o Centro de Convivência da Terceira Idade (CCTI) em Jardim da Penha. A equipe de extensão é formada por graduandos em Psicologia e duas mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e do Desenvolvimento e Programa de Pós-Graduação em Política Social. No período de julho a dezembro de 2019 foram atendidos aproximadamente 85 idosos por meio de oficinas em grupo realizadas no CCTI e na UnAPI. As ações do projeto ainda foram expostas no XII Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento (XII CBPD) e I Conferência Internacional sobre Psicologia do Desenvolvimento. Em 2020, as

frentes de atuação sofreram adaptações em função da pandemia de COVID-19, permanecendo somente as oficinas na UnAPI, em plataforma digital. O novo formato permite a continuidade do trabalho e garante a discussão das questões relacionadas ao isolamento social e das novas condições de interação social. Cerca de 120 idosos participaram dos encontros realizados até junho. O contato intergeracional propiciado no ambiente acadêmico é fundamental para redução dos preconceitos e estereótipos que acabam por atribuir concepções negativas ao envelhecimento. Por fim, destaca-se a importância de projetos promovidos pela Universidade que assegurem os direitos e o bem-estar da população idosa, uma vez que essas iniciativas corroboram para o firmamento do compromisso social com a comunidade externa, aproximando e permitindo uma apropriação do espaço acadêmico por esse grupo.

CCS
Centro de Ciências da Saúde
—

A integração do acadêmico de odontologia na equipe hospitalar do HUCAM: ensino e assistência

PONTARA, Renan; COSTA, Bianca; SCARDUA, Eduardo; CAMISASCA, Danielle; BARROS, Liliana; SILVA, Daniela; BERTOLLO, Rossiene; SALIM, Martha; VAZ, Sergio; PEREIRA, Teresa; GRÃO-VELLOSO, Tânia;

A prática odontológica no ambiente hospitalar tem como definição visar os cuidados das alterações bucais que exigem procedimentos de equipes multidisciplinares de alta complexidade ao paciente. A inserção do CD na equipe hospitalar contribui assim para melhora do quadro clínico do paciente hospitalizado. Desta forma, contribui também com a diminuição do tempo de permanência do paciente no hospital, com impacto na redução de custos e melhora da qualidade de vida do indivíduo. O projeto de extensão no Hospital Cassiano Antonio Moraes (HUCAM) tem como objetivo oferecer ao aluno do curso de Odontologia da UFES a experiência e vivência no ambiente hospitalar, permitindo crescimento pessoal e profissional. Também a inserção do aluno no HUCAM possibilita a interação com outros cursos da área de saúde despertando para importância do trabalho em equipe multidisciplinar. Durante a participação no projeto os alunos acompanham os profissionais dentistas da equipe do HUCAM em suas atividades diárias. Estas incluem a leitura prévia do prontuário para atender solicitação de uma das enfermarias, interpretação de exames de imagem e exames laboratoriais, bem como o acompanhamento, ou mesmo a execução supervisionada dos procedimentos odontológicos. A criação do projeto de extensão permitiu a inserção de cerca de 10 alunos voluntários, por semestre, dentro do HUCAM, com exceção do período 2020/I devido a pandemia de COVID-19 que interrompeu as atividades presenciais. O projeto gerou além de novos conhecimentos e discussões a respeito da área, diversos trabalhos científicos, desses, 02 trabalhos de conclusão de curso e 02 artigos científicos, confecção gráfica de um Manual de Odontologia Hospitalar, elaboração da Ficha Odontológica de Hematologia para prevenção e tratamento da mucosite oral, além de diversos

trabalhos apresentados em congressos universitários. A inserção do acadêmico na rotina hospitalar agregou a vivência em hospital que ocupa posição estratégica na rede do Sistema Único de Saúde (SUS), importante no preparo do acadêmico para o mercado de trabalho. A interação com outros cursos da saúde permite ao acadêmico desenvolver o conceito de multidisciplinaridade que resulta em crescimento individual e coletivo. O projeto também se mostrou importante por acrescentar aos acadêmicos nova opção de inserção no mercado de trabalho após a graduação.

Aborto legal: quando a universidade viabiliza um direito

SOUZA, Chiara Musso Ribeiro de Oliveira; ALVARENGA, Helane Sperandio Silva; BOLDRINI, Neide Aparecida Tosato; FIOROTTI, Karina Fardin; ENTRINGER, Alessandra Martins; SOUZA, RODRIGUES, Carlomar; MURTA, Claudia Pereira do Carmo; PAIVA, Karina Rosa; PELA, Luísa Lirio; PULS, Ivana Sessak; LIMA, Gustavo Ribeiro; CAMPANHARO, Lara da Silva; FERNANDES, Anita Nogueira; SILVA, Anna Karla Almeida; LAMBERT, Carla Brunetti; SANTOS, Delani Ferreira dos; SOUZA, Isabela Maciel Cerqueira de; VESKESKY, Juliana Vargas; MADEIRA, Mariana Lempé Madruga

Desde 1998 o PAVÍVIS, Programa de Atendimento às Vítimas de Violência Sexual, vinculado ao Departamento de Ginecologia e Obstetrícia e lotado no HUCAM, Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes, presta assistência multiprofissional a pessoas em situação de violência sexual, uma das manifestações de violência de gênero mais cruéis e persistentes. Suas ações visam assistência integral e humanizada às vítimas e familiares, de urgência e eletiva: profilaxia de infecções sexualmente transmissíveis (HIV, sífilis, Hepatite B, gonorreia, clamidíase, tricomoníase), contracepção de emergência, consultas com ginecologista/obstetra, psicólogo, enfermeira, assistente social, exames laboratoriais, notificação dos casos, fornecimento de relatórios técnicos às varas especializadas, delegacias e Ministério Público, capacitação de equipes hospitalares do HUCAM, participação em audiências públicas, seminários, fóruns, rodas de conversa e avaliação e acompanhamento dos casos de solicitação de aborto legal. Os casos chegam por demanda espontânea ou são encaminhados de diversos setores como delegacias ou conselhos tutelares, sendo avaliados pela equipe multiprofissional qualificada. Ressaltamos que, sob a perspectiva da saúde (Organização Mundial da Saúde e Ministério da Saúde), abortamento é a interrupção da gestação até 20 a 22 semanas e/ou conceito menor que 500 gramas. A assistência é norteada e amparada técnica, ética e legalmente por normas técnicas do Ministério da Saúde, segundo as quais não

se deve ingressar para o procedimento do aborto legal acima de 20 semanas de gestação. Ressaltamos ainda que o HUCAM não dispõe de tecnologia para interrupção de gestação acima dessa idade gestacional (procedimento que requer injúria fetal seguida de indução de parto prematuro do natimorto). Entre julho de 2019 e julho de 2020, o PAVÍVIS acolheu 109 pacientes vítimas de violência sexual, das quais 35(32,1%) solicitaram aborto legal, tendo 18(54%) realizado o procedimento. Dentre as que realizaram o aborto legal, 16,7% tinham entre 14 e 16 anos de idade, 83,3% tinham entre 18 a 34 anos; 50% se autodeclararam pardas, 33,3% negras e 16,4 brancas; 22% tinham ensino superior, 61,1% ensino médio e 16,4% ensino fundamental; 94,5% eram solteiras e 5,5% casadas. Quanto à idade gestacional, 66,6% tinham até 10 semanas, 22,3% das pacientes entre 11 e 13 semanas e 11,1% entre 16 e 17 semanas. Dezesete mulheres não realizaram o procedimento, por desistência ou evolução para aborto espontâneo ou devido à idade gestacional avançada, superior a 22 semanas (3 mulheres). Dessa forma o PAVÍVIS garante o direito ao aborto legal, no limite de 20-22 semanas e/ou 500g, contemplando a integração extensão, ensino e pesquisa, a interdisciplinaridade, a formação acadêmica dos alunos envolvidos, a articulação com setores como saúde e direitos humanos e a contribuição às políticas e estratégias de saúde pública.

Ação de monitoramento de idosos durante a pandemia de Coronavírus

XAVIER, Fabiana Gomring; BAIÓCO, Izabela Seabra; BARONE, Eduarda Sepulcho; BATISTA, Karla de Melo; BRUNELLI, Nathália Oliveira; CAMPOS, Nadia Oliveira; COSTA, Beatriz; FEITOSA, Victor Lopes; FERREIRA, Luana da Silva; FREITAS, Marcela Bortoleto; LACERDA, Ariane Araújo; LADEIRA, Luisa Frederico; MACHADO, Emanuelle Zeferino Souza; NOGUEIRA, Rafael Soares; PAULUCIO, Milene Diniz; PEREIRA, Sara da Silva; RIBEIRO, Luiza Albina; RIBEIRO, Maryna Conceição Sepriano; SALES, Carolina Maia Martins; SILVA, Beatriz Coelho; SILVA, Natália Ferreira; VENTURIN, Brenda

O Projeto de Extensão Monitoramento de saúde de idosos durante a Pandemia de Coronavírus, iniciou-se em 07 de abril de 2020. A ideia de acolher em um momento de incertezas, surgiu a partir das reflexões de 3 professoras do curso de enfermagem, sobre a nova realidade imposta “o isolamento social”, situação que pode ser um fator predisponente para dependência e fragilidades da população idosa. Além de atender ao público externo em um momento de extrema crise em saúde, o projeto possibilitou aos estudantes experiências para o saber ser, em um movimento intergeracional de troca de saberes e vivências. Monitorar sinais e sintomas, orientar sobre as medidas de prevenção específicas da COVID-19, realizar educação em saúde, e disponibilizar-se para estar “presente”, foram os objetivos que permearam a proposta. Pela utilização dos instrumentos básicos do cuidar, entre eles a comunicação terapêutica (na forma de escuta ativa) e a interação (criação de vínculo), 19 estudantes e 3 professoras realizaram o cuidado de enfermagem considerando a complexidade e multidimensionalidade do ser humano através de ligações telefônicas. Além do preenchimento de formulários produzidos pelas docentes com perguntas chave sobre condições de saúde física e mental, os voluntários realizaram orientações de acordo com as demandas. A educação em saúde realizada enquanto tecnologia leve, foi utilizada durante as conversas que duravam em média de 30 a 40 minutos, com vistas ao enfrentamento dos problemas, de acordo com o conceito e valoração da saúde pela visão da pessoa idosa. O público externo atendido foi de 209 idosos cadastrados

na Universidade Aberta a Pessoa Idosa da UFES. Em relação as respostas sobre o estado de saúde, constatou-se que 89% referiram estar bem. Houve relatos relacionados ao incomodo da mudança de rotina, perda das atividades que realizavam antes e do convívio social. Destaca-se a hipertensão, diabetes, problemas cardíacos, artrose, artrite, problemas de coluna como doenças pré-existentes e a utilização de mais de 2 medicamentos por dia, sendo que 7,7% iniciaram novos medicamentos após o período de isolamento, principalmente analgésicos. 90% conheciam as medidas de prevenção e não houve relatos de manifestações clínicas da COVID-19. Os discentes colocaram em prática os instrumentos básicos que utilizam na prática profissional e prestaram assistência com informações de qualidade. Além da preocupação com a saúde física, a manifestação dos sentimentos (bons e ruins) também foram considerados durante todas as etapas, e foi possível perceber que apesar “deles’ existirem dos dois lados da linha, o que permaneceu foi a colaboração e a humanidade. A criatividade, como ferramenta de interação para estimular o crescimento individual e coletivo, foi posta em prática a todo momento, visto que a cada ligação, uma nova demanda, um novo momento e novos aprendizados estimularam o ajustamento ao contexto vivenciado.

Ambulatório Multidisciplinar de Diversidade de Gênero (AMDG) e a sua importância no diagnóstico precoce de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) na população transgênero

COSTA, Franco Luís Salume; CALDEIRA, Caroline Simões; BECHER, Ilza Natália; GIRARDI, Lorena Cerutti; CALDAS, João Victor Jacomele; VOLPINI, Lays Paula Bondi; DOS REIS, Helena Lúcia Barroso; ALMEIDA, Susana Lamara Pedras; SPANO, Liliana Cruz; MIRANDA, Angélica Espinosa; BOLDRINI, Neide Aparecida Tosato

Ao se tratar da população transgênero é necessário entender significados e terminologias que representam a enorme diversidade que se apresentam. Identidade de gênero refere-se à própria experiência de quem são e é diferente do termo orientação sexual ou expressão de gênero. A desinformação leva a sociedade a adotar estigmas e preconceitos, responsáveis por consequências negativas para a saúde de pessoas transgêneras, que não se sentem confortáveis em buscar serviços de saúde. As IST são transmitidas, principalmente, por contato sexual e podem estar associadas a fatores biológicos, psicossociais e culturais. Assim, a população trans se inclui no grupo que requer uma atenção estrategicamente mais focada, tornando-se de grande importância o diagnóstico e tratamento precoce de IST. O objetivo deste estudo é demonstrar o impacto do AMDG nos diagnósticos de saúde da população transgênero, especificamente a ocorrência de IST. Trata-se de estudo quantitativo, retrospectivo, descritivo sobre as IST diagnosticadas em pacientes atendidos no ambulatório de diversidade de gênero, no período de 1 ano, a partir de informações coletadas em fichas de atendimento/prontuário e através de questionário previamente estruturado. Os dados foram registrados e tratados estatisticamente no programa Microsoft Excel 2016. Foram analisados os dados de 76 usuários atendidos no período de 12 meses. Houve predominância de homens transgêneros (65,8%). Destes, 20,5% apresentaram positividade para HPV anal e 27% para HPV cervical. Lesões pré-neoplásicas foram descritas em 16,7% dos exames de citologia cervical. A média de idade foi de 27 anos. 51,3% têm menos de 25 anos e 11,8% mais de 35 anos. Negros e pardos

predominaram entre os pacientes atendidos (61,8%). Os homens transgêneros apresentaram maior nível de escolaridade em relação a mulheres transgêneros, são eles 100% daqueles que têm ensino superior completo e 62% dos que possuem ensino médio completo. Apenas as mulheres transgêneros apresentaram positividade para HIV (7,7%), Sífilis (15,4%), Hepatite B e C (3,8%); Tricomoníase, Gonorreias e Clamídia não foram diagnosticadas em nenhum usuário. Os estudos mostram que as IST vêm aumentando no decorrer dos anos, sobretudo entre a população transgênero, que habitualmente não possui acesso aos serviços de saúde. Logo, a existência de ações como o AMDG é essencial para fornecimento de orientações, medidas de prevenção e diagnóstico de IST, além de servir como porta de entrada dessa população tão marginalizada à serviços de saúde especializados.

Boas práticas de manipulação de alimentos em feiras livres: o que é preciso melhorar?

VIANA, Eduarda Cristina Rodrigues de Moraes;
SANTOS, Jéssica Gonçalves; MONHOL, Jéssica Folli
Marchiori; OLIVEIRA, Isadora da Silva; SÃO JOSÉ,
Jackline Freitas Brillhante

As feiras livres são locais importantes de comercialização pois permitem a oferta de variedade de produtos bem como a diversidade nos preços. Entretanto, alimentos comercializados em condições de rua podem favorecer a contaminação. Deste modo, o projeto ‘Boas práticas de manipulação em serviços de alimentação: avaliação e orientação para produção de alimentos seguros’ buscou avaliar as condições higiênicossanitárias em feiras livres de Vitória-ES e propor ações de melhorias neste ambiente. No período de agosto de 2019 a fevereiro de 2020, alunos do curso de graduação em Nutrição, previamente treinados, conduziram visitas nas feiras livres. Foram avaliadas 79 barracas de 8 feiras livres localizadas no município de Vitória-ES. As barracas avaliadas foram categorizadas de acordo com os alimentos que comercializavam: Produtos de origem animal (Carnes, peixes, linguiça, queijo); Lanches prontos (pastel, salgados); Milho, pamonha e papa; e outros (manteiga, bolos, doces, pão). Foram observadas as condições de comercialização de alimentos com base em lista de verificação elaborada de acordo com a Resolução da Diretoria Colegiada nº 216 de 2004. O instrumento utilizado contemplou os seguintes aspectos: Instalações e Utensílios (14 itens), Hábitos Higiênicos e Vestuários dos Manipuladores (11 itens) e Higiene dos Alimentos (17 itens). As barracas das feiras foram classificadas de acordo com o percentual de adequação de itens: Bom (76 a 100%), Regular (51 e 75%) e Ruim (abaixo de 50%). Segundo o percentual total dos itens, 81% (n=64) das barracas foram classificadas como ruins, 17,7% (n=14) como regular e 1,3% (n=1) foi classificado como bom. Dentre as falhas observadas destacam-se ausência de proteção contra insetos e poeira, acúmulo de lixo, alimentos armazenados em condições impróprias, manipulação de dinheiro e o alimento sem prévia higienização das mãos e ausência de água proveniente de abastecimento ligado à rede pública. A

partir dos resultados observados, a equipe do projeto tem-se dedicado à elaboração de materiais instrucionais para permitir a correção das falhas detectadas. Pretendia-se após a avaliação das condições higiênicossanitárias voltar as feiras visitadas e fazer a entrega de folders bem como conduzir orientações aos feirantes. Entretanto, diante da situação de pandemia, esse momento foi adiado e a equipe tem se dedicado a divulgação de informações sobre cuidados e higiene dos alimentos em rede social do projeto (@projetoboaspraticas.ufes) e atualmente têm trabalhado na elaboração de um e-book para posterior encaminhamento aos feirantes. O projeto oportunizou aos alunos à ida a campo e aplicação conceitos aprendidos em disciplinas como a Microbiologia e higiene de alimentos; permitiu a realização de pesquisa bem como a elaboração de um resumo para congresso e um artigo científico; e permitiu o desenvolvimento de habilidades de divulgação científica em redes sociais.

Cuidado interdisciplinar na saúde materno infantil no Centro de Referência Estadual de Banco de Leite Humano

SPADETTO, Camille Boeque; PASSAMANI, Izabela Petri; CASTILHO, Janaynna Scheppa Pogian; BILUCA, Giulia Cristyne Matos; MACIEL, Leane Cavatti; MEIRA, Thays Araújo; FRANÇA, Lara Nascimento; PICCIN, Letícia Steim; MONTEIRO, Jennifer Almeida de Oliveira; FERREIRA, Carolina Itabaiana; VALDO, Bianca Pinheiro Lanzetta; PONTES, Mônica Barros de; MURI, Lucimar Andrade Cardoso; RESENDE, Fabíola Zanetti; MARTINS, Sandra Willeia; NUNES, Janaína de Alencar

O Banco de Leite Humano (BLH) tem como objetivo a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno (AM). Segundo a Organização Mundial da Saúde, o Brasil possui a maior e mais complexa Rede de BLH do mundo, e é modelo para a cooperação internacional em mais de 20 países. O presente trabalho possui o objetivo de apresentar um relato de experiência da atuação interdisciplinar no Centro de Referência Estadual de BLH do Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes (CRE-BLH/HUCAM). É um estudo descritivo do tipo relato de experiência que foi realizado no período de outubro/2019 a setembro/2020. As atividades foram executadas por uma equipe interdisciplinar formada por sete profissionais (Enfermeiro, fonoaudiólogo e médico), sete discentes (Enfermagem e Fonoaudiologia), e três residentes da Residência Multiprofissional. Com a necessidade do afastamento social devido a COVID-19, foi implantado a teleconsulta em tempo real. Inicialmente as puérperas e lactantes foram agendadas após uma triagem pelo telefone, e quando necessário era agendada uma consulta presencial. Paralelo aos atendimentos está sendo realizado o projeto de Doação de Leite Humano, duas Iniciações Científicas e três Trabalhos de Conclusão de Curso. Foram submetidos dois artigos científicos e uma matéria sobre amamentação no Jornal. Além dos trabalhos, foi organizada a “Campanha de Aleitamento Materno”, onde foram mobilizados 20 profissionais e 26 alunos para as atividades virtuais. Em média foram realizadas 302.654 orientações sobre o AM. Durante o período do projeto, observou-se que foram atendidos em média/

mês 230,4 puérperas e lactentes no BLH. Com as ações de extensão-ensino-pesquisa, vale a pena destacar que o projeto possibilitou uma mudança na visão dos estudantes em relação as competências e habilidades no acolhimento das mães, na atenção cuidadosa à escuta, e foi possível observar a importância do cuidado integrado de Enfermagem, Fonoaudiologia e Medicina. Em relação ao impacto social, desmistificou-se as práticas que foram consolidadas pelo “senso comum” pela família, que influenciam de forma negativa no AM e ampliou a doação de leite humano, com 96,2 novas doadoras/mês cadastradas. Vale a pena ressaltar a importância da parceria com o Setor de TELESSAÚDE ES, com web palestras do “Agosto Dourado” e no tele atendimento; com o “Projeto Antissépticos UFES” que realizou a doação de álcool em gel para serem entregues as puérperas e gestantes na pandemia e, a parceria com a Residência Multiprofissional que cooperou com a criação do “Fluxo de Atendimento dos Recém-nascidos com Fissura Labiopalatina”, e no andamento “Fluxo de atendimento dos recém-nascidos com Anquiloglossia”. Em relação a interação dialógica com a comunidade externa, está sendo realizado uma análise do Serviço de Teleconsultoria e avaliada a efetividade e impacto das ações desenvolvidas no CRE-BLH/HUCAM.

Desdobramentos do Projeto de Extensão “Terapia Ocupacional e os jovens Guarani do Espírito Santo: diálogos e oficinas culturais”: grupo de estudos e oficina de brincadeiras

*MACEDO, Maria Daniela
FIGUEIREDO, Júlia Luíza*

Este projeto, vinculado ao programa de extensão METUIA-UFES, realizou suas ações com a comunidade indígena Guarani de Nova Esperança através da observação participante e oficina de confecção de petecas, atrelados ao estudo e compreensão do cotidiano nesse contexto cultural. Além disso foi idealizado um Grupo de Estudos com encontros quinzenais, para o aprofundamento teórico sobre a sociologia e a antropologia da infância; como também sobre perspectivas das infâncias/crianças indígenas e Guarani. Objetivou-se neste grupo, agregar nossas experiências em campo ao conhecimento teórico, para a construção de um artigo científico. Além dos estudantes de Terapia Ocupacional, também participou dessas reuniões um cientista social. Entre os anos de 2019 e 2020, o projeto enfrentou limitações de orçamento para realizar suas ações; portanto em nossa única visita do ano (financiada por doação), idealizou-se a criação de um espaço de expressão, conscientização e autonomia para as crianças e jovens intermediado pela oficina de brincadeiras. Essas atividades foram planejadas, executadas e avaliadas pelo grupo de estudantes bolsistas e estudantes voluntários. Este encontro se configurou enquanto um espaço de sociabilidade, vinculação, trocas, expressões e experimentações culturais e subjetivas, favorecendo o aprender e a expressão étnica de forma lúdica e dialógica. Participaram desse processo crianças e jovens; cuja mais novas se dedicaram a construir petecas com materiais recicláveis, e as mais velhas em jogar peteca e futebol. Observou-se uma aproximação significativa de crianças menores de 7 anos em atividades sensoriais como o manuseio de areia entre outros materiais, na construção de petecas; e a participação das crianças/jovens acima dos 7 anos em atividades mais competitivas, bem como, dos familiares que nos auxiliaram nos registros fotográficos.

Através dessa ação foi possível constatar que todos apresentaram potencialidades em suas singularidades que pode ser trabalhada de maneira distinta; além de ter proporcionado processos de interculturalidade entre a comunidade Guarani e os estudantes. Com isso, percebemos que nossas ações, mesmo que limitadas diante ao sucateamento da universidade pública; novamente foram reformuladas conforme as necessidades das comunidades, com suporte muitas vezes à distância, entendendo que o processo de construção de práticas e saberes é realizado conjuntamente e principalmente significativo aos grupos envolvidos na ação extensionista.

Do espaço universitário para a comunidade: impactos da promoção de saúde executada pela Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade

*DA CRUZ, Paulo Vitor Sant'Anna; TURINI, Elaína
Aparecida; GELLER, Juliana Duarte; MARINHO,
Larissa Fernandes Lannes; TEIXEIRA, Valentina
Gomes; COSTA, Victória Coutinho*

Como parte do tripé ensino-extensão-pesquisa, a extensão é ferramenta que permite a construção de um profissional inserido na comunidade, sendo uma oportunidade de retorno a esta. A atenção primária, ambiente em que se insere o presente projeto, é um campo de conhecimento essencial na formação médica, visto que é responsável por 85% da resolutividade dos problemas de saúde populacionais¹. A Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade da UFES (Lamfac) se apresenta, nesse sentido, como um veículo de aprendizagem sobre a Medicina de Família e Comunidade e Atenção Primária em Saúde, bem como um veículo de medicina preventiva e educação em saúde para a comunidade. Em sua primeira frente de atuação, a Lamfac promove formação continuada sobre tópicos da Medicina de Família e Comunidade através de aulas, simpósios e jornadas, no formato online e abertas à toda a comunidade acadêmica, com foco nos estudantes e profissionais da área de saúde. Ademais, a Lamfac estabelece, através do projeto Manual Saúde, um diálogo com a comunidade, mediante página no Instagram dedicada a elucidar conceitos sobre a prevenção de doenças e a melhoria da qualidade de vida, que se dá através de posts explicativos e ilustrados, quizzes e vídeos produzidos pela Liga. Estes, contam com tradução para a Língua Brasileira de Sinais, de maneira a incluir a comunidade surda no acesso à educação em saúde. Desse modo, a Lamfac se destaca por promover saúde de maneira inclusiva, acessível e consciente. Resultante do esforço da Liga, o Instagram Manual Saúde conta hoje com mais de 780 seguidores e tem apresentado significativo crescimento: no período de uma semana, houve 920 visitas e 1840 impressões (número de vezes que as publicações são vistas pelos

usuários) conforme as métricas do próprio aplicativo. Também está disponível no Youtube todo o conteúdo digital produzido, incluindo as aulas e as palestras realizadas aos mais de mil inscritos, e disponível a qualquer pessoa e a qualquer momento. Além disso, a composição dos membros por estudantes de diversos cursos de saúde tem sido um constante desafio que permite o exercício da interdisciplinaridade e o diálogo entre a atuação dos profissionais, vista durante as atividades da liga e que refletem a prática do cuidado ao paciente. O isolamento social permitiu a consolidação de um crescente modelo de ensino, baseado nos meios digitais, em que o conhecimento se tornou amplamente acessível, e reforçou seu caráter gratuito. Isso permitiu o grande alcance dos eventos por um público de diversos estudantes e profissionais no Brasil e até internacionalmente, facilitando o acesso ao conteúdo essencial no processo de formação acadêmico-profissional. Não somente, a produção de conteúdo digital pelo Manual Saúde, possibilitada pelos acadêmicos, permite à comunidade em geral acesso à informação para criação de hábitos que levem à promoção de saúde e à prevenção de doenças.

Estratégias de promoção de saúde bucal para bebês

DADALTO, Elaine Cristina Vargas; GOMES, Ana Maria Martins; GOMES, Ana Paula; SANGLARD, Luciana Faria, SARMENTO, Lilian Citty; CARVALHO, Rafael Marques

As estruturas bucais podem ser afetadas pela prematuridade e baixo peso ao nascer. Nos bebês nascidos pré-termo, as manifestações incluem presença de alterações no esmalte dental e estruturas ósseas que podem determinar interferência no crescimento e desenvolvimento das dentições decídua e permanente. Estado nutricional, dieta cariogênica, e higiene bucal precária podem favorecer o desenvolvimento de cárie dental. O aleitamento materno, uso de mamadeira noturna podem ser mais frequentes do que na população de bebês nascidos a termo, sendo que o uso de chupeta, a presença de dieta cariogênica e a prevalência de cárie dental, entre dois e quatro anos de idade é maior nessa população nascida pré-termo. É necessária a atenção dos profissionais de saúde para promover melhor qualidade de vida na adaptação destes bebês à vida extrauterina, visto os riscos a que estas crianças estão sujeitas. Os objetivos do presente programa são: Disponibilizar atendimento de promoção de saúde bucal para bebês nascidos pré-termo e a termo de 06 a 36 meses de idade; Atuar em interdisciplinaridade com o Projeto Follow-up para recém-nascidos de risco a partir de março de 2015; Treinar o acadêmico de Odontologia e os cirurgiões-dentistas residentes do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Criança e do Adolescente do HUCAM para o atendimento odontológico direcionado a populações infantis de risco às doenças bucais. A metodologia adotada no projeto foi: Realizar o treinamento da equipe com aulas dialogadas e grupo de discussão de assuntos relacionados ao atendimento dos bebês; Orientação às mães e atendimento aos bebês; Elaboração de trabalhos científicos visando participação em eventos e publicações. Durante este período (2015-2019) participaram do projeto 3 alunos da graduação (2 bolsistas) e 3 residentes. Um total de 74 atendimentos com orientações às mães de bebês nascidos pré-termo e a termo foram

realizados, 45 procedimentos de profilaxia e aplicação tópica de verniz ou gel fluoretado, 11 aplicações de cariostático, 02 selantes, 25 restaurações, sendo 07 com resina composta e 18 com ionômero de vidro, 01 exodontia, 01 tratamento endodôntico, 08 radiografias para observar a integridade dental nos casos de lesões cariosas e traumas, 03 casos de trauma dental e 03 de Hipocalcificação/ Hipoplasia foram diagnosticados e tratados. Como produção bibliográfica foram publicados 1 artigo em periódico científico, 1 capítulo de livro, 3 resumos em anais de eventos a partir de 4 trabalhos apresentados na modalidade de painel. Pode-se concluir que os objetivos pretendidos até 2019 foram atendidos. Entretanto, o distanciamento social causado pela COVID 19 impossibilitou o atendimento às mães e bebês, em 2020. A atuação dos professores, dos residentes e do aluno de graduação bolsista restringiu-se a elaboração de trabalhos científicos.

Grupo Extensionista de Arqueologia

*URBANO, Marceley Lopes Mendes
ERLER, Igor da Silva.*

O Grupo Extensionista de Arqueologia (GEA/UFES) foi criado em março de 2013 tendo como objetivo principal a difusão do conhecimento arqueológico entre a comunidade universitária capixaba assim como entre a comunidade externa, além de empreender ações educativas incentivando processos de identificação e consequente valoração e preservação do patrimônio cultural material nacional e local. Para alcançar estes fins, no último ano foram desenvolvidas as seguintes atividades: a) um ciclo de palestras denominado “Não à destruição e comercialização do Patrimônio Arqueológico de São Mateus”, realizado em São Mateus e Conceição da Barra, que contou com a participação de mais de 40 pessoas, com o objetivo de discutir o achado de uma espada apontada como artefato arqueológico e instruir a população local sobre o destinamento correto de tais materiais, atividade esta desenvolvida em parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN/ES; b) organização do “III Encontro Capixaba de Arqueologia”, o qual recebeu 236 inscrições, sendo estas de alunos, professores, lideranças indígenas, profissionais liberais e comunidade externa, contando, também, com a apresentação de 19 estudos realizados pelos mesmos; c) encontros quinzenais do Grupo de Estudos coordenados pelo Diretor Técnico do Instituto de Pesquisa Arqueológica e Etnográfica Adam Orssich (IPAE), para discutir textos e consolidar a carga teórica dos estudantes interessados; d) participação da escavação arqueológica do projeto “Arqueologia do Litoral Norte do Espírito Santo: sambaquis do município de Linhares” coordenada pela Professora Doutora Ximena Suarez Villagran do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo - MAE/USP; e) curadoria de parte do material escavado no sítio Monsaras - Linhares, realizadas utilizando-se os laboratórios do IPHAN e do IPAE, respectivamente f) prospecção e cadastramento dos Sítios Arqueológicos encontrados no Parque Estadual Paulo César Vinha - Guarapari/ES - e na Estação Biologia Marinha Augusto Ruschi - Aracruz/ES; g) organização de palestras online (lives), vídeos e

imagens com conteúdos didáticos para a publicização em redes sociais, como forma de mantermos as atividades do grupo mesmo durante o isolamento social imposto pela pandemia do novo Coronavírus. Tais atividades evidenciam o caráter integrativo dos pilares fundamentais da universidade na prática extensionista, além do cunho agregador do GEA que, por isso mesmo, consegue se capilarizar pelo Espírito Santo e oferecer uma formação ainda mais sólida aos integrantes.

Laboratório de Projetos em Saúde Coletiva

*DA SILVA, Gustavo Guimarães
SANTOS-NETO, Edson Theodoro dos
ESPOSTI, Carolina Dutra Degli*

O Laboratório de Projetos em Saúde Coletiva (LAPROSC) é um espaço interdisciplinar de ensino, pesquisa e extensão cujo objetivos são fomentar a elaboração e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e intervenção em Saúde Coletiva no Espírito Santo (ES), Brasil, por meio do auxílio aos profissionais de saúde ou de áreas afins, vinculados à gestão pública ou às instituições de ensino do ES, contando com a participação de discentes e docentes de diferentes áreas do conhecimento da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e de outras instituições de ensino, pesquisa e serviço. Desde seu início, em 2013, propicia uma intensa troca de conhecimentos, contribuindo para a formação acadêmica e para a gestão dos serviços de saúde, apoiando-se em evidências científicas. Ocorre por meio de reuniões coletivas ou consultorias individuais para discussão sobre as possibilidades teóricas e metodológicas relativas a cada projeto. Entre agosto de 2018 e julho de 2020, foram realizadas 52 reuniões coletivas, cada uma com média de 20 participantes, para apresentação e discussão de projetos em fase de planejamento, execução ou avaliação, principalmente nas áreas de: comunicação e saúde; epidemiologia; políticas de saúde; planejamento e administração em saúde; saúde da mulher; saúde bucal; e saúde e ambiente. Além dos encontros coletivos periódicos, foram disponibilizados horários individuais de atendimento para auxílio quanto à elaboração dos projetos de Saúde Coletiva, de acordo com a necessidade dos usuários, totalizando pelo menos o dobro de atendimentos individuais (mais de 100), considerando que pelo menos uma orientação é ofertada individualmente a cada projeto. Dessa forma, a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade se dá por meio da troca de conhecimentos e da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, visto que seu objetivo é o fomento de projetos de pesquisa e intervenção na área de Saúde Coletiva, campo de conhecimento e práticas interdisciplinares e interprofissionais e que envolve

diversos setores da sociedade. Destaca-se que o impacto na formação de estudantes é grande, pois a eles é oportunizada voz ativa durante as discussões dos projetos, que podem ter diferentes níveis de complexidade, temáticas e metodologias, contribuindo, como ocorre frequentemente, para que muitos deles insiram-se em atividades de iniciação científica e cursos de pós-graduação da UFES e outras instituições de ensino e pesquisa brasileiras. O projeto contribuiu, nesse período, com 16 projetos em andamento/concluídos e publicações de diversos artigos científicos nacionais e internacionais. Considera-se relevante seu papel na formulação e aperfeiçoamento de projetos de pesquisa e/ou de intervenção em saúde coletiva, que vem sendo utilizados na gestão pública dos serviços de saúde ou nas instituições de ensino como relatórios científicos.

MeditaUFES – MEDITAÇÃO: UM CAMINHO PARA TODOS

*GRAMLICH, Maria Larissa Cezar; SUBTIL, Marina
Médici Loureiro; COSTA, Lara Maria Camilato Lima;
MOTA, Jessica Carvalho da; CARNEIRO, Isabela
Fernandes; BUGE, Natalia dos Santos; DOMECIL, Alan
da Silva; DIAS, Fernanda Moura Vargas*

O projeto MeditaUFES está ativo desde de 2019 e iniciou suas atividades com duas professoras coordenadoras (uma sendo efetiva da UFES e uma colaboradora da rede privada) e seis estudantes voluntários do curso de Fisioterapia. O objetivo do projeto foi levar a meditação para os estudantes de todos os cursos da UFES Campus Maruípe e, para tanto, foi realizada a capacitação em meditação dos seis estudantes do projeto. Levar a meditação para os estudantes dos cursos de saúde é de extrema importante. Os profissionais de saúde precisam exercitar habilidades como foco, autocontrole, concentração e atenção no momento presente, para garantir uma prática clínica de qualidade. Na área de saúde situações rotineiras de estresse, ansiedade, excesso de trabalho e desmotivação ocorrem com bastante frequência por estarmos lidando com questões de vida e morte e as emoções das pessoas. Desta forma, a meditação pode ser uma ferramenta para o gerenciamento destas situações vivenciadas. Com a pandemia do COVID-19 e o isolamento social, o projeto foi reformulado para que pudesse se manter ativo por rede social (Instagram). O objetivo foi ampliado para disseminar conhecimentos relacionados a meditação, formas de praticá-la e como inseri-la na vida cotidiana de todas as pessoas. Quando o projeto migrou para o Instagram, a relação entre a comunidade e o meio acadêmico foi ampliada, e possibilitou a interatividade entre os estudantes e a comunidade (são mais de 800 seguidores na rede social do projeto). A meditação é uma Prática Integrativa Complementar do Sistema Único de Saúde (SUS) prevista pela portaria N^o 702 (21/03/2018) do Ministério da Saúde. Entretanto, há poucos serviços de saúde hoje que ofertam meditação no Brasil. Por isso, o projeto cumpre o importante papel de levar a prática de meditação gratuitamente a população. Hoje, estudantes da

Terapia Ocupacional, Odontologia e Fisioterapia fazem parte dos extensionistas voluntários. Como produto do trabalho do grupo foi escrito um e-book com o tema “Meditação – Um Caminho Para Todos” registrado com ISBN. Foi escrito um artigo científico de relato de experiência e foram produzidos 49 áudios de Meditação, disponibilizados no Instagram. Foram feitas 25 lives ao vivo de meditação guiada. O projeto foi convidado para divulgar seus resultados em duas entrevistas, uma para a rádio CBN e outra para o ESTV, na TV Gazeta. O projeto também está associado a iniciação científica cadastrada na PRPPG (10226) e a uma disciplina optativa da Fisioterapia (DIS13095), que é ministrada por uma das professoras coordenadoras. Os estudantes aprimoraram sua formação acadêmica com a experiência de trabalho em grupo, desenvolvimento de pesquisas científicas, oportunidade de ajudar a comunidade e envolver-se em temas que estão dentro do que é preconizado pelo Ministério da Saúde. Além disso, foi possibilitado o desenvolvimento das habilidades de oratória e manejo de recursos tecnológicos de informação, produção de artes, vídeos, áudios e *lives*.

Melhora da dor e capacidade funcional em indivíduos com dor em coluna vertebral participantes de programa educacional associado a intervenções terapêuticas

RIBEIRO, Patrícia Vieira Quadra; LEMOS, Maria Carolina Davel; TIGRE, Fabiana Santos; GUANABENS, Luiz Paulo do Carmo; SANTOS, Pedro Henrique Alves; NORONHA, Bianca Domingos; GAVA, Pablo Lúcio; ANDRADE, Carla Vasconcelos Cáspar; RAMOS, Danilo Rodrigues; GAVI, Maria Bernadete Renoldi de Oliveira

A dor crônica na coluna vertebral é considerada um problema de saúde e econômico na população, sobretudo dos países ocidentais e industrializados, sendo causa importante de absenteísmo laboral, gastos em saúde e perda da capacidade funcional. Portanto, foi desenvolvido o Projeto Escola de Coluna, formado por uma equipe interdisciplinar composta por médicos reumatologistas e algologista, fisioterapeutas, profissionais de educação física e alunos da graduação e pós-graduação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) a fim de otimizar o tratamento da dor crônica na coluna e instituir hábitos adequados para prevenirem agudizações da dor. Esse projeto tem como objetivo avaliar se a educação em dor seguida de um programa de exercícios físicos contribui para melhora da dor, flexibilidade e da capacidade funcional em indivíduos com dores na coluna vertebral. O público alvo consistiu de indivíduos encaminhados dos Serviços de Reumatologia, Ortopedia e Ambulatório de Dor do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM). Foram realizadas palestras sobre causas de dor, neurociência na fisioterapia, medidas de proteção articular e conservação de energia, bem como informações sobre os diferentes tipos de tratamentos. Além disso, os participantes receberam cartilhas contendo os exercícios e com informações sobre a importância da participação ativa do paciente no seu tratamento para controle da dor e na realização dos exercícios físicos regulares. As palestras teóricas aconteceram 1 dia na semana, por 2 horas, durante 4 semanas consecutivas. Posteriormente os pacientes foram inseridos no protocolo assistencial de exercícios físicos específicos.

As avaliações foram realizadas em 3 momentos; antes (AV₁) e após o ciclo de 4 palestras (AV₂) e ao término do programa de exercícios (AV₃). Foi aplicado o Questionário de *Rolland Morris*, a flexibilidade foi avaliada através do Banco de *Wells* e a avaliação da intensidade da Dor através da Escala Visual Analógica (EVA). Participaram do programa 62 pacientes (84% do sexo feminino), com média de idade de 59 anos (DP±10,4 anos), IMC médio de 27,8 (DP±5). Tanto as avaliações da EVA (AV₁=6,5; AV₂=6,1 e AV₃=2,7) quanto as avaliações do questionário *Rolland Morris* (AV₁=16,4; AV₂=12,4 e AV₃=7,8), demonstraram diferenças estatisticamente significativas entre a segunda e a terceira avaliação. Entretanto, não houve diferença significativa na avaliação da flexibilidade (AV₁=16,4cm, AV₂=16,0cm e AV₃=19,4cm). A diferença entre as médias dos grupos foi analisada utilizando o teste T pareado com $p < 0,05$. A análise dos dados demonstrou alívio da dor e melhora da capacidade funcional dos indivíduos após participação em um programa educacional interdisciplinar e protocolo de exercícios físicos, entretanto, não foi observada diferença estatística na flexibilidade.

Mostra cultural sobre propagandas do cigarro: reflexões históricas e atuais

ROHR, Roseane; COSTA, Amanda; FELONTA, Samantha; RODRIGUES, Letícia; LAZARINI, Wellington

O tabagismo é uma epidemia global e esforços são envidados para cessação do hábito de fumar, incluindo medidas que neutralizem a publicidade do tabaco. O projeto de extensão *Imagens da Vida*, desde 2007, aproxima a arte e a ciência no processo crítico e reflexivo sobre temas de interesse à saúde. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de duas mostras sobre as estratégias publicitárias para o aumento do consumo do cigarro, evidenciando as medidas de controle e seus resultados no Brasil. Em dezembro de 2014 foi realizada a mostra cultural “Estratégias publicitárias para o aumento do consumo de cigarros ao longo da história” no Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo, utilizando 15 imagens publicitárias da base de dados da Standford Research into the impact of Tobacco Advertising (SRITA), ampliadas e exibidas ao público. Inspirados nessa mostra, organizou-se uma segunda mostra exibida em 9 de agosto de 2019, em uma unidade de saúde da família de Vitória, Espírito Santo, durante ação educativa voltada para a saúde do homem, utilizando 10 imagens publicitárias selecionadas intencionalmente para o público masculino, também exposta no Departamento de Enfermagem. A apropriação do tema, por meio de leituras subsidiaram o trabalho. As imagens selecionadas denunciam estratégias para influenciar comportamentos e atitudes para o aumento do consumo do cigarro. Personalidades ligadas ao esporte, arte, saúde, ciência, além de crianças, família e figura do Papai Noel foram utilizadas nas publicidades, com destaque para o slogan “leve vantagem em tudo” atrelado à imagem de um esportista e, os cowboys da Marlboro. Impressiona a estratégia da mídia influenciando o consumo de cigarros no público infantil, utilizando a imagem dos Flinstons, de Hanna e Barbera, bem como produtos que indiretamente, incentivaram o fumo, como as canetinhas Sylvopen, com estojo e formato similar ao maço com cigarros e os cigarros de chocolate. A mostra evidenciou as seis medidas MPOWER de controle do tabaco, destacando o 2º lugar atualmente

ocupado pelo Brasil, tornando-se referência internacional. A análise das publicidades antigas e o contexto atual, com as medidas de proibição da propaganda são parte integrante de uma política maior de redução do fumo no país. As mostras despertaram o senso crítico e reflexivo dos visitantes, e a exibição em unidade de saúde ampliou as ações do projeto para a comunidade, cumprindo o papel da extensão universitária. As imagens são um recurso potente para o processo educativo em saúde, sendo fundamental estabelecer uma reflexão histórica e perceber os impactos de ações do passado no tempo presente. Por meio da arte é possível desenvolver um olhar crítico e sensível sobre o tema.

No Anfiteatro Anatômico – Canal do YouTube

*BEBER, Eduardo Henrique
BAUTZ, Willian Grassi*

A Anatomia é a ciência que se destina ao estudo da localização, forma, dimensões, relações e identificação de órgãos e estruturas do corpo. Trata-se de uma disciplina extremamente importante na formação do profissional da área da saúde, sendo a base para as disciplinas clínicas e, principalmente, para o exercício da profissão. Infelizmente diversas complicações em saúde são de etiologia iatrogênica, muitas vezes por desconhecimento anatômico do profissional. Nessa toada, o estudo da anatomia se faz intenso e contínuo, necessitando grande dedicação não só do estudante em formação, mas também do profissional em exercício. Todavia, a disciplina de anatomia vem sofrendo com questões que contrastam com a sua importância: (i) sua carga horária vem sendo reduzida a cada reforma curricular dos cursos da saúde; (ii) o acesso às peças cadavéricas, imprescindível ao aprendizado, é restrito às aulas, não havendo outro momento para tal; (iii) a disponibilidade de livros na biblioteca é insuficiente; (iv) a clareza dos textos e imagens disponíveis nem sempre são satisfatórias. Nesse sentido, para transformar essa realidade, os docentes responsáveis pelo projeto decidiram produzir o próprio material didático, em formato de videoaulas, as quais são embasadas em livros consagrados, artigos científicos e nas peças cadavéricas do acervo do Setor de Anatomia do CCS/UFES. Para a divulgação desse trabalho, em 2019 (início do projeto), foi criado um canal no Youtube que até o momento conta com 7 videoaulas, mais de 335 inscritos, mais de 2000 visualizações e mais de 130 horas de exibição no total. A ação de extensão conta com a colaboração do Laboratório de Design Instrucional/SEAD/UFES para realizar a pré e pós-produção, assegurando profissionalismo ao material. Com disponibilidade irrestrita de acesso e horário, o material produzido considera e respeita a individualidade de cada um e funciona como uma potente ferramenta adicional ao aprendizado. Os vídeos são legendados em inglês, para viabilizar a inclusão dos alunos estrangeiros, bem como divulgar a UFES internacionalmente. Ademais, o projeto

promoverá o primeiro evento científico do canal (Registro nº 1862) em dezembro de 2020, com a expectativa de participação de palestrante internacional. Atualmente o canal já faz parte do plano de ensino de disciplinas da UFES, da UFMT e da Liga de Anatomia Humana da UFPI. Muito além de uma ferramenta somente para os alunos de graduação, o material produzido é valioso pois atua como um repositório anatômico, útil aos docentes que desejam trabalhar com metodologias ativas e inovadoras, aos pós-graduandos e pesquisadores da saúde, bem como aos profissionais em especialização e aprimoramento. Assim, por todo o exposto, o projeto atua claramente no eixo extensão-ensino-pesquisa, contribuindo na formação e no exercício de profissionais da saúde, o que é revertido diretamente na qualidade do atendimento à sociedade.

O Programa de Extensão em Paracoccidiodomicose como catalisador no atendimento dos pacientes no Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes

KRUSCHEWSKY, Wdson; MAIFREDE, Simone;
GONÇALVES, Sarah; GRÃO-VELLOSO, Tânia;
FALQUETO, Aloísio; PEÇANHA, Paulo.

A paracoccidiodomicose é uma micose sistêmica causada por *Paracoccidioides brasiliensis* e *Paracoccidioides lutzii*, apresentando distribuição geográfica restrita à América Latina, sobretudo ao Brasil, que responde por cerca de 80% dos casos registrados. Em áreas endêmicas, acredita-se que sua incidência seja de até 1 a 3 novos casos por 100 mil habitantes ao ano, acometendo principalmente homens entre 30 a 50 anos de idade, em geral trabalhadores rurais. No Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM), entre 1978 e 2012, foram atendidos 546 pacientes, o que justifica a relevância desta doença no Espírito Santo. O Programa de Extensão em Paracoccidiodomicose, por meio de seus participantes, auxilia no desenvolvimento de ações que possibilitam o diagnóstico e tratamento precoces dos pacientes, viabilizando melhor prognóstico desta micose. Este projeto permite ao acadêmico de medicina da UFES a experiência em ambientes ambulatorial e hospitalar, visto que há acompanhamento diário das atividades exercidas por profissionais médicos no HUCAM. Desse modo, é ofertado ao aluno o atendimento, a discussão de casos clínicos, a leitura e interpretação de exames diagnósticos, como os sorológicos, histopatológicos e de imagem, a solicitação de medicamentos antifúngicos junto ao Ministério da Saúde, a publicação de artigos científicos e a apresentação de trabalhos em congressos médicos, favorecendo seu crescimento pessoal e profissional. Além disso, é possibilitada a interação com outros cursos da área de saúde, especialmente a odontologia pelo projeto de extensão: “Manejo periodontal do paciente com Paracoccidiodomicose atendido no ambulatório de doenças infecciosas e parasitárias no HUCAM/UFES”, vinculado ao Programa de Extensão

em Paracoccidioomicose. Os acadêmicos de odontologia participam das atividades no ambulatório de infectologia, como também fazem o acompanhamento de pacientes com lesões orais no ambulatório da odontologia, despertando para a importância do trabalho interdisciplinar. Outro fator relevante é a criação de parcerias com centros acadêmicos de outros estados, a exemplo da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), em busca do desenvolvimento de pesquisas que possibilitem novos conhecimentos e avanços acerca da paracoccidioomicose. Desde a criação, este programa de extensão permitiu, até o momento, a publicação de oito artigos científicos, além de diversos trabalhos apresentados em congressos médicos. Dessa forma, a inserção do aluno na rotina hospitalar agrega tanto para o seu desenvolvimento pessoal como para o avanço nos conhecimentos sobre esta micose, permitindo o aprimoramento no diagnóstico, tratamento e seguimento dos doentes atendidos no HUCAM e, assim, contribuindo para melhora da qualidade de vida dos pacientes e redução do potencial incapacitante da doença.

Pandemia da COVID-19: impacto do Projeto de Extensão “Sistematização da Assistência de Enfermagem na Prevenção e Tratamento de Lesões de Pele” nos cuidados dos pacientes com lesões de pele complexas

FREITAS, Paula de Souza Silva; PACHECO, Alicia de Oliveira; XAVIER, Fabiana Gonring; PEREIRA, Thais França Armelao; RAMALHO, Aline de Oliveira; REZENDE, Lucas Dalvi Armond; ROCHA, Gisele Silva; SILVA, João Pedro Oliveira; SILVA, Kelly Eduarda de Jesus

Em 2019, o projeto que era realizado em São Mateus, passou a ter as atividades realizadas no município de Vitória, estabelecendo parcerias com instituições de saúde, como a Prefeitura Municipal de Vitória (PMV) e o Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM). O intuito do projeto é promover o desenvolvimento da Sistematização da Assistência Enfermagem (SAE) na Prevenção e Tratamento de lesões de pele, auxiliando os enfermeiros na correta avaliação, escolha de curativos e coberturas para a condução do tratamento das lesões de pele, realizando assim treinamentos constantes dos profissionais e acadêmicos que vivenciam os atendimentos aos pacientes portadores de lesões agudas, crônicas e complexas. Ainda em 2019, o departamento de enfermagem, no qual o projeto de extensão se insere, recebeu doação, do Núcleo de Pesquisa e Ensino de Fototerapia nas Ciências da Saúde (NUPEN), de aparelho de laserterapia de baixa intensidade, que tem se mostrado promissor como adjuvante na prevenção e tratamento de lesões de pele, e pode ser ofertado nos atendimentos realizados pelos extencionistas. Com a parceria da PMV e NUPEN, foi possível que o projeto se estendesse a duas Unidades Básicas de Saúde (UBS), sendo então realizado atendimento a pacientes acometidos por lesões complexas encaminhados pelos enfermeiros das UBS. Porém, com a pandemia da COVID-19, a dinâmica do projeto foi reorganizada, os enfermeiros das unidades sobrecarregados com os atendimentos a pacientes com COVID-19 e somado ao fato da maior parte dos pacientes com lesão complexa atendidos

pelo projeto fazerem parte do grupo de risco para COVID-19, os atendimentos se deram no domicílio para preservá-los e evitar que se direcionassem às unidades. Vale ressaltar que durante a pandemia, aproximadamente 200 atendimentos foram realizados, que o tratamento de feridas complexas requer tempo e equipe multiprofissional, e, mesmo diante de tantos desafios, obtivemos duas altas com fechamento total das lesões, sendo um paciente com lesão neuropatia diabética com amputação do hálux e outro com lesão por pressão estágio 4 pós COVID-19, ambos casos com grave perda de qualidade de vida. Para preservar os discentes do projeto, os atendimentos presenciais eram realizados pela professora coordenadora, e os discentes auxiliavam remotamente. Além do impacto direto na vida dos usuários do sistema de saúde, com atendimento sistematizado e tratamento adequado e eficaz das feridas complexas, o projeto produziu durante a pandemia o Manual Instrucional “Lesões de Pele Relacionadas ao Uso de Equipamentos de proteção individual em profissionais de saúde”, e publicação do artigo “Lesão por pressão relacionada a dispositivo médico nos profissionais de saúde em época de pandemia”. Observa-se, portanto, que a abrangência social do projeto durante a pandemia da COVID-19 foi relevante para a sociedade, para os acadêmicos e profissionais de saúde.

Resultados da indução do parto com balão em pacientes com cicatriz uterina prévia no HUCAM

FERRUGINI, Carolina Loyola Prest

DA LUZ, Mariana Conceição

BOLDRINI, Neide Aparecida Tosato

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, o Brasil tem vive uma “epidemia” de parto cesariana, ocupando a segunda maior taxa de cesárea do mundo com 55%, perdendo apenas para a República Dominicana, onde a taxa é de 56%. Nos últimos anos, o Brasil tem criado ações com o objetivo de melhorar esse cenário, reduzindo a quantidade de cesáreas sem indicação clínica, e o Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM) tem participado ativamente dessas ações. A maternidade do HUCAM recebe diariamente gestantes para abreviar gestações que não podem esperar por um parto vaginal espontâneo e a termo devido ao alto risco materno-fetal. Entretanto, pacientes com cicatriz uterina prévia, tem contraindicação a métodos farmacológicos para maturação cervical. Diante dessas limitações, a indução nesse grupo de gestantes torna-se um desafio e contribui para o aumento no número de cesarianas eletivas, quando se poderia investir num parto vaginal. Sendo assim, nessas mulheres, são utilizados métodos mecânicos para a maturação, na tentativa de ir contra essa tendência. No HUCAM, esse método é o cateter-balão de Foley transcervical e a desmistificação e desse método é de extrema importância para aumentar a adesão ao mesmo. O objetivo deste trabalho é avaliar os desfechos obstétricos das gestantes submetidas a alocação de cateter-balão de Foley para maturação cervical para indução do parto no HUCAM. Trata-se de estudo observacional de série de casos acompanhados no período de um ano na maternidade do HUCAM por meio de análise de prontuários e complementação com entrevista ao paciente quando necessário. O tamanho da amostra foi de 19 pacientes com parto cesárea prévio, submetidas à indução de parto vaginal seguindo protocolo desenvolvido no serviço para este propósito. Foi observado que 5 das 19 (26,3%) pacientes evoluíram com parto vaginal. Os dois principais motivos de indicação de cesárea foram falha na indução e parada secundária da dilatação.

Das 19 pacientes estudadas, 16 usaram ocitocina para indução de parto pós maturação cervical com balão. Concluindo, de 19 pacientes submetidas ao método, houveram 2 cesáreas por desejo das pacientes, 8 não entraram em trabalho de parto e 9 entraram em trabalho de parto com média de 5h de duração. Dessas 9 que entraram em trabalho de parto, 5 obtiveram o parto vaginal. A média do índice de apgar no 5º minuto de vida foi de 8.89, sendo apenas 1 apgar de valor igual a 7 observado. Não se observou nenhuma complicação no parto das pacientes induzidas por este método. Conclui-se que a indução com balão de foley intracervical é um método de indução com boa taxa de sucesso e mínima taxa de complicações, devendo ser preferido à oferta de cesariana eletiva em pacientes com cicatriz uterina previa.

Perfil Clínico-Nutricional de mulheres pós menopausadas em atendimento ambulatorial

LUNZ, Tatiana Mion; CARNEIRO, Ana Carolina Alves; VIDIGAL, Camila Vilarinho; SANTOS, Reinaldo Assis Menezes dos; CRUZ, Geise Ferreira Cruz; ROCHA José Luiz Marques Rocha; GUANDALINI, Valdete Regina Guandalini

A Organização Mundial de Saúde define menopausa como a cessação permanente da menstruação, determinada após 12 meses consecutivos de amenorreia, sem causas patológicas. Neste período ocorrem diversas mudanças na composição corporal, com aumento da massa corporal, deposição de gordura visceral e redução da massa muscular. Por ser o primeiro projeto que contempla o atendimento e acompanhamento nutricional para esta população no local do estudo, objetivou-se caracterizar o estado nutricional, hábitos de vida e perfil clínico e nutricional de mulheres pós menopausadas. Este projeto ocorre no Ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (HUCAM), localizado em Vitória/ES. As consultas de nutrição ocorrem semanalmente por alunos de graduação e pós graduação. Todos os discentes são acompanhados pelos professores envolvidos neste projeto, além de contar com o apoio do médico responsável pelos atendimentos e pela equipe multiprofissional do referido ambulatório. Entre os meses de maio/ 2018 a março/2020 foram atendidas mulheres pós menopausadas com idade ≥ 40 anos de idade que estavam clinicamente diagnosticadas com menopausa há pelo menos 6 meses. Foi realizada avaliação nutricional completa (avaliação do estado nutricional e da composição corporal, avaliação dietética, avaliação da capacidade funcional e da qualidade de vida). Após o diagnóstico nutricional foi elaborado o planejamento dietético e acompanhamento nutricional que só foi cessado com a pandemia. Foram atendidas 59 mulheres pós menopausadas com idade média de $66,3 \pm 6,30$ anos e tempo médio de menopausa de $19,2 \pm 7,90$ anos. Destas, 88,1% (n=52) eram idosas, 54,2% não brancas (n=32), 67,8% (n=40) viviam sem companheiro, 96,6% (n=57) não fumavam, 79,7% (n=47) não faziam uso bebida alcoólica e 61,0% (n=36)

foram classificadas como suficientemente ativas. As patologias mais prevalentes foram as doenças ósseas (93,2%; n=55), seguida pela hipertensão arterial sistêmica (54,2%; n= 32), dislipidemia (15,3%; n=9) e diabetes mellitus (8,5%; n= 5). Em relação ao estado nutricional, 40,7% (n=24) das mulheres apresentaram-se em eutrofia e 40,7% (n=24) com excesso de peso. O perímetro da panturrilha, indicador de massa muscular, apresentou-se adequado em 78,0% (n=46) das mulheres avaliadas, bem como a capacidade funcional, avaliada pela velocidade de marcha (100,0%) e a força de prensão palmar (68,4; n=51). Porém, foi observado elevado risco cardiometabólico por meio do perímetro da cintura, relação cintura-quadril e relação cintura-estatura. Até o momento foram produzidos 4 trabalhos de conclusão de curso, 4 subprojetos de iniciação científica e 1 dissertação de mestrado. O projeto vem cumprindo seu papel de apoio e cuidado individualizado à esta população com necessidades específicas e inerentes ao processo de envelhecimento por meio do aconselhamento e cuidado nutricional.

Pilates para o tratamento da Artrite Reumatoide

PAVESI, Raíssa Olegário Aguiar; GAMA, Laís Heringer; OLIVEIRA, Brena Gomes de Alencar; PARANHOS, Rithiene Perini; RABI, Wictor Felipe Cardoso; PIMENTA, Isadora Caroline; NASCIMENTO, Giovana Eduarda Silva; CARDOSO, Carolyn Anne; BOENING, Augusto; CAMPOS, Luana Oliveira Alves; DEGEN, Fernanda; FERNANDES, Marissa; VARGAS, Ingrid Quartolo; MYAMOTO, Samira Tatyama; DIAS, Fernanda Moura Vargas

O projeto de extensão Pilates para o tratamento da Artrite Reumatoide (AR) foi elaborado em 2018 com objetivo de oferecer atendimento de Pilates de forma gratuita à indivíduos com AR, a fim de diminuir as deficiências, limitações de atividade e restrição na participação social ocasionadas pela AR. Os atendimentos ocorriam em grupos, na Clínica Escola da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), 3 vezes por semana, durante 2 meses, totalizando 24 sessões para cada grupo de até 8 pessoas. Ao final, 48 pacientes foram contemplados, 24 participantes voluntários e 17 alunos da graduação foram envolvidos. Os estudantes, juntamente com a Professora coordenadora do projeto, responsável pela disciplina de Avaliação em Fisioterapia, fizeram a triagem dos participantes. Os pacientes com AR e os voluntários controle passaram por uma série de avaliações antes e depois de participarem dos atendimentos. Na avaliação fisioterapêutica utilizaram-se questionários validados e recursos tecnológicos (dinamômetro, software fotogrametria postural, baropodômetro e outros). Avaliou-se dor, equilíbrio, capacidade funcional, mobilidade, postura, propriocepção, flexibilidade, qualidade de vida, nível de atividade física, atividade da doença, força global, força dos músculos respiratórios e impressão plantar. Todos os estudantes passaram por um treinamento do método Pilates com a fundadora do Método Pilates Contemporâneo, Ingrid Quartarolo, colaboradora externa do projeto, responsável por desenvolver o protocolo específico de Pilates para pacientes com AR. Além disso, o projeto contou com a colaboração da coordenadora Prof. Samira Myamoto, especialista em Fisioterapia em Reumatologia. Dentre os resultados mais significantes do projeto citam-se a redução da dor, melhora do equilíbrio, da

flexibilidade, da propriocepção, a diminuição da atividade da doença e a maior adesão dos pacientes aos atendimentos de Pilates, comparada à fisioterapia convencional. O projeto está associado à iniciação científica cadastrada na PRPPG (8468) e às disciplinas de Avaliação em Fisioterapia (DIS12129) e Fisioterapia Reumatológica (DIS12145). O projeto foi convidado a divulgar seus resultados no Jornal Notícia Agora, na Revista Nossa Bolsa e no programa Tribuna Notícias (SBT). Durante a extensão foram publicados 4 capítulos de livros e apresentados 3 trabalhos em congressos nacionais. O trabalho apresentado na XXIX Jornada de Iniciação Científica da UFES, com os resultados do projeto, ganhou prêmio de Menção honrosa em 2019 e entre todos os trabalhos da área da saúde foi o escolhido para representar a UFES no 17º Prêmio CNPq. Os estudantes do projeto aprimoraram sua formação acadêmica com a experiência de trabalho em grupo, desenvolvimento de pesquisas científicas, manejo de recursos tecnológicas de avaliação, oportunidade de ajudar a comunidade e envolver-se em temas que não estão na grade curricular.

Programa de Atenção ao Alcoolista

*LACERDA, Ariane Araújo Lacerda; VENÂNCIO, Flávia
Fonseca; SUBRINHO, Lucas Queiroz; SIQUEIRA,
Marluce Mechelli de; SANTOS, Marcos Vinicius Ferreira*

O Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) orienta que o trabalho do profissional de enfermagem deve ser organizado pela Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) para a implementação do Processo de Enfermagem (PE) (COFEN, 2009). Estudos apontam que a maioria dos enfermeiros não se sente preparada para atuar em Enfermagem em Saúde Mental (OLIVEIRA; ALESSI, 2003). Nessa realidade, o Programa de Atenção ao Alcoolista (PAA) torna-se um importante dispositivo de extensão para acadêmicos de enfermagem desenvolverem tecnologias em saúde mental junto ao atendimento da população alcoolista. Através das Consultas de Enfermagem (CE) realizadas pelas bolsistas de treinamento em serviço no PAA do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (HUCAM), mediante execução do Protocolo Assistencial Nº 002/2019, documento institucionalizado no HUCAM para guiar as CE ao alcoolista, são realizados diagnósticos e intervenções de enfermagem, tendo como base teórica as Necessidades Humanas Básicas (NHB), Autocuidado e, os fatores de estresse e reconstituição ou adaptação, preconizados por Wanda de Aguiar Horta, Dorothea Elizabeth Orem e Betty Neuman, respectivamente, que proporcionam perspectivas para a prática, ensino, pesquisa e extensão em enfermagem através do Processo de Enfermagem (PE). As consultas de enfermagem no PAA consistem em: I- Coleta de Dados; II- Diagnóstico de Enfermagem; III- Planejamento; IV- Implementação; e V- Avaliação (consulta de retorno). Além do plano de cuidado elaborado nas consultas, são utilizados materiais educativos como as cartilhas “Orientações gerais para pacientes e familiares”, “Direção e Álcool”, “Orientação para Pacientes Diabéticos”, “Nutrição e Alcoolismo”, “Cartão de Controle de Medicações Orais”, “Cartão de Controle de Insulinoterapia e Glicemia Capilar”; “Viva a Vida: uma experiência de prevenção”, e aplicados questionários padronizados como o Teste de Identificação de Desordens Devido ao Uso do Álcool (AUDIT).

A CE pode ser de primeira vez ou retorno, sendo realizada semanalmente, quinzenalmente ou mensalmente, de acordo com a complexidade da doença e/ou comorbidades associadas. Em caso de Síndrome de Abstinência do Álcool (SAA) grave, o usuário poderá ser encaminhado para internação de curta duração no serviço de gastroenterologia do HUCAM. Além das CE, são realizadas Reuniões de Sala de Espera (RSE) com o objetivo de construir um espaço de troca de experiências e conhecimento entre os usuários e familiares do PAA. São ofertadas atividades de educação em saúde com diversos temas, como: higiene bucal, tuberculose, câncer de próstata, Grupos de Ajuda Mútua, prevenção ao suicídio, ansiedade, entre outros. Sendo assim, o espaço dedicado para práticas de extensão é fundamental para formação de profissionais hábeis no cuidado ao alcoolista e em saúde mental.

Programa Técnico-Científico em Medicina Legal e Criminalística – PEMLeC

CARVALHO, Kátia Souza; NASCIMENTO, Izabelle Felix; THOMAZINI, Beatriz Stinguel; COSTA, Giulia Souza; SILVA, Gustavo Pontes; OLIVEIRA, Izabela Feres; LACCHINE, Kamilla; SILVA, Romulo Ferreira; CARVALHO, Rafael Marques; SERRA, Francisco de Souza

A Medicina Legal é a ciência que estuda os fenômenos biológicos de interesse judicial, seja na esfera civil, penal ou trabalhista. As perícias realizadas pelos médicos e odontólogos legistas detêm um valor probante indiscutível no auxílio do direito processual pela busca da sentença justa, que tenha como fundamento a verdade dos fatos e suas circunstâncias. O Programa Técnico-Científico em Medicina Legal e Criminalística (PEMLeC) foi criado para aprofundar a prática da medicina legal entre os estudantes de maneira interdisciplinar, englobando os cursos de graduação em Medicina, Direito e Odontologia. A contribuição do PEMLeC para o processo educativo desses cursos de graduação é de extrema importância, pois viabiliza uma relação transformadora para a sociedade já que os extensionistas são intimamente preparados para um futuro de perícias e audiências, sejam elas penais ou civis, onde possam demonstrar o seu aprendizado nas interpretações de documentos médico-legais, destacando-se os laudos periciais, pareceres e relatórios que terão que ser interpretados no dia-a-dia, resultando na veracidade ou não de um fato ilícito, condenando ou absolvendo agentes acusados ou indiciados. O PEMLeC atua na capacitação dos acadêmicos através da vivência prática supervisionada no Departamento Médico Legal – DML/ES, com o acompanhamento de necropsias, coleta de materiais biológicos, exames de corpo de delito que propiciam o desenvolvimento de habilidades previstas em um Diário de Campo; e atividades teóricas baseadas em Roda de discussão de casos, com abordagem dinâmica, elaboradas pelos acadêmicos a partir de temas de artigos atualizados e de casos vivenciados no DML/ES. Os participantes são avaliados em assiduidade e Diário de Campo. Todos são submetidos também a um Questionário de Avaliação das Atividades Teórico-Práticas,

de caráter anônimo, com objetivo de avaliar o desenvolvimento do programa e o aprimorar sua metodologia. Espera-se que este projeto interdisciplinar contribua ativamente no processo educativo, cultural e científico do acadêmico, através da discussão dos aspectos biológicos que envolvem as diversas formas de agressão à integridade corporal e a saúde humana de forma a conhecer o campo de atuação do médico e odontólogo legista e sua relação com a esfera judicial, dimensionando sua importância como instrumento de apoio fundamental e imprescindível ao exercício da justiça.

Projeto ANAMATER: saberes e práticas interdisciplinares em nutrição e saúde.

AQUINO, Maria Clara Barcelos; FIOROTTI, Amanda Machado; FELICIANO, Maria Eduarda Araujo; TEIXEIRA, Marina Galvão; CÂNDIDO, Clea; RESENDE, Fabiola Zanetti; MURI, Lucimar Andrade Cardoso; PONTES, Monica Barros; BARBOSA, Miriam Carmo Rodrigues

O apoio ao aleitamento materno (AM) contribui para o alcance do Direito Humano à Alimentação Adequada desde o nascimento, previsto na Constituição Brasileira desde 2010. No projeto de Extensão Atenção Nutricional no Aleitamento Materno (ANAMATER), em atividade desde 2012 no Banco de Leite Humano (BLH) do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes, em Vitória - ES, é possível observar como a atenção aos binômios mãe-filho, usuários desse serviço, promovem impacto social junto a esse grupo populacional com elevada vulnerabilidade biológica e social. Objetiva-se contribuir positivamente nos processos de formação em Nutrição e Saúde, tanto ao nível da graduação quanto pós-graduação (Residência Multiprofissional em Saúde). Apoiar e oportunizar formação interprofissional e colaborativa em serviço. Gerar produtos de qualidade, trazendo inovação e avanços científicos em diferentes áreas de formação em saúde. Em relação à metodologia, os estudantes atuaram de forma presencial durante o ano de 2019 na assistência às usuárias, bem como pasteurização e controle microbiológico do leite humano. No atual o momento, a equipe tem trabalhado na busca de novas tecnologias de informação e comunicação (TIC's), como vídeos educativos e materiais de audiovisual, a fim de estabelecer uma nova relação com as usuárias, dadas as necessidades de distanciamento social, motivadas pela pandemia de COVID-19. O uso das TIC's tem estabelecido um novo formato de interação com as usuárias, levando apoio afetivo e informações úteis ao dia a dia das mães. Como resultados observa-se que, mesmo em trabalho remoto, a equipe participou ativamente tanto da campanha do Dia Mundial de Doação de Leite Humano (maio) como dos eventos relativos ao apoio e promoção do aleitamento materno (agosto), promovidos

de forma online pelo Ministério da Saúde e pela Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano em 2020. A indissociabilidade entre extensão-ensino-pesquisa esteve presente através da realização de visitas técnicas vinculadas a disciplina de Nutrição da Mulher, Criança e adolescente em 2019 e através da inclusão da equipe nas atividades do Grupo de Pesquisa em Nutrição e Saúde da Mulher Criança e Adolescente (MUCA) em 2020. Em 2019 foi publicado um resumo nos anais do IV Congresso Nacional de Alimentos e Nutrição e em 2020 há até agora um trabalho aceito para o 2º Congresso Internacional de Nutrição Materno Infantil. Conclui-se através do presente trabalho que o ANAMATER contribui na promoção da alimentação saudável, nos processos de formação em saúde e para o fortalecimento de políticas públicas de apoio ao AM e Segurança Alimentar e Nutricional. Os produtos gerados contribuem com os eventos da área da saúde, trazendo inovação e ampliando saberes provenientes de práticas interprofissionais para o nutricionista.

Projeto Antissépticos UFES

SANTOS, Alexandre Martins Costa; PINHEIRO, Mariana Santos; JAMAL, Cláudia Masrouah; BITTENCOURT, Athelson Stefanon; DALPIAZ, Polyana Lima Meireles

Na transição de 2019 para 2020 a imprensa reportou casos sobre um “misterioso vírus que causava problemas respiratórios”, este vírus foi classificado como um novo coronavírus. Em 11/03/2020 a Organização Mundial da Saúde declarou que o vírus se espalhou por todos os continentes alcançando o nível de pandemia e assim, emitiu uma orientação sobre a eficácia da utilização dos antissépticos à base de álcool 70% como medida preventiva e mitigadora a COVID-19, ao mesmo tempo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária flexibilizou a produção de antissépticos através da RDC 250/2020, para suprir a falta dos mesmos no mercado nacional. Apesar de grande parte das Universidades estarem em sistema de trabalho remoto, uma parcela significativa dos professores, técnicos e alunos da UFES decidiram produzir os antissépticos na UFES a fim de minimizar a disseminação da COVID-19. Desta maneira, no Centro de Ciências da Saúde um grupo constituído por 15 professores, dos departamentos de Ciências Fisiológicas (DCF), Ciências Farmacêuticas (DCFAR), Morfologia (DMOR), Odontologia, Elétrica, Química e dos Programas de Pós-Graduação em Bioquímica, Biotecnologia e Ciências Farmacêuticas, técnicos dos DCFAR e DMOR e 25 alunos de graduação e pós-graduação, atuaram no projeto, unindo pesquisa, ensino e extensão no combate a pandemia. Deste modo, durante os meses de março a abril, este grupo dedicou-se a: regulamentação, liberação da produção de antissépticos pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão (PROEX), Vigilância Sanitária Estadual e ainda Conselho Regional de Farmácia do Espírito Santo, e a montagem da linha de produção dos antissépticos em escala reduzida (180L/dia) no DCFAR e no período de agosto a setembro de 2020 de larga escala (2.000L/dia) no DMOR. Estas estruturas de produção foram montadas baseando-se nas boas práticas fabricação, e similares a uma indústria, pois além do mérito extensionista, o projeto teve como meta o ensino demonstrativo, aos alunos participantes do projeto, de um ciclo

produtivo completo que ocorre na vida real. Assim, com apoio da direção do CCS, CCE, PROEX, administração Central, e algumas empresas privadas, o projeto durante os meses de março a setembro de 2020, produziu 31.000L de álcool 70% INPM, que foram doados a entidades públicas de saúde e governamentais, que por sua vez doaram os antissépticos as populações mais afetadas de nosso Estado, além de doações para setores da UFES que estavam atuando no modo presencial. Em resumo, o projeto atingiu, 27 departamentos da UFES e 36 cidades do Espírito Santo alcançando a população tanto das cidades como da área rural, além disto os alunos tiveram uma experiência impar vivenciando o ambiente industrial montado para a finalidade do projeto. Informações completas, sobre o projeto podem ser acessadas no site: antissepticos.ufes.br, e nas redes sociais do projeto (@antissepticosufes; [facebook.com/antissepticosufes](https://www.facebook.com/antissepticosufes)).

Projeto de Extensão Ações de Enfermagem em Saúde Mental na Atenção Psicossocial Especializada

LEITÃO, Heloisa Berger¹; ROCHA, Gisele Silva;
TRINDADE, Júlia Tuão; BASTOS, Elaine de Jesus;
OLIVEIRA, Yasmin Gurtler Pinheiro de; VIANA,
Tamiris Rose Sousa; CERQUEIRA, Jaqueline dos Santos;
SANTOS, Luan dos; MORENO, Andressa Sá da Silva,
RODRIGUES, Letícia do Nascimento, SOBREIRA,
Letícia Baltar², SOUZA, Renata Santos de³

O projeto possui como objetivo geral realizar assistência de enfermagem a pessoa com sofrimento ou transtorno mental, sendo desenvolvido por meio da indissociabilidade entre extensão-ensino-pesquisa. O projeto estimula o estudante de enfermagem quanto à responsabilidade social, ao oferecer atendimento aos usuários do Centro de Atenção Psicossocial III (CAPS III), do município de Vitória-ES, por meio de oficinas terapêuticas. Atualmente, tem sido desenvolvida a *Oficina de Leitura e Expressão*, mediante a qual os usuários têm a oportunidade de expressar seus pensamentos, sentimentos, idéias e dificuldades, bem como, manifestações do inconsciente, através de histórias, letras de música, peças de teatro, desenhos, pinturas, entre outros. As atividades desenvolvidas atingem o seu propósito enquanto oficina expressiva, ao considerar os desejos e singularidades dos usuários, bem como, o seu papel terapêutico, ao favorecer trocas afetivas, simbólicas e materiais entre usuários e estudantes de enfermagem, corroborando com o vínculo e a interação humana. O projeto possui interface com o ensino, pois os produtos gerados a partir de suas ações têm sido utilizados no ensino da graduação em enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), nas aulas práticas da disciplina Atenção à Saúde do Adulto (ASA). O último produto, gerado em 2019, foi um trabalho de

¹ Estudante do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); bolsista do projeto de extensão.

² Estudantes do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo; voluntários do projeto de extensão.

³ Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); coordenadora do projeto de extensão.

conclusão de curso que desenvolveu uma tecnologia assistencial para favorecer a consulta de enfermagem aos usuários do CAPS. As ações do projeto se desenvolvem integradas a pesquisas, pois acreditamos que tais atividades fornecem uma rica fonte de dados que estimulam o raciocínio científico, levando a investigações, cujos produtos irão corroborar com a prática. Neste sentido, as ações se desenvolvem articuladas com dois projetos de pesquisa cadastrados na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), a saber: *Protocolo para Consulta de Enfermagem à Pessoa com Transtorno Mental no Centro de Atenção Psicossocial e Elaboração de Tecnologias de Enfermagem para o Cuidado em Saúde Mental*. As ações do projeto impactam diretamente na formação do estudante de graduação em enfermagem, no tocante a aquisição de competências, habilidades, atitudes e valores para assistência de enfermagem em saúde mental, mediante o estabelecimento do relacionamento terapêutico; a promoção do vínculo, escuta atenta e compreensão empática nas ações de enfermagem; a condução e coordenação de grupo terapêutico; as ações de psicoeducação; e a participação nos estudos e discussão de casos, com a equipe multiprofissional do CAPS. Neste sentido, constata-se que o projeto contribui para o atendimento a pessoa com sofrimento ou transtorno mental, com a produção do conhecimento científico sobre enfermagem e saúde mental e com a formação do estudante de enfermagem no tocante à assistência em saúde mental.

Projeto de Extensão Boas Práticas: Contribuições Diante da Pandemia de COVID-19

VIANA, Eduarda Cristina Rodrigues de Morais;
SANTOS, Jéssica Gonçalves; MONHOL, Jéssica Foll
Marchiori; OLIVEIRA, Isadora da Silva; OLIVEIRA,
Jhenifer de Souza Couto; MORAES, Érica Aguiar; SÃO
JOSÉ, Jackline Freitas Brillhante

O vírus SARS-CoV-2 é causador da doença do novocoronavírus (COVID-19). Trata-se de uma doença respiratória que pode apresentar quadro clínico caracterizado por infecções assintomáticas até quadros respiratórios graves. No dia 11 de março de 2020, com a declaração de pandemia feita pela Organização Mundial de Saúde, recomendações para o enfrentamento da crise sanitária foram feitas. Dentre as orientações para contenção da doença destacam-se higienização cuidadosa das mãos, cobrir a boca com a dobradura do cotovelo ou com tecido ao tossir ou espirrar, evitar aglomerações e realizar o distanciamento social. Desta forma, atividades de campo do projeto de extensão foram interrompidas. Diante da situação de pandemia, os membros da equipe observaram três fatos: aumento na busca por serviços do tipo delivery para aquisição de alimentos/refeições; o isolamento social fez com que muitas pessoas se dedicassem ao preparo das refeições em casa; e, as dúvidas sobre alimentação e COVID-19. Apesar de não existir evidências científicas da transmissão do vírus SARS-CoV-2 por alimentos, isso não desobriga os cuidados relacionados à higiene durante o preparo. Considerando que o presente projeto tem objetivo de trabalhar conceitos de higiene e segurança na manipulação de alimentos, a equipe percebeu a necessidade de contribuir com orientações para a população. Nesse sentido, foram elaboradas três cartilhas, a saber: 1) Serviços delivery em tempos de COVID -19: O que é preciso saber ao receber os alimentos?; 2) Higiene de alimentos em tempos de COVID-19: O que é preciso saber?; e, 3) Coronavírus (COVID-19) - Mitos e Verdades: O que é preciso saber sobre alimentação?. Estes materiais foram compartilhados em redes sociais, aplicativos de mensagens, via e-mail e nas páginas da Ufes, Proex, Rede Nacional de Extensão, Curso de Nutrição, Curso de Pós graduação em

Nutrição e Saúde com intuito de alcançar o maior número de pessoas. Devido ao distanciamento social, a equipe criou-se uma rede social para o projeto e, assim, continuar as ações de extensão. Além dos materiais elaborados e da rede social, a equipe do projeto de extensão tem contribuído com o desenvolvimento da pesquisa 'Práticas e percepções do consumidor quanto à realização de refeições fora do lar no contexto da pandemia de COVID-19'. Todas essas ações têm permitido que os alunos extensionistas do curso de Nutrição vivenciem as diferentes estratégias de extensão. Além disso, permitiu o reconhecimento da importância da atuação dos profissionais de saúde, especialmente do nutricionista, diante do atual cenário mundial. Ressalta-se ainda que, neste momento atípico, a equipe do projeto de extensão pôde efetivamente exercer seu papel na sociedade. Por fim, é preciso destacar que a pandemia trouxe à tona a relevância das ações de extensão desenvolvidas na universidade e que permitiram maior aproximação e integração com a comunidade.

Programa Laboratório de Análise Funcional e Ajudas Técnicas da UFES – LAFATec-UFES

*COUTINHO, Gilma Corrêa; XAVIER, Bruna Araujo
Morais; SIME, Mariana Midori; MARINHO, Fabiana
Drumond*

O Programa LAFATec-UFES é um espaço de intercâmbio de ideias, experiências, práticas, informações, produção e disseminação de conhecimento na área de reabilitação física que desenvolve ações de extensão e de pesquisa dedicando-se a compreender o fenômeno da deficiência e seu impacto na vida social e comunitária. Tem por objetivos desenvolver estudos sobre a funcionalidade humana e Tecnologia Assistiva (TA) direcionado a intervenção terapêutica em crianças, adultos e idosos com disfunções sensório-motoras. As ações são realizadas e orientadas aos alunos pelos docentes do curso de Terapia Ocupacional e profissionais de áreas afins, de forma interdisciplinar, visando o apoio ao ensino da graduação, pós-graduação em Terapia Ocupacional, entre outras áreas do conhecimento. Ainda, na assistência a pacientes com deficiência física e seus cuidadores. O Laboratório está localizado na Clínica Escola Interprofissional em Saúde do CCS, Campus de Maruípe. Em 2019 participaram das ações do LAFATec cerca de 105 pessoas entre alunos da graduação, pós-graduação, profissionais externos, docentes e usuários. Destes, 57 foram pacientes atendidos nos projetos, na faixa etária de 1mes-68anos. Foram confeccionados 106 dispositivos de TA, entre órteses de membro superior e adaptações nos utensílios de alimentação, higiene, vestuário, escrita e digitação. Os materiais utilizados nos dispositivos foram o termoplástico, Espuma Vinílica Acetinada (E.V.A), madeira, e o poliláctico (PLA) para as moldagens impressas em 3D. Também produzidas três pranchas de comunicação alternativa usando softwares livres. Os dispositivos foram desenvolvidos nos projetos de extensão Tecnologia Assistiva e Terapia Ocupacional para a Comunidade (TATO COMUNIDADE) e Uso da impressora 3D como recurso para produção de dispositivos de Tecnologia Assistiva – próteses, órteses e adaptações – na atuação da Terapia Ocupacional – (TATO i3D). Houve significativa ampliação do

número de pessoas encaminhadas para os projetos através das parcerias da Rede de Saúde do Estado, Municípios, APAEs, Instituições de Ensino Superior privadas, e outros seguimentos. Demais ações desenvolvidas no LAFATec foram as reuniões do Grupo de Estudos em Reabilitação Física, oficina de “Formação sobre o uso do software IRAMUTEC” e Workshop sobre “Orientações do uso de cadeira de rodas”. Desenvolvidos 3 TCC, 2 iniciações científicas, participação, apresentação, publicação de resumos e trabalhos completos em 3 congressos, 2 artigos aceitos para publicação, e 1 capítulo de livro no “prelo” para publicação. O Programa LAFATec UFES cumpre seu objetivo quanto a formação e o engajamento da universidade com a comunidade através do conhecimento científico para acadêmicos e profissionais da saúde em benefício da pessoa com deficiência física na perspectiva do cuidado, da qualidade de vida e de uma saúde pública humanizada.

Controle do Câncer de Boca no Espírito Santo

MENDES, Deyveton; SANTANNA, Jéssica;
DAMASCENO, Thabata; PODESTÁ, José Roberto
Vasconcelos; VON ZEIDLER, Sandra Ventorin.

O câncer bucal é uma das lesões malignas mais frequentes na população mundial, sendo o quinto tumor mais frequente em homens no Brasil. Como a maioria dos casos são detectados em estágios avançados, a taxa de mortalidade é elevada. Conhecer o perfil da população acometida pelo câncer bucal é fundamental para a implementação de estratégias de prevenção e detecção precoce. Assim, o objetivo deste projeto foi avaliar o perfil clínico, epidemiológico e demográfico da população com câncer de boca atendida no Programa de Prevenção e Detecção Precoce do Câncer de Boca no Espírito Santo, além de capacitar graduandos de odontologia e medicina para realização do diagnóstico precoce. Durante o período de agosto de 2019 a março de 2020 foram incluídos no projeto 45 pacientes com diagnóstico de câncer da região de cabeça e pescoço, atendidos no Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes e no Hospital Santa Rita de Cássia. Os dados clínicos foram obtidos dos prontuários e das fichas de acompanhamento pós-tratamento do Estudo InterCHANGE. A análise descritiva foi realizada utilizando pacote Microsoft Office Excel 2016. Nossos resultados mostraram predomínio do sexo masculino (82,2%) e média de idade de 59,5 anos. A cavidade oral foi o sítio anatômico mais acometido (40% dos casos), seguido de orofaringe (31,1%). Observamos que 48,9% dos pacientes com câncer eram tabagistas, enquanto o consumo de bebidas alcoólicas foi observado em 33,3% dos indivíduos acometidos. Tumores avançados (T₃/T₄) foram observados em 70,5% dos pacientes, sendo que 50% dos casos apresentaram metástase linfonodal. Ausência de metástase à distância (M₀) foi observada em todos os casos e o estadiamento avançado (III/IV) foi confirmado em 79,5% dos casos avaliados. Ao analisar o diagnóstico da doença em residentes das quatro regiões de saúde do estado do Espírito Santo, observou-se que a região Metropolitana apresentou maior percentual de casos (68,9%). Observamos ainda que o município de Vila Velha apresentou percentual significativo de casos (22,2%) em comparação com

os demais municípios. Concluimos com este projeto que o perfil clínico-epidemiológico e demográfico do câncer em nosso estado é caracterizado pelo predomínio de doença avançada e diagnóstico tardio. Os dados obtidos neste estudo reforçam a necessidade da participação efetiva dos estudantes desde o diagnóstico até o acompanhamento pós-tratamento, trazendo para estes futuros profissionais uma visão mais apurada das lesões precursoras do câncer, fundamental para o diagnóstico precoce e mudança da realidade atual do câncer de boca no Espírito Santo.

Reunião Clínica Neurorradiologia e Neuropatologia

ROSA-JÚNIOR, Marcos; CARETA, Renata Scarpa; FAÉ, Filipe; CAMPOS, Raquel Portugal; AMORIM, Andre Felipe Candeas; BALDON, Isabella Vargas

O projeto ReCliNN (Reunião Clínica Neurorradiologia e Neuropatologia) trata-se de reuniões ao final de cada mês, envolvendo os professores da radiologia e patologia da Universidade Federal do Espírito Santo, assim como os médicos preceptores e residentes do serviço de Radiologia do HUCAM e do Hospital Estadual Jayme Santos Neves e os alunos do curso de medicina interessados em aprender e realizar o raciocínio clínico com dados clínicos, exames laboratoriais, exames de imagem e de anatomia patológica. O desenvolvimento desse raciocínio clínico na carreira médica é de extrema importância pois está intrinsecamente ligada a melhoria dos índices de saúde de um país. Mais especificamente, com relação aos pacientes com doenças neurológicas, principalmente as relacionadas ao sistema nervoso central, é preciso interpretar bem exames de imagem, correlacioná-los com história clínica, pois são doenças de alto risco de vida e alta possibilidade de prejuízos quanto ao estilo de vida e rotina do paciente. Para isso, o projeto consegue unir as mais diversas disciplinas da faculdade de medicina, estimulando os participantes a estarem sempre atualizados com conhecimentos anatômicos, de anatomia e fisiologia patológicas e semiológicas. Dessa forma, há um enriquecimento das discussões durante as apresentações dos casos de forma integrativa aos alunos de todos os períodos da medicina e residentes. Com toda essa preparação abrangente, há uma seleção de alguns casos apresentados para posterior divulgação em congressos das áreas de radiologia e patologia. Isso permite ao aluno participante, bolsista ou não, um aprofundamento do conhecimento científico, social e de transmissão de tais informações, pois é o aluno que prepara os materiais a serem divulgados nas apresentações, busca o conhecimento sobre os casos em artigos e livros e é quem irá transmitir aquilo que foi lido e desenvolvido, tudo isso sob a supervisão dos mentores do projeto. Dentre as pesquisas

desenvolvidas pelo projeto, destaca-se: “Paracoccidioidomycosis of the Central Nervous System: CT and MR Imaging Findings”, de outubro de 2019, no jornal americano de neurorradiologia. Os artigos foram publicados em importantes veículos de informação da medicina e, mais especificamente, da neurorradiologia, demonstram os grandes frutos da participação dos alunos desse projeto, possibilitando a estes aprender, desenvolver e amadurecer cientificamente e socialmente. Outro destaque do projeto é o desenvolvimento de mídias sociais, pelo instagram @reclinno, para ampla divulgação das produções acadêmicas, datas e horários de reuniões, aviso de artigos que possam agregar as discussões clínicas e dos materiais das apresentações, permitindo o acesso a todos do que é desenvolvido na reunião.

Projeto Fênix - Atenção ao paciente vítima de queimadura

NASCIMENTO, Alysson Sgrancio; SANTUZZI, Cintia Helena; SIME, Mariana Midori; LIBERATO, Fernanda Mayrink Gonçalves; COUTINHO, Gilma Corrêa; NUNES, Janaína de Alencar; REIS, Luciana Bicalho; MUNIZ, Syérlenn Veronez

No Brasil acontecem aproximadamente 1.000.000 de incidentes por queimaduras ao ano, sendo que 100.000 buscam atendimento especializado. A queimadura é um trauma grave, de tratamento complexo que decorre com sequelas físicas com impactos sobre a saúde, autonomia e com efeitos sobre saúde mental. Este trabalho objetiva relatar as atividades desenvolvidas em uma ação de extensão, ensino e pesquisa voltada ao atendimento interdisciplinar de pacientes queimados, desenvolvida no período de Agosto/2019 a Julho/2020, com docentes e discentes dos cursos de Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Psicologia e Fonoaudiologia da Universidade Federal do Espírito Santo. Os atendimentos ocorriam semanalmente e eram realizados em equipes compostas por um aluno e um docente de cada curso. O atendimento inicial era estruturado a partir de uma ficha de avaliação, a qual possui domínios de todos os cursos envolvidos. Ao final dos atendimentos aconteciam discussões com todas as equipes reunidas, nessas discussões eram propostas intervenções e elaborado um plano de tratamento individualizado. Em paralelo, eram desenvolvidas atividades de prevenção e promoção de saúde com ações em redes sociais (@projetofenixufes) e elaboração de cartilhas, objetivando a divulgação do projeto e disseminação de conteúdo relevante para a comunidade. Além disso, pesquisas clínicas e revisões sistemáticas estão sendo desenvolvidas com os extensionistas com objetivo de compreender o perfil dos pacientes vítimas de queimadura, assim como a formulação e implantação de estratégias para melhor atendimento desse público. Nesse período, o projeto obteve 33 discentes e 6 docentes que atenderam 11 pacientes provindos do Hospital Infantil de Vitória com confecção de órteses e adaptações para o dia a dia dos pacientes, produção de um guia de orientação e cuidados sobre queimaduras

(ISBN: 978-65-00-04087-6), além de cartilhas e as mídias sociais. As barreiras encontradas no desenvolvimento do projeto foram: a baixa adesão, dificuldade de acesso e transporte dos pacientes e falta de financiamentos para produção de materiais. Portanto, o projeto conta com atendimentos gratuitos com equipes interdisciplinares e ações de ensino, pesquisa e extensão que possibilitaram o desenvolvimento e aperfeiçoamento das habilidades dos extensionistas, além de promover a educação em saúde para a comunidade. O projeto possibilitou o fornecimento tanto de adaptações quanto de atendimento especializado, como o apoio psicológico para os pacientes e familiares, os quais foram importantes para permitir a independência e apoio aos pacientes atendidos por meio de melhora nas atividades diárias como escrita e autocuidado. Outro ponto a ressaltar foi o impacto técnico e científico que o projeto proporcionou para o crescimento profissional e formação dos extensionistas, bem como a vivência no atendimento multiprofissional e interdisciplinar.

Saúde Mental e Fonoaudiologia: o transformar pela comunicação

COUTINHO, Brunna Santana

BASSAN, Larissa Helyne

GUIMARÃES, Michelle Ferreira

A história da Saúde Mental passa por importantes mudanças. Neste âmbito, se faz necessária a (re)inserção das pessoas com transtornos mentais nos diversos espaços sociais, ressignificando concepções. O fonoaudiólogo pode contribuir com o processo de ressignificação, intervindo junto à comunicação através de situações comunicativas coletivas que contextualizem o lugar legítimo de fala dessas pessoas, atribuindo-lhes voz e vez. A ação de extensão “A linguagem como instrumento de (re)significação de papéis sociais no processo de desenvolvimento humano” é desenvolvida na Casa Lar, local de acolhimento para pessoas adultas com histórico de situação de rua, transtornos mentais e com reduzidas oportunidades para (re)inclusão social. A participação envolveu 15 usuários com idade entre 22 e 80 anos e equipe multidisciplinar, a ação teve como objetivo geral: ressignificar os papéis sociais de pessoas com transtornos mentais, pela mediação da linguagem oral e escrita, para contribuir na (re)inserção social. Foram realizadas oficinas semanais coletivas envolvendo usuários e equipe multidisciplinar, nas quais trabalhou-se a linguagem em suas diversas formas de expressão, com o objetivo de explorar e ampliar possibilidades de comunicação. Destacam-se as oficinas que envolveram temas relacionados a infância, novelas, filmes e músicas, sempre de acordo com o interesse dos participantes. Através da ação de extensão surgiram três pesquisas: dois trabalhos de conclusão de curso e um projeto de iniciação científica voluntária. O material (impresso e digital), para a formação que a equipe de fonoaudiologia realizará com a equipe multidisciplinar da instituição, está em fase de elaboração. Sobre a evolução dos usuários, foram percebidos avanços quanto à expansão de vocabulário, melhora na autoconfiança e maior clareza na expressão de ideias. Por exemplo: no início do projeto, uma das usuárias utilizava vocábulos, palavras isoladas e estereotípias, atualmente ela faz uso de frases contextualizadas e inicia diálogos, observando-se, portanto, evolução linguística significativa, com

melhora na intenção comunicativa e aumento do léxico. As oficinas propiciaram novas oportunidades de expressão linguística e de escuta. Além disso, possibilitou ao estudante de Fonoaudiologia vivenciar um âmbito que na graduação é visto de forma teórica, enriquecendo o processo de ensino. As ações e a interação dialógica com a comunidade externa perpassaram a interdisciplinaridade, tornando possível a parceria entre universidade, governo municipal e sociedade, impactando relações com comunicação transformadora de papéis, histórias e vidas.

Serviço de Anatomia Patológica Bucal (SAP) – Núcleo de Diagnóstico Bucal/UFES

*SORES, Priscyla Vitorino; VELLOSO, Tânia Regina
Grão; BARROS, Liliana Aparecida Pimenta de;
CAMISASCA, Danielle Resende*

O Serviço de Anatomia Patológica Bucal atende à comunidade universitária envolvendo professores, alunos e estagiários em busca de diagnóstico precoce das lesões que afetam os tecidos bucomaxilofaciais. O projeto de extensão objetiva promover o diagnóstico definitivo das lesões submetidas à biópsia no Núcleo de Diagnóstico Bucal (NDB) contribuindo com o trâmite e a emissão de laudos histopatológicos tanto dos pacientes atendidos pela UFES quanto das instituições de ensino e profissionais do estado. Além disso, os dados coletados contribuem para a realização de trabalhos acadêmicos. Os espécimes são numerados para controle interno do serviço, submetidos ao exame macroscópico para coleta de informações adicionais e enviados ao Laboratório Multiusuários de Histotécnicas (CCS-UFES) para processamento das lâminas histopatológicas. Essas, são analisadas pela Patologia Oral e o laudo histopatológico é disponibilizado para que o paciente seja contactado e aconselhado quanto ao diagnóstico e tratamento. No período de 2019/2 a 2020/1 foram emitidos 290 laudos histopatológicos, sendo 161 espécimes de pacientes atendidos pelas disciplinas de Cirurgia Bucomaxilofacial I e II e de outros setores, 96 espécimes de outras instituições como FAESA, Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória e ESFA e 33 espécimes recebidos de outros cirurgiões-dentistas. Dentre os laudos emitidos, obtivemos 22 lesões malignas, 36 desordens com potencial de malignização e 19 lesões císticas. Lesões reacionais, como mucocele (9), granuloma piogênico (8), hiperplasia fibrosa inflamatória (51), granuloma periapical (8), neoplasias benignas (5), tumores odontogênicos (3) e alterações intra-ósseas (3), entre outros também foram identificados. Foram submetidos à descalcificação para posterior análise, 9 espécimes, sendo que apenas 2 ainda estão imersos em solução descalcificadora. Junto com o Laboratório de Computação Inspirada na Natureza (Labcin – UFES) do Centro Tecnológico, em 2019/2, o SAP concebeu e iniciou a utilização do software SAB (Sistema de Análise Bucal)

com a finalidade de informatizar o cadastro das lesões recebidas, diminuir o tempo de emissão dos laudos e obter um banco de dados para futuras pesquisas. Com a pandemia, no semestre 2020/1 a ação de extensão iniciou a escrita de artigos científicos e resumos para publicação em anais de congresso e divulgação do SAP Bucal. O diagnóstico correto e definitivo das doenças da boca, contribui para o tratamento adequado e melhora da qualidade de vida do paciente. O SAP atende uma ampla gama de pacientes, profissionais e instituições, abrangendo diversas regiões do estado do Espírito Santo.

Sorriso do Futuro: uma promoção de saúde nas salas de espera de ambulatórios do HUCAM

*COSTA E SILVA, Amy
BARBOSA, Roberto
ALMILHATTI, Alice*

O projeto de extensão “Sorriso do Futuro” promove saúde por meio de ações educativo-preventiva em saúde bucal, abrangendo pacientes que aguardam nas salas de espera dos ambulatórios de pediatria, ginecologia e obstetrícia e oftalmologia e também do setor materno infantil do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (HUCAM), da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), incluindo as puérperas e gestantes. De maneira individualizada e atendendo as necessidades de cada paciente, as ações em saúde se dão de forma direta e por meio de diálogo para orientações e realizações de cuidados de higiene oral. Foram utilizados folhetos informativos, modelos bucais em 3D, imagens ilustrativas e questionários formulados pelos discentes, sob orientação dos coordenadores do projeto durante encontros científicos semanais. Assim, a população atendida teve acesso ao conhecimento científico em sua integralidade, desmistificando aspectos relacionados à saúde bucal e saúde geral e passaram a estar aptos a realizar o autoexame bucal, higiene oral do bebê e da mãe e remoção de hábitos de sucção nocivos. Além disso, a população recebeu informações de pré-natal odontológico, câncer de boca e doenças bucais em geral, que influem diretamente nos hábitos de vida. No entanto, os resultados reais não podem ser mensurados, já que a proposta se dá em promover a educação em saúde bucal para que os pacientes tenham autonomia e realizem o autocuidado. A execução do projeto de extensão certamente despertou nos estudantes o interesse para a pós-graduação em saúde coletiva, uma vez que a extensão é um vetor para o desenvolvimento científico, considerando que o tripé ensino-pesquisa-extensão é indissociável. O “Sorriso do Futuro”, através das ações de promoção em saúde bucal, representa um ciclo produtivo na área da odontologia e permite a atualização em outras áreas da saúde. Durante as ações, foi observado grande interesse e envolvimento dos pacientes sobre as discussões apresentadas,

geralmente por meio de dúvidas e relatos de vida. Frente ao novo cenário de pandemia, despertaram-se novas perspectivas ao uso de tecnologia digital e de informação, disponíveis através de folders à comunidade acadêmica e de entrevistas em rádio e podcasts, uma vez que a extensão visa elaborar atividades de retorno social, concretizando um dos pilares da universidade, gerando em última instância retorno positivo para o bem mais precioso, a vida.

Fortalecimento e ampliação da Linha de Cuidado em Obesidade na Rede Pública de Saúde no Espírito Santo

FERREIRA, Ana Paula Ribeiro; MARCHESI, Douglas Gobbi; HOPPE, Izabel Cristina Brunoro; TOLEDO, Michelly Louise Sartorio Altoe; LOPES, Gileila de Jesus; NASCIMENTO, Lilian Claudia; GUIMARAES, Queila Cássia Corrêa; MIGUEL, Gustavo Peixoto Soares; GRACA, Mirna Piredda da

Este projeto teve como objetivo a capacitação da equipe multiprofissional da atenção primária e secundária sobre o manejo no tratamento ao indivíduo com sobrepeso e obesidade. Além disso, compartilhamos o conhecimento da equipe multiprofissional de um programa de cirurgia bariátrica e metabólica sobre o manejo do paciente pré e pós operatório em todas as áreas afins (nutrição, psicologia, medicina, serviço social, enfermagem, educação física, fisioterapia) junto a rede de atenção ao indivíduo obeso. Cada integrante da equipe multiprofissional ficou responsável em elaborar uma web palestra e ministrá-la via Telessaúde (rede de colaboração que auxilia os profissionais de saúde que atuam na Atenção Primária em Saúde (APS)), referente a sua área de atuação no Programa de Cirurgia Bariátrica e Metabólica (PCBM). Para facilitar o acesso às web palestras, tanto dos pacientes quanto dos profissionais da atenção primária, criamos um canal de comunicação (www.bariatricahucam.ufes.br) onde constam todos os temas e os links das webs realizadas. Já foram ministradas 11 web palestras via Telessaúde, com os seguintes temas: Cirurgia bariátrica no pós operatório tardio - Sinais de alerta, Obesidade - Promoção, prevenção e educação em saúde, Atendimento psicológico pré cirurgia bariátrica, Acesso ao Pré-operatório Multiprofissional no Programa de Cirurgia Bariátrica e Metabólica, Acompanhamento psicológico no pós operatório da Cirurgia Bariátrica, Abordagem nutricional em cirurgia bariátrica, Obesidade como fator de risco na COVID-19 Diabetes, COVID-19: Manejo na Atenção Primária a Saúde e Direitos sociais da população em tempo de pandemia da COVID-19 - O que é preciso saber?. Já tendo atingido mais de 6000 visualizações no canal do Telessaúde no youtube desde o início do projeto, em meados de setembro/2019. Ao utilizar o Telessaúde

como ferramenta de promoção e educação em saúde, acreditamos que contribuímos para indissociabilidade entre extensão-ensino-pesquisa, fortalecemos a Política Pública da Rede Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas, no que tange a organização da prevenção e do tratamento do sobrepeso e obesidade. Além disso, colaboramos no desenvolvimento e capacitação profissional de forma interdisciplinar, facilitando o acesso ao processo de formação e de qualificação para atenção integral ao obeso; em parceria com o gestor local do SUS, incorporando os referenciais conceituais e organizacionais do SUS como preconiza a Portaria nº 425, de 19 de março de 2013. Contribuindo dessa forma, em um atendimento humanizado e integral ao paciente com sobrepeso e obesidade. Como desdobramento desse projeto tivemos um trabalho científico aceito no formato de pôster eletrônico a ser apresentado no XXI Congresso Brasileiro de Cirurgia Bariátrica e Metabólica em dezembro de 2020 na cidade de São Paulo.

Uso da impressora 3D como recurso para produção de dispositivos de Tecnologia Assistiva – Próteses, Órteses e Adaptações – na atuação da Terapia Ocupacional

SANTOS, Priscila Mendonça dos; SIME, Mariana Midori; BERGAMIN, Bruna Pessin; SILVA, Julimar Alves da; LEMOS, Felipe; SILVA, Ana Raquel da; COUTINHO, Gilma Correa; CRESPO, Guilherme Santos; MARINHO, Fabiana Drumond

As impressoras 3D têm capacidade de criar objetos sólidos através da fusão ou depósito de material, camada por camada, após serem criados num software. Na atualidade, as impressoras estão ganhando importância no campo da saúde por possibilitarem a criação de modelos de tecidos ou órgãos, modelos anatômicos, próteses e órteses. Desse modo, o presente projeto contribui com o campo com objetivo de oportunizar ao aluno do curso de graduação em terapia ocupacional o conhecimento e aprendizado para uso da impressora 3D na confecção de órteses e adaptações. Além disso, também objetiva proporcionar às pessoas com deficiência física o acesso a essa tecnologia e realizar pesquisas a respeito da confecção, aceitação e uso desses recursos de tecnologia assistiva. As atividades acontecem no Laboratório de Análise Funcional e Ajudas Técnicas – LAFATec-UFES. Conta com a colaboração de nove pessoas, dentre elas: estudantes, colaboradores externos e coordenadoras. O público atendido são pessoas com lesões ou alterações motoras funcionais em membros superiores que são encaminhadas por profissionais da saúde e instituições parceiras. O processo de impressão se inicia com a avaliação da demanda do paciente atendido ao laboratório, o modelo do aparelho é discutido em grupo e criado no software, depois impresso e finalizado com acabamentos necessários. Em seguida, é agendada a data para entrega e orientações de uso. As reavaliações são marcadas para 2 e 6 meses após início do uso. Até julho de 2020, passaram pelo projeto oito extensionistas (sendo três ainda ativas), três colaboradores externos (dois terapeutas ocupacionais e um médico). Em relação aos pacientes, cerca de quinze pessoas foram assistidas pelo projeto, as quais relatam melhora no desempenho das atividades

diárias. A maior parte dos aparelhos produzidos foram adaptações para alimentação e escrita e órteses, embora esteja em andamento o projeto de um protótipo de prótese de membro superior. No que se refere às parcerias, foram estabelecidas com o Núcleo de Acessibilidade da UFES (NAUFES), Projeto Tecnologia Assistiva e Terapia Ocupacional para a Comunidade (TATO-Comunidade) e Centro de Reabilitação Física do estado do Espírito Santo (CREFES). O projeto esteve presente no evento RECONNECTA. Acerca dos produtos acadêmicos, tem-se uma iniciação científica, dois trabalhos de conclusão de curso, um capítulo de livro, um artigo aceito para publicação em periódico da área e apresentação de pôster no Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento de Tecnologia Assistiva. No ano de 2020, durante a interrupção das atividades presenciais na UFES, as atividades do projeto foram mantidas remotamente e, em parceria com TATO-Comunidade, foram elaboradas as cartilhas “Tecnologia assistiva e o enfrentamento à COVID-19”, com informações sobre higienização de dispositivos de tecnologia assistiva e “Rotina pós-COVID-19: orientações da terapia ocupacional”.

Videosaúde Distribuidora da Fiocruz Regional/ UFES e o documentário “Todo Cuidado do Mundo”

BRITO, Sergio Luiz da Silva; ANTUNES, Michele Nacif; FERREIRA, Gabriel Pinto; SILVA, Nicola Carlos Pessoa da; SANTOS NETO, Edson Theodoro; EMMERICH, Aduino, Oliveira

O direito à Educação, Informação, Comunicação e Cultura são questões centrais na construção de uma sociedade plenamente democrática e fundamental para a conquista do direito à Saúde. A implantação da VideoSaúde Distribuidora – Regional Ufes/ES visa contribuir com a construção de ações em Saúde, Comunicação e Cultura, a partir da elaboração de projetos, produções culturais e audiovisuais, estimulando a inovação e a disseminação do conhecimento científico, vinculado ao ensino, à pesquisa e extensão. A partir da sua missão de atuar na pesquisa, captação, catalogação, produção, fomento e distribuição de produtos audiovisuais, a VideoSaúde produziu o documentário “Todo Cuidado do Mundo”, que aborda as condições de vida e de saúde das mães e das crianças acometidas pela Síndrome Congênita do Zika Vírus (SCZV). Em 2015, os casos de Microcefalia aumentaram vertiginosamente no país e foi declarada como Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN). E muitas crianças, maioria do Nordeste, nasceram com a SCZV. E os impactos nas vidas das mães, das famílias e no Sistema Único de Saúde (SUS) ainda não foram completamente dimensionados. O objetivo dessa ação de extensão foi estimular a inovação e a disseminação do conhecimento científico, com a participação de docentes e discentes de diversas áreas, profissionais e sociedade civil, de forma a contribuir para o fortalecimento do SUS e a melhoria das condições de vida e saúde da população. A partir da realização da Oficina de Vídeos – da ideia ao argumento, o tema sobre a epidemia de Zika foi eleito como um dos prioritários para a produção do documentário. A produção envolveu resultados de pesquisas científicas, a participação de pesquisadores, de bolsistas de extensão, 4 mães que sofrem com as consequências da Zika, e a contribuição de diferentes instituições e entidades.

Dentre os resultados do documentário, destaca-se o lançamento no II Seminário Capixaba de Comunicação e Saúde e a retomada do tema na pauta das principais emissoras de TV e dos veículos noticiosos do ES. Para os bolsistas de extensão, a ação promoveu o aprofundamento nas prioridades para o SUS e suas articulações e interfaces com a comunicação e a cultura. Houve também a aproximação com lideranças comunitárias, como a promoção do encontro da diretora da União Mães de Anjos, Germana Soares, com pesquisadores do PPGSC/Ufes e com as mães, incentivando a troca de saberes e a construção de uma organização comunitária no ES para o enfrentamento da SCZV.

Formação Continuada de Profissionais no estado do Espírito Santo: processos constituídos pela Gestão em Educação Especial

*ALMEIDA, Mariangela Lima
FERNANDES, Leticia Soares*

O contexto de normatizações legais nas últimas décadas no Brasil, passou a exigir dos estados e municípios, a implementação de políticas públicas que assegurem a educação dos alunos público-alvo da educação especial no ensino regular. Neste sentido, o Projeto de Extensão surge como forma de colaborar com os processos formativos dos gestores públicos da Educação Especial no Estado do Espírito Santo. Este Projeto é desenvolvido pelo grupo de pesquisa Formação, Pesquisa-Ação e Gestão em Educação Especial – CNPq/UFES e tem como objetivo colaborar com a construção de políticas de Educação Especial Inclusiva na perspectiva da inclusão escolar dos alunos público alvo da Educação Especial em contextos capixabas (redes municipal e estadual). A pesquisa-ação colaborativo-crítica é assumida como perspectiva teórico-metodológica para adensar o diálogo entre gestores públicos de Educação Especial (EE), pesquisadores e profissionais das escolas. A produção de conhecimento com o outro é fundamentada no paradigma da racionalidade comunicativa de Jürgen Habermas, permitindo-nos a construção de comunidades autocríticas de pesquisadores conforme propõem Wilfred Carr e Stephen Kemmis. O Projeto possui dois cursos de extensão vinculados que surgem das demandas trazidas pelos gestores de EE e buscam colaborar com estes gestores na construção de ações de formativas em suas redes por meio de grupos de estudo-reflexão nos âmbitos locais dos municípios e da Universidade. Os alunos da graduação e da pós-graduação que participam nos grupos têm a oportunidade de aprofundar questões atuais acerca da inclusão escolar por meio do estudo da produção científica e das reflexões trazidas pelos profissionais das escolas. Em 2019 foi realizada uma visita técnico-acadêmica ao município de Braga/Portugal, por membros do Projeto, que apresentaram trabalhos em eventos internacionais e produziram e coletaram dados para pesquisas realizadas em

consonância com os projetos de pesquisa e extensão. No contexto vivido em 2020 passamos a realizar os encontros dos grupos de estudo-reflexão em plataformas virtuais; elaboramos em parceria com os gestores uma proposta de formação continuada para redes de ensino; criamos um Canal no Youtube no mês de abril, no qual postamos vídeos, realizamos lives periodicamente, sobre inclusão escolar e formação e tivemos um minicurso com mais de dois mil participantes com certificação, atualmente tem cerca de sete mil inscritos; e atualizamos nosso site (www.gestaoeducacaoespecial.ufes.br) e nossas páginas no Facebook e Instagram. Todo esse movimento gerou, no ano de 2019, três dissertações de mestrado, um Trabalho de Conclusão de Curso, um e-book, além de trabalhos publicados em revistas e periódicos. Assim, almejamos que as ações de extensão desenvolvidas continuem contribuindo para uma educação de qualidade, fundamentada no direito à inclusão de todos nas classes comuns das escolas regulares.

Interfaces do ensino da arte

ROCHA, Julia;
BARBOZA, Helena Pereira

O Projeto Interfaces do ensino da arte desenvolve ações articuladas com o Núcleo de Artes Visuais e Educação do Espírito Santo – NAVEES/CE/UFES, propondo desde 2018 ações de formação em artes visuais, criando indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. No período da bolsa de extensão nossos objetivos foram aproximar a comunidade externa e interna da UFES com ações físicas e virtuais, desenvolver integração entre os cursos de Artes Visuais e Pedagogia e pensar em ações para professores da área de artes visuais. O NAVEES dedica-se à formação continuada de professores, à difusão de produções e espaços artísticos capixabas, à promoção de processos formativos para estudantes de Artes Visuais e Pedagogia e à ações formativas voltadas para comunidade interna e externa da UFES. Pela associação entre o Projeto e o NAVEES, publicamos o artigo “Entrelaços: cruzando fios entre o Bispo do Rosário e as crianças” nos anais do COLARTES 2019, um resultado “Ação Arte/comunidade” que ocorreu na UMEI Tia Nenzinha com crianças de 5 anos. Durante o período realizamos 8 edições das “Oficinas de práticas e linguagens artísticas” entre agosto de 2019 e março de 2020 (período marcado pela paralisação das ações devido ao isolamento social). Em agosto de 2019 desenvolvemos oficinas para comunidade com 4 edições do “Laboratório de práticas educativas em arte”, associando a exposição “Ao redor do sono”, realizada na Galeria de Arte e Pesquisa, com diferentes instituições: CEI Criarte, EMEF Experimental de Vitória, EEEM Irmã Maria Horta e CCTI Jardim da Penha. A relação com a comunidade foi estreitada com a revista digital do NAVEES, que se consolida no perfil do instagram navees.ufes, onde desenvolvemos postagens diárias, com um foco na pesquisa e promoção da arte e da educação. Com o perfil propomos publicações de valorização da prática docente, criação de repertório para professores de artes e promoção de ações do Projeto e da UFES em geral. A relação com o ensino se deu pela organização e realização do 2º Seminário de Estágio Supervisionado no Ensino de Artes Visuais, realizado em 28 de

agosto de 2019. Na partilha das práticas de estágio, professores parceiros das instituições de ensino e estudantes de Artes Visuais publicizaram resultados do exercício docente desenvolvido nas disciplinas. A articulação com a pesquisa se deu pela participação no Grupo Entre - Educação e arte contemporânea, com o objetivo de estudar encontros e fricções da arte contemporânea com a educação, promovendo debates de leituras e conversas com convidados que se conectam às áreas. Parte das ações desenvolvidas no “Laboratório do Ensino da Arte” foram resultado dessa participação. A interação dialógica com a comunidade foi fator de grande importância para a construção do Projeto, bem como para a formação da bolsista, construindo espaço de ampliação das práticas docentes em arte e experimentação da criação de materiais para a educação.

LitERÊtura: formação em literatura infantil e juvenil, diversidade étnico-racial e cultura afro-brasileira e africana

ARAÚJO, Débora Cristina de

Este projeto de extensão tem como proposta capacitar professoras/es da educação básica, estudantes de graduação e pesquisadores/as sobre temáticas concernentes à Educação das Relações Étnico-Raciais, em especial com foco na literatura infantil e juvenil, diversidade étnico-racial e cultura afro-brasileira e africana. Tem sido possível realizar diversas ações envolvendo escolas e secretarias municipais de educação da Grande Vitória por meio de cursos de formação, palestras e, mais recentemente, por meio de encontros virtuais. Especialmente devido ao contexto de pandemia, pudemos explorar a difusão de novas tecnologias para levar conhecimentos a profissionais da educação de localidades antes inviável, como o interior do Espírito Santo e todo o país, por meio da realização de minicursos, *lives* ou encontros virtuais com outros grupos de estudos e pesquisas. Além disso, intensificamos as publicações virtuais nas páginas virtuais do Projeto de Pesquisa “LitERÊtura - Grupo de estudos e pesquisas em diversidade étnico-racial, literatura infantil e demais produtos culturais para as infâncias”, atendendo a um público variado que envolve professoras/es, mães, pais e crianças que acessam a página em busca de indicações de literatura infantil, eventos e ações em prol da valorização da cultura africana e afro-brasileira (<https://www.instagram.com/literetura/>). Outra dimensão bastante explorada refere-se ao impacto na formação das estudantes vinculadas ao projeto, sejam de graduação ou de pós-graduação, por meio da publicação de artigos acadêmicos, apresentação de trabalhos em congressos nacionais e internacionais e realização de pesquisas de iniciação científica e TCC. Destaca-se, de todos estes trabalhos, seu caráter de interdisciplinaridade, já que envolve estudantes de diversas áreas (especialmente Artes Visuais, Filosofia, Letras e Pedagogia), realizando pesquisas em campos de conhecimentos múltiplos, mas todos em interface com os temas prioritários deste projeto de extensão: a literatura infantil e juvenil, a diversidade

étnico-racial e a cultura afro-brasileira e africana (ver alguns dos trabalhos em: <https://sites.google.com/view/literetura/inicio>). Com isso, tem sido possível constatar o impacto das ações do projeto na comunidade interna e externa, que encontra neste projeto em execução uma fonte de conhecimentos e referenciais teórico-metodológicos de consistência acadêmica. Mais recentemente outra consequência de ações desenvolvidas por este projeto e pelos projetos de pesquisa desenvolvidos no âmbito do LitERÊtura foi a seleção junto ao Edital de Equidade Racial, para a realização de um Projeto de Pesquisa Aplicado, com recursos financeiros provenientes do CEERT. Concorremos com mais de 600 projetos em todo o país e fomos um dos 15 selecionados, realçando a importância das ações desenvolvidas não somente por este projeto de extensão mas todo o LitERÊtura.

O fortalecimento de vínculos no fórum EJA/ES em sua atuação no contexto da pandemia

*LOPES, Rhanna Dalila Martins
OLIVEIRA, Edna Castro de*

O trabalho busca identificar os movimentos de atuação do Fórum de Educação de Jovens e Adultos/ES e o lugar da estudante bolsista de extensão em tempos de pandemia. A COVID-19 provocou um “novo caos” impondo medidas de isolamento social e a suspensão das atividades não essenciais. Ao redor do mundo “as respostas do Estado foram diversas variando de acordo com os perfis de seus regimes políticos. Em alguns casos prevaleceu o Estado capitalista autoritário, enquanto em outros uma face socialmente consciente do Estado emergiu” (BRINGEL, 2020 p. 394). O governo brasileiro, com sua forma indiferente de lidar com a pandemia, negando o isolamento social e as recomendações técnicas da OMS, deixou de mobilizar recursos em tempo hábil para o sistema público de saúde já precarizado, marcando assim seu descompromisso com o momento pandêmico (BERTONI, 2020). Neste cenário, “ao redor do mundo começam a surgir iniciativas [...] de suporte mútuo na construção de respostas para as necessidades diárias da população. [...] Em função das dificuldades de protestarem nas ruas [...] em tempos de coronavírus” (BRINGEL, 2020 p. 395), os movimentos sociais passam a lançar mão do ativismo digital e também da criatividade para gerar “propostas inovadoras”. De certa forma, é o que ocorreu com o Fórum EJA/ES. A experiência como bolsista do projeto “Apoio e Articulação do Fórum EJA/ES”, de agosto de 2019 a julho de 2020, possibilitou o desenvolvimento de atividades interdisciplinares articulando ensino, pesquisa e extensão, e nos oportunizaram atuar com o ativismo digital na produção e difusão de mídias sociais e manutenção do Portal dos Fóruns de EJA. A atuação do Fórum no enfrentamento da pandemia nos proporcionou ir além do vínculo de bolsista de extensão tornando-me membro do Fórum, junto a estudantes de graduação, pós-graduação e movimentos sociais, em ações efetivas em defesa do direito à aprendizagem, e acima de tudo do direito à vida dos sujeitos da EJA. Vínculos foram fortalecidos no Grupo de Pesquisa e nas parcerias, com outros

movimentos como a Pastoral da Pop-Rua (2020) e com o MST. Foi utilizada a sistematização como metodologia de pesquisa da educação popular (MEJÍA, 2001), tendo como ferramentas os registros de diário de bordo, de reuniões do grupo de pesquisa, do fórum, e dos eventos organizados de forma virtual. Aprendizados e novas sensibilidades foram propiciadas ao atuar junto a segmentos da sociedade, em função do atendimento às necessidades da população de rua/negra considerada “como os que podem morrer de racismo muito mais do que por coronavírus” (BRINGEL, 2020, p. 359). São os invisíveis, vítimas das políticas excludentes que marginalizam. Os resultados afirmam o impacto positivo da experiência na formação acadêmica e sua dimensão humanizadora (FREIRE, 1967). Em tempos de individualismo urge fortalecer vínculos numa rede alimentada por laços de afeto e solidariedade por parte dos membros que compõem o Fórum EJA/ES.

CEFD
Centro de Educação Física e Desportos
—

Esporte Omnes Gente: Futsal para meninas e meninos

CAPARRÓZ, Francisco; ALMEIDA, Karolina Feitosa de; PETRONETTO, Janaina; BATISTA, João; VITÓRIA, Bianca; COLNAGHI, Giuseppe; BARRETO, Iago.

“ESPORTE OMNES GENTE: FUTSAL PARA MENINAS E MENINOS”, foi construído pela necessidade de ofertar o futsal, no bairro de Jardim da Penha, pois a “escolinha de futsal” da PMV contemplava apenas o sexo masculino. Em parceria com a comunidade da EMEF Eber Louzada Zippinotti criamos o projeto motivados pela promoção de um espaço de ensino/prática do futsal, com a interação de crianças de ambos os sexos. Os estudos, inicialmente, centraram-se no processo de ensino do futsal para meninas e meninos. O projeto teve cerca de 80 (oitenta) crianças de ambos os sexos e as dificuldades para trabalhar com o futsal, foram complexas por conta de fatores culturais, de desenvolvimento de habilidades, preconceitos por parte dos meninos, entre outros. Começamos construir um projeto de pesquisa (auto)etnográfica das nossas práticas. Realizamos registros escritos e audiovisuais destas. Em face da Pandemia COVID-19, o projeto não pôde ser mais realizado. O objetivo foi proporcionar às crianças a prática do futsal; estimular o respeito à diversidade e valorizar interações intergêneros; auxiliar as crianças a problematizar relações de modo a combater e prevenir o preconceito e o bullying entre meninas e meninos; e perceber a importância do trabalho coletivo. A proposta pedagógica foi balizada pela vertente do esporte educacional (FREIRE, 2003), baseada na ludicidade, que não é o mero brincar, mas algo mais complexo e ativo envolvendo a criatividade, a experimentação, a relação com os outros e que engendra situações que provoquem as crianças a buscarem um agir próprio seu, construir sua subjetividade dentro de relações objetivas propostas e construídas durante as aulas. Foram 2 aulas semanais, 1 hora de duração cada. Em relação à formação dos estudantes da UFES, o docente coordenador esteve presente em todas as aulas do projeto, atuando como professor com as crianças e/ou na mediação dos discentes, isso foi muito relevante para os

discentes, pois tiveram um laboratório de prática pedagógica. Os resultados obtidos com o projeto podem ser expressos no que entendemos ser o mais relevante e que se centra na relação social das crianças, as situações que os jogos criavam davam a elas a autonomia em fazer escolhas quanto as atitudes (valores) que deviam ter umas com as outras. O projeto atingiu o propósito de inclusão de um grupo que estava impossibilitado de realizar a prática orientada/sistematizada do futsal de forma gratuita: meninas de 9 a 13 anos. Realizamos ao final de 2019 um torneio de futsal com equipes formadas por meninas e meninos. Percebemos avanços nas ações, interações e relações das crianças entre elas e também conosco, mas também comportamentos que precisam ser problematizadas com as crianças, famílias, escola e universidade. Revelando assim, a importância da ação extensionista como possibilidade de interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio de troca de saberes e fazeres.

O futebol é delas: experiências de engajamento nas quadras e nas redes do Projeto de Extensão Futsal Feminino Universitário

COVRE, Hanele; BOREL, Gabriela; OTONI, Wesly; SAURIN, Bruna; SOUZA, Letícia; LOUZADA, Maria Paula, ANTUNES, Kevin; MARTINS, Mariana Zuaneti

A desigualdade na participação esportiva de homens e mulheres, sobretudo após a adolescência, tem sido registrada por uma série de pesquisas. Frente a essa preocupação o projeto de extensão Futsal Feminino Universitário tem como objetivo fomentar um espaço de aprendizagem e prática do futsal feminino para as mulheres jovens e adultas, da UFES e da comunidade externa. O projeto ofereceu treinos semanais para mulheres no CEFD/UFES em 2019. Em 2020, em função da pandemia do COVID-19, começou a desenvolver estratégias de treinamento à distância. Como metodologia de organização do projeto, os treinos são conduzidos por uma comissão técnica composta pela professora e estudantes voluntários da graduação e da pós-graduação. Essa comissão se reúne para avaliação e planejamento, estudando temas relacionados ao treinamento e a prática esportiva por mulheres. Como resultados percebemos o aumento do número de participantes do projeto, com 87 mulheres cadastradas, que se revezavam nos treinos. Esse interesse crescente é fruto do treinamento acolhedor oferecido, com uma metodologia diferente da tradicional, pensando o processo de ensino-aprendizagem através de jogos. No primeiro semestre de 2020, tivemos uma renovação grande do público, interrompida pela suspensão das atividades presenciais. Desde 2019, o projeto vem chamando a atenção da imprensa e vem realizando, além dos treinamentos, debates sobre o futebol feminino no Brasil e campeonatos locais para fomentar a visibilidade das atletas participantes. Com a pandemia, para não interromper o contato com as alunas, a comissão técnica começou a trabalhar com treinos adaptados para serem realizados em casa. Esses treinos eram divulgados no Instagram e no canal de Youtube da GRUPA, para todas que se interessassem. Essas redes se tornaram o principal

canal de diálogo com as alunas. Além dos treinos, também iniciamos uma série de “lives” discutindo o futsal feminino no Brasil. O objetivo foi engajar as atletas mais diretamente no enfrentamento ao desafio de construção de um esporte mais igualitário. Posteriormente, a partir da escuta das mulheres que já frequentavam o projeto, criamos treinos em modelo de “desafios”, disponibilizados por meio do Google classroom, para serem realizados em casa e reportados para a comissão. A proposta é que as meninas façam uma preparação física que as permita voltar com segurança a jogar futsal, quando for o caso da retomada das atividades presenciais. Essas iniciativas são fundamentais para manter o projeto funcionando, proporcionando um espaço de trocas virtuais e escuta para promover a prática esportiva durante a pandemia. Pesquisas registram que a prática esportiva de mulheres declinou de forma ainda mais acentuada durante a pandemia do COVID-19, portanto, o projeto foi fundamental para contribuir com a comunidade local para atender a essa demanda e apontar caminhos possíveis para um esporte mais igualitário.

O Projeto “Cuidadores que Dançam” em tempos de pandemia de COVID-19: a percepção dos/as beneficiários/as sobre o seu bem-estar físico e emocional

CHAGAS, *Stephane Souza*;
SILVA, *Erineusa Maria da*

A pandemia de COVID-19 surpreendeu todos os projetos de extensão vinculados a Porex/Ufes que imediatamente foram instados a repensarem suas ações para manter o atendimento de seus/suas beneficiários/as. O projeto Cuidadores que Dançam/Laefa/Fest/Ufes optou por dar continuidade aos atendimentos às mães e familiares de pessoas com deficiências, ainda que de forma remota (encontros online por meio de plataforma de videoconferência e o envio de conteúdo via *Whatsapp*), a partir de abril de 2020. Essa opção se deveu a compreensão de que o projeto poderia contribuir para que os/as beneficiários/as pudessem passar mais fortalecidos/as por esse momento de tantas mudanças e desajustes nas suas vidas. Muitos/as vivem sós ou apenas com seus/suas filhos/as ou parentes com deficiência e tem o projeto como um importante espaço de apoio. Ademais, a maioria dos/as beneficiários/as é mulher, sobre as quais a sociedade destina como natural a tarefa do cuidado (SILVA *et al.*, 2019), que com a pandemia ficou ainda mais intenso, pois ou tiveram que dispensar profissionais que as ajudavam ou não tinham mais à sua disposição os serviços públicos de apoio. O presente artigo tem como objetivo analisar a percepção dos/as beneficiários/as do projeto “Cuidadores que Dançam” sobre o seu bem-estar físico e emocional em relação aos atendimentos realizados durante o período da pandemia de COVID-19. Com isso, compreender a influência do projeto “Cuidadores que Dançam” no bem-estar físico e emocional dos/as beneficiários/as, considerando que utiliza a dança criativa e as práticas alternativas como conteúdo das aulas. As metodologias utilizadas foram a pesquisa de levantamento por meio de formulários pela plataforma “*Google Forms*” e uma análise documental dos relatórios avaliativos das aulas realizadas em modo *online* pela bolsista. A partir das

respostas aos formulários e da análise dos relatórios, é possível identificar aspectos consideráveis quanto aos impactos positivos do projeto na vida dos/as beneficiários/as. Os/as beneficiários/as percebem o projeto Cuidadores que dançam como um espaço que possibilita momentos de autocuidado, distração, interação, criatividade e reflexões acerca de temas transversais, auxiliando na manutenção da saúde holística, bem como no enfrentamento desse período de incertezas que vivemos. Destaca-se que, nesse processo, tanto a bolsista como os/as demais voluntários/as do projeto ao serem demandados/as a produzirem novas ações e materiais para o atendimento remoto foram estimulados à inovarem e, com isso, tiveram uma ampliação de oportunidades educacionais, do processo de formação e de qualificação;

Prática Pedagógica de Educação Física adaptada para pessoas com deficiência

ABREU, Fernanda Alves de; FREITAS, Rayanne Rodrigues de; SÁ, Maria das Graças Carvalho Silva de; ABREU, Mayramelia Vasconcelos Rocio de; MIRANDA, Paulo Gabriel Cosme; AZEVEDO, Julia Mofati; MARINATO, Iuri; SILVA, Daniel Poubel Matos da; SANTOS, Thalia Oliveira dos; GONÇALVES, Camila Bernabé; REIS, Wendalla Souza

Diante da pandemia de COVID-19, o Laboratório de Educação Física Adaptada do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, tem respeitado recomendações de isolamento e distanciamento social. Assim, considerando a importância de continuar a desenvolver ações no campo da formação de professores na perspectiva inclusiva e promover a inclusão social de pessoas com deficiência, o LAEFA continuou realizando o projeto “Prática pedagógica de Educação Física Adaptada para pessoas com deficiência”, ainda que de modo remoto. O público-alvo se constitui por: jovens e adultos com deficiência intelectual e autismo; e adultos e idosos com cegueira e baixa visão e seus familiares, totalizando 60 beneficiários atendidos no formato *on-line*. Os atendimentos ocorrem às quartas e quintas-feiras e, para melhor atender às especificidades dos alunos, são criadas salas simultâneas de interação, onde são desenvolvidas diversas práticas corporais adaptadas. A equipe é composta por docentes, discentes e egressos dos cursos de licenciatura, bacharelado e pós-graduação do Cefd/Ufes e, também por voluntários. As dinâmicas formativas são realizados sob formato de grupos virtuais de estudos e oficinas, cujas discussões tomam por base temáticas que emergem a partir das aulas. À vista disso, são realizadas pesquisas para a produção de trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado, relatórios finais de iniciação científica, publicação de artigos e apresentação de trabalhos em congressos regionais e nacionais. Em contexto livre de pandemia, este projeto é ainda campo do Estágio Supervisionado em Educação Física e Lazer e das disciplinas ATIF da Experiência de Ensino em Temáticas Transversais e Oficina de Docência em Práticas Corporais Inclusivas, dos cursos de

licenciatura e bacharelado em Educação Física. Com a decisão de construir aulas on-line, surgiram grandes e novos desafios a serem superados pela equipe, tanto no trato pedagógico e na vivência da Educação Física, quanto no que diz respeito a todo o processo de inclusão. Porém, a melhoria significativa da qualidade de vida do público atendido, no que tange a aspectos psicoemocionais, interacionais e de desenvolvimento de sua autonomia, entre tantos outros, ratifica o quão impactante e positivo é o trabalho realizado. Concebemos que ações deste mote constituem-se como um instrumento de empoderamento social e conseqüentemente de emancipação, dando através das práticas corporais, condições para que os atendidos tornem-se cada vez mais ativos e críticos no meio social. Cremos ainda que a participação dos acadêmicos nas atividades de extensão contribui substancialmente para sua formação em uma perspectiva inclusiva indicando, em sua maioria, avanços consideráveis para lidar com situações que poderão se deparar posteriormente no campo profissional, atendendo as demandas específicas da diversidade humana.

Projeto Brincar é o Melhor Remédio: jogos e brincadeiras no enfrentamento do tratamento oncológico

*MELLO, André da Silva; TRINDADE, Luísa Helmer;
GALVÃO, Célia Maria Feriane; FREIRE, Juliete Reis;
DA SILVA, Gabriel Maroquio Zandomenighe*

O Projeto Brincar é o Melhor Remédio, desenvolvido por meio da parceria entre o Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo e a Associação Capixaba Contra o Câncer Infantil (Acacci), oferece, semanalmente, jogos e brincadeiras para crianças e adolescentes em tratamento oncológico. Mais do que um fator de adesão ao tratamento, as atividades lúdicas mediadas pelo Projeto buscam promover as autorias dos seus participantes nas relações que estabelecem com os jogos e as brincadeiras, assegurando a eles o inalienável direito de brincar. Este resumo tem como objetivo apresentar as ações desenvolvidas pelo Projeto no período de 2019/2 à 2020/1, focalizando os seus impactos no ensino, na pesquisa e na extensão. O Projeto adota a Pesquisa-Ação Colaborativa como percurso metodológico, articulando em suas ações, de forma indissociável, a formação docente com a produção de conhecimentos. Ao conceber que os sujeitos não absorvem passivamente os produtos culturais que lhes são ofertados, o Projeto inova em sua forma de trabalhar com os jogos e as brincadeiras, ao reconhecer e valorizar as agências e as produções culturais que crianças e adolescentes empreendem sobre essas manifestações da cultura lúdica, considerando-os como sujeitos competentes para pensar e agir sobre si. No período aqui analisado, o Projeto atendeu, aproximadamente, 80 participantes, entre crianças, adolescentes e familiares. As mediações pedagógicas com os jogos e as brincadeiras promovidas pelo Projeto tiveram um caráter interdisciplinar, articulando diferentes áreas do conhecimento (Pedagogia, Serviço Social, Nutrição, Fisioterapia e Educação Física) e sujeitos presentes no cotidiano da Acacci. Na pandemia da Covid 19, o Projeto produziu materiais audiovisuais sobre jogos e brincadeiras, que foram disponibilizados para os participantes. No que tange ao ensino,

o projeto envolveu oito alunos da graduação em Educação Física e duas mestrandas do PPGEF/UFES. As experiências vivenciadas no Projeto foram compartilhadas na disciplina Educação Física e Inclusão (Licenciatura), fomentando discussões sobre a mediação pedagógica da Educação Física com crianças e adolescentes em tratamento oncológico, tema incipiente nas produções acadêmico-científicas e ausente nos currículos de formação inicial da área. Em relação a produção do conhecimento, foram publicados dois artigos e dois capítulos de livro, uma dissertação foi produzida e outra está em curso. Concluímos que o Projeto vem exercendo importante função social, propiciando aos seus participantes atividades que buscam amenizar as asperezas da enfermidade e de seu tratamento. Do ponto de vista acadêmico-científico, o Projeto tem produzido conhecimentos para a mediação pedagógica com crianças e adolescentes em tratamento oncológico, contribuindo, dessa forma, para superar uma importante lacuna no campo da Educação Física.

Projeto Vida Saudável

GUASTI, Eduarda Paula; GOMES, Jonas Matos, DOS REIS, Israel de Oliveira; MIRANDA-BERMEDES Ambrosina, LIMA-LEOPOLDO Ana Paula; LEOPOLDO André Soares.

A incidência e prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) no mundo têm aumentado progressivamente nas últimas décadas, sendo consideradas atualmente, um importante problema de saúde pública. No Brasil, de acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, as DCNTs respondem por mais de 70% das causas de mortes. Apesar da tentativa estratégica de prevenir e reduzir as DCNTs, ainda há carência de atividades extensionistas nessa temática no Brasil e no Espírito Santo, bem como ausência de articulações entre a comunidade acadêmica e a sociedade para o desenvolvimento de ações. Dentro desse contexto, o projeto de extensão Vida Saudável (PVS) como proposta multidisciplinar apresentou como objetivo melhorar a qualidade de vida em indivíduos obesos, diabéticos e cardiopatas por meio da promoção de saúde, bem como fornecer importantes subsídios para a implantação de aspectos benéficos como nutrição saudável, análise regular do perfil dislipidêmico e prática de atividade física de forma efetiva. A população selecionada (n=40), faixa etária entre 18 a 60 anos, foi constituída por obesos, diabéticos e hipertensos, provenientes das comunidades interna e externa da UFES. A duração do projeto foi de 1 ano, sendo iniciado em 01/08/2019 com término previsto para 09/2020, no entanto, as atividades presenciais foram interrompidas em março de 2020 devido à pandemia do COVID-19. Os participantes passaram por avaliações clínicas, estado nutricional por bioimpedância, aptidão física, flexibilidade e padrão funcional de movimento antes de ingressarem e a cada 3 meses. As intervenções físicas foram realizadas nas instalações do Centro de Educação Física e Desportos e do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Ciências do Movimento Corporal sob a supervisão de profissionais e bolsistas de Educação Física. O programa de treinamento aeróbio foi realizado, cinco vezes por

semana, durante 12 meses e por um período de 60 minutos. As atividades de orientação nutricional foram desenvolvidas por nutricionistas lotadas na Clínica-Escola do curso de Nutrição/CCS/UFES, consolidando a característica multidisciplinar do PVS. Observa-se que vários participantes apresentaram melhora da composição corporal, diminuição dos níveis glicêmicos e pressóricos, mudanças no padrão de movimento, hábitos nutricionais e convívio social. Em adição, houve melhora do perfil cardiorrespiratório, impactando diretamente na qualidade de vida da população atendida. O projeto também contemplou palestras e ações educacionais. Em conclusão, o PVS promove diversos aspectos benéficos relacionados à saúde como nutrição saudável e prática de atividade física, contribuindo sensivelmente para diminuição da mortalidade e aumento da qualidade de vida. Em adição, atua na formação e suporte acadêmico, promovendo a indissociabilidade entre extensão-ensino-pesquisa.

Talento Praiano: futebol de areia para crianças e jovens

*NETO, Maxwell Viana Moraes
OLIVEIRA, Ubirajara*

O futebol de areia é uma modalidade bastante popular no Espírito Santo. De acordo com sua federação, estima-se que existam cinco mil atletas federados na modalidade no Estado. O presente projeto de extensão busca fomentar um ambiente público de ensino-aprendizagem-treinamento desta modalidade propondo metodologias inovadoras, direcionado a crianças e jovens da região. O projeto foi desenvolvido na praia de Camburi, em Vitória as terças e quintas-feiras, das 14 das 17h. A metodologia de ensino tem caráter inovador sugerido por Greco e Benda (1998), fundamentada numa visão humanista. As primeiras aulas foram diagnósticas, com o objetivo de observar o nível de entendimento sobre o futebol de areia para propor futuras intervenções. Para isso foi levado em consideração à compreensão do jogo através de suas estruturas funcionais que foram decompostas e posteriormente modificadas quanto ao espaço, ao número de jogadores e alvos, contemplando objetivos de acordo com o nível de complexidade. Isto nos levou a apresentar fases diferenciadas na proposta de atividades, indo do simples para o complexo, da percepção geral a específica, dificultando a cada nível posterior. Percebeu-se que os alunos entenderam a metodologia, com isso não tratavam o gesto técnico como prioridade, mas sim o prazer pelo jogo. No entanto, houve um problema com a suspensão das bolsas pela Proex, causando desta forma uma desmotivação por parte dos envolvidos, decidiu-se momentaneamente suspender as atividades. Mesmo assim procurou-se desenvolver um planejamento no qual com a adição da modalidade de futebol society seria possível abranger um público maior e atrair alunos que poderiam dessa forma vivenciar o beach soccer. Concluímos que o protagonismo individual proposto pela metodologia conseguiu construir coletivamente olhares mais amplos, tornando o processo de adaptação e consolidação da modalidade mais tranquila para os seus praticantes, conseqüentemente a socialização e a motivação se tornaram importantes aliados nas práticas propostas. Porém

com a pandemia de COVID-19 e a suspensão das atividades universitárias por tempo indeterminado não foi possível retomar as atividades e colocar o novo planejamento em prática.

CEUNES
Centro Universitário Norte do Espírito
Santo
—

A extensão universitária como promotora de práticas seguras em ambiente hospitalar: articulando o ensino, pesquisa e extensão na prevenção de mortes evitáveis

GONÇALVES, Tamara Ribeiro; MENDES, Amanda Braga; DE SOUZA, Júlia Martins da Silva Ruelis; SANTOS, Isabela Lorencini; GUERRINI, Eduarda Bonatti; SOUTO, Tainah Gomes Francelino; GOMES, Vanusa Pereira; BARBOSA, Isabela Aguiar; SILVA, Brenda Gabriel; SANTOS, Dantony Henrique da Silva; BRAGA, Larissa Bramusse de Souza; DO NASCIMENTO, Marcela Ferreira; DA SILVA, Nicole Marques Barcelos Pereira; MAGALHÃES, Andréia Nascimento; PRATES, Débora Oliveira; MARTINS, Juliano Manvailer; LUZ, Ana Alice Dias de Castro; DOS SANTOS, Andréia Soprani; NICOLE, Andressa Garcia; MORAIS, Alexandre Souza; DE BORTOLI, Valquíria Camin

A segurança do paciente tem se tornado uma temática prioritária nas políticas de saúde frente ao alto índice de mortalidade por causas evitáveis e os custos associados. No Brasil, em 2013, foi instituído o Programa Nacional de Segurança do Paciente, que determinou a constituição do Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) nos serviços de saúde, com a responsabilidade de elaborar e implementar o Plano de Segurança do Paciente (PSP) local, tendo os protocolos básicos de segurança como norteadores. O projeto de extensão “Qualidade, avaliação de serviços e segurança do paciente na assistência à saúde” objetiva contribuir com o NSP institucional e com a construção de conhecimentos de discentes dos cursos de Enfermagem e Farmácia acerca da temática segurança na assistência à saúde. Para isto, o projeto foi implementado em duas instituições hospitalares de São Mateus-ES, sendo uma pública e outra privada, a partir da atuação conjunta com o NSP. No último ano, foram seguidos os eixos norteadores do PSP institucional, os quais adotam a estratégia de divisão por projetos que contam com a participação de profissionais da instituição, alunos e professores e contemplam ações pautadas no Ciclo de melhoria contínua da qualidade, utilizando, principalmente, a ferramenta *Plan, Do,*

Study and Act (PDSA). Como resultados, foram criadas, testadas e implementadas mudanças no ambiente de trabalho, a partir dos seguintes projetos: *Notificação de eventos adversos*: ações educativas com foco para importância da notificação dos eventos adversos e monitoramento das notificações encaminhadas ao NSP; *Lesão por pressão*: auditoria semanal dos formulários de monitoramento diário de evolução da lesão por pressão; *Prevenção do risco de quedas*: aplicada a ferramenta PDSA na Clínica Médica; *Cirurgia Segura*: expansão para demais especialidades cirúrgicas; avaliado o indicador Adesão ao *checklist*; e treinamento das equipes que encaminham paciente; *Prevenção de infecção relacionada a assistência à saúde*: aplicação do PDSA em diversos setores e confecção de procedimentos operacionais; *Medicação segura*: confeccionado e disponibilizado nos setores um Manual de diluição de medicamentos antimicrobianos injetáveis e realizada capacitação da equipe de enfermagem. Ademais, foram realizadas ações de pesquisas que culminaram com investigações sobre eventos adversos e cultura de segurança, sendo submetidas para publicação. Mediante o exposto, nota-se que o projeto contribuiu para o desenvolvimento de competências técnico-científicas, ético-políticas e socioeducativas dos discentes, com ações pautadas em evidências científicas, na educação e atuação interprofissional, permitindo a integração e articulação com a comunidade hospitalar. Nos hospitais participantes, o projeto colaborou com a implementação de ações relevantes e de elevado impacto para prevenção de eventos adversos e mortes evitáveis na assistência à saúde.

Acolhimento em unidade de emergência: a experiência do Projeto De Extensão “Acolher em Saúde: Posso Ajudar?”

MARDEGAN, Cindy Pin;
BUBACH, Susana;
SANTOS, Andréia Soprani

Este projeto visa contribuir com a Política Nacional de Humanização (PNH) do Sistema Único de Saúde (SUS), no espaço de inserção das Unidades de Emergência (UE). Baseado nesse processo de acolher e cuidar com equidade e ética; foi implantado no Hospital Estadual Roberto Arnizaut Silves o projeto de extensão “Acolher em Saúde: Posso Ajudar?” oportunizando aos discentes a interação ensino-serviço e aos usuários, profissionais e gestores o avanço na melhoria da qualidade da assistência à saúde. O projeto objetiva compreender e vivenciar o processo de acolhimento. O projeto é baseado em uma abordagem ativa desenvolvida localmente, e os alunos do curso de enfermagem participam diretamente do acolhimento no atendimento de emergência de um hospital. Os alunos recebem um pré-treinamento nos métodos utilizados no projeto, incluindo informações contidas formados na PNH, e a partir daí iniciam as atividades na instituição. As atividades do projeto proporcionam uma oportunidade de integração ensino e serviços, contemplando a indissociabilidade entre extensão-ensino-pesquisa, permitindo aos alunos promover um comportamento acolhedor, ouvindo ativamente as queixas, medos e expectativas e identificando riscos e vulnerabilidades, impactando sobremaneira em sua formação acadêmica. O projeto atende, em média, por mês, o equivalente a 300 pessoas, entre pacientes, acompanhantes e visitantes. Ao desenvolver uma nova forma de cuidar de seus usuários e profissionais, é possível produzir novos insights sobre o paradigma humanizado em saúde. Isso pode ser verificado na melhora da satisfação das pessoas, pois sob a orientação dos participantes do projeto as pessoas, conseguem compreender as etapas do atendimento no contexto do processo saúde e doença, além de ficarem satisfeitas com os serviços prestados. A humanização

pode aumentar a co-responsabilização dos diferentes atores na produção de saúde da rede SUS, alicerçada no diálogo e na troca de saberes e no trabalho em equipe incluindo pacientes, familiares e profissionais.

Acompanhamento por meio do Telemonitoramento na atenção a saúde de pacientes com COVID-19

BANHOS, Cathiana do Carmo Dalto; MORAES, Alexandre Souza; SANTOS, Andreia Soprani; GALAVOTE, Helécia Scabelo; SANTOS, Marcos Vinícius Ferreira; SILVA, Renan Alves; BUBACH, Susana; COLA, João Paulo; SODRÉ, Maira Motta Passos Costa; MICAELA, Ana Carolina Giobini; MARDEGAN, Cindy Carla Pim

A emergente pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) trouxe a necessidade de pensar e aplicar métodos capazes de conter o desenfreado processo de transmissão e avançar no tratamento da doença. Assim, em um cenário de crescentes taxas de óbito, onde o isolamento social é a principal forma de reduzir a transmissibilidade o uso do telemonitoramento (TM) pode ser apontado como um recurso virtualmente perfeito, tanto na promoção da saúde, como no acompanhamento dos pacientes. O objetivo do projeto é desenvolver ações por TM como estratégia de acompanhamento em saúde para monitorar os pacientes com quadro suspeito e confirmado de COVID-19 na região norte do estado do ES. Trata-se de uma ação de vigilância e monitoramento em saúde, utilizando o TM por telefone e outros recursos de comunicação embasados nos protocolos da Organização Mundial de Saúde e do Ministério da Saúde. O público alvo são os pacientes notificados por meio da Ficha de Notificação Compulsória do ESUS / VS e seus familiares que residem dentro do mesmo domicílio. Os pacientes são telemonitorados por 14 dias em parceria com o serviço de saúde do município. A atividade envolve docentes, discentes e profissionais da equipe multidisciplinar dos municípios e está vinculada ao Projeto PET-Saúde Interdisciplinaridade. Os integrantes são treinados para a realização das abordagens aos pacientes e familiares incluindo: rastrear o paciente, colher informações clínicas, acompanhar e monitorar resultados de exames, identificar sinais e sintomas, monitorar os comunicantes e oferecer orientações em saúde para prevenção além de estímulos motivacionais referentes à saúde mental e a partir de todo o levantamento de informações prestar orientação adequada para

a continuidade do cuidado junto à rede de atendimento. São utilizadas ferramentas virtuais para a realização de laboratório de estudos por meio de reuniões científicas. O TM no município de São Mateus iniciou em julho de 2020 com o projeto piloto na Unidade de Saúde *Marly Scaldaferrro que integra o Projeto Pet-Saúde e assiste o território da Cohab possuindo 93 registros de primeiro atendimento e 273 de acompanhamento diário extensivos aos seus comunicantes*. A proposta visa o fortalecimento do ensino – aprendizagem por meio da indissociabilidade da extensão, ensino e pesquisa tendo a consolidação da extensão como fator de transformação da realidade local propiciando a formação de pessoas e a geração do conhecimento além de fortalecer ações na comunidade e contribuir socialmente para o enfrentamento da pandemia do SARS-CoV-2. A troca de saberes é importante no processo de ensino onde a comunidade acadêmica e as instituições de serviços de saúde têm a oportunidade de agregar conhecimento científico além de experimentar novas práticas e saberes por meio do desenvolvimento da interdisciplinaridade em seus processos de trabalho.

Assistência de enfermagem no projeto Feliz Idade Frente a pandemia: relato de experiência

COELHO, Marta Pereira

SANTOS, Nayla Oliveira

Com resultados exitosos projeto “Feliz Idade” identificou a necessidade de continuidade de suas ações na Estratégia da Saúde da Família do bairro COHAB, mesmo frente à pandemia. Fez-se necessário traçar planos para conscientizar e reverter a situação percebida de depressão e ansiedade diante da suspensão do projeto há 6 meses e assim a comunicação tem se dado à distância tem como objetivos: geral: assistir os idosos do projeto Feliz Idade frente a pandemia, e específicos: conhecer as dificuldades dos idosos frente a pandemia, conhecer recursos de enfrentamento utilizados na pandemia mantendo a qualidade de vida dos idosos envolvidos e articular ações para cuidar dos idosos assistidos à distância. Trata-se de relato de experiência do projeto feliz idade frente à pandemia de COVID-19, fazendo-se necessária a continuidade da assistência à distância. Tal atendimento se dá através de contatos telefônicos semanais aos participantes, onde são feitas perguntas objetivas sobre seus dados vitais acompanhados pela unidade de saúde da família e as atividades diárias dos mesmos nesse momento de isolamento. A abordagem possui perguntas sobre as mudanças da rotina neste período, sentimentos que vem enfrentado e os recursos usados para enfrentamento diante dessa situação. Após os contatos as falas são analisadas e quando identificados sentimentos de depressão e ansiedade os profissionais da equipe são acionados para assegurar a reversão do quadro, se necessário Apresenta resultados exitosos visto que pelas ligações semanais, foi possível perceber a importância desse contato e a necessidade de reconfiguração do atendimento, antes feito presencialmente, além das fragilidades percebidas no estado emocional e desconhecimento de medidas de segurança dos idosos diante a situação da doença COVID-19 e de isolamento social. Percebeu-se a dificuldade que os idosos têm para identificar os sinais e sinais de depressão e ansiedade, relataram que se sentem inseguros para sair de casa para afazeres essenciais mesmo seguindo as normas de segurança para evitar o contágio da doença.

Demonstraram-se emocionados e agradecidos de estarem sendo assistidos, mesmo à distância, tendo forças para enfrentar com coragem e otimismo os pensamentos de tristeza e solidão frente a pandemia.

Bebê a Bordo: ações educativas durante a gestação

SILVA, Kellen

VELTEN, Ana Paula Costa

VIEIRA, Anne Caroline Barbosa Cerqueira

O projeto Bebê a bordo: ações educativas durante a gestação, foi desenvolvido com os seguintes objetivos: realizar ações educativas sistemáticas durante a gestação através da realização de grupos de gestantes; proporcionar apoio psicológico às gestantes e proporcionar informações que causem impacto na melhoria da saúde materno infantil. Foram realizados 3 ciclos distintos, onde cada um composto por encontros com temas específicos. Cada ciclo ocorreu em um local diferente da cidade de São Mateus, sendo eles na seguinte ordem: Auditório do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) da cidade, localizado no centro; Unidade Básica de Saúde Verônica Favalessa Pestana, com 3 equipes de Saúde da Família (bairros Santo Antônio, São Pedro, Bonsucesso 1, Ayrton Senna e Vitória); e por fim Unidade de Saúde de Guriri Sul (território do lado Sul da ilha). Fizeram parte dos ciclos, 4 encontros com conteúdo teórico contendo os seguintes temas: 1) Mudanças fisiológicas do corpo, aspectos emocionais e direitos da gestante, puérpera e família; 2) Orientações alimentares, atividades físicas e estilo de vida, distúrbios hipertensivos e diabetes gestacional; 3) Tipos de parto, trabalho de parto e plano de parto; 4) Amamentação e cuidados com o recém-nascido. Com conteúdo teórico e prático foram 2 encontros, seguindo a ordem: 5) Prática de fisioterapia pélvica; 6) Oficina de Shantala. Como última etapa do ciclo, estava previsto a visita à maternidade de São Mateus, que não foi realizada por falta de disponibilidade das gestantes participantes. As gestantes foram captadas por meio de convites realizados pelo Agente Comunitário de Saúde da área onde a mesma residia, nas consultas de pré-natal pela Enfermeira(o) e em momentos de procura pela Unidade de Saúde para algum atendimento. Aproximadamente 70 gestantes foram alcançadas no decorrer da execução do projeto. Ao final e suspensão das atividades presenciais do projeto, ocasionado pela pandemia do novo COVID-19, como meio de atividade remota foi elaborado e desenvolvido folders informativos, com o intuito de serem distribuídos para gestantes atendidas nos locais onde o

projeto foi realizado, porém, até o momento os folders não foram entregues devido a pandemia. Os materiais elaborados abordam questões sobre: mudanças corporais e emocionais da gestante, direitos da gestante e família, questões alimentares, estilo de vida e intercorrências gestacionais, parto e cuidados com o recém-nascido. Por fim, a atividade extensionista mostrou-se necessária e benéfica para o público alvo, gestantes/acompanhantes presentes nos ciclos, e para os alunos que ministravam os encontros, bolsista e ou voluntários, uma vez que permitiu a todos absorver conhecimento, conhecer conteúdo novo, além de realizar de forma direta a interação acadêmica com a população, permitindo assim a troca de conteúdo científico e experiências vividas.

Bebê que mama: orientações e cuidados em amamentação

*MASCARELLO, Cristina Keila
NICOMENDES Maria Carolina Moreto*

O leite materno é o alimento ideal para bebês em seus primeiros dias e meses de vida e deve ser exclusivo até os 6 meses, sem a necessidade de ingestão de nenhum outro líquido ou alimento e de forma complementar aos alimentos até os 2 anos de idade da criança. A amamentação confere proteção contra infecções na infância e maloclusão dental, aumenta a inteligência e protege contra sobrepeso e obesidade, além de inúmeros outros benefícios. Mesmo sabendo da importância da amamentação e essa sendo natural e fisiológica, os processos de industrialização e mudanças culturais ao longo da história fizeram com que este momento importante da vida da mãe e do bebê sofresse inúmeras influências que, ao fim, prejudicaram a amamentação, como uso indiscriminado de fórmulas, bicos artificiais, crenças de que o leite materno não seria bom o bastante ou insuficiente, por exemplo. Diante de todas as dificuldades que podem envolver o processo de amamentação mães e famílias precisam ser bem atendidas e orientadas quanto ao manejo adequado do aleitamento materno para que esse ocorra com o maior sucesso possível, porém, muitas vezes, as lactantes não encontram esse tipo de serviço disponível na rede pública ou os profissionais que a atendem não possuem os conhecimentos necessários e atualizados para o manejo da amamentação. Nosso projeto visa atender gestantes, lactantes, bebês e famílias para a promoção do aleitamento materno, além de capacitar profissionais da rede de saúde de São Mateus para o atendimento adequado nessa área, além disso desenvolver pesquisas relacionadas a amamentação e ampliar a abordagem ao tema para os alunos do curso de graduação em enfermagem do CEUNES. Os atendimentos são realizados de maneira coletiva e individual nas enfermarias do Hospital Maternidade de São Mateus, atendendo a maior parte dos binômios mãe-bebê assistidos por este serviço. É ofertado assistência à amamentação ainda na sala de parto para efetivação da primeira mamada e nas enfermarias de alojamento conjunto, além de consultas individuais após a alta através de agendamento prévio.

Anualmente são atendidas mais de mil mulheres em trabalho de parto ou no seu pós-parto, grande parte delas de baixo nível sócio econômico e sem orientação sobre o aleitamento materno. Em meados de março deste ano os atendimentos presenciais foram suspensos devido ao risco de transmissão do novo coronavírus e substituídos por divulgação de material educativo em redes sociais (Instagram: @bebeqmama.ufes) e atendimentos remotos, conforme demanda. O projeto tem sido reconhecido como importante fonte de assistência e educação pelos gestores e profissionais do serviço e da cidade e pelas usuárias e teve seu registro de marca e logomarca solicitado junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial.

Conhecendo o norte capixaba

*BRANDÃO, Carolina; TOGNERE, Jasmyn;
BARBOSA, Júlia; TOSTA, Marielece*

O norte do Espírito Santo é composto por 15 cidades, cada uma com tradições e memórias populares preservadas em diferentes formas. Essas lembranças e culturas estão relacionadas às festas religiosas, comidas típicas, trilhas ou até mesmo espécies de plantas nativas. Dentre estas o grupo Pet ProdBio chama a atenção para a cultura das comunidades pesqueiras que apesar de grande beleza possui pouca base de dados. Por este motivo, o projeto consiste na realização de uma enciclopédia que tem como objetivo desenvolver aspectos relacionados à pesca artesanal por meio de entrevistas, visitas e bibliografia da história do norte capixaba. Dessa forma, propiciará o compartilhamento do conhecimento entre a população e a universidade, além de agregar e contribuir com os saberes histórico-sociais das tecnologias e os costumes associados à pesca da região e na divulgação das informações referentes à temática. Devido à pandemia, o Pet ProdBio não pôde realizar atividades de novas coletas e trabalhou com as informações existentes em seu banco de dados, uma vez que estes já foram tratados em outros trabalhos do grupo. No primeiro semestre foram publicados cinco temas: Embarcações artesanais de Conceição da Barra (ES); Festividades e símbolos religiosos; Mercado Municipal; Artes de pesca e Espécies de plantas nativas em Guriri (ES) (<https://petprodbio.wixsite.com/petinforma/enciclopedia-cultural-nortecapixaba>). Estão sendo preparados para publicação em dezembro: Praias do norte do Espírito Santo; Espécies de peixes nativas; Plantas medicinais Norte Capixaba; Pratos típicos dos pescadores; Produtos comercializados na feira de Guriri; Trilhas e montanhas. Considerando os temas tratados e muitos outros que ainda podem ser trabalhados o grupo ressalta a importância da tríade pesquisa, ensino e extensão e a grande troca de saberes que vai muito além da tradição, que estabelece a preservação da cultura local que deve ser repassada. O resultado do projeto foi reconhecido e ele já foi citado em 4 jornais da região e exposto em um evento de cunho acadêmico, tendo uma dimensão maior do que o esperado, possibilitando mostrar à

sociedade e à comunidade científica, de uma maneira diferente, a riqueza cultural do norte capixaba. Conhecendo a própria cultura, o indivíduo compreenderá a importância de mantê-la viva na memória, protegê-la e valorizar a cultura como forma de preservar o que somos, nossas características, nossa identidade.

Controle: prevenção e vigilância de infecções hospitalares

BANHOS, Cathiana do Carmo Dalto; SANTOS, Marcos Vinícius Ferreira; AZEREDO, Luana Lascola; COSTA, Larice da Conceição; REIS, Iara Santos

As infecções hospitalares (IHs) constituem um problema de saúde pública que interfere diretamente no processo de recuperação de um indivíduo. Incidem no aumento do tempo de internação, no uso de antibióticos e consequentes aumento de custos hospitalares podendo levar o paciente a óbito por sepse. A Comissão de Infecção Hospitalar (CCIH) desenvolve ações de prevenção, vigilância em saúde e educação permanente tendo uma relevância significativa dentro das instituições hospitalares seja pública ou privada. Ademais a educação permanente constitui uma ferramenta importante para o controle das IHs envolvendo os profissionais que assistem no hospital com o objetivo de alterar práticas que estão relacionadas ao processo de trabalho. O objetivo do projeto é colaborar com a redução dos índices de IHs e melhoria da assistência com enfoque no controle, na prevenção e vigilância em saúde por meio da inserção do discente no processo de trabalho da CCIH do Meridional / São Mateus. A metodologia inclui a realização de atividades em articulação com a CCIH do Meridional / São Mateus sendo realizada sob supervisão dos professores e profissionais envolvidos com o desenvolvimento das seguintes atividades: 1. Laboratório de estudos: reuniões científicas com discussão de evidências científicas para atualização sobre o tema com participação de todos os alunos e profissionais envolvidos; 2. Auxílio na elaboração de treinamentos com profissionais; 3. Participação em monitoramento, vigilância e controle in loco das notificações realizadas na instituição. 4. Formulação de protocolos e instruções de trabalho e monitoramento e avaliação dos procedimentos para controle e prevenção de IHs segundo os protocolos institucionais / ANVISA; 5. Participação em todas as etapas dos processos relacionados à CCIH. 6. Melhoria do registro da informação com foco no controle e redução dos índices de infecção com melhoria da qualidade da assistência ao paciente. A produção de indicadores para monitoramento e avaliação será a forma de mensurar os resultados do projeto de extensão. Observou-

se a importância do discente em vivenciar essa experiência associado ao interesse da instituição no desenvolvimento do projeto. A proposta visa o fortalecimento do ensino – aprendizagem nos campos do ensino, pesquisa e extensão do discente dos cursos de graduação da saúde junto ao cenário prático tão relevante para a atuação do mesmo quando este for inserido no mercado de trabalho. Além disso, a troca de saberes é uma importante ferramenta no processo de aprendizagem em que ambos, equipe multidisciplinar e discente, tem a oportunidade de agregar conhecimento científico além de experimentar novas práticas e saberes por meio da interdisciplinaridade. Ademais se espera contribuir com o Projeto Pedagógico dos cursos da saúde da universidade.

“Presente mesmo quando distante”: a reinvenção do Projeto de Extensão ‘Era Uma Vez...’ durante o distanciamento social

ALVES, *Thatiane Silva*; ANTONIO, *Suzana*;
AGUIAR, *Mariana Assis de*; JESUS, *Isabella Vitória*
Oliveira; ZAMPROGNO, *Karine Cesar de Oliveira*;
CRISTOFOLETI, *Rita de Cássia*

A contação de histórias pode minimizar as repercussões físicas e psicológicas de momentos atípicos vivenciados pela criança, reduzindo assim os prováveis impactos negativos, como na hospitalização e também no período de distanciamento social vivido atualmente (NICOLINO *et al.*, 2015). Visto isso, o Projeto “Era uma vez” utiliza a contação de histórias como atividade lúdica, principalmente no ambiente hospitalar, levando a leitura além dos ambientes costumeiros, como a sala de aula, buscando assim além de transformar o ambiente da pediatria em um ambiente alegre, cheio de vida e humanizado, o acesso das crianças à leitura e ao despertar da criatividade e imaginação das mesmas. O Projeto “Era uma vez...” tem como objetivo ampliar o universo imaginativo das crianças hospitalizadas através da contação de histórias, proporcionando espaços lúdicos para as mesmas. No período anterior à pandemia, os discentes bolsista e voluntários dos cursos de enfermagem e pedagogia, realizavam semanalmente, atividades de contação de histórias de maneira lúdica em articulação com a pediatria de uma instituição hospitalar pública na região norte do Espírito Santo, sob a supervisão dos docentes coordenadores. Após a suspensão das atividades presenciais da Universidade e à orientação de distanciamento social, as ações tiveram que ser reinventadas para que as histórias pudessem continuar chegando às crianças, desta vez além das hospitalizadas. Assim, o Projeto vem atuando de maneira remota com vídeos de contação de história postados nas redes sociais e outros tipos de meios digitais. Pode-se perceber, que o distanciamento social desperta diferentes emoções em diferentes faixas etárias, em especial a infantil. A vulnerabilidade do momento e a quebra brusca da rotina afeta e sequestra a infância, a criatividade e o aprendizado, porém a contação de histórias e a leitura reestrutura o mundo infantil, trazendo-lhes afago em meio às incertezas

atuais, dando continuidade na criação de seu mundo particular, quebrando as barreiras que impedem o desenvolvimento de sua imaginação. Compreende-se assim, a importância da reestruturação das atividades do Projeto neste momento, a fim de contribuir nestas situações vividas pelo público infantil, neste momento crítico que a sociedade vem enfrentando. Desta forma, a prática das ações do projeto pelos acadêmicos contribui para a formação de profissionais capazes e mais preparados para lidar com os desafios vivenciados na sociedade, além de auxiliar no desenvolvimento e crescimento pessoal e a capacidade autocrítica. Conclui-se que a realização de projetos, que possuem cunhos sociais, dentro da Universidade integra a promoção da interdisciplinaridade, a democratização do conhecimento acadêmico e a formação de uma visão integrada do social.

Pré-vest UFES

GUEDES, Vitória;
TOSTA, Mariele de Cássia Ribeiro

O Pré-Vest UFES foi criado em 2014 almejando a complementação escolar, inclusão social e preparação dos alunos da rede pública para os exames vestibulares. Para 2020 estava previsto um acompanhamento de nove meses com aulas presenciais que seriam ministradas diariamente em 5 tempos de 40 minutos de segunda à quinta-feira nas dependências da Escola Estadual de Ensino Fundamental Doutor Emílio Zanotti localizada no centro de São Mateus facilitando o acesso e aos finais de semana aulas nas dependências do CEUNES. Em janeiro e fevereiro ocorreram as seleções para professores (discentes UFES) e alunos do projeto. No entanto, com a paralisação das atividades presenciais em março do referido ano, devido a pandemia causada pelo vírus COVID-19, o projeto passou a buscar outras formas para dar continuidade a suas atividades. Foram então utilizados recursos eletrônicos para auxiliar na aprendizagem dos alunos, sendo estes: o WhatsApp, Coursify.me, Instagram, Zoom. Os professores proporcionaram materiais de estudos, aulas, listas de exercícios, e informações diversas. Pelos recursos da plataforma Coursify.me foi possível a inauguração da escola *online* Pré-Vest. Por meio destes aplicativos os professores ficaram à disposição dos alunos e continuam a motivá-los no processo de preparação para o Enem. No entanto, nos anos anteriores, os problemas de evasão ao curso estavam relacionados a falta de recurso para o ônibus, a necessidade de trabalhar para ajudar em casa, ou o medo de não conseguir passar e por isso acabava desanimando, mas agora, a questão foi a falta de acesso à rede. A pandemia e o conseqüente isolamento afluíram, sem dúvida, as diferenças sociais, expondo as fragilidades da nossa formação social e das restrições de acesso à internet e de todas as possibilidades que vêm com ela. Apesar deste ponto negativo pode-se ressaltar que a necessidade de encontrar maneiras alternativas ao ensino tradicional trouxe um aumento da criatividade. Além disso, outro ponto relevante neste período foi a necessidade por maior busca por formação técnica. A falta de conhecimento em tecnologias prejudica, principalmente os professores da rede pública. Quanto aos alunos,

o que se pode ressaltar foi o ganho quanto a maior autonomia nos estudos. A pandemia evidenciou que, sem aulas presenciais, os estudantes dependem muito de si mesmos para manter uma rotina de estudos, realizar os exercícios e aprender por conta própria é muito importante para o crescimento pessoal.

Programa de Extensão *Aedes* Zero: prevenção a Dengue, Chikungunya e Zika

FÁVERO FILHO, Luiz Antonio; SILVA, Roney Pignaton da; RIBEIRO, Andréia Carolina Litwinski; FURIERI, Karina Schmidt; SILVA; Sandra Regina Rocha; MORA, Yamille Cavalcante; COSTA, Bárbara Santos Teixeira; BARBOSA, Carlos Henrique Rúbia; SANTOS, Kleiton Cássio Assunção dos; BRANDÃO JUNIOR, Ailton José

O Programa de Extensão *Aedes* Zero: prevenção à dengue, chikungunya e zika teve início em julho de 2017, ampliando as ações promovidas pela Comissão de Combate ao *Aedes aegypti* do Ceunes. Seu objetivo é o desenvolvimento, apoio e estímulo a ações permanentes de prevenção as arboviroses, transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*, na UFES em São Mateus e na comunidade externa. As ações enfatizam a integração entre as áreas de extensão, graduação e pesquisa, e o estabelecimento de parcerias com órgãos públicos e organizações da sociedade. O 3º ano de atividades do programa foi marcado pelo trabalho conjunto entre as bolsistas do Programa e do Projeto de Extensão Inspeção Compartilhada. No 2ª semestre de 2019, reuniões quinzenais foram organizadas em parceria dirigidas aos alunos voluntários do Projeto de Inspeção, compartilhando conhecimentos sobre o *Aedes aegypti*, as medidas de prevenção e controle e dados epidemiológicos. Informações sobre as inspeções realizadas no campus foram publicadas nas páginas do Facebook e Instagram, com alertas sobre medidas de prevenção. Orientações educativas e esclarecimentos sobre o programa foram apresentados a 350 alunos recém ingressos de 11 cursos de graduação do Ceunes nos inícios de semestre. Uma palestra educativa foi ministrada a comunidade “Residencial Villages”, em parceria com a Unidade de Saúde do bairro Litorâneo e o Setor de Vigilância Ambiental da Secretaria Municipal de Saúde. Após o início da pandemia da COVID-19, ações remotas diversas foram promovidas em conjunto com o Projeto de Inspeção Compartilhada. Professores, servidores, bolsistas e voluntários debateram a respeito de capítulos de livros técnicos, vídeo aulas e “lives” produzidas por instituições de pesquisa renomadas, por meio de recursos digitais. A conscientização da comunidade quanto às medidas

de prevenção semanal em residências foi o foco da Campanha #FiqueEmCasaSemAedes promovida nas redes sociais e da postagem feita para a “Marcha Virtual para a Ciência (SBPC). Um vídeo do programa foi produzido para a Mostra “Juntos contra a COVID-19”, promovida pela TV UFES. Um sítio específico no site do Ceunes está em elaboração para divulgação de informações sobre as atividades desenvolvidas, conteúdos científicos e orientações relevantes. Um projeto de extensão está sendo planejado por alunos de Ciências da Computação para o desenvolvimento de um aplicativo de celular a ser utilizado nas inspeções semanais realizadas no campus, e pela população em geral. As ações desenvolvidas pelo programa de extensão têm despertado grande interesse entre o público-alvo, favorecendo o seu aprimoramento a cada ano de trabalho. Mais de 50 pessoas participaram da organização e da realização das ações do programa e do projeto de extensão incluindo professores, profissionais e alunos das áreas da Saúde, Educação, Computação, Ciências Biológicas e Engenharias.

Projeto de Inspeção Compartilhada: controle do *Aedes Aegypti* no Ceunes

NASCIMENTO, Layara Teodoro; RUAS, Maria Eduarda Zuqui; RIBEIRO, Andréia Carolina Litwinski; FURIERI, Karina Schmidt

Vinculado ao Programa de Extensão *Aedes* Zero: prevenção à dengue, chikungunya e zika, o “Projeto de Extensão Inspeção Compartilhada; controle do *Aedes aegypti* no Ceunes” foi implantado na UFES/São Mateus em 2018 com o objetivo de promover a conscientização e o envolvimento da comunidade universitária quanto a prevenção da dengue, zika e chikungunya, através da realização de inspeções semanais, de possíveis criadouros do mosquito *Aedes aegypti* na área externa do campus, por alunos voluntários de diversos cursos de graduação. A metodologia tem estimulado a adoção de um papel ativo, mobilizador e multiplicador, quanto a eliminação e prevenção de focos do mosquito. A realização sistemática de inspeções ofereceu um modelo aos demais alunos, professores e servidores, e inclusive aos seus familiares. O segundo ano do projeto foi marcado pelo aprimoramento das ações, pela participação de um maior número de alunos voluntários e de inspeções realizadas, especialmente no 2º semestre de 2019. O campus foi dividido em 13 áreas, inspecionadas semanalmente por alunos em duplas. Os bolsistas participaram ativamente na coordenação das inspeções, no apoio e orientação aos voluntários e na realização de reuniões quinzenais, nas quais conhecimentos sobre a prevenção e o controle da dengue, zika e chikungunya foram compartilhados. Entre agosto de 2019 e março de 2020, mais de 140 inspeções foram realizadas, por 32 alunos voluntários de 10 cursos de graduação das áreas da Saúde, Educação, Computação, Ciências Biológicas e Engenharia. As bolsistas do Projeto de Inspeção e do Programa de Extensão *Aedes* Zero realizaram inspeções durante as férias, priorizando as áreas críticas. As larvas coletadas nas inspeções foram identificadas com a participação das bolsistas. Fotos e dados das inspeções foram postados nas redes sociais, especialmente no Instagram, com alertas e orientações sobre os cuidados necessários. A visibilidade das ações foi estratégica para a conscientização da comunidade. Atividades de orientação e

divulgação do programa e do projeto de extensão foram realizadas nos períodos de recepção de calouros, atingindo mais de 350 alunos de 11 cursos de graduação. A impossibilidade de manter as inspeções presenciais, a partir da pandemia da COVID-19, resultou na adaptação das atividades executadas pelo projeto e pelo programa de extensão. Conjuntamente foram promovidos encontros virtuais entre os participantes para debate de capítulos de livros técnicos, de vídeo aulas e de “lives” produzidas por instituições de pesquisa. A conscientização da comunidade quanto às medidas necessárias de prevenção semanal nas residências foi enfatizada através da Campanha #FiqueEmCasaSemAedes, da elaboração de um vídeo para a Mostra “Juntos contra a COVID-19”, promovida pela TV UFES, e pela realização de diversas postagem nas redes sociais, inclusive de apoio a “Marcha Virtual para a Ciência (SBPC).

Saberes e práticas de educação em saúde com o BrincArte

SANTANA, *Davi Gomes*
MORAES-PARTELLI, *Adriana Nunes*

O projeto 'Educando com a Família BrincArte', realiza desde 2008, ações de educação em saúde unindo o saber popular por meio da escuta o diálogo com o saber científico empregando a arte: palhaçaria, músicas, dinâmicas e brincadeiras, como ferramenta lúdica de promoção a saúde para crianças e idosos institucionalizados temporariamente e permanentemente, com vistas a minimizar os impactos negativos causados pela institucionalização. São realizadas atividades lúdicas envolvendo as temáticas como higiene, alimentação saudável, prevenção de acidentes, bem-estar físico e emocional. O projeto é desenvolvido semanalmente no Setor Pediátrico do Hospital Dr. Roberto Arnizaut Silveiras (HRAS) e quinzenalmente no lar dos idosos Santa Rita de Cássia que abriga idosos em situação de risco e de baixa condição social. As instituições onde o projeto é realizado localiza-se no município de São Mateus, norte do estado do Espírito Santo. Os acadêmicos envolvidos nas ações propostas no projeto, são vinculados à vários cursos do CEUNES além dos curso de saúde. Dessa forma, o projeto promove além de aquisição de conhecimento científico com temáticas da saúde, a prática do exercício da cidadania. O projeto atendeu de 16 a 20 idosos/mês, e em torno de 1.000 crianças internadas no HRAS no ano de 2019 até março de 2020 quando as atividades presenciais foram suspensas devido a pandemia pelo Corona vírus. Os resultados das intervenções realizadas, evidenciaram que as ações baseadas em arte, proporcionou descontração e aprendizado tornando menores os efeitos da institucionalização como stress, medo, insegurança, viabilizou também maior aderência das crianças ao tratamento, e tornou a comunicação entre os profissionais de saúde e os cuidadores mais efetiva, tendo em vista que por meio das atividades lúdicas a imaginação torna-se o caminho que a criança e o idoso tomam para realizar as mudanças em seu cotidiano. São os pequenos gestos de demonstração de afeto e carinho que fazem a diferença na rotina e no dia do público alvo do projeto. O projeto proporciona grande impacto social, ao levar conhecimento e

alegria de forma lúdica e comunicativa para o público envolvido, possibilitando aos extensionistas a ampliação de conhecimento, proatividade, aplicação prática de atividades sociais, construção de ideias e experiências únicas que carregarão consigo durante a formação acadêmica por toda a vida.

Saberes populares e formação docente: o resgate da ciência no saber das comunidades quilombolas

*KAVALEK, Débora Schmitt
REIS, Arielle Maria Santos dos*

O projeto de extensão “Saberes populares e formação docente: o resgate da ciência no saber das comunidades quilombolas” tem por objetivo resgatar o conhecimento tradicional quilombola e (re)significá-lo junto ao conhecimento científico, no intuito de produzir material didático-pedagógico, e contribuir com docentes que atuam em escolas quilombolas ou que recebem alunos provenientes destas comunidades. Conjuntamente com o curso de Licenciatura em Educação do Campo e escolas quilombolas, foram desenvolvidas ações significativas, como a visita a Comunidade Quilombola São Domingos, onde foram concebidas histórias de luta e resistência desta população. Por possuir uma bagagem representativa de valor histórico, cultural e social, as ações desenvolvidas na comunidade foram tema de um trabalho completo que será apresentado no ENDIPE- Rio 2020 intitulado “A ciência e o saber tradicional na comunidade quilombola: unindo a Educação do Campo, a interdisciplinaridade e a pedagogia Griô por meio da cultura de um povo”. Além desta ação, foi idealizado o site “Vozes do Campo” (<https://vozes-do-campo78.webnode.com/>), que exterioriza as ações do projeto, bem como artigos relacionados ao conhecimento tradicional. O objetivo do site também é disponibilizar material didático-pedagógico para as escolas quilombolas, como ‘sequências didáticas’, tratando de assuntos relacionados a etno conhecimentos, plantas medicinais, práticas tradicionais quilombolas, produção artesanal de alimentos, e etnomatemática. Influenciados pelas contribuições do projeto, dois alunos explanaram monografias concernentes ao tema no período: “A Representação Social do significado de racismo pelas mulheres negras das Comunidades Quilombolas São Cristóvão e Serraria-São Mateus-ES” e “Despertar para o lixo: o problema social de descarte irregular na Comunidade Quilombola São Jorge”. Outro artigo desenvolvido pela coordenadora do projeto e a bolsista foi “Nunca pensei que minha propriedade rural tivesse tanta matemática: a etnomatemática, a pedagogia da alternância

e a educação do campo”, publicado na Revista Ensino em Foco (vol. 3, 2020). Já o artigo “Por que (não) fugir da matemática? A (re)significação dos conteúdos no Tempo Comunidade da Educação do Campo” foi aceito para publicação na Revista Kiri Kerê. Com a pandemia da COVID-19, houve a mobilização para a entrega de máscaras faciais caseiras em algumas comunidades. Por fim, está sendo organizado um grupo de estudos sobre os conhecimentos quilombolas do Sapê do Norte e, para o próximo ano, planeja-se a realização um evento para reunir pesquisadores nessa área. Também pretende-se organizar, junto às Secretarias de Educação, a reorganização do currículo das escolas quilombolas, uma formação de docentes e a organização de um livro com as contribuições do projeto para a educação quilombola.

Sistema nervoso: como compreender melhor?

DE SOUZA, Ana Paula Barbosa; BRAHIM, Roberta Cogo; ALVES, Ronilson Fernandes; DE BORTOLI, Valquíria Camin; MARTINS, Juliano Manvailer

Considerando os sistemas que constituem o organismo humano e suas funcionalidades, o sistema nervoso é de grande importância para o controle das atividades funcionais, gerando condições ideais para a manutenção da vida. Esse sistema é constituído, principalmente, por células nervosas denominadas de neurônios e apresenta uma complexidade na sua organização anatômica e funcional, que pode dificultar o seu entendimento durante os processos de ensino-aprendizagem, tanto no ensino médio como no superior. Diante disso, o projeto de extensão “Compreendendo o Sistema Nervoso” tem como objetivo principal desenvolver atividades alternativas para o ensino e compreensão do sistema nervoso pelos alunos dos cursos de graduação e alunos do ensino médio das escolas públicas. Para tanto, foram elaborados diversos jogos didáticos com temática voltada para o sistema nervoso humano como jogos de tabuleiro, memória e interativos, utilizando materiais recicláveis e de artesanato como feltro, cola para tecido, fita, entre outros. Foram realizadas buscas por trabalhos científicos para a atualização das informações sobre o sistema nervoso e realização das atividades do projeto. Além disso, as peças que foram criadas em “biscuit” para exemplificar estruturas e funcionalidades deste sistema e os jogos já existentes foram apresentados para alunos de uma escola pública do município de São Mateus-ES. Nesta atividade os discentes foram inseridos de forma participativa nos temas referentes a anatomia e fisiologia do sistema nervoso e convidados, após a apresentação do tema e dos materiais, a criarem utilizando massa de modelar um neurônio e a organização do sistema em questão. Após a realização da atividade a maioria dos alunos classificou a ação como ótima/excelente, ressaltando a importância da realização destas atividades elaboradas. O projeto também foi apresentado na Mostra de Profissões do CEUNES/UFES, onde os alunos do ensino médio e fundamental conheceram os materiais elaborados e participaram de uma atividade interativa e alguns modelaram

com massa como imaginavam a forma de um neurônio. Diante do que foi exposto acima, pode-se concluir que os materiais didáticos e atividades inovadoras que foram e estão sendo criados pelos membros do projeto são de grande relevância, pois podem auxiliar os estudantes nos processos de ensino-aprendizagem e tornar o estudo do sistema nervoso mais consistente, interessante e acessível.

UFES Sustentável

ROMUALDO, Alice de Pinho; BRANDÃO, Carolina de Farias; TOGNERE, Jasmyn; AMORIM, Matheus de Jesus; SILVA, Victoria Ribeiro; MARTINS, Paula Torres; CARVALHO, Raphaela Martins; ZON, Christie Carvalho Trancoso Vieira; PINOTTI, Laura Marina; FALEIROS, Rogério Oliveira

O Programa de Extensão Ufes Sustentável foi criado como resultado da mobilização estudantil durante o “II Workshop sobre Sustentabilidade”, ocorrido no “IV Simpósio Capixaba de Ciências Biológicas”, em setembro de 2019 na Ufes *Campus* de São Mateus. Essa mobilização vem resultando em discussões e reflexões sobre temas fundamentais para a construção de sociedades mais sustentáveis, e possibilitando a criação de uma agenda para a sustentabilidade no âmbito da comunidade acadêmica do Ceunes/Ufes. O caráter das instituições públicas de ensino vem se modificando à medida que a universalidade se torna mais plural e os seus objetivos corroboram aos sociais, democratizando o acesso ao conhecimento. Assim, os fundamentos que nortearam a criação do programa Ufes Sustentável estão baseados na participação, pertencimento, empoderamento, autonomia e uso de tecnologias socioambientais. De modo geral, o programa busca incentivar a comunidade acadêmica na prática de ações mais sustentáveis, adotando posturas mais engajadas com os meios ambiental, social, econômico, cultural e político, de modo a nutrir e articular o pertencimento ao planeta que se habita (finito em seus aspectos naturais) e à própria comunidade acadêmica do Ceunes/Ufes e seu entorno, interligando assim, os conceitos global e local. Para tanto, o Programa atua por meio de três projetos vinculados, a saber: 1) “Diálogo para a sustentabilidade”, recentemente formalizado, e que acontece periodicamente, visando proporcionar um espaço para o amplo diálogo sobre o conceito de sustentabilidade, promovendo a formação dos discentes e a divulgação da ciência; no contexto da pandemia do novo Corona vírus, 2) “Sabão Sustentável”, que reutiliza o óleo residual do Restaurante Universitário do Ceunes/Ufes para a fabricação de sabão líquido, e sua doação para famílias em situação de vulnerabilidade social; e 3) “Ceunes em ação: combate à COVID-19” que elaborou material informativo e articula

uma Ação Solidária para a arrecadação de recursos destinados à compra e distribuição de itens de primeira necessidade (higiene, alimentação e limpeza) para famílias vulnerabilizadas. Dentre os resultados obtidos até o momento, além das periódicas reuniões que antecederam a pandemia, e que culminaram na elaboração da proposta do programa em si, já foram realizadas três edições do “Diálogo para a sustentabilidade”, as quais trataram dos temas resíduos sólidos, diálogo de saberes e, justiça e racismo ambiental. Ainda, cerca de 300 cestas básicas e 585 litros do sabão foram doados, com cartilhas informativas, auxiliando diversas famílias no enfrentamento à pandemia da COVID-19. Assim, o programa representa uma oportunidade para que a comunidade acadêmica desenvolva ações coletivas e articuladas com a sociedade, baseadas em pesquisas, reflexões e movimentos que busquem as possíveis formas de transformação da sociedade humana e sua relação com a natureza.

CT
Centro Tecnológico

—

Engenheiros Sem Fronteiras – Núcleo Vitória

FILHO, Braz Borges de Oliveira; CAMPOS, Maria Carolina Stelzer; CUZZUOL, Beatriz Vescovi; JUNIOR, Renato Luiz Batista; SCANDIAN, Hugo Hemerly

O Engenheiros Sem Fronteiras (ESF) - Núcleo Vitória compõe um projeto de extensão formado por estudantes, profissionais e professores parceiros, de dentro e de fora da Ufes e de diversas áreas de conhecimento além da Engenharia. A atividade tem por objetivo realizar projetos de engenharia para instituições de cunho social, além de ações que promovam a sustentabilidade social, econômica e ambiental. Também visa promover treinamentos para o desenvolvimento dos membros e realizar cursos e palestras externos, para difundir o saber obtido na universidade. Todos os projetos desenvolvidos garantem o envolvimento direto das comunidades em alguma etapa, desde a realização de reuniões até a mobilização de campanhas de arrecadação para atender as especificidades do local. Os projetos seguem uma metodologia de gerenciamento baseada no Guia PMBOK do PMI (Project Management Institute), cuja aplicação gerou um artigo, apresentado no VI Congresso Brasileiro dos Engenheiros Sem Fronteiras (cbESF), que venceu o prêmio de melhor artigo no eixo Gestão e Empreendedorismo. Foi desenvolvido um Gerenciador próprio, onde são acompanhadas atividades semanais, compatibilidades de horário e indicadores dos projetos. No último ano foram realizadas diversas ações pelo projeto de extensão; a execução do sistema de captação de água de chuva na EMEF Manoel M. Sobrinho, em Cariacica, é a principal delas. Com a execução do sistema, foi também realizada uma ação de conscientização sobre o uso da água com os alunos da escola. Também foram realizadas ações de conscientização ambiental com as crianças dos projetos Cajun, em Vitória, e Gaivota, na Serra, uma ação de entrega de brinquedos e integração entre idosos e crianças de casas de acolhimento da Grande Vitória, e outra ação de entrega de materiais escolares às crianças da EEEFM Antônio L. Valiati, na Serra. Para desenvolver a comunidade acadêmica, o projeto ofereceu além de visitas técnicas e palestras, um workshop sobre Captação de Água de Chuva na 16ª Semana da Engenharia. Durante o período de isolamento devido à pandemia do COVID-19,

o projeto esteve focado em atividades virtuais, promovendo campanha de arrecadação de alimentos para o Projeto Semente, na Serra, e produzindo vídeos e publicações em redes sociais a respeito de temas relacionados à Sustentabilidade. A realização dos projetos técnicos do ESF só é possível com a integração entre Ensino, que fornece a fundamentação teórica, e Pesquisa, que permite a criação de soluções inovadoras. Além disso, é fundamental a troca de saberes com as comunidades que ocorrem no planejamento do projeto e nas ações de conscientização para que o ESF consiga gerar o maior impacto a todos os envolvidos. Todas as ações realizadas são fruto da crença de todos os voluntários de que promover o desenvolvimento humano e sustentável por meio da Engenharia pode mudar o mundo.

O Programa de Extensão Erus e sua contribuição na formação do engenheiro capixaba

BASSANI, Lorena Bacheti; NASCIMENTO, Gabriel Pietrolungo; OLIVEIRA, Higor David; FERREIRA, André

Ensino, pesquisa e extensão fazem parte da formação acadêmica dos alunos de nossas universidades. Se por um lado a pesquisa investiga e permite um processo de reconstrução contínuo sobre diversos assuntos correspondentes a uma área de formação específica, existem diferentes formas de se construir conhecimento tendo-se acesso direto à sociedade. De fato, as atividades de extensão são articuladoras da pesquisa e do ensino, sendo elas indissociáveis. O programa Erus veicula e formaliza a realização de atividades de extensão realizadas no âmbito do Centro Tecnológico relacionadas à área de robótica, em particular a robótica educacional, de forma coordenada e articulada com foco no aprendizado do aluno e em ações além muros da universidade. A robótica educacional representa uma ferramenta fundamental para estímulo dos alunos, expandindo os horizontes de seus membros à medida que apresenta diversos projetos da frente extensionista, como torneios (seja como organizador ou participante), treinamentos ministrados aos seus membros ou ao público externo e apresentações envolvendo robótica de maneira lúdica para o público mais jovem e que ainda cursa o ensino médio ou até mesmo o fundamental, público este que, muitas vezes, não teria condições de acesso ao domínio da robótica. Desta forma, democratiza o acesso à tecnologia e ao conhecimento por meio de tais ações. Para a montagem e programação de robôs são encontrados vários “problemas”, de diferentes áreas da Engenharia (Mecânica, Elétrica, Computação, dentre outras). Neste cenário, o próprio aluno por meio de experimentos e tentativas, deve descobrir o processo adequado integrando conhecimentos dessas diferentes áreas para desenvolver um robô, muitas vezes tendo que trabalhar em equipe. Portanto, quando estamos trabalhando com a robótica educacional, automaticamente relacionamos inúmeros aspectos importantes da educação e outras disciplinas que integram o currículo. Com isso, visamos ampliar as ações junto à comunidade interna e à sociedade em geral com o objetivo de melhorar a experiência acadêmica de nossos alunos e atrair mais jovens para

as áreas tecnológicas, transferir conhecimento pela aproximação entre os diferentes cursos de graduação do Centro Tecnológico e a sociedade civil, fomentar a realização e participação em competições de robótica, de âmbito regional e nacional e promover maior inclusão digital. O Programa Erus envolve, hoje, alunos das engenharias elétrica, mecânica e computação, além de alunos do curso de ciência da computação. Assim, alunos de diferentes áreas tecnológicas atuam em conjunto na solução dos problemas e desafios propostos, desenvolvendo, também, suas habilidades interpessoais, muito importantes para o futuro profissional. Por fim, cabe mencionar que o programa Erus obteve dois artigos científicos aceitos para o Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia (COBENGE 2020).

Projeto CONCRETES

*PINHEIRO, Pâmela Regina dos Santos
SCHANKOSKI, Rudiele Aparecida*

O CONCRETES foi fundado em 2019, por meio do projeto de extensão registrado na PROEX intitulado “Ação de extensão para integração do corpo discente à comunidade técnica por meio da participação em concursos estudantis promovidos pelo Instituto Brasileiro do Concreto - Ibracon”, para representar a UFES nas competições que ocorrem anualmente no Congresso Brasileiro do Concreto, maior evento técnico científico de concreto e suas tecnologias construtivas da América Latina. Os acadêmicos têm oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula durante sua formação, tornando o aprendizado mais dinâmico, através da participação nos concursos: Aparato de Proteção ao Ovo (APO), Concreto Colorido de Alta Resistência (Cocar), Bola de Concreto (Concrebol) e Quem Sabe Faz ao Vivo (QSFV); além de interagir com seus pares e com a comunidade técnica durante o evento. Para participar das competições são realizadas atividades laboratoriais e de pesquisa para seleção dos materiais constituintes dos protótipos que são desenvolvidos e ensaiados no Laboratório de Materiais de Construção Civil e posteriormente levados ao congresso. Os alunos elaboram soluções inovadoras para atender aos editais de cada competição, sempre relacionadas às tecnologias do concreto: no APO é desenvolvido um pórtico em concreto armado; no Cocar são desenvolvidos corpos de prova em concreto colorido, coesos, homogêneos e de alta resistência; no Concrebol é elaborada uma bola em concreto leve que deverá descrever uma trajetória retilínea até o gol, para comprovar sua homogeneidade; já no QSFV, não há protótipo, os alunos testam, ao vivo no congresso, suas habilidades na dosagem de concretos autoadensáveis, translúcidos e com baixo consumo de cimento que apresentem a maior resistência à compressão em 24 horas. Participam do CONCRETES, atualmente, 30 graduandos do curso de Engenharia Civil divididos em seis subequipes orientadas por professores: APO, Cocar, Concrebol, Quem Sabe Faz ao Vivo (QSFV), Marketing e Finanças. Em sua primeira participação em 2019, os resultados foram expressivos nas quatro modalidades

inscritas: 11º colocado no APO, 9º no QSFV, 22º no Concrebol e 18º no Cocar. Além das competições, destaca-se o desenvolvimento de material para divulgação dos conhecimentos adquiridos à comunidade por meio de mídias sociais (@concrufes). O CONGRES demonstrou seu potencial em atuar nos três pilares da universidade (ensino, pesquisa e extensão). A participação da equipe nos concursos promovidos pelo Ibracon evidencia a UFES no cenário nacional, proporciona aos alunos interação com a comunidade técnica científica e o desenvolvimento de habilidades de áreas afins da engenharia civil, além da gestão de pessoas e marketing.

Reitoria

—

Afrodiáspora: cultura e história africana e afro-brasileira

ALMEIDA, Aline Gonçalves
FREITAS, Maria Inês Dias de

O Afrodiáspora é um programa radiofônico que vai ao ar de segunda-feira a sexta-feira na Rádio Universitária 104.7fm e pelo site da rádio. Trata-se de um Programa de Extensão vinculado ao Neab da Ufes, que atua com atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionados ao campo de estudos de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Nasceu propondo um programa divertido, leve e que pudesse divulgar a África, a afro-brasilidade e suas influências pelo mundo. Entrou no ar em agosto de 2011 e, desde então, vem fortalecendo a pauta de ação afirmativa no cenário capixaba. A proposta do programa é proporcionar, por meio da arte, reportagens especiais e entrevistas, um aprendizado ainda desconhecido para a maioria da população do Espírito Santo e do Brasil sobre a diversidade do continente africano e quebrar estereótipos, além de divulgar conteúdos afrocentrados e dar espaço para artistas negros que são invisibilizados pelas mídias tradicionais. Tendo em vista que o Espírito Santo é majoritariamente negro, com 61% da população autodeclarada negra (IBGE 2017), o ambiente é propício para o investimento nessa parcela da sociedade que é minorizada. O Afrodiáspora é o único programa de rádio com esta temática no Espírito Santo e também realiza oficinas e eventos dentro e fora da universidade contribuindo, para a disseminação de ideais antirracistas, além de levar cultura, informação, valorização do povo preto e referências positivas da negritude para as novas gerações. Durante a quarentena o Afrodiáspora passou a ser veiculado exclusivamente pelas redes sociais e o Instagram, em menos de um ano, alcançou mais de 1140 seguidores. O programa conta com uma grande audiência, alcançando um público diversificado que extrapola os muros da universidade. O projeto é multidisciplinar, formado por estudantes de diversos cursos que trabalham voluntariamente na produção e locução, e uma estudante bolsista que lidera o programa. Essa diversidade soma e pluraliza a atuação no programa, contribuindo para que diferentes conhecimentos ajam em benefício do mesmo. O Afrodiáspora vem se constituindo

como uma possibilidade de criação de acervo de material didático e cultural, acessível a alunos e professores da educação básica e ensino superior, uma vez que os programas semanais podem ser acessados no sítio da universidade. Outros tipos de informações veiculadas, como agenda, notícias, imagens dos artistas mencionados e das personalidades negras ficam também disponíveis nas redes sociais. A equipe tem em vista que a educação não se realiza somente nos bancos escolares e de maneira cartesiana, e a produção do programa na rádio e nas mídias digitais garante uma ótima audiência não só em termos de quantidade de ouvintes, mas também na diversidade deles.

SECULT
Secretaria de Cultura da UFES
—

GAEU: Ambiente de Formação em Gestão e Produção Cultural

ARAGÃO, Pedro
SALES, Vita Alves Cruz

O projeto criado e desenvolvido em 2012 pela servidora Neusa Mendes (aposentada em 2018) vem sendo realizado na Galeria Espaço Universitário (GAEU), que por sua vez foi inaugurada em 1978 e desde então firmou-se como espaço cultural de referência para artistas de diversas gerações e origens. Conta com um acervo permanente, composto por 1.800 itens e por um espaço dedicado a exposições e outras formas de atividade artística e cultural. Durante seu processo de constituição, gerações de profissionais tiveram na GAEU uma experiência formativa significativa; muitos hoje ativos nos espaços de arte do ES iniciaram na Galeria seu contato com atividades técnicas especializadas que constituem não o cerne da produção artística, mas as condições para sua efetiva circulação, mediação e difusão. Considerando-se as particularidades dos processos de trabalho, foi-se definindo a demanda por uma equipe de apoio à gestão e produção cultural. Desse modo, alunos da UFES dispõem de um espaço de formação que envolve atividades ligadas aos campos da Museologia, Expografia e Conservação. Estão definidos como objetivos gerais a capacitação dos bolsistas a se tornarem monitores, com entendimento dos instrumentos de descrição e dos modelos conceituais das obras de arte em questão; os bolsistas tornam-se também conservadores, utilizando conceitos da Conservação preventiva para salvaguarda dos objetos que compõem o acervo, e dão continuidade ao projeto de inventário, catalogação e preservação do mesmo. Como objetivos específicos, são realizadas ações de higienização, armazenamento, manuseio, embalagem e transporte de obras; preparo para o manuseio e utilização de instrumentos para preenchimento de campos de informação; além de ações necessárias com relação à edificação (reserva técnica e entorno) e deteriorações nas obras, derivadas de agentes físicos, químicos e biológicos. Como resultado são elaborados pelo bolsista relatórios parciais e finais no formato de relato de experiência.

Projeto Visitas Mediadas: estratégias educativas para grupos diversificados

GUIMARÃES, Kênia Cristina Tinelli

GÓES, Margarete Sacht

RODRIGUES, Ludiane Reinholz

Este projeto tem como proposta aproximar e promover intercâmbio cultural entre as atividades da Galeria de Arte Espaço Universitário (Gaeu), vinculada à Secretaria de Cultura da Ufes, e as escolas da Grande Vitória. Desde a sua criação em 1978, a Gaeu recebe e mantém diálogo com estudantes, professores, artistas, curadores e comunidade interna e externa da Ufes, sendo possível, ao longo de mais de 40 anos, dialogar e encaminhar as demandas desse público quanto ao ensino de arte em espaços expositivos. A partir de 2019, por meio de uma parceria com o Grupo de Estudos e Pesquisas em Arte na Educação Infantil (GEPAEI), o projeto conta com professores e estudantes de graduação da Universidade, que atuam como voluntários, colaborando no planejamento e execução de ações desenvolvidas pelo Programa Educativo da Gaeu. Destacamos aqui a importância da indissociabilidade entre extensão-ensino-pesquisa, haja vista que tanto a bolsista do projeto quanto as/os estudantes voluntários se dedicaram a estudos e pesquisas com toda a equipe para elaborar as ações pedagógicas, o atendimento e a mediação do público em geral. Durante a execução deste projeto, as atividades e ações educativas foram elaboradas tendo, à princípio, como direcionamento, as exposições “Cantilena para Joy”, de Attilio Colnago, e “Trabalhar Cansa”, do artista André Arçari, cujo objetivo era criar, com os participantes visitantes, um espaço de ampliação de experiências, através de ações educativas. O projeto envolveu estudantes de todas as etapas de ensino com a oferta de oficinas, dentre elas: oficinas *Land art*, oficinas de fotografia e *videoart*. O material educativo elaborado e que norteou a realização dessas oficinas foi apresentado aos professores da educação básica durante um *workshop* que contou com a presença de quase cinquenta professores das redes de ensino público e particular e que, posteriormente, foi disponibilizado no site da Galeria, sendo um material de apoio para ser adaptado ou utilizado em sala de aula. O projeto propiciou, ainda, um diálogo com a comunidade interna

e externa por meio da realização de encontros com os artistas, bate-papos, *lives*, dentre outros. A mostra coletiva “74 artistas” teve seu formato reformulado para uma mostra virtual, devido à paralisação das atividades presenciais. Ressaltamos que nessa mostra tivemos a inclusão de textos traduzidos em LIBRAS, com o intuito de tornar acessível a exposição, democratizando a produção artístico-cultural dos artistas.

Durante a pandemia, as propostas educativas estão sendo realizadas com postagens nas redes sociais da Gaeu, o que exigiu da equipe uma reformulação na forma de dialogar com o público e adequando as ações educativas às mídias digitais. Todas as ações do projeto buscam inserir o estudante-bolsista e os voluntários no contexto do espaço expositivo, promovendo seu diálogo com a comunidade e colaborando com a formação deles.

SUPEC
Centro Universitário Norte do Espírito
Santo

—

A divulgação científica e as oportunidades geradas em tempo de pandemia

FERREIRA, Mikaella Mozer
NEVES-HORA, Lidia Gurgel

A divulgação científica difunde o conhecimento produzido nas diversas áreas da Universidade, transmitindo à sociedade a importância da ciência para as vidas das pessoas, favorecendo a defesa da instituição e de seu financiamento público. Esse tema tem ganhado visibilidade para além dos cursos de Comunicação Social, onde é ensinado, pesquisado e praticado na forma de extensão universitária. A popularização da ciência tem despertado interesse de toda a academia, especialmente desde 2019, quando os cortes de verbas contribuíram para uma maior defesa e conscientização da sociedade sobre relevância da pesquisa e do ensino superior público. A atuação extensionista do projeto *O Jornalismo Científico e a Divulgação da Ciência: Uma Nova Experiência para a Ufes* ocorre por meio da produção e divulgação de notícias sobre as pesquisas da Universidade, tanto em meios próprios da Ufes (principalmente a Revista Universidade, mas também Jornal Informa, portal da Ufes, Rádio Universitária, TV Ufes e mídias sociais @ufesoficial) como por meio da imprensa. Este último ano foi marcado por uma mudança na forma de publicação das matérias de divulgação científica na Revista Universidade: após sua 10^a. edição em PDF, que comemorou os 65 anos da Ufes e foi publicada em setembro de 2019, os textos sobre as pesquisas passaram a ser publicados na página *revistauniversidade.ufes.br* em dinâmica de site, com maior frequência. Com isso, ampliaram-se as oportunidades de pautar a produção científica da Ufes nos veículos da Universidade e na imprensa. A publicização das pesquisas de docentes e pós-graduandos na mídia capixaba e nacional contribui para aumentar o alcance desses trabalhos e para capacitar os pesquisadores para divulgá-los para além de sua área de conhecimento. Esses especialistas são incluídos no Guia de Fontes para a Imprensa da Superintendência de Comunicação da Ufes (Supec), e, com isso, são convidados para falar na mídia. A pandemia do novo coronavírus fortaleceu ainda mais a divulgação da ciência, ressaltando a sua importância em contraponto às *fake news* e ao negacionismo. Para informar a população sobre este

tema, foi criado o site *coronavirus.ufes.br*, que é gerenciado pela equipe deste projeto, sob a supervisão da Supec. A página reúne informações sobre a COVID-19, notícias sobre pesquisas e projetos de extensão, artigos, dados, documentos, iniciativas e ações da Ufes. A presença da bolsista no projeto de divulgação científica é uma contribuição mútua, pois ela exercita o aprendizado adquirido na graduação e auxilia a produção de conteúdos, apurando e escrevendo matérias jornalísticas, fazendo fotografias para ilustrar reportagens, formatando matérias no site da Revista e atendendo a imprensa. Dessa maneira, o projeto contribui para a formação dos estudantes, para o jornalismo de qualidade (e o combate às fake news) e para a defesa da pesquisa e da universidade públicas e, especificamente, da Ufes.

Comunicação da UFES nas redes sociais

REZENDE, Mariana Simões

A crescente migração do mundo da informação para a internet tem sido um desafio para quem busca se estabelecer como sujeito ativo na sociedade. Atualmente, tão essenciais quanto os próprios sites, as redes sociais são formas de agregar e distribuir conteúdo. Com isso, o projeto tem foco na comunicação para a promoção da transparência, do conhecimento sobre a Ufes e da participação por meio das redes sociais digitais. As atividades consistem no gerenciamento dos perfis e páginas da Ufes nas redes sociais para que se ampliem a interatividade entre a instituição e a comunidade interna e externa e a visibilidade da Universidade, promovendo o estreitamento de laços entre Ufes e sociedade. Além disso, o projeto visa identificar páginas gerenciadas oficialmente por setores da Ufes com o objetivo de se aproximar delas e buscar uma comunicação integrada, melhorando o fluxo de informações entre os setores da Ufes e da Ufes com a sociedade. Além do contato com esses administradores, o projeto prevê apoio e consultoria. Dessa forma, o objetivo é contribuir para uma maior visibilidade das ações da Ufes, aumentando sua aproximação com a sociedade. Ao fazer parte do projeto, o bolsista pode aplicar seus conhecimentos teóricos na prática, atuando diretamente na gestão das mídias sociais, ramo da comunicação que está em constante crescimento. Assim, o estudante de graduação tem a oportunidade de contribuir ativamente na produção de conteúdo, no monitoramento e no relacionamento on-line, adquirindo uma experiência relevante para sua vida profissional. Com esse trabalho, impactamos milhares de pessoas que seguem os perfis oficiais da Ufes. O conteúdo desenvolvido é feito de forma abrangente, visando explorar toda a potência da instituição, abordando ações de ensino, pesquisa e extensão, dentre outros componentes da universidade. O projeto, no último ano, desenvolveu o *Guia de Gerenciamento de Mídias Sociais na Ufes*, o produto traz dados sobre as principais redes sociais digitais, fala sobre a importância dessas mídias e sobre como se posicionar nesses ambientes, abordando formas de produção de conteúdo e explicitando a política editorial adotada pelas páginas e perfis institucionais da Universidade, servindo como base para os diversos

segmentos da Ufes que desejam atuar nessas redes. Além disso, também foi ofertada uma palestra aberta a todos os administradores de perfis vinculados à Ufes. Com o tema “Planejamento de conteúdo para mídias sociais”, uma profissional e pesquisadora da área contribuiu com informações fundamentais para a construção de uma comunicação eficaz e atrativa no universo digital. Somado a isso, a equipe da Superintendência de Comunicação da Ufes, responsável pela gestão das redes sociais digitais, tirou dúvidas dos participantes, deu orientações acerca do tema e reforçou a relação de colaboração entre as partes.



(27) 3376-0363

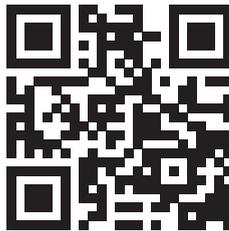


facebook.com/EditoraMilfontes



[@editoramilfontes](https://instagram.com/editoramilfontes)

Conheça mais sobre a Editora Milfontes. Acesse nosso site e descubra as novidades que preparamos para Você.
Editora Milfontes, a cada livro uma nova descoberta!



Este impresso foi composto utilizando-se as famílias tipográficas
Cormorant Garamond.

É permitida a reprodução parcial desta obra, desde que citada
a fonte e que não seja para qualquer fim comercial.



Editora Milfontes

2021